

RELATÓRIO FINAL 2016

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Sumário

1	<i>Dados da Instituição</i>	1
1.1	Contextualização da UNIFEV e da FEV	1
1.1.1	Mantenedora	1
1.1.2	Base legal	1
1.1.3	Mantida	2
1.1.4	Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga.....	2
1.2	Mandato do Conselho de Curadores da FEV	9
1.3	Diretoria Executiva da FEV	10
1.4	Gestão Superior - UNIFEV	13
1.5	Comissão Própria de Avaliação (CPA) de 2016	13
1.6	Pesquisadora Institucional	14
1.7	Núcleo de Avaliação Institucional	14
1.8	Ato de constituição da CPA– Comissão Própria de Avaliação	15
1.9	Período de mandato da CPA	15
1.10	Comitês de Avaliação	15
2	<i>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</i>	19
2.1	Objetivos da avaliação	19
2.2	Notas metodológicas	20
2.3	Descrição dos instrumentos utilizados	24
2.3.1	Pesquisa Socioeconômica e Cultural	24
2.3.2	Pesquisa Acadêmica	25
2.3.3	Pesquisa de Infraestrutura e Serviços	26
2.3.4	Pesquisa com a Comunidade Externa.....	26
2.3.5	Pesquisa Pós-Graduação.....	27
2.3.6	Pesquisa Técnico-Administrativos	28
2.3.7	Pesquisa Docente.....	29
2.3.8	Pesquisa com Egressos	30
2.3.9	Pesquisa Eventual - Avaliação Tutoria - MEDICINA.....	32
2.3.10	Revisão, adequação e elaboração dos questionários das pesquisas	32
2.3.11	Avaliação da evolução dos eixos e das dimensões	33
2.3.12	Fórum de Autoavaliação.....	35
2.3.13	Estudos de Adequação do Processo de Autoavaliação para o Recredenciamento do Centro Universitário	36

2.4	Considerações sobre os instrumentos.....	37
3	<i>EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</i>	37
3.1	DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação	37
3.1.1	Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.	40
3.1.2	Evoluções observadas na Avaliação e Planejamento	42
3.1.3	Propostas de Ações no VIII Fórum de Autoavaliação.....	42
4	<i>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL</i>	42
4.1	DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	42
4.1.1	Introdução	42
4.1.2	Contextualização	43
4.1.3	Ação Socioeducacional	47
4.1.4	Missão	48
4.1.5	Visão	48
4.1.6	Valores	48
4.1.7	Objetivos, Metas e Ações da Instituição.....	48
4.1.8	Metas	49
4.1.9	Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 1 – Missão e PDI.....	51
4.1.10	Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação.....	56
4.2	<i>EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....</i>	57
4.2.1	DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL	57
4.2.2	Inclusão Social do Acadêmico	58
4.2.3	Bolsas Institucionais.....	58
4.2.4	Bolsas de estudo filantrópicas	59
4.2.5	Bolsas integrais e parciais	59
4.2.6	Ações assistenciais	60
4.2.7	Bolsas de estudo governamentais.....	61
4.2.8	Financiamentos.....	61
4.2.9	Descontos	62
4.2.10	Outros Projetos de Responsabilidade Social	66
4.2.11	Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 3 – Responsabilidade Social	80
4.2.12	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	82
5	<i>EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS</i>	82
5.1	DIMENSÃO 2 – GRADUAÇÃO	82
5.1.1	Política de Ensino.....	82
5.1.2	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.....	84

5.1.3	Programa Institucional de Formação de Professores - PARFOR	85
5.1.4	Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 - Graduação	87
5.1.5	Monitoria	94
5.1.6	Tutoria	94
Organização Estudantil.....		97
5.1.7	Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação	98
5.2	DIMENSÃO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO	99
5.2.1	Política de Pós-Graduação.....	99
5.3	DIMENSÃO 2 – PESQUISA.....	107
5.3.1	Política de Pesquisa	107
5.4	DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO.....	116
5.4.1	Política de Extensão	116
5.4.2	Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 – Extensão e Ação Comunitária	117
5.4.3	Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação	118
5.5	DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	118
5.5.1	Atividades Desenvolvidas em 2016	125
5.5.2	Resultado da Pesquisa 2016- Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade	126
5.5.3	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	129
5.6	DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	129
5.6.1	Formas de Acesso aos Cursos da UNIFEV	130
5.6.2	Resultados Gerais da Ouvidoria em 2016	132
5.6.3	Evolução das manifestações recebidas de 2005 a 2016.....	135
5.6.4	NAPPS -Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente.....	137
5.6.5	Ciber UNIFEV	139
5.6.6	Portal Universitário	139
5.6.7	Manual do Aluno.....	139
5.6.8	Central de Relacionamentos	139
5.6.9	Atendimento Presencial.....	140
5.6.10	Atendimento Telefônico	140
5.6.11	Ejunifev e Núcleo UNIFEV de Integração	140
5.6.12	Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos discentes.	141
5.6.13	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	147
5.7	DIMENSÃO 9 – EGRESSOS.....	148
5.7.1	Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos egressos.	148
5.7.2	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	151

6	<i>EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO</i>	151
6.1	DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL	151
6.1.1	Resultado das Pesquisas 2016	156
6.1.2	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	160
6.2	DIMENSÃO 6: Organização e Gestão da Instituição	161
6.2.1	Resultado das pesquisas 2016.....	167
6.2.2	PROPOSTAS DE AÇÃO NO VIII FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO	171
6.3	DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	172
6.3.1	Receitas	172
6.3.2	Despesas	173
6.3.3	Aspectos Patrimoniais, Financeiros, Econômicos e de Planejamento	175
6.3.4	Resultado das Pesquisas 2015 e inferências sobre a Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.	193
6.3.5	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	193
7	<i>EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA</i>	194
7.1	DIMENSÃO 7 – INSTALAÇÕES GERAIS	194
7.1.1	Salas de aulas	196
7.1.2	Salas de docentes.....	199
7.1.3	Instalações administrativas.....	199
7.1.4	Área de lazer	199
7.1.5	Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Instalações Gerais)	200
7.1.6	Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação.	202
7.2	DIMENSÃO 7 – BIBLIOTECA	202
7.2.1	Apresentação	202
7.2.2	Estrutura Organizacional	203
7.2.3	COMPOSIÇÃO DO ACERVO.....	203
7.2.4	ESPAÇO FÍSICO: Instalações para o acervo, estudos individuais e estudos em grupo.....	207
7.2.5	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS	210
7.2.6	Processamento e Tratamento Técnico do Acervo.....	210
7.2.7	Informatização	211
7.2.8	Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	211
7.2.9	Expansão Física.....	212
7.2.10	Serviços Oferecidos pelas Bibliotecas.....	212
7.2.11	Treinamentos oferecidos pela Biblioteca.....	214
7.2.12	Eventos Culturais e Sociais	214
7.2.13	Recursos Humanos nas Bibliotecas	215
7.2.14	Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Biblioteca) .	

.....	216
7.2.15 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação	218
7.3 DIMENSÃO 7 – LABORATÓRIOS.....	219
7.3.1 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Laboratórios) 222	
7.3.2 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação.....	225
7.3.3 Plano de Acessibilidade.....	226
7.3.4 Legalidade, Regularização e Controle Predial e Patrimonial a documentação referente às suas instalações	229
8 PROCEDIMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO	230
a. Política de Utilização dos Resultados da Avaliação	232
b. Justificativas	233
8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	234

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Quadro descritivo da implantação dos cursos na Fundação Educacional de Votuporanga	3
Tabela 2 Diretoria Executiva.....	10
Tabela 3 - Conselho Fiscal	10
Tabela 4 Relação dos Curadores	10
Tabela 5 - Gestão Superior	13
Tabela 6 - Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	13
Tabela 7 - Núcleo de Avaliação Institucional NAI	14
Tabela 8 Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 1 – Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.	40
Tabela 9 - Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 2 – Dimensão 1 – Missão e PDI.....	51
Tabela 10 - Atividades de Responsabilidade Social – UNIFEV	71
Tabela 11 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 3 - Responsabilidade Social.	80
Tabela 12 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 2 - Graduação – Pesquisa Docente.....	88
Tabela 13 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 2 - Graduação – Pesquisa Acadêmica – Discentes.....	91
Tabela 14 - Cursos oferecidos aos alunos. 2016	93
Tabela 15 - Cursos de Pós-Graduação em andamento em 2016	99
Tabela 16 - Pontos Fortes e Frágeis diagnosticados pelo comitê acerca da Dimensão 2 – Pós-Graduação.....	106
Tabela 17 - Pontos Fortes e Fracos acerca da Dimensão 2 - Pesquisa	114
Tabela 18 - Análise das forças e fragilidades acerca da Dimensão 2 - Extensão.....	117
Tabela 19 - Contratos - EJUNIFEV	141
Tabela 20 - Análise das potencialidades e fragilidades sobre Atendimento aos Discentes ...	142
Tabela 21 - Evolução e projeção do quadro de servidores Técnico-Administrativos, segundo o nível de escolaridade – 2015 e 2016.....	155
Tabela 22 - Análise de Potencialidade e Fragilidade da Dimensão 5 - Gestão de Pessoas....	160
Tabela 23 - Ativos	176
Tabela 24 - Evolução do Ativo Imobilizado	178
Tabela 25 - Passivo.....	179
Tabela 26- Demonstração da Evolução do Patrimônio 2016	180
Tabela 27 - Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto.....	185

Tabela 28 - Índices de Liquidez	187
Tabela 29 - Demonstração do Resultado do Exercício de 2016 e 2015	188
Tabela 30 - Planejamento	192
Tabela 31 - Instalações Gerais da UNIFEV	195
Tabela 32 - Localização e descrição das salas da Cidade Universitária da UNIFEV. 2016 ..	196
Tabela 33 - Localização e descrição das salas de aulas do Campus Centro da UNIFEV. 2016	197
Tabela 34 - Áreas de lazer da UNIFEV.....	200
Tabela 35 - Acervo Físico das Bibliotecas	204
Tabela 36 - Acervo Físico de Periódicos das Bibliotecas	205
Tabela 37 - Acervo Físico de Materiais Especiais das Bibliotecas	207
Tabela 38 - Infraestrutura Física da Biblioteca Central.....	208
Tabela 39 - Infraestrutura da Biblioteca da Cidade Universitária e do Espaço Saúde UNIFEV	209
Tabela 40 - Potencialidades e fragilidades acerca da Dimensão 7 – Biblioteca.....	216
Tabela 41 - Quadro de Laboratórios Específicos de Curso da Unifev – Campus Centro	219
Tabela 42 - Quadro de Laboratórios Específicos de Curso da Unifev – Campus Cidade Universitária	221
Tabela 43 - Potencialidades e fragilidades acerca da Dimensão 7 – Laboratórios.....	222

Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura organizacional	8
Figura 2 - Atividades do processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga	22
Figura 3 - Questão 12 – Pesquisa Acadêmica (a).....	40
Figura 4 - Questão 18 - Pesquisa Acadêmica (a).....	41
Figura 5 - Questão 11 – Pesquisa Acadêmica (a).....	41
Figura 6 - Questão 12 – Pesquisa Acadêmica (b).....	41
Figura 7 - Questão 2 – Pesquisa Acadêmica	41
Figura 8 - Índice de Responsabilidade Social – IPRS	46
Figura 9 - Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 2 – Dimensão 1 – Missão e PDI.	52
Figura 10 - Questão 11 - Pesquisa Docente.....	52
Figura 11 - Questão 29 - Pesquisa Docente.....	53
Figura 12 - Questão 14 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	53
Figura 13 - Questão 13 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	53
Figura 14 - Questão 5 - Pesquisa com a Comunidade Externa	54
Figura 15 - Questão 1 - Pesquisa com a Comunidade Externa	54
Figura 16 - Questão 4 - Pesquisa com a Comunidade Externa	54
Figura 17 - Questão 7 - Pesquisa com a Comunidade Externa	55
Figura 18 - Questão 6 - Pesquisa com a Comunidade Externa	55
Figura 19 - Questão 2 - Pesquisa com a Comunidade Externa	55
Figura 20 - Questão 8 - Pesquisa com a comunidade externa.....	80
Figura 21 - Questão 6 - Pesquisa Acadêmica.....	81
Figura 22 - Questão 1 - Pesquisa Docente.....	81
Figura 23 - Questão 15 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	81
Figura 24 - Quantidade de matriculados na UNIFEV de 2015 a 2016.....	83
Figura 25 - Quantidade de ingressantes na UNIFEV de 2015 a 2016.....	84
Figura 26 - Questão 3 - Pesquisa Docente.....	88
Figura 27 - Questão 4 - Pesquisa Docente.....	89
Figura 28 - Questão 5 - Pesquisa Docente.....	89
Figura 29 - Questão 6 - Pesquisa Docente.....	89
Figura 30 - Questão 7 - Pesquisa Docente.....	89
Figura 31 - Questão 8 - Pesquisa Docente.....	90
Figura 32 - Questão 16 - Pesquisa Docente.....	90

Figura 33 - Questão 16 - Pesquisa Docente.....	90
Figura 34 - Questão 13 - Pesquisa Docente.....	90
Figura 35 - Questão 17 - Pesquisa Docente.....	91
Figura 36 - Questão 30 - Pesquisa Docente.....	91
Figura 37 - Questão 2 - Pesquisa Acadêmica.....	91
Figura 38 - Questão 3 - Pesquisa Acadêmica.....	92
Figura 39 - Questão 4 - Pesquisa Acadêmica.....	92
Figura 40 - Questão 5 - Pesquisa Acadêmica.....	92
Figura 41 - Questão 8 - Pesquisa Acadêmica.....	92
Figura 42 - Questão 10 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	98
Figura 43 - Ingressantes Pós-Graduação 2015/2016.....	101
Figura 44 - Avaliação de Pós-Graduação - Pontualidade.....	103
Figura 45 - Avaliação de Pós-Graduação – Materiais.....	103
Figura 46 - Avaliação de Pós-Graduação - Qualidade dos Materiais.....	103
Figura 47 - Avaliação de Pós-Graduação – Planejamento.....	104
Figura 48 - Avaliação de Pós-Graduação – Relacionamento.....	104
Figura 49 - Avaliação de Pós-Graduação - Domínio do Docente.....	104
Figura 50 - Avaliação de Pós-Graduação – Didática.....	105
Figura 51 - Pesquisa de Pós-Graduação - Integração da teoria e prática.....	105
Figura 52 - Pesquisa de Pós-Graduação - Processo de Avaliação.....	105
Figura 53 - Livro "Caminhos pelos quais passa a Educação 2".....	111
Figura 54 - Questão 19 - Pesquisa de Infraestrutura e Serviços.....	115
Figura 55 - Questão 7 - Pesquisa Docente.....	115
Figura 56 - Questão 4 - Pesquisa Acadêmica.....	117
Figura 57 - Questão 5 - Pesquisa Acadêmica.....	118
Figura 58 - Questão 15 - Pesquisa Docente.....	118
Figura 59 - TV Unifev - Sinal Digital.....	126
Figura 60 - Questão 15 - Pesquisa Socioeconômica.....	127
Figura 61 - Questão 21- Pesquisa Socioeconômica.....	127
Figura 62 - Questão 23 - Pesquisa Socioeconômica.....	127
Figura 63 - Questão 10 - Pesquisa Acadêmica.....	128
Figura 64 - Manifestações registradas em 2016.....	132
Figura 65 - Registro mensal das manifestações.....	132
Figura 66 - Manifestações classificadas pela forma de contato.....	133

Figura 67 - Manifestações classificadas por sua natureza.....	134
Figura 68 - Manifestações classificadas pela origem do contato	134
Figura 69 - Manifestações classificadas pelo tipo de assunto	135
Figura 70 - Evolução das manifestações recebidas de 2005 a 2016.....	136
Figura 71 - Questão 15 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	142
Figura 72 - Questão 16 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	142
Figura 73 - Questão 3 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	143
Figura 74 - Questão 19 - Pesquisa Docente.....	143
Figura 75 - Questão 1 - Pesquisa Socioeconômica.....	144
Figura 76- Questão 2 - Pesquisa Socioeconômica.....	144
Figura 77 - Questão 3 - Pesquisa Socioeconômica.....	144
Figura 78 - Questão 4 - Pesquisa Socioeconômica.....	144
Figura 79 - Questão 5 - Pesquisa Socioeconômica.....	145
Figura 80 - Questão 6 - Pesquisa Socioeconômica.....	145
Figura 81 - Questão 7 - Pesquisa Socioeconômica.....	145
Figura 82 - Questão 8 - Pesquisa Socioeconômica.....	145
Figura 83 - Questão 9 - Pesquisa Socioeconômica.....	146
Figura 84 - Questão 10 - Pesquisa Socioeconômica.....	146
Figura 85 - Questão 21 - Pesquisa Socioeconômica.....	146
Figura 86 - Questão 22 - Pesquisa Socioeconômica.....	146
Figura 87 - Questão 23 - Pesquisa Socioeconômica.....	147
Figura 88 Questão 17 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	147
Figura 89 - Questão 9 - Pesquisa Acadêmica.....	147
Figura 90 - Atendimento aos Egressos.....	149
Figura 91 - Questão 3 - Pesquisa com os Egressos	150
Figura 92 - Questão 4 - Pesquisa com os Egressos	150
Figura 93 - Questão 8 - Pesquisa com os Egressos	150
Figura 94 - Questão 10 - Pesquisa com os Egressos	150
Figura 95 - Questão 14 - Pesquisa com Egressos.....	151
Figura 96 - Questão 8 - Pesquisa Docente.....	156
Figura 97 - Questão 3 - Pesquisa Docente.....	157
Figura 98 - Questão 5 - Pesquisa Docente.....	157
Figura 99 - Questão 11 - Pesquisa Docente.....	157
Figura 100 - Questão 30 - Pesquisa Docente.....	157

Figura 101 - Questão 13 - Pesquisa Docente.....	158
Figura 102 - Questão 1 - Pesquisa Técnico Administrativa	158
Figura 103 - Questão 2 - Pesquisa Técnico Administrativa	158
Figura 104 - Questão 4 - Pesquisa Técnico Administrativa	158
Figura 105 - Questão 5 - Pesquisa Técnico Administrativa	159
Figura 106 - Questão 6 - Pesquisa Técnico Administrativa	159
Figura 107 – Questão 7 - Pesquisa Técnico Administrativa	159
Figura 108 - Questão 9 - Pesquisa Técnico Administrativa	159
Figura 109 - Questão 9 - Pesquisa Técnico Administrativa	160
Figura 110 - Questão 8 - Pesquisa Docente.....	167
Figura 111 - Questão 31 - Pesquisa Docente.....	167
Figura 112 - Questão 12 - Pesquisa Docente.....	167
Figura 113 - Questão 1 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	168
Figura 114 - Questão 4 - Técnico Administrativo	168
Figura 115 - Questão 2 - Pesquisa Técnico Administrativa	168
Figura 116 - Questão 2 - Pesquisa Acadêmica	168
Figura 117 - Questão 10 - Pesquisa Acadêmica	169
Figura 118 - Questão 11 - Pesquisa Acadêmica	169
Figura 119 - Questão 1 - Pesquisa Comunidade Externa	169
Figura 120 - Questão 2 - Pesquisa Comunidade Externa	170
Figura 121 - Questão 5 - Pesquisa Comunidade Externa	170
Figura 122 – Questão 7 - Pesquisa Comunidade Externa	170
Figura 123 - Questão 8 - Pesquisa Comunidade Externa	171
Figura 124 - Histórico de Investimentos	178
Figura 125 - Composição dos Investimentos	178
Figura 126 - Evolução do Patrimônio Social.....	180
Figura 127 - Índices de Liquidez.....	187
Figura 128 - Índices de Liquidez - 2010 – 2016	187
Figura 129 - Gestão Orçamentária.....	192
Figura 130 - Questão 12 - Pesquisa Docente.....	193
Figura 131 - Questão 12 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	193
Figura 132 - Área (%) destinada a atividades acadêmicas e administrativas da UNIFEV. 2016	196
Figura 133 - Questão 16 - Pesquisa Docente.....	200

Figura 134 - Questão 1 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	200
Figura 135 - Questão 17 - Pesquisa Docente.....	201
Figura 136 - Questão 18 - Pesquisa Docente.....	201
Figura 137 - Questão 20 - Pesquisa Docente.....	201
Figura 138 - Questão 9 - Pesquisa Técnico-Administrativa.....	201
Figura 139- Página da Biblioteca no Site da UNIFEV.....	213
Figura 140 - Questão 5 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	217
Figura 141- Questão 21 - Pesquisa Docente.....	217
Figura 142 - Questão 11 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	217
Figura 143 - Questão 22 - Pesquisa Docente.....	218
Figura 144 - Questão 17 - Pesquisa Socioeconômica e Cultural.....	218
Figura 145 - Questão 12 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	218
Figura 146 - Questão 13 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	218
Figura 147 - Questão 6 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	223
Figura 148 - Quadro 23 - Pesquisa Docente.....	223
Figura 149 - Questão 7 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	223
Figura 150 - Questão 8 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	223
Figura 151 - Questão 26 - Pesquisa Docente.....	224
Figura 152 - Questão 9 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	224
Figura 153 - Questão 27 - Pesquisa Docente.....	224
Figura 154 - Questão 14 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços.....	224
Figura 155 - Questão 24 - Pesquisa Docente.....	225
Figura 156 - Questão 25 - Pesquisa Docente.....	225
Figura 157 - Questão 28 - Pesquisa Docente.....	225
Figura 158 - Documentação referente às suas instalações – Campus Centro	229
Figura 159 - Documentação referente às suas instalações - Cidade Universitária.....	229

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Contextualização da UNIFEV e da FEV

1.1.1 Mantenedora

Nome: Fundação Educacional de Votuporanga			
CNPJ: 45 164 654 0001-99			
Endereço: Rua Pernambuco		nº 4196	
Bairro: Centro	Cidade: Votuporanga	CEP: 15500-006	UF: SP
Fone: 17 3405 9999		Fax: 17 3422 4510	
E-mail: fev@fev.edu.br			

1.1.2 Base legal

A **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA** é uma instituição comunitária sem fins lucrativos, criada pela Lei Municipal n.º 751 de 30 de abril de 1966, sob a forma de autarquia pública municipal. Foi transformada em fundação de direito privado pela Lei Municipal n.º 1.163 de 01 de julho de 1970 e constituída por escritura pública registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Votuporanga, Estado de São Paulo, sob n.º 117, livro A-1, fls. 58/59 em 10 de dezembro de 1970. Seu estatuto está averbado à margem do mesmo número de registro.

É mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, do Colégio UNIFEV e do Colégio Técnico UNIFEV. A Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV) é mantenedora das emissoras de Rádio e de TV, ambas educativas. Tanto a FEV como a FREV possuem a mesma diretoria.

1.1.3 Mantida

Nome: Centro Universitário de Votuporanga

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco

nº 4196

Bairro: Centro

Cidade: Votuporanga

CEP: 15500-006

UF: SP

Fone: 17 3405 9999

Fax: 17 3405 9995

E-mail: fev@fev.edu.br

1.1.4 Base legal e breve histórico do Centro Universitário de Votuporanga

No dia 30 de abril de 1966, a Lei Municipal nº 751 criava, em regime de Autarquia Municipal, a Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (FACLE). O Decreto Estadual Nº 49.971, de 12 de julho de 1968, com fundamento na Resolução CFE Nº 06/68, autorizava o seu funcionamento, iniciando atividades no dia 25 de julho de 1968, com os cursos de Licenciatura em Ciências, Letras e Pedagogia, ofertando 60, 100 e 200 vagas, respectivamente, as quais todas preenchidas.

A criação da FACLE foi precedida por uma pesquisa de opinião realizada entre estudantes do Ensino Médio da época, com objetivo de conhecer a demanda local por curso de Ensino Superior. Tal estudo revelou a necessidade de uma Instituição de Ensino Superior que possibilitasse a formação profissional do jovem e, conseqüentemente, a fixação de mão-de-obra qualificada na região. A distância dos cursos superiores existentes na época exigia o deslocamento da população estudantil, e, em geral, os formandos não retornavam para a região, pois eram absorvidos pelos grandes centros de formação, como São Paulo, Araraquara, São Carlos, Rio Claro, Campinas e São José do Rio Preto.

Tabela 1 - Quadro descritivo da implantação dos cursos na Fundação Educacional de Votuporanga

Nº	BASE LEGAL	ATO
1970	Lei Municipal Nº 1.163, de 01 de julho de 1970.	Cria a Fundação Educacional de Votuporanga, que passou a ser mantenedora da Faculdade de Ciências e Letras.
1971	Lei Municipal nº 1236, de 11 de julho de 1971.	Revoga o artigo 4º da Lei Nº 1163, tornando a Fundação Educacional uma Instituição de natureza jurídica, declarada de Direito Privado pelo Parecer CFE 542/71, aprovado em 03 de julho de 1971.
1973	Decreto Federal Nº 72.818, de 21 de setembro de 1973 (cursos) Reconhecidos com base no Parecer CFE Nº 1045/73.	Autoriza a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Votuporanga (FACICA).
1973	Decreto Federal nº 72.491, de 18 de julho de 1973.	Reconhece os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências.
1973	Decreto Federal Nº 72.646, de 17 de agosto de 1973.	Autoriza os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena).
1974	Deliberação CFE 30/74 reconhecida pelo Decreto Federal Nº 77.994, de 08 de julho de 1976.	Converte os cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas (Licenciatura Plena) em habilitações em Biologia e Matemática.
1977	Decreto Federal Nº 79.872, de 27 de junho de 1977.	Reconhece os cursos de Ciências Contábeis e Administração.
1984	Decreto Federal Nº 90.779, de 28 de dezembro de 1984). (Reconhecido pela Portaria Ministerial Nº13, de 11 de janeiro de 1988).	Autoriza a habilitação em Administração Hospitalar junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas.
1985	Decretos Federais Nº 90.872, de 29 de janeiro de 1985 e 91.180, de 02 de abril de 1985, reconhecidos pelas Portarias de números 72, de 27 de janeiro de 1988, e 101, de 18 de fevereiro de 1987, respectivamente.	Autoriza o Curso de Geografia e a Habilitação em Química, junto à Faculdade de Ciências e Letras.
1988	Portaria MEC Nº 72 de 27.01.1988	Reconhece o curso de Geografia.
1992	Parecer CFE Nº 362, de 4 de julho de 1991, homologado pela Portaria nº 1627, de 11 de setembro de 1991, retificada pela Portaria nº 351, de 28 de fevereiro de 1992.	Aprova a unificação da Faculdade de Ciências e Letras e da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, criando as Faculdades Integradas de Votuporanga (FIV).
1995	Decreto Federal de 10.02.95 (Os cursos de publicidade, propaganda e radialismo foram reconhecidos pela Portaria MEC n. 1528 de outubro de 1999).	Autoriza o curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda.
1995	Decreto Federal de 13.02.95	Autoriza os cursos de Ciência da Computação.
1997	Decreto Federal de 02 de dezembro publicado no DOU de 03.12.1997.	Credencia o Centro Universitário de Votuporanga e autoriza os Cursos de Turismo e Direito.
1998	Em razão de sua autonomia, o Centro Universitário.	Cria os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social; Tecnologia em Produção Moveleira.
1998	Resolução do CONSU s/nº	Cria o curso de Letras: Português e Espanhol.

1999	Resolução do CONSU s/nº 18.02.1999	Cria o curso de Engenharia da Computação.
2001	Resolução do CONSU Portaria Nº 48 de 05.10.1991.	Autoriza o curso de Biomedicina.
2002	Portaria MEC Nº 555 de 04.03.2002	Reconhece o curso de Nutrição.
2002	Portaria MEC Nº 2870 de 11.10.2002	Reconhece os cursos de Fisioterapia e Educação Física (bacharelado).
2002	Portaria MEC Nº 1388 de 09.05.2002	Reconhecimento do curso de Educação Física (licenciatura).
2003	Portaria MEC Nº 730 de 22.04.2003	Reconhece o curso de Farmácia.
2003	Portaria MEC Nº 1885 de 15.07.2003	Reconhece o curso de Direito.
2004	Portaria do MEC Nº 555 de 12 de março de 2004	Recredencia o Centro Universitário de Votuporanga.
2004	Portaria do MEC Nº 1159 de 30 de abril de 2004	Reconhece o curso de Matemática.
2004	Portaria do MEC Nº 2423 de 11 de agosto de 2004	Reconhece o curso de Engenharia da Computação.
2005	Portaria do MEC Nº 1647 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento dos cursos de Administração.
2005	Portaria do MEC Nº 1644 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo.
2005	Portaria do MEC Nº 1646 de 13 de maio de 2005	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2005	Portaria do MEC Nº 385 de 02 de fevereiro de 2005	Reconhece o curso de Arquitetura e Urbanismo.
2005	Portaria do MEC Nº 1648 de 13 de maio de 2005	Reconhece o curso de Biomedicina.
2006	Resolução CONSU Nº 05 de 12.05.2006	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006	Reconhece o curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2006	Portaria do MEC Nº 274 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2006	Portaria do MEC Nº 283 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento dos cursos: Letras – Habilitação em Português e Inglês, Farmácia e Direito.
2006	Portaria do MEC Nº 284 de 26 de janeiro de 2006	Renova o Reconhecimento do curso de Farmácia.
2006	Portaria do MEC Nº 954 de 27 de abril de 2006	Renova o Reconhecimento de curso Direito.
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 01 de junho de 2007	Cria os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Produção Industrial
2007	Resolução CONSU Nº 02 de 06 de junho de 2007	Cria os cursos de Tecnologia em Logística
2007	Resolução CONSU Nº 20 01 de julho de 2007	Autoriza o curso de Engenharia Eletrônica.
2008	Resolução CONSU Nº 12 de 18 de agosto de 2008	Cria os cursos de Engenharia Elétrica,
2008	Resolução CONSU Nº 05 29 de maio de 2008	Cria o curso de Fabricação Mecânica.
2008	Resolução CONSU Nº 06 18 de agosto de 2008	Cria o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos.
2008	Resolução CONSU Nº 18 28 de outubro de 2008	Cria o curso de Tecnologia em Gastronomia.

2008	Portaria do MEC Nº 1181 de 23 de dezembro de 2008	Renova o reconhecimento do curso de Nutrição.
2008	Portaria do MEC Nº 775 de 07 de novembro de 2008	Renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia.
2008	Portaria do MEC Nº 1179 de 23 de dezembro de 2008	Renova o reconhecimento dos cursos de Educação Física e Enfermagem.
2011	Resolução CONSU Nº 04 29 de junho de 2011	Cria o Curso de Engenharia Civil.
2011	Portaria do MEC Nº 195 de 24 de junho de 2011	Renova o Reconhecimento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo.
2011	Portaria do MEC Nº 478 de 22 de novembro de 2011	Renova o de Reconhecimento dos cursos de Letras – Habilitação em Português e Espanhol e Habilitação em Português e Inglês.
2011	Portaria do MEC Nº 650 de 17 de março de 2011	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia da Computação.
2011	Portaria do MEC Nº 304 de 02 de agosto de 2011	Renova o Reconhecimento do curso de Serviço Social.
2011	Portaria do MEC Nº 487 de 20 de dezembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.
2011	Portaria do MEC Nº 492 de 20 de dezembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2011	Portaria do MEC Nº 444 de 01 de novembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Recursos Humanos.
2011	Portaria do MEC Nº 479, de 25 de novembro de 2011	Reconhece o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Biomedicina
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Enfermagem
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Farmácia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Nutrição
2012	Portaria MEC/SERES Nº 1, de 06 de janeiro de 2012.	Renova o reconhecimento do curso de Serviço Social
2012	Portaria do MEC Nº 075 de 05 de junho de 2012	Autoriza o curso de Medicina.
2012	Portaria MEC/SERES Nº 122, de 05 de julho de 2012	Reconhece o curso de Gastronomia
2012	Portaria do MEC Nº 188 de 01 de outubro de 2012	Reconhece o curso de Engenharia Eletrônica.
2012	Resolução CONSU Nº 13, de 19 de dezembro de 2012	Cria o curso de Engenharia de Produção
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro	Renova o Reconhecimento do curso de

	de 2012	Tecnologia em Fabricação Mecânica.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Sistema de Informação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Educação Física.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Matemática.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Habilitação em Português e Espanhol.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Letras – Português e Inglês.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Engenharia de Computação.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Geografia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Pedagogia.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo.
2012	Portaria MEC Nº 286 de 21 de dezembro de 2012	Renova o Reconhecimento do curso de Química.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Administração.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Ciências Contábeis.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão Comercial.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Gestão de Recursos Humanos.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Jornalismo.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Logística.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renova o Reconhecimento do curso de Psicologia.
2013	Portaria MEC nº 702 de 18 de dezembro de 2013	Renovação de Reconhecimento do curso Publicidade e Propaganda.
2014	Resolução CONSU Nº 06, de 06 de agosto de 2014	Cria o curso de Engenharia Agrônoma
2014	Resolução CONSU Nº 07, de 06 de agosto de 2014	Cria o curso de Tecnologia em Gestão Financeira
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Biomedicina
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Educação Física Bacharelado
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Enfermagem
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Farmácia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Fisioterapia
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de

	de 2014	Nutrição
2015	Portaria MEC nº 819 de 30 de dezembro de 2014	Renovação de Reconhecimento do curso de Serviço Social
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Ciências Biológicas
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Engenharia Elétrica
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Geografia
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Letras – Português/Espanhol
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Matemática
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Pedagogia
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Química
2015	Portaria MEC nº 1091 de 24 de dezembro de 2015	Renovação de Reconhecimento do curso de Sistemas de Informação

FONTE: Pesquisadora Institucional, 2016.

A UNIFEV oferece 38 cursos de graduação, todos na modalidade presencial, sendo 11 na área de biológicas e saúde, 10 exatas, 11 humanas e sociais e 06 tecnológicos. Todos os cursos ofertados pela UNIFEV são fundamentados pelo Projeto Pedagógico Institucional e por seus respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos, que se originam de discussões promovidas pelos membros dos Núcleos Docentes Estruturantes e se constroem democraticamente, sendo, posteriormente, aprovados pelos Colegiados de cada Curso. Após esse processo, os projetos pedagógicos dos cursos são encaminhados para análise e aprovação pelo Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), instâncias deliberativas compostas por discentes, docentes, coordenadores, Reitoria, mantenedora, pessoal administrativo e membros da comunidade.

A UNIFEV vem consolidando sua posição local e regional no que se refere ao ensino de graduação, buscando ainda o constante aprimoramento do Ensino Superior ofertado, com base nas melhores práticas acadêmicas e na revisão de conteúdos, que, na atual conjuntura, renovam-se de forma dinâmica e permanente.

Em 2016 foram ofertados 25 cursos de pós-graduação, 13 na área Humanas, 1 na área Exatas e 11 na área de Saúde.

A estrutura organizacional do Centro Universitário é descrita pelo seguinte organograma:

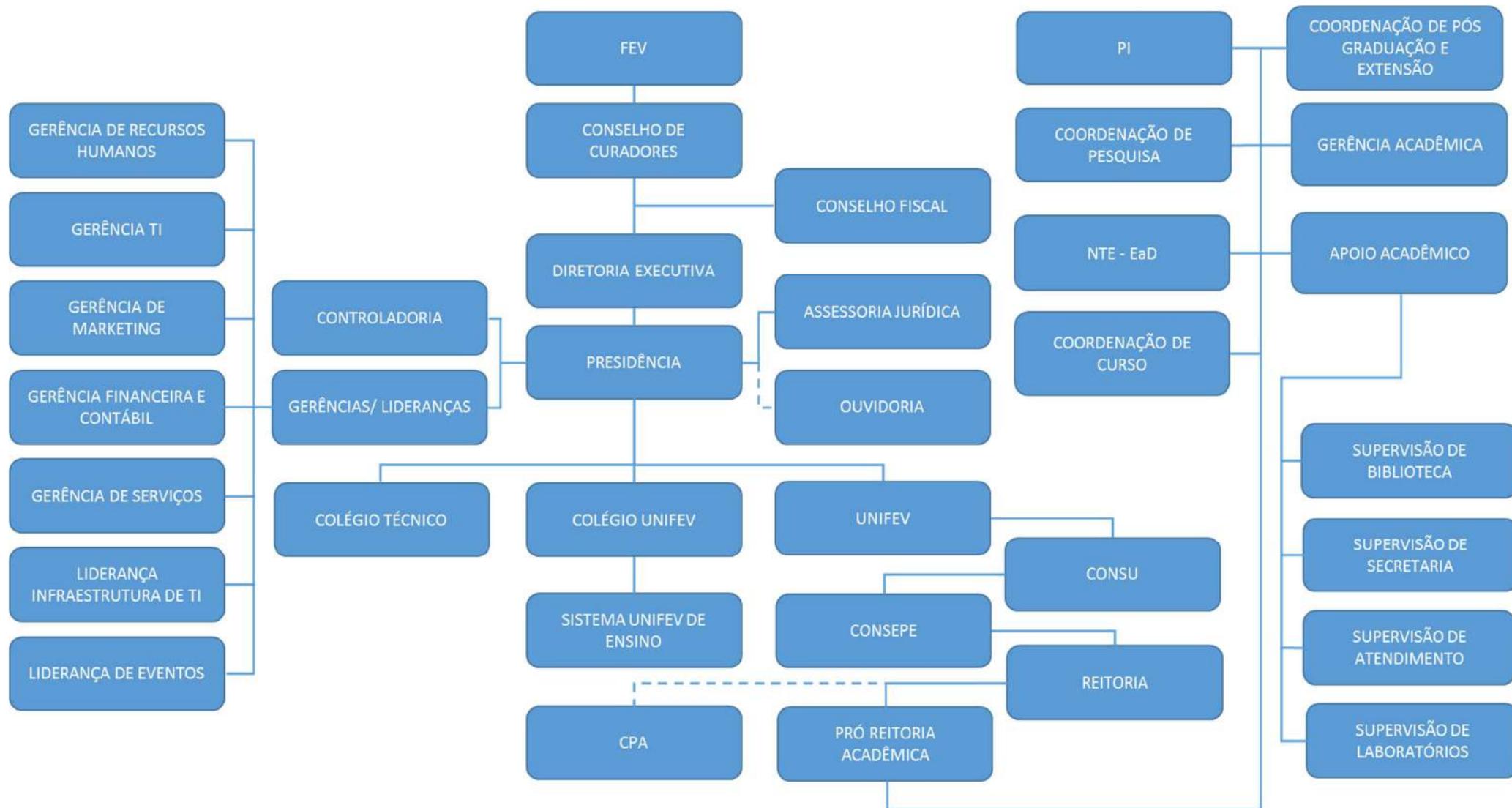


Figura 1 - Estrutura organizacional

a) **Órgãos consultivos, deliberativos e normativos** estruturados em forma de Conselhos: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O CONSU constitui-se no órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. Integram o CONSU: como membros natos, a Reitoria e a Pró-Reitoria; como membros indicados na forma regimental, representantes das coordenadorias, do corpo docente, da mantenedora, do corpo técnico administrativo, do corpo discente e da comunidade. O Conselho é presidido pelo Reitor e, nos impedimentos deste, pelo Pró-Reitor Acadêmico. As reuniões, em 2016, foram semestrais (duas ao ano). O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas. O CONSEPE é constituído pela Pró-Reitoria Acadêmica e por representantes das coordenadorias, do corpo docente, do corpo discente e da mantenedora. O Conselho é presidido pelo Pró-Reitor acadêmico. Nos impedimentos dele, a presidência é exercida pelo Reitor. As reuniões do CONSEPE, em 2016, ocorreram uma vez ao mês, especificamente, todas as últimas quartas-feiras de fevereiro a dezembro, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias quando necessário. Os assuntos tratados são: Projetos de Cursos, Eventos e Programas de Extensão e seus respectivos relatórios, Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Técnicos e de Pós-Graduação, Matrizes Curriculares e alterações, Calendário letivo e Regulamentos de Núcleos ou Normativas acadêmicas.

b) **Órgãos executivos** compreendendo: Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadorias.

c) **Órgãos de apoio logístico e operacional:** secretaria geral, biblioteca central, núcleo de avaliação institucional (NAI), tecnologia em informática (STI), comunicação (rádio e TV educativa); gráfica; administrativo (finanças, compras, recursos humanos, contabilidade e almoxarifado).

1.2 Mandato do Conselho de Curadores da FEV

O Conselho de Curadores, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da Fundação Educacional de Votuporanga têm mandato de 3 anos, não sendo permitida a recondução. O mandato dos membros da Diretoria Executiva só cessa com a posse dos novos Diretores.

O Conselho de Curadores elege a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal a cada três anos, sempre no mês de setembro, com posse a partir de 1º de outubro do mesmo ano.

1.3 Diretoria Executiva da FEV

Período de 01/01/2016 a 30/09/2018

Tabela 2 Diretoria Executiva

Cargo	Nome
Diretor Presidente	Celso Luiz Alves dos Santos
Diretor Vice-Presidente	Antonio Carlos Frederico
Diretor 1º Tesoureiro	Paulo Roberto Albertoni
Diretor 2º Tesoureiro	Santo Billalba Júnior
Diretor 1º Secretário	Edson Prates
Diretor 2º Secretário	Jaime Demetrio de Bortole
Diretor Vogal	Oscar Guarizo

- **Conselho Fiscal da FEV**

Tabela 3 - Conselho Fiscal

Cargo	Nome
Presidente	Silvano de Oliveira
Secretário	Elizabeth Laridondo Zucareli
Membros:	1. Uelinton Garcia Peres 2. Luiz Henrique Neves 3. Cesar Fernando Camargo

- **Relação de Curadores**

Tabela 4 Relação dos Curadores

Entidade	Representante indicado
I. dois representantes indicados pelo Poder Executivo Municipal;	Oscar Guarizo Santo Billalba Júnior
II. dois representantes indicados pelo Poder Legislativo Municipal;	César Fernando Camargo Encarnação Manzano
III. um representante do corpo docente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, escolhido dentre seus pares;	Rosana Aparecida Benetoli Duran
IV. um representante do corpo docente da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV , escolhido dentre seus pares;	Maria da Conceição Morangueira Magri

Entidade	Representante indicado
V. o Diretor da Escola Votuporanguense de Ensino;	Terezinha Joana de Carvalho Amaral
VI. o Reitor da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga;	Rogério Rocha Matarucco
VII. um representante da Associação Comercial de Votuporanga, dentre seus associados;	Nelson Gorayeb
VIII. um representante indicado pelo Centro do Professorado Paulista , sub-sede de Votuporanga, dentre seus associados;	Elizabeth Laridondo Zucareli
IX. um representante dos Contadores de Votuporanga, indicado pela Associação dos Contabilistas da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Carlos Trujilho Bissi
X. um representante dos Administradores de Votuporanga, indicado pela Associação dos Administradores da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Oswaldo Gastaldon
XI. um representante indicado pelo Rotary Clube de Votuporanga , dentre seus associados;	Antonio Carlos Frederico
XII. um representante indicado pelo Rotary Club de Votuporanga Oito de Agosto , dentre seus associados;	Edson Prates
XIII. um representante indicado pelo Lions Clube de Votuporanga , dentre seus associados;	Luiz Carlos Domingues
XIV. um representante indicado pelo Lions Clube de Votuporanga Brisas Suaves , dentre seus associados;	Paulo Roberto Albertoni
XV. um representante indicado pela Associação Paulista de Medicina , Seccção Regional de Votuporanga, dentre seus associados;	Flávio Augusto Pastore
XVI. um representante indicado pela Loja Maçônica “União Universal 50” , dentre seus respectivos membros;	Jaime Demétrio de Bortole
XVII. um representante indicado pela Loja Maçônica “José Ferreira Vieira 168” , dentre seus respectivos membros;	Celso Luiz Alves dos Santos
XVIII. um representante indicado pela Associação Industrial da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Silvano de Oliveira
XIX. um representante do Sindicato dos Bancários de Votuporanga, indicado dentre seus associados;	Harley Aparecido Vizoná
XX. um representante indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais , dentre seus associados de Votuporanga;	- Sem Representante Indicado -
XXI. um representante indicado pelo Sindicato Rural de Votuporanga, dentre seus associados;	Uelinton Garcia Peres

Entidade	Representante indicado
XXII. um representante indicado pela 66ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil , dentre seus filiados;	José Antonio Costa
XXIII. um representante indicado pela Associação Odontológica Regional de Votuporanga, dentre seus associados;	Walber Sesmilo Peron
XXIV. um representante indicado pela Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos da Região de Votuporanga, dentre seus associados;	Luiz Henrique Neves
XXV. o Diretor Presidente da FEV que tenha cumprido o último mandato;	Nelson Thomé Seraphim Júnior
XXVI. um representante do corpo técnico-administrativo da Fundação Educacional de Votuporanga, escolhido dentre seus pares; e	Iani Gabriella Pádua Marques
XXVII. um representante que seja membro do corpo discente do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, escolhido dentre seus pares.	Otaide Flaviano de Sousa
XXVIII. um representante indicado pela Loja Maçônica “Votuporanga nº472”, dentre seus respectivos membros;	Fernando Mariano da Rocha
XXIX. um representante indicado pela Santa Casa de Misericórdia de Votuporanga, que seja membro da Irmandade;	Luiz Fernando Góes Liévana
XXX. um representante indicado pela Loja Maçônica “Pitágoras”, dentre seus respectivos membros;	Leonardo Neves
XXXI. um representante indicado pela Loja Maçônica “Brisas Suaves nº 3739”, dentre seus respectivos membros.	Marcelo Marin Zeitune

São atribuições do Conselho de Curadores:

- Eleger e empossar a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;
- Aprovar a proposta de captação e aplicação de recursos;
- Apreciar o relatório e as contas da Diretoria Executiva, aprovando ou rejeitando;
- autorizar a alienação ou oneração de bens imóveis, na forma da lei e conforme este Estatuto;
- Deliberar sobre alterações do Estatuto e decidir sobre os casos omissos *ad referendum* do Curador de Fundações;
- Referendar ato de designação de diretores e vice-diretor, reitor e pró-reitor das unidades

escolares mantidas, emitido pela Diretoria Executiva;

- Autorizar o Diretor Presidente a fazer investimentos de reservas disponíveis da Fundação na aquisição e construção de imóveis.

O Conselho de Curadores reunir-se-á ordinariamente:

- No primeiro dia útil do mês de outubro do ano em que ocorrer a posse do Conselho de Curadores, para eleger e dar posse a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal;
- No mês de dezembro, para deliberar acerca da proposta de captação e aplicação de recursos;
- Na primeira quinzena de março, para apreciar e deliberar acerca do relatório e as contas da Diretoria Executiva.

Observação - O Conselho de Curadores poderá se reunir, extraordinariamente, a qualquer tempo.

1.4 Gestão Superior - UNIFEV

Tabela 5 - Gestão Superior

Cargo	Nome
Reitor	Profº. Dr. Rogério Rocha Matarucco
Pró-Reitor Acadêmico:	Profº. Dr. Djalma Domingos da Silva

1.5 Comissão Própria de Avaliação (CPA) de 2016

Tabela 6 - Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Cargo	Nome
Coordenador do CPA	Encarnação Manzano
Representante Docente	Marinês Ralho
Representante Docente	Daniele Cristina dos Santos Bofo
Representante Docente	Denise Aparecida Mencaroni
Representante Discente	Márcia Faria Cavalcante
Representante Discente	Otaíde Flaviano de Sousa

Cargo	Nome
Representante Discente	Camila Suemi Sato Matarucco
Representante Técnico-administrativo	Iza Valéria da Silva Franco
Representante Técnico-administrativo	Paulo Gil Guimarães
Representante Técnico-administrativo	Isadora Locatelli Garcia
Representante da Sociedade Civil organizada	Harley Aparecido Vizoná
Representante da Sociedade Civil organizada	Carlos Alberto de Luca
Representante da Sociedade Civil organizada	Joaquim Figueira da Costa

1.6 Pesquisadora Institucional

Prof^a Ma. Iza Valéria da Silva Franco

1.7 Núcleo de Avaliação Institucional

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga orienta-se pela necessidade de aferir, constantemente, a qualidade dos serviços educacionais visando a promover sua melhoria contínua e adequações aos padrões dinâmicos da formação acadêmica na região. Assim, o processo de autoavaliação institucional conduz a UNIFEV no cumprimento de seus compromissos e responsabilidades sociais, previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Núcleo de Avaliação Institucional foi designado para oferecer suporte à Comissão Própria de Avaliação (CPA) na realização da autoavaliação. Desde então, junto aos diversos órgãos do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV, o Núcleo de Avaliação Institucional alinha e operacionaliza os processos internos de avaliação da Instituição, com o propósito de sistematizar as deliberações da CPA sobre a autoavaliação, disponibilizando, ainda, as informações anualmente solicitadas pelo INEP e pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

O Núcleo de Avaliação Institucional NAI em 2016 foi composto por:

Tabela 7 - Núcleo de Avaliação Institucional NAI

Curso	Nome
Coordenadora	Prof ^a Dra. Daniele Cristina dos Santos Bofo
Membro	Prof ^a . Dra. Encarnação Manzano
Secretária	Olívia Menóia Garcia

1.8 Ato de constituição da CPA– Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, prevista no art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051 de 19 de Julho de 2004, está constituída, atualmente, nos termos da Portaria da Reitoria do Centro Universitário de Votuporanga - nº 79, de 11 de abril de 2016. Tem por atribuição a coordenação dos processos internos de autoavaliação da Instituição, sistematizando e prestando as informações solicitadas pelo INEP.

1.9 Período de mandato da CPA

O mandato dos membros da CPA é de dois anos, sendo permitida a recondução. Não será permitida, em um mesmo ano, a renovação de mais de dois terços dos membros da CPA. Ocorrendo vaga antes da conclusão do mandato, a nomeação do substituto far-se-á para completar o mandato do substituído, obedecidas a legislação e as normas vigentes.

1.10 Comitês de Avaliação

Comitê de Avaliação – EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional - Dimensão 8

- Prof. Me. Ramon Lombardi Teixeira Nunes (coordenador)
- Profª Dra. Daniele Cristina dos Santos Bofo
- Profª Dra. Encarnação Manzano
- Profª Ma. Iza Valéria da Silva Franco

Comitê de Avaliação – EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1 – Missão e Plano de desenvolvimento institucional.

- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco (coordenador)
- Prof. Dr. Djalma Domingos da Silva

Comitê de Avaliação - EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional - Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição.

- Prof. Ma. Marinês Ralho (coordenadora)
- Aparecida Natsue Aoki
- Prof. Ma. Maria Aparecida Viola
- Prof. Esp. Nélon Bueno Assumpção

- Prof. Dr. Roberto Carlos Grassi Malta
- Prof. Me. Paulo Rogério da Silva Cecílio

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 - Graduação

- Prof. Dr. Djalma Domingos da Silva (coordenador)
- Aparecida Natsue Aoki
- Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
- Prof^ª. Dr^ª. Denise Aparecida Mencaroni
- Prof^ª. Ma. Milena Aparecida Batelo Ramos
- Prof. Me. Valter Brighetti
- Prof^ª. Ma. Marisa Aparecida Ferreira
- Prof^ª. Ma. Marisa Maurício Carrasco Dionisio, Aparecida Natsue Aoki
- Maria José Rodrigues Izaias

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Pós-Graduação

- Prof. Me. Fernando Mayer Dias (coordenador)
- Prof^ª Dra. Dione Maribel Lissoni Figueiredo
- Prof. Me. Felipe Pereira Gomes
- Prof^ª. Ma. Rosana Ap. Benetoli Duran

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Extensão

- Prof. Me. Fernando Mayer Dias (coordenador)
- Prof^ª Dra. Kelly Cristina Colaço Dourado Gorayeb
- Prof^ª. Esp. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues
- Prof^ª Esp. Martha Cristina Munhões
- Prof^ª Ma. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2 – Pesquisa

- Prof^ª Ma. Patrícia Sales Maturana (coordenadora)
- Prof. Dr. Djalma Domingos da Silva
- Prof. Me. André Teruya Eichenberg
- Prof^ª Ma. Andréia Garcia Martin Simon
- Prof^ª. Ma. Maria Gabriella Ribeiro dos Reis

- Profª. Ma. Cátia Rezende
- Profª Dra. Daniele Cristina dos Santos Bofo
- Prof. Me. Josué Ferreira Silva Junior
- Prof. Me. Waldir Perissini Júnior

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

- Leliane de Fátima Petrocelli (coordenadora)
- Profª Ma. Giselda Fernandes Poiani Gomes
- Grazielle de Marchi
- Luciano Guimarães do Carmo
- Nathália Brunini
- Profª. Ma. Silvia Brandão Cuenca Stipp
- Silvia Helena Caporalini

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 9 – Atendimento aos discentes

- Iani Gabriella Padua Marques (coordenadora)
- Fernanda da Silva Almeida Monteiro
- Lilian Biork Rodrigues
- Profª Ma. Raquel Martins Sartori

Comitê de Avaliação – EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Dimensão 9 – Egressos

- Leliane de Fátima Petrocelli
- Prof. Me. Ariângelo Geraldo Nunes da Fonseca
- Murilo Uyemura
- Cora Calaghan de Oliveira
- Daniel de Paula Ribeiro Neto
- Lenise Conceição Alves Ferreira

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

- Paulo Gil Guimarães (coordenador)
- Prof. Esp. Adriano José Carrijo

- Isadora Locatelli Garcia
- Márcia Alíria Durigan

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição

- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco (coordenador)
- Prof. Dr. Djalma Domingos da Silva

Comitê de Avaliação – EIXO 4 – Políticas de Gestão – Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Paulo Gil Guimarães (coordenador)
- Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco
- Rosa Maria de Oliveira
- Rosemary Vilhegas Vilar
- Silvia Cristina Cagliari Domingues

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Laboratórios

- Prof. Me. Raynner A. Toschi da Silva (coordenador)
- Lourivaldo Hatsuo Hassegava
- Marcílio Bruninis
- Prof. Ma. Eloni Ap. Fontana
- Ricardo Venâncio Mendes

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Biblioteca

- Rosângela Amélia Constâncio Borges (coordenadora)
- Pof^ª. D^a. Dione Maribel Lissoni Figueiredo
- Prof^ª. Dr^a. Encarnação Manzano
- Márcia Faria Cavalcante
- Prof. Esp. Paulo Rogério Ferrarezi

Comitê de Avaliação – EIXO 5 – Infraestrutura Física – Dimensão 7 – Instalações gerais

- Walter Biaccio Lellis Ferreira (coordenador)
- Pof^ª. Ma. Maria Gabriella Ribeiro dos Reis

- Prof. Me. José Afonso Rocha
- Prof. Esp. Celso Adalberto Zuanazzi
- Carlos Mesquita Silva

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 Objetivos da avaliação

A avaliação no âmbito do SINAES orientada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e operacionalizada pelo Núcleo de Avaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica do Centro Universitário de Votuporanga e a comunidade externa, buscou reunir informações sobre as realidades da Instituição, para tomadas de decisão e orientação de um processo de melhoria contínua.

A finalidade do ato avaliativo prescrito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 é, fundamentalmente, revelar, do ponto de vista contextual, aspectos situacionais do objeto em sua realidade circunstancial; orientar/reorientar e controlar componentes e variáveis além da documentação que possibilita registrar/armazenar informações sobre todo o processo desenvolvido.

Os diferentes instrumentos utilizados no processo avaliativo e a metodologia aplicada no ano de 2016 buscaram materializar um *mosaico* revelador das realidades que obtiveram avanços e os novos desafios que emergiram no cenário educacional no país e na região. É como se esses instrumentos e métodos se configurassem em uma peça, ou um conjunto de peças, de um complexo panorama que, adequadamente desvendado, oferece elementos seguros para tomada de decisões que impactarão os rumos do Centro Universitário de Votuporanga no ano de 2017 e nos anos que virão.

Por isso, as instâncias avaliativas orientadas pela CPA buscam implementar a revisão e adequação constantes dos instrumentos avaliativos de acordo com as necessidades de informação, medida que vem possibilitando a reprodução da realidade organizacional. É a composição integrada de diferentes instrumentos e aplicação de técnicas cada vez mais inovadoras que vem possibilitando a leitura da realidade e a determinação das necessidades de intervenção.

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) determinou que a avaliação das instituições de educação superior no país deve identificar o perfil e o significado da atuação dessas instituições, pautando-se pelos princípios do respeito à

sua identidade e à sua diversidade, bem como pela realização de autoavaliação e de avaliação externa.

Portanto, no processo avaliativo do Centro Universitário de Votuporanga, foram considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de estruturas da oferta e da demanda.

Esta avaliação demonstra o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Instituição de Ensino Superior oferece para a sociedade. Reafirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior na região.

2.2 Notas metodológicas

O processo de avaliação desenvolveu-se privilegiando a integração da autoavaliação interna, abordando aspectos quantitativos e qualitativos, utilizando, para isso, instrumentos, métodos e técnicas de avaliação que levaram em consideração cada uma das dimensões previstas na Lei do SINAES nº 10.861, com objetivo principal de promover a melhoria da qualidade de ensino.

A autoavaliação, em 2016, buscou consolidar seus critérios participativos, ampliando a representatividade e o envolvimento da comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos, coordenadores, membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, colegiados dos cursos, setores administrativos, núcleos e demais órgãos da UNIFEV e representantes da sociedade civil) sempre direcionada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O método participativo marcou, efetivamente, a pesquisa dos egressos com aplicação de questionário postado no *site* da IES e disponível para acesso dos ex-alunos, que foram sensibilizados para que participassem da avaliação, fornecendo importantes informações sobre sua trajetória profissional, sua vinculação no mercado de trabalho, a relevância do aprendizado para seu desempenho atual. Tais informações analisadas e os resultados obtidos são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica e estão sendo transformados em novas propostas pedagógicas e ações de melhoria nos cursos. Dessa forma, consegue-se, auxiliar no acompanhamento dos egressos.

Ao término da aplicação de cada pesquisa em 2016, foram, igualmente, realizadas técnicas programadas para análise dos resultados, como: seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho em que foram interpretados os instrumentos

de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).

A dinâmica de ajustes do processo avaliativo determina a constante revisão dos procedimentos, e, de acordo com as necessidades verificadas em cada situação, os setores responsáveis e/ou comitês de autoavaliação estabelecem planos de ação que preveem a interpretação das informações e o planejamento de ações para o aprimoramento do próprio processo avaliativo, com envio de documentação para a CPA.

Nessa perspectiva, observou-se, no ano de 2016, que os instrumentos de caráter quantitativos privilegiavam as informações amplas e grandiosas, mas aquelas informações mais pessoais e próximas do sujeito avaliado que interferem em sua rotina e impactam sua vivência pessoal, social, acadêmica ou profissional necessitam de instrumentos qualitativos, e, para tanto, a CPA estuda a estruturação e a implantação de novos instrumentos que busquem reconhecer e valorizar a singularidade dos sujeitos envolvidos e de sua realidade, pois, se eles são únicos, precisam ser cada vez melhor ouvidos para serem compreendidos e revelados.

A metodologia proposta orientou o processo, ao longo do ano, quanto às decisões, técnicas e métodos, de forma flexível, para assumir, diante de situações concretas, novos contornos e adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. O processo abre, ainda, espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, a CPA optou por inserir ainda no processo avaliativo, a observação e análise das atividades realizadas no âmbito de cada um dos eixos, dimensões e requisitos legais, como forma de aferir a efetiva evolução e aperfeiçoamento das práticas e realizações do Centro Universitário de Votuporanga e da comunidade acadêmica. O relato de feitos e fatos desenvolvidos a cada ano ajuda a dimensionar metas e objetivos alcançados e a busca da qualidade dos serviços prestados e sua evolução.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos produz a contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

As avaliações realizadas no ano de 2016, assim como nos anos anteriores, utilizaram dados empíricos e análises qualitativas e quantitativas, de forma que se puderam oferecer todos os parâmetros e indicadores convergentes para o processo de entendimento da realidade da Instituição, bem como para o processo de tomada de decisão.

O método quantitativo pressupõe uma população de objetos e estudos

comparáveis, que fornecem dados generalizáveis. Para essa análise, os setores responsáveis pela análise dos dados utilizam indicadores para obter o grau de satisfação do aluno em relação à característica de qualidade, usando-se notas de 1 a 5, sendo: 1 = Discordo Totalmente; 2 = Discordo; 3 = Não Sei Avaliar; 4 = Concordo; 5 = Concordo Totalmente. Essa escala de 1 a 5 é semelhante à utilizada pelo Ministério da Educação na avaliação institucional externa e na avaliação de cursos. Os métodos qualitativos esclarecem questões (atributos) difíceis de quantificar, como sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais. Esse estudo leva em conta que a integração dos métodos se fundamenta na ideia de que os limites de um poderão ser contrabalançados pelo outro.

Os métodos adotados partem do individual para o todo sistêmico, buscando soluções para os problemas apresentados. Esse pensamento está em sintonia com a proposta de avaliação do INEP/MEC, que pressupõe um processo de avaliação do Ensino Superior alicerçado na avaliação institucional, na avaliação de cursos, na avaliação das condições de ensino e no ENADE.

Os questionários aplicados até agora foram de fácil entendimento e de rápido preenchimento, de forma a ocupar o respondente, no máximo, por 5 minutos a cada pesquisa. As questões foram revistas com as contribuições dos diferentes atores da autoavaliação, com foco nas situações que precisavam ser mais bem compreendidas, e foram reformuladas aquelas cuja redação pudesse ser de difícil entendimento, ou que direcionavam a resposta.

Para ilustrar as atividades que foram desenvolvidas por essa avaliação, foi elaborada a Figura 2.

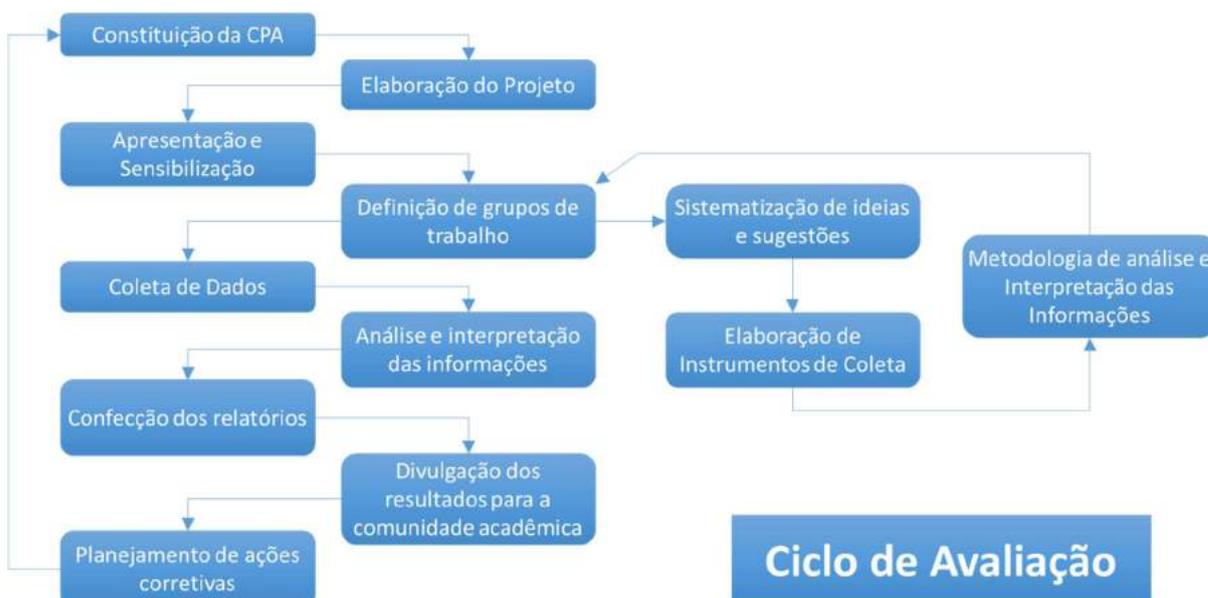


Figura 2 - Atividades do processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga

As atividades são processadas da seguinte forma:

- A CPA reuniu-se, regularmente, para análise e deliberações sobre o processo de autoavaliação, promovendo ajustes importantes, para adequações às necessidades emergentes e para o acompanhamento dos trabalhos. Em 2016 a CPA definiu e captou os recursos necessários junto à Instituição, organizou informações e estabeleceu estratégias para interpretá-las e utilizá-las e buscou construir o consenso para o desenvolvimento do processo avaliativo.
- Durante o período avaliativo, foram promovidas reuniões para implementar a sensibilização da comunidade acadêmica com a participação dos coordenadores de curso, colegiados de cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo. Foram feitas exposições sobre o processo avaliativo em cada uma de suas etapas, nas quais se discutiram as formas de integração e participação de todos os atores e departamentos da Instituição, por tratar-se de um esforço participativo no qual todos têm responsabilidades e tarefas específicas.
- A CPA e os comitês de avaliação reavaliaram, em 2016, os indicadores de desempenho dos serviços educacionais prestados, bem como a forma de medição de cada indicador. Vários questionários foram revisados e readequados às demandas atuais. Para controlar a qualidade em relação aos padrões definidos, foram checados o desempenho dos cursos e o tamanho das amostras que foram investigadas.
- Foram reformulados pelos diversos atores da autoavaliação, alguns instrumentos de avaliação, com o objetivo de levantar e de registrar as informações necessárias ao processo avaliativo, como questionários, entrevistas, tabelas, gráficos comparativos e outros, que foram aplicados progressivamente ao longo do ano.
- Em 2016, foram revistas as composições dos comitês para estudo específico de cada eixo e dimensão, que analisaram como elas estão sendo trabalhadas na Instituição. Os comitês foram nomeados por portaria da Reitoria e estudaram as observações e recomendações das comissões de avaliação que visitaram a Instituição de Ensino Superior no ano, os indicadores de qualidade estabelecidos nos questionários avaliativos do INEP e as contribuições enviadas pelos grupos de estudo que analisaram as pesquisas institucionais. Com base nesse trabalho, foi realizado o VIII Fórum Institucional de Autoavaliação, que trabalhou sobre os resultados apresentados no presente relatório de autoavaliação 2016 e construiu os planos de ação que serão implementados em 2017.
- Ao concluir o processo avaliativo do ano de 2016, decidiu-se, a partir das sugestões dos

comitês que estudaram os eixos e as respectivas dimensões e da CPA, que o presente relatório final da autoavaliação incluiria algumas modificações para o aperfeiçoamento do documento.

- Considerando a publicação em agosto de 2014, do novo instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, a CPA propôs análise das condições dos indicadores específicos do instrumento na atual conjuntura institucional e desenvolveu estudos para o aperfeiçoamento do processo avaliativo no período 2014 - 2017.
- Com base nas discussões, nas análises e interpretações dos dados da autoavaliação e nas conclusões obtidas pelos atores do processo, que representaram as mais diversas instâncias da IES, os resultados deste relatório serão amplamente divulgados para a comunidade acadêmica por meio da postagem na página *WEB* da Instituição e por meio de vários mecanismos próprios.

2.3 Descrição dos instrumentos utilizados

2.3.1 Pesquisa Socioeconômica e Cultural

Justificativa: Seguindo o mesmo procedimento do ano anterior, em 2016 foi realizado um levantamento, por censo, do perfil Socioeconômico e Cultural dos Ingressantes de Graduação do Centro Universitário de Votuporanga. A finalidade desta pesquisa é conhecer o corpo discente ingressante com a intenção de assegurar seu acesso e permanência na Instituição. Buscou-se, dessa forma, contribuir para a inclusão social dos ingressantes e fomentar o seu desenvolvimento humano, econômico e sociocultural.

Objetivos: A implementação da Pesquisa Socioeconômica no processo de Autoavaliação surgiu da necessidade de estabelecer perfis que permitissem visualizar, de forma mais clara, as realidades dos estudantes ingressantes do Centro Universitário de Votuporanga, o que auxiliará na execução de programas e de ações que levem em consideração aspectos próprios de cada nova geração que inicia sua trajetória acadêmica.

Metodologia: O questionário da avaliação tomou como base o modelo utilizado no ENADE, com o objetivo de tornar possível a articulação entre os resultados obtidos pelo processo de Autoavaliação e pelas avaliações realizadas pelo MEC. Esta avaliação foi formulada com 23 questões e aplicada por meio do Portal Universitário, em um período com grande incidência de acesso no primeiro semestre de 2016. Foi inquerido a população (censo) dos ingressantes. As

respostas aos questionários foram depositadas em um banco de dados, com a posterior elaboração dos gráficos para melhor visualização e interpretação das informações.

Resultados: Os dados obtidos serviram de base para tomadas de decisão dos coordenadores de cursos, dos setores técnico-administrativos da UNIFEV e para decisões da CPA, os quais conseguiram conhecer, com maior riqueza de detalhes, a realidade dos graduandos da Instituição, estratificados em seus respectivos cursos, o que orientará as futuras ações para melhorias.

2.3.2 Pesquisa Acadêmica

Justificativa: O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga está fundamentado na necessidade de aferir a qualidade dos serviços educacionais de forma que possa promover sua melhoria contínua e, com isso, cumprir com seus compromissos e responsabilidades sociais previstos no Projeto de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico Institucional.

Objetivos: Ao realizar a avaliação de diferentes indicadores propostos pelo SINAES dos eixos 1, 2, 3 e 4 do Centro Universitário de Votuporanga em 2016, a Pesquisa Acadêmica buscou coletar dados que oferecesse subsídios para compreender as realidades institucionais, com a posterior geração de material para discussões acerca das expectativas dos alunos e para as percepções relativas aos indicadores avaliados.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI com a contribuição dos diversos atores da autoavaliação e a orientação da CPA. A Pesquisa Acadêmica foi composta por 13 questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de aferir o nível de satisfação do aluno da graduação em relação aos diferentes setores e atividades da Instituição. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o primeiro semestre de 2016, sendo direcionada a todos os alunos, exceto os ingressantes. Depositaram-se as respostas dos questionários em um banco de dados, e, posteriormente, foram geradas tabelas e gráficos que permitiram visualizar as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Para a interpretação das informações, os grupos de interesse fizeram os recortes necessários e estabeleceram correlações que permitiram análises diversificadas dos dados, utilizando os padrões de desempenho, previamente formulados, dos indicadores avaliados.

Resultados: Os dados gerais, bem como os obtidos por curso, foram enviados aos gestores

acadêmicos e também aos coordenadores para discussão com os colegiados de curso e os membros do Núcleos Docentes Estruturantes, com o intuito de subsidiar o diagnóstico de fragilidades e potencialidades e posterior elaboração de planos de ação.

2.3.3 Pesquisa de Infraestrutura e Serviços

Justificativa: Sabe-se da importância para qualquer organização de aferir a qualidade da infraestrutura oferecida e dos serviços prestados à seus clientes. Partindo deste pressuposto, o processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário de Votuporanga tem o intuito da promoção da sua melhoria contínua nos diversos segmentos da instituição.

Objetivos: Ao realizar a avaliação dos indicadores do eixo 5, conforme proposto pelo Instrumento de Recredenciamento do Ministério da Educação, a Pesquisa de Infraestrutura e Serviços buscou coletar dados que oferecesse subsídios para compreender as realidades institucionais com a posterior análise e discussão dos resultados pelos comitês e gestão superior do Centro Universitário de Votuporanga.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI com a contribuição dos diversos atores da autoavaliação e a orientação da CPA. A Pesquisa Infraestrutura e Serviços foi composta por 21 questões fechadas de múltipla escolha, com o objetivo de aferir o nível de satisfação do aluno da graduação em relação aos diferentes setores e atividades da Instituição. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário durante o segundo semestre de 2016, sendo direcionada a todos os alunos. Depositaram-se as respostas dos questionários em um banco de dados, e, posteriormente, foram geradas tabelas e gráficos que permitiram visualizar as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta.

Resultados: Os dados gerais, bem como os obtidos por curso, foram enviados aos gestores acadêmicos e também aos coordenadores para discussão com os colegiados de curso e os membros do NDE, com o intuito de subsidiar o diagnóstico de fragilidades, potencialidades e posterior elaboração de planos de ação.

2.3.4 Pesquisa com a Comunidade Externa

Justificativa: A Pesquisa com a Comunidade Externa, além de estar prevista no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui-se em um importante instrumento para entender as percepções da comunidade externa sobre a Instituição e as

expectativas que devem ser atendidas no desenvolvimento de sua missão.

Objetivos: Levantar dados e informações junto à comunidade externa, buscando contemplar a complexidade da população e das instituições usuárias dos serviços da Instituição no âmbito regional. Sua implementação primou pela busca de informações úteis e confiáveis, que auxiliem nas tomadas de decisão em relação ao desenvolvimento das atividades educacionais da UNIFEV. Espera-se, com a evolução deste instrumento, construir uma série histórica que oportunize o acompanhamento das transformações socioeconômicas e culturais dos atores regionais, permitindo a adaptação progressiva da Instituição e o melhor alinhamento com as demandas da comunidade externa.

Metodologia: A avaliação foi conduzida por intermédio do NAI durante dois eventos. O primeiro deles foi o “4º Congresso Internacional de Educação”, ocorrido em Julho de 2016, que contou com educadores de municípios que integram o Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE Noroeste Paulista). Também foram coletadas informações sobre a UNIFEV em um evento de Empreendedorismo realizado pelo setor de Pós-Graduação que contou com a participação de empresários e colaboradores de diversas empresas da região. As respostas dos 306 participantes da pesquisa foram depositadas em um banco de dados e trabalhadas para que fosse possível obter as quantidades de participantes em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados gráficos para facilitar a visualização e interpretação das informações. O questionário foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Essa avaliação foi formulada com 10 questões de múltipla escolha, que foram agrupadas e encaminhadas para análises e estudos específicos.

Resultados: Os dados obtidos servirão de base para tomadas de decisão da Reitoria e da CPA no direcionamento das relações da Instituição com a comunidade externa. Foram enviados aos gestores acadêmicos, administrativos e à coordenação de cursos e amplamente utilizados em reuniões de diversos setores e grupos, ocasião em que se buscou analisar os resultados, diagnosticando pontos fortes e frágeis, e propor ações de melhorias. A Pesquisa permitiu conhecer, com um pouco mais de profundidade, a realidade da comunidade externa, suas aspirações e percepções sobre a UNIFEV, o que deverá orientar as futuras ações para melhorias.

2.3.5 Pesquisa Pós-Graduação

Justificativa: O momento sócio-político-econômico nacional, embora venha demandando a

criação e a realização de cursos de pós-graduação na região, destinados à qualificação de profissionais para diferentes setores e com distintas expertises das quais as organizações prescindem, dá sinais de um esgotamento do interesse dos profissionais em investir em suas carreiras em alguns setores, enquanto outros representam uma demanda em alta. O Centro Universitário de Votuporanga busca desenvolver programas de pós-graduação que estimulem a formação de profissionais com o desempenho adequado às necessidades das organizações. O presente instrumento foi criado e utilizado para monitorar o nível de satisfação do usuário em relação às áreas acadêmicas e de infraestrutura oferecidas para sua formação, e as demandas por formação em setores emergentes.

Objetivos: Avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga com relação à prática docente é de essencial importância para garantir a qualidade do programa. As informações obtidas por este instrumento subsidiaram os processos de tomadas de decisão e geraram material para discussões acerca das expectativas dos alunos e das percepções relativas aos serviços prestados.

Metodologia: O questionário foi desenvolvido pela equipe da Pós-Graduação, que organizou a pesquisa com 14 questões fechadas de múltipla escolha. A pesquisa buscou aferir o nível de satisfação do aluno da pós-graduação em relação às práticas de ensino-aprendizagem. A avaliação foi conduzida por intermédio dos colaboradores da pós-graduação nas próprias salas de aulas, ao final de cada módulo disciplinar, com intuito de, rapidamente, obter as porcentagens de alunos em cada categoria de resposta. Posteriormente, foram analisados os gráficos dos programas.

Resultados: Os dados já coletados foram enviados aos gestores acadêmicos, administrativos e à coordenação dos cursos de pós-graduação, e, por meio de reuniões com grupos específicos de trabalho, foram também analisados os resultados pela CPA e pela Reitoria e, procedidas às interpretações das informações. Medidas adaptativas ou corretivas foram prontamente tomadas pelos gestores.

2.3.6 Pesquisa Técnico-Administrativos

Justificativa: A Pesquisa Técnico-Administrativa tem se mostrado um importante instrumento para o monitoramento e o acompanhamento dos níveis de comprometimento e de satisfação dos profissionais que oferecem suporte permanente às atividades acadêmicas e cuja atuação produz grande impacto na qualidade dos serviços da IES. Considera-se que o presente

instrumento gera informações de enorme relevância para o processo de autoavaliação institucional.

Objetivo: Levantar dados relativos à situação e ao grau de satisfação dos técnico-administrativos em relação à Instituição, às relações interpessoais, ao nível de aderência às funções e ao grau de percepção das necessidades de capacitação e treinamento e outros indicadores relevantes sobre os profissionais.

Metodologia: O questionário foi composto por 17 questões, sendo somente uma delas dissertativa e as restantes de múltipla escolha. Os colaboradores foram sensibilizados para participação na pesquisa por meio de reuniões com seus respectivos gestores. Foi feita, ainda, uma divulgação preliminar com orientações relativas à participação e ao processo no portal acadêmico e institucional. A sessão de respostas à pesquisa pôde ser realizada de qualquer microcomputador a partir dos departamentos ou laboratórios, ou de fora da Instituição. Cada respondente acessa o portal com sua senha exclusiva para responder ao questionário, garantindo o sigilo absoluto de suas respostas. Também, para aqueles, que tiveram dificuldade em acesso à pesquisa via Portal Acadêmico, houveram duas datas de aplicação da pesquisa com a responsável pela Ouvidoria da UNIFEV em sala de aula com horário previamente agendado. Os resultados foram inseridos diretamente no banco de dados do provedor, a partir do qual foram gerados os resultados, gráficos e tabelas demonstrativas.

Resultados: A Pesquisa Institucional Técnico-Administrativa levantou importantes resultados para o processo de autoavaliação, os quais poderão ser amplamente estudados e trabalhados no sentido de proporcionar condições cada vez melhores de trabalho, consolidando um clima organizacional saudável e harmonioso. Por ter sido construído em sintonia com os eixos e dimensões que estão sendo avaliadas no âmbito do SINAES, o questionário focou, positivamente, a construção de informações que serão relevantes para os avaliadores, além de ampliar a participação do pessoal técnico-administrativo no processo de autoavaliação.

2.3.7 Pesquisa Docente

Justificativa: A Pesquisa Docente vem sendo realizada desde 2001, por censo, com os professores de todas as séries dos cursos de graduação. Considerando a grande contribuição desse instrumento para o desenvolvimento da Instituição em momentos anteriores e observando a orientação de que estes mecanismos existentes foram integrados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação entendeu que são úteis para

o levantamento de inúmeros dados essenciais para os trabalhos de autoavaliação.

Objetivo: A presente pesquisa tem por objetivo levantar e organizar dados socioeconômicos dos professores e informações relativas ao seu grau de satisfação nas relações com a Instituição. Os dados foram tabulados, e, a partir deles, geraram-se relatórios estatísticos e gráficos. Posteriormente, os resultados foram apresentados à comunidade acadêmica para estudos, debates, análises e diagnósticos, cujos resultados devem propiciar melhoras efetivas na qualidade dos serviços educacionais da Instituição e o desenvolvimento humano e profissional dos docentes.

Metodologia: O questionário da pesquisa docente foi composto por questões referentes ao processo de autoavaliação, capacitação, comunicação interna, recursos humanos, infraestrutura física e serviços prestados pelos colaboradores num total de trinta e três questões, sendo uma delas dissertativa e o restante de múltipla escolha. A sessão de respostas à pesquisa pôde ser realizada de qualquer microcomputador a partir dos departamentos ou laboratórios, ou de fora da Instituição. Os resultados foram inseridos diretamente no banco de dados do provedor, no qual foram gerados os resultados, gráficos e tabelas demonstrativas.

Resultados: O Núcleo de Avaliação Institucional e a CPA vêm promovendo a adequação da Pesquisa Institucional aos eixos e dimensões avaliadas no SINAES, e, depois de compilados os dados, foram disponibilizados para as instâncias de interesse, oferecendo informações relevantes para a autoavaliação. Os resultados, todos os anos, são amplamente estudados e utilizados no intuito de proporcionar condições cada vez melhores de trabalho, fato que permite a consolidação de um clima organizacional saudável e harmonioso e permite empreender esforços para melhoria contínua das atividades acadêmicas dos professores e da IES. Com isso, tornou-se possível alinhar os processos internos de avaliação da Instituição, disponibilizando as informações obtidas por meio da pesquisa institucional àquelas solicitadas pelo INEP e o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CONAES.

2.3.8 Pesquisa com Egressos

Justificativa: O acompanhamento dos ex-alunos das Instituições de Ensino Superior tem demonstrado ser um importante instrumento para a obtenção de informações, que subsidiam anualmente as propostas de mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos, no processo ensino-aprendizagem e nas reformas educacionais, com vistas à adequada formação de profissionais e inovações curriculares a serem deflagradas no Projeto Pedagógico Institucional

da UNIFEV. Também, conforme preconiza o Instrumento de Avaliação Institucional Externa para Recredenciamento, observa-se que é necessário a implementação de ações que consigam captar informações acerca da atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico. Portanto, a coleta de dados quantitativos referentes ao egresso representa uma importante fonte de informações para a autoavaliação da Instituição.

Objetivos: Manter um canal aberto para o diálogo contínuo com os ex-alunos, de forma que possam sugerir melhorias ou emitir o seu parecer sobre pontos fortes e fracos da Instituição, tendo como canal o *site* da UNIFEV. Com a implementação de uma pesquisa *on line* com os ex-alunos que acessam o *site*, tornou-se possível reunir importantes informações que ajudam a compreender a trajetória dos egressos da Instituição e auxiliam no delineamento do novo perfil de profissionais pretendidos pelos cursos em sintonia com as exigências da sociedade do conhecimento.

Metodologia: A pesquisa foi desenvolvida e integrada ao *site* da UNIFEV. Buscou-se avaliar o grau de satisfação dos ex-alunos com os cursos concluídos e captar demandas atuais do mercado de trabalho, sendo que, com base na análise dos indicadores apontados, será possível realinhar o perfil do egresso a fim de adequá-lo às reais necessidades de mercado. A pesquisa constituiu-se num total de 18 questões, sendo 13 questões fechadas de múltipla escolha e 5 questões dissertativas. A pesquisa permaneceu disponível para acesso e resposta durante um bimestre. Foram enviados vários convites para que os ex-alunos participassem, inclusive com o uso das redes sociais, propaganda em veículos institucionais de comunicação, envio de *e-mails* e outros.

Resultados: A ampliação do relacionamento com os egressos, além de ter se tornado uma exigência nos processos de credenciamento e reconhecimento de cursos, demonstrou ser um importante instrumento para melhoria dos serviços prestados pelas Instituições de Ensino, à medida que estende a relação com os alunos para um período posterior ao da graduação ou pós-graduação, possibilitando acompanhamento de sua carreira e suporte à sua inclusão no mercado de trabalho, oferecendo subsídios para seu sucesso profissional. Os dados obtidos a partir da pesquisa do egresso foram encaminhados para análise e estudo dos gestores da Instituição, para os coordenadores e órgãos de atendimento aos alunos, oferecendo importantes informações para o processo de autoavaliação e melhorias das atividades acadêmicas da IES.

2.3.9 Pesquisa Eventual - Avaliação Tutoria - MEDICINA

Justificativa: Em 2014, a Comissão Própria de Avaliação, articulada com os grupos de interesse que solicitavam ao Núcleo de Avaliação Institucional o desenvolvimento de pesquisas extraordinárias não inclusas especificamente no escopo das atividades de avaliação, definiu a criação destes estudos que foram incorporados ao processo avaliativo, sob o título de pesquisas eventuais e temáticas, por contemplarem situações extraordinárias ou lançarem um olhar mais atento sobre ocorrências e oscilações não previstas na trajetória das atividades educacionais.

Objetivos: Oportunizar estudos que ampliem a capacidade de visualização e compreensão de fenômenos que ocorrem periodicamente e não previsto no escopo do processo avaliativo, mas que são de grande relevância para permitir ações coordenadas de ajustes e correções no curso da Instituição, com maior agilidade e precisão. Nessa perspectiva, no ano de 2016, a Comissão Própria de Avaliação definiu juntamente com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina a necessidade de observar resultados sobre diversos indicadores das tutorias realizadas com os discentes do curso.

Metodologia: Foi formatado junto ao Núcleo de Avaliação Institucional e Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina uma pesquisa com 23 questões fechadas de múltipla escolha sobre as Tutorias, no que tange aos tutores e às sessões tutoriais. Todos os discentes foram sensibilizados a participarem do processo de autoavaliação. A pesquisa foi inserida no Portal Acadêmico e ficou disponível de 25/04/2016 a 05/05/2016. Os resultados foram inseridos diretamente no banco de dados do provedor, a partir do qual foram gerados os resultados, gráficos e tabelas demonstrativas.

Resultados: Os dados gerais, bem como os obtidos por turma, foram enviados aos gestores acadêmicos e do curso para discussão com o colegiado de curso e os membros do Núcleo Docente Estruturante, com o intuito de subsidiar o diagnóstico de fragilidades, potencialidades e posterior elaboração de planos de ação.

2.3.10 Revisão, adequação e elaboração dos questionários das pesquisas

Justificativa: O processo avaliativo possui uma dinâmica intrínseca decorrente das transformações que ocorrem na Instituição e em seu entorno, que reflete diretamente na necessidade de revisão e adequação dos questionários das pesquisas e, às vezes, até mesmo em seus métodos. As revisões foram feitas durante várias reuniões da CPA, com a participação de

grupos de interesse, e pelos comitês dos eixos e respectivas dimensões, visando a analisar a pertinência de algumas questões e redefinindo aquelas que, no presente momento, deveriam ser aprofundadas ou excluídas da autoavaliação, conforme orientações constantes dos documentos do CONAES. O processo exigiu o envolvimento da comunidade acadêmica em uma busca coletiva e democrática de questões atualizadas e pertinentes, esforço no qual a comunicação e a troca de informações destacaram-se como instrumentos imprescindíveis para abrir trânsito entre a diversidade de dimensões e áreas distintas a serem avaliadas.

Objetivo: Promover a adequação das pesquisas socioeconômica, acadêmica, de infraestrutura, docente, técnico-administrativa, da pós-graduação e do egresso realizadas em 2015, para as novas realidades institucionais em constante evolução, aprimorando o processo avaliativo, tornando as questões mais claras e melhor elaboradas. Permitir que os anseios e inquietações dos atores envolvidos na pesquisa sejam amplamente expostos e debatidos, o que auxilia na melhoria da qualidade da pesquisa.

Metodologia: As reuniões de revisão das questões das pesquisas institucionais foram realizadas de forma intercalada entre os *Campi* Centro e Cidade Universitária, em horários adequados às atividades dos participantes e para as quais foram convidados professores, alunos, coordenadores, pessoal técnico-administrativo, de acordo com os grupos de interesse. Foram sugeridas novas questões que contemplassem outras necessidades e problemas levantados pelos participantes. Somente após a sistematização das contribuições, as pesquisas foram inseridas no Portal para início do processo de aplicação e respostas às questões.

Resultados: As reuniões de revisão dos questionários, adotando uma metodologia participativa, trouxeram, para o âmbito das discussões, variadas opiniões, expostas de forma aberta e cooperativa, o que proporcionou substancial melhoria nas pesquisas, identificando os temas sondados com as realidades consideradas de maior relevância para análise no processo avaliativo, cujos encaminhamentos e soluções promoveriam significativos avanços. Primeiro, porque as respostas refletiram melhor a realidade dos atores e da Instituição; depois, porque estimularam a participação franca dos interlocutores, agregando valor ao trabalho e entregando aos participantes da autoavaliação informações que apresentaram, de forma mais clara, as realidades institucionais.

2.3.11 Avaliação da evolução dos eixos e das dimensões

Justificativa: A criação deste instrumento se justifica pela utilização do espaço para os debates

de opiniões e ideias no âmbito dos comitês distribuídos por eixos e dimensões, com o objetivo de analisar e discutir, de forma técnica e democrática, os resultados da Autoavaliação 2016, observando os dados coletados dos setores da Instituição e das pesquisas realizadas. Tais documentos produzidos pelos comitês responsáveis foram apresentados no VIII Fórum de Autoavaliação da UNIFEV.

Objetivo: Discutir e analisar os resultados da autoavaliação 2016 para a produção de planos de ação para o ano de 2017, demonstrando além dos pontos fortes e fracos detectados, as melhorias obtidas a partir dos planos de ação 2016. Esse instrumento constitui-se bastante relevante devido à transmissão de uma imagem clara e verdadeira da Instituição, por meio de reuniões para discussão e reflexão sobre as realidades acadêmicas e organizacionais. Esse processo foi realizado partindo dos cinco eixos e das dez dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Metodologia: A assessoria de especialistas do Núcleo de Avaliação Institucional estruturou os documentos referentes aos diversos setores da Instituição e das pesquisas realizadas no ano de 2016, para que a partir disso os comitês detectassem os pontos fortes e fracos, sugerissem planos de ação e propostas de melhorias para o processo de autoavaliação. Todo o conteúdo para estudo e análise foi sistematizado e entregue aos comitês, os quais realizaram inúmeras reuniões para debate e discussão da realidade. Também, foi discutida as ações efetivas/não efetivadas a partir do plano de ação 2016 e as melhorias obtidas. É importante recordar que cada comitê foi criado e designado para focar suas atividades no estudo de uma dimensão específica do SINAES, em que o membro possui conhecimento prático e atua em suas funções acadêmicas ou técnico-administrativas. Os membros foram escolhidos de acordo com sua titulação e área de formação e atuação na IES, devendo estar em consonância com o eixo e dimensão avaliada.

Resultados: Os estudos desenvolvidos pelos comitês produziram grandes avanços para o processo de autoavaliação, considerando que as pessoas envolvidas eram, adequadamente, selecionadas e possuíam informações essenciais para a observação das realidades. Os debates, promovidos num clima democrático e abertos à expressão de opiniões e ideias, permitiram construir uma visão clara das realidades institucionais, e os resultados obtidos forneceram importantes elementos para as etapas seguintes do processo de autoavaliação.

2.3.12 Fórum de Autoavaliação

Justificativa: Os Fóruns de Autoavaliação vêm representando, ano a ano, o ponto máximo do processo avaliativo, considerando que reúne para leitura, reflexão e estudos todos os membros dos comitês nomeados para focar os cinco eixos e as dez dimensões dos SINAES, unificando representantes discentes, docentes, coordenadores, membros dos colegiados dos cursos e Núcleos Docentes Estruturantes, pessoal técnico-administrativo e convidados da comunidade externa. Com base no conhecimento que cada membro possui de sua área de atuação e dos documentos produzidos em seus setores, tabelas e indicadores disponibilizados pela CPA e pelo Núcleo de Avaliação Institucional, foram realizadas as análises dos pontos fortes e fracos da IES bem como as ações a serem empreendidas para o seu aperfeiçoamento.

Objetivo: Proporcionar o espaço democrático e participativo adequado, para que, compreendendo e discutindo as informações e os dados reunidos ao longo do processo de Autoavaliação, os membros dos comitês e demais participantes cheguem ao consenso sobre a realidade observada. O referido estudo e suas conclusões devem possibilitar a construção de uma visão global da Instituição por meio da qual se verificarão importantes pistas para os rumos futuros, em direção ao aprimoramento das atividades acadêmicas e administrativas. O evento foi proposto e realizado objetivando promover o fechamento do processo avaliativo 2016 com a apresentação de todos os resultados finais e sugestões de encaminhamentos posteriores.

Metodologia: Para que os participantes empreendessem, com maior agilidade, a avaliação dos eixos e das dimensões, respondendo às questões-chave do núcleo básico e comum e do núcleo de temas optativos, foi elaborado, pela assessoria técnica do Núcleo de Avaliação Institucional, um roteiro de Autoavaliação. Os comitês analisaram o desempenho da Instituição em cada dimensão, com gráficos e tabela das pesquisas aplicadas, relatórios e documentos gerais Institucionais e de cada setor. Posteriormente, as comissões passaram a definir pontos fortes e fracos no desempenho da IES e foi estabelecida uma proposta de planos de ação para implementações de melhorias. Também foram avaliadas as ações propostas do Fórum anterior (VII Fórum de Autoavaliação) e observadas as melhorias obtidas a partir destas.

Resultados: O Fórum de Autoavaliação coroou os trabalhos dos comitês realizados ao longo de vários meses por meio de reuniões, debates, estudos e pesquisas sobre a realidade da Instituição. Durante o Fórum, foram avaliados os diversos níveis da Instituição: nível declaratório; nível normativo; nível da organização e nível dos resultados, o que permitiu uma

imersão profunda nas práticas da IES, por meio de um processo democrático e participativo e com o auxílio dos instrumentos, informações e dados disponíveis para a observação da realidade acadêmica e administrativa.

2.3.13 Estudos de Adequação do Processo de Autoavaliação para o Recredenciamento do Centro Universitário

Justificativa: A Reitoria entendendo a relevância da publicação de um novo instrumento de avaliação institucional externa, composto por 51 indicadores distribuídos em cinco eixos, com a transposição das 10 dimensões do SINAES, percebeu ainda a importância de comunicar as novas exigências para o credenciamento do Centro Universitário de Votuporanga entre seus colaboradores, de forma que todos se sintam participantes e responsáveis pelas etapas que antecederão a avaliação em 2017. Foram contemplados também os estudos e acompanhamento dos 18 requisitos legais e normativos do referido instrumento.

Objetivo: Proporcionar o espaço democrático e participativo adequado, para que, compreendendo e discutindo as informações sobre cada um dos indicadores propostos no Instrumento de Avaliação Institucional, os comitês cheguem ao consenso sobre as realidades observadas e a serem adequadas.

Metodologia: Após o VI Fórum de autoavaliação em 2015, foi feita, de Maio a Setembro, a Estruturação dos Comitês de autoavaliação para estudar, analisar e emitir parecer conceitual sobre os indicadores próprios dos eixos, dimensões e requisitos legais referentes a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e ao novo Instrumento de Avaliação Institucional externa, que subsidia os atos de credenciamento dos Centros Universitários. Dessa forma, foi realizado o diagnóstico dos 51 indicadores do novo instrumento de Recredenciamento na IES e dos 18 requisitos legais e normativos, pelos comitês de autoavaliação. Posteriormente foi feita pela CPA a análise técnica dos diagnósticos realizados pelos comitês de autoavaliação para fechar o planejamento das ações a serem realizadas em 2016. Ao longo do ano de 2016 foi realizado o acompanhamento, pelos coordenadores dos eixos e requisitos legais, os quais também são membros da CPA (Eixo 1 - Planejamento e Avaliação; Eixo 2 – Missão e PDI; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura e Requisitos Legais), das ações planejadas em 2015. Diversas reuniões de trabalho foram realizadas entre os comitês, gestão superior e coordenadores de eixos e requisitos legais. Os resultados alcançados também foram divulgados no VIII Fórum de Autoavaliação.

Resultados: O uso dos indicadores constantes do instrumento integrado ao processo avaliativo UNIFEV, deve propiciar o alinhamento dos níveis de excelência e desenvolvimento da mesma, com os parâmetros mais elevados e exigentes utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, ação que prepara a IES para o Recredenciamento do Centro Universitário de Votuporanga, que deverá ocorrer no ano de 2017. Assim foram avaliados os diversos níveis da Instituição: nível declaratório; nível normativo; nível da organização e nível dos resultados, o que permitiu uma imersão profunda nas práticas da IES, por meio de um processo democrático e participativo e com o auxílio do instrumento de avaliação, dando início ao processo de preparação da comunidade acadêmica para recepção da Comissão de Avaliação e Recredenciamento em 2017.

2.4 Considerações sobre os instrumentos

O processo avaliativo vem revisando e propondo instrumentos de acordo com o momento em que vive a Instituição e conforme as diferentes necessidades de informação que surgem, numa dinâmica de adaptação constante, sempre pautada por critérios técnicos sugeridos de forma participativa pelos diversos atores da autoavaliação. A utilização dos instrumentos ao longo do período avaliativo anual mantém a comunidade acadêmica e parte da comunidade externa focada e vinculada ao processo avaliativo, o que, em consonância com a vivência da rotina da IES na consecução dos trabalhos educacionais, permite sempre lançar novos olhares em relação à realidade e prospectar ideias, instrumentos e práticas avaliativas, que se constituem em importantes contribuições para melhoria das atividades acadêmicas, num processo permanente de busca do atingimento de seus objetivos e dos resultados desejados. Os ciclos avaliativos têm, portanto, exercido a função de inovar e de promover o desenvolvimento institucional na busca da excelência na prestação de serviços no Ensino Superior e demais atividades a que se dedica o Centro Universitário de Votuporanga.

3 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 DIMENSÃO 8: Planejamento e Avaliação

A crescente necessidade de profissionalização da gestão das instituições de ensino superior vem acompanhada por mecanismos e instrumentos que devem auxiliar no aperfeiçoamento de competência dos processos gerenciais. Concomitante a esse movimento, o Ministério da Educação vem supervisionando a atuação das Instituições de Ensino Superior,

por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que congrega vários mecanismos avaliativos, e esse monitoramento vem oportunizando a evolução gerencial de muitas instituições.

O planejamento e a avaliação devem ser considerados como instrumentos integrados, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão 8 está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional e a aplicação de planos de ação estratégicos e inovadores.

A avaliação institucional, pautada pelos princípios do respeito à identidade e à diversidade da Instituição, por meio da autoavaliação e da avaliação externa, objetiva verificar aspectos de atuação da Educação Superior, oferecidos pela UNIFEV.

A autoavaliação proposta pelo INEP e orientada pelo CONAES possui como finalidade promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação contínua que possibilita o autoconhecimento Institucional, o planejamento das ações, a garantia da qualidade na oferta do ensino, pesquisa e extensão, além da construção de ações norteadas pela gestão democrática e autônoma, consolidando o compromisso social e científico-cultural da UNIFEV.

O processo de autoavaliação leva em conta o ambiente externo (tendências, riscos e oportunidades) e o ambiente interno (análise das estruturas de oferta e demanda) e os resultados são determinantes para os rumos da Instituição a curto, médio e longo prazo.

De acordo com a legislação vigente (Lei n.º 10.861, de 14.04.2004), o processo de autoavaliação vem sendo desenvolvido sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFEV, que possui a responsabilidade de conduzir os processos internos de avaliação, sistematizá-los e prestar as informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira– INEP.

O processo de autoavaliação de 2007 a 2016 está sendo conduzido por metodologia participativa, envolvendo toda a comunidade acadêmica (gestores, coordenadores, membros dos Núcleos Docentes Estruturantes e colegiados de curso, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da sociedade civil).

Essa metodologia se baseia na formação de grupos de trabalho que se reúnem para a realização das avaliações e das análises específicas e gerais da Instituição. De acordo com as necessidades verificadas, os grupos elaboram planos de ações, definindo os indicadores de desempenho e padrões, e definem os mecanismos para a coleta de dados, a metodologia de análise e interpretação das informações e o planejamento de ações para o aprimoramento da UNIFEV.

As avaliações são realizadas, anualmente, usando-se dados empíricos e análises qualitativas e quantitativas, de forma que possam oferecer todos os parâmetros e indicadores convergentes para o processo de entendimento da realidade da Instituição, bem como para o processo de tomada de decisão.

O processo de autoavaliação institucional da UNIFEV deve considerar que a integração dos métodos quantitativos e qualitativos fundamenta-se na ideia de que os limites de um poderão ser contrabalançados pelo outro, permitindo alcançar toda a amplitude da complexidade institucional e oferecendo por meio das informações reunidas e compostas, um mosaico representativo da realidade institucional.

São utilizadas técnicas baseadas em seminários, fóruns de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho. Para problemas complexos, são adotados métodos que preservem a identidade dos participantes. São aplicados questionários de fácil entendimento e de rápido preenchimento.

O Portal Universitário vem demonstrando ser uma excelente ferramenta para a aplicação das questões *online*. A avaliação vem progressivamente abrindo espaços para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

São utilizados vários instrumentos, tais como a pesquisa socioeconômica e cultural, pesquisa do egresso, pesquisa com a comunidade externa, pesquisa docente, pesquisa institucional acadêmica, pesquisa de infraestrutura e serviços, pesquisa do discente avaliando o docente, pesquisa de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas eventuais ou temáticas, revisões periódica dos instrumentos, revisões do parecer de avaliadores externos, diagnóstico do aproveitamento dos estudantes e revisão de ações propostas nos projetos pedagógicos, fóruns, seminários, pesquisa com pessoal técnico-administrativo, reuniões de apresentação de resultados, reuniões de sensibilização e outros.

Anualmente e de acordo com a necessidade e a conveniência do momento, são criados e inseridos novos instrumentos no processo avaliativo, ou outros que tornam-se obsoletos ou desnecessários são suprimidos ou modificados.

Os resultados orientam as novas técnicas e métodos da avaliação, para que possam, diante de situações concretas, assumir novos contornos a fim de que a Instituição tome decisões mais oportunas e seguras, de acordo com prioridades apontadas no processo avaliativo. Os instrumentos de avaliação interna proporcionam espaço para sugestões e avaliações espontâneas de toda a comunidade acadêmica.

3.1.1 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.

O comitê responsável pela dimensão 8 de planejamento e avaliação determinou, a partir das pesquisas efetuadas em 2016, as fragilidades e potencialidades dos indicadores referentes à esta dimensão, discriminados na Tabela 8.

Tabela 8 Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 1 – Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>- Pesquisa Técnico-Administrativa 90,7% dos entrevistados estão satisfeitos em participar do processo de autoavaliação institucional;</p> <p>80% dos técnicos-administrativos percebem melhorias advindas do processo de avaliação institucional.</p> <p>- Pesquisa de Infraestrutura Física</p> <p>87,8% estão satisfeitos em participar dos processos de autoavaliação institucional.</p> <p>- Pesquisa Docente</p> <p>99,2% concordam que a UNIFEV desenvolve processos de autoavaliação institucional;</p> <p>90,2% percebem melhorias advindas destes processos.</p>	<p>- Pesquisa de Infraestrutura e Serviços: 72,9% dos discentes percebem melhorias na instituição decorrentes do processo de autoavaliação institucional.</p>

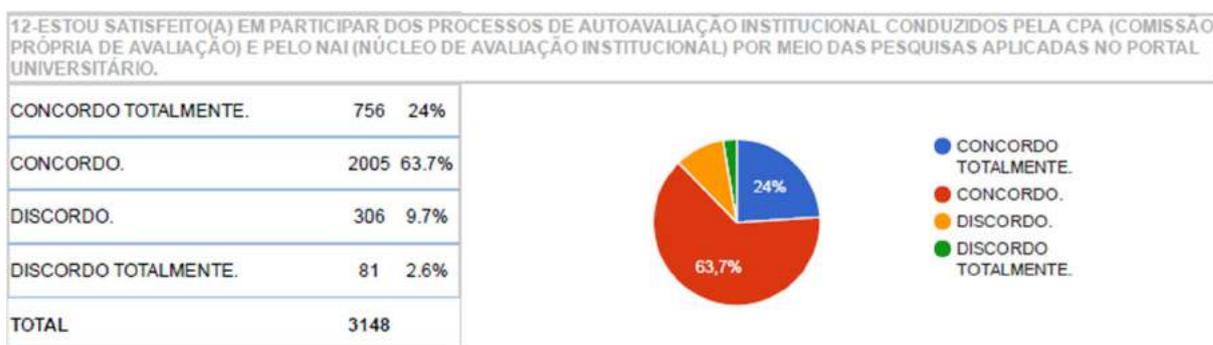


Figura 3 - Questão 12 – Pesquisa Acadêmica (a)

Fonte: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 4 - Questão 18 - Pesquisa Acadêmica (a)

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016

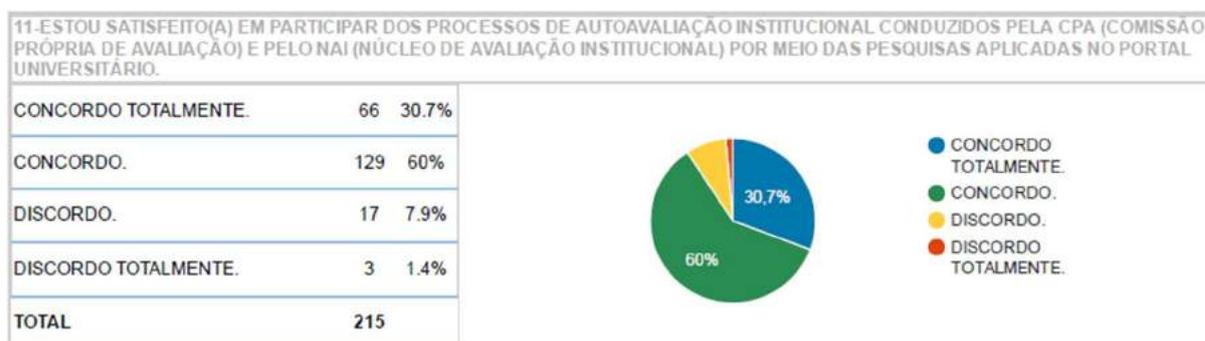


Figura 5 - Questão 11 – Pesquisa Acadêmica (a)

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativos. Portal UNIFEV 2016.

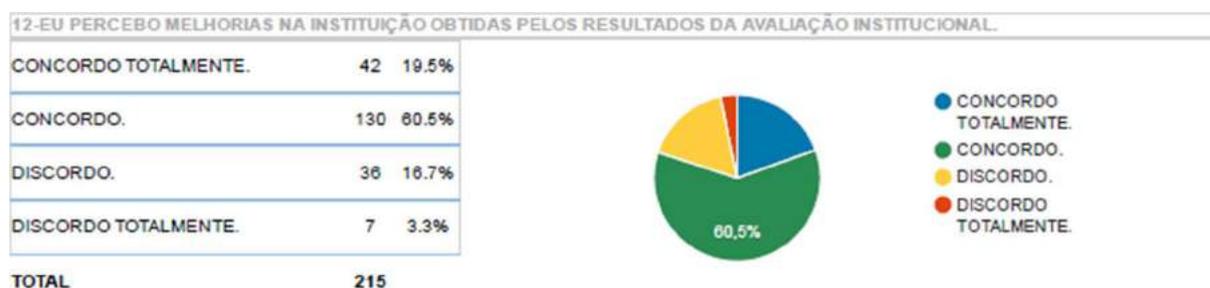


Figura 6 - Questão 12 – Pesquisa Acadêmica (b)

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativos. Portal UNIFEV 2016.

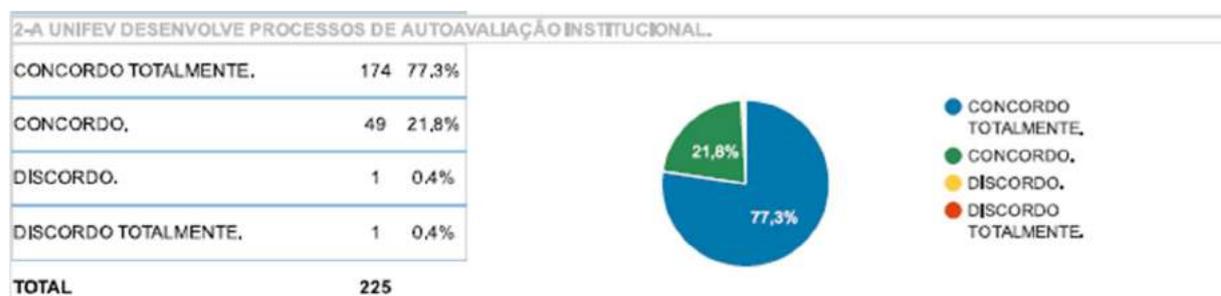


Figura 7 - Questão 2 – Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

3.1.2 Evoluções observadas na Avaliação e Planejamento

O comitê responsável pela dimensão 8 de avaliação e planejamento, diante dos documentos levantados e organizados para autoavaliação 2016, observou que o ciclo anual em que se realiza o processo, vem evoluindo positivamente, ganhando cada vez maior consistência e exatidão na coleta, seleção, análise e discussão dos dados, inserindo maior e melhor qualidade no processo avaliativo. Este procedimento tem originado planos de ação em todas as dimensões avaliadas, e devidamente tratados, alinhados e organizados, constituem o planejamento institucional para cada ano, que coaduna-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV.

Essa articulação entre os processos de avaliação e planejamento foi estabelecendo-se progressivamente e ganhou reconhecimento da comunidade acadêmica, que constatou estarem expressas nas tomadas de decisão e nas ações administrativas, as indicações estudadas e definidas nos planos de ação elaborados democrática e participativa no âmbito das dimensões da autoavaliação, processo que por sua exatidão e crescente assertividade vem promovendo o desenvolvimento institucional e respondendo as propostas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

3.1.3 Propostas de Ações no VIII Fórum de Autoavaliação

Com base nas fragilidades detectadas nas pesquisas institucionais aplicadas em 2016, nos documentos estudados, nas reflexões e discussões realizadas pela comunidade acadêmica ao longo do ano, sobre temas pertinentes à dimensão 8 de avaliação e planejamento, o comitê apresentou a CPA e aos participantes do VIII Fórum de auto Avaliação a proposta:

- Promover maior divulgação das ações realizadas para melhoria da instituição a partir dos processos de autoavaliação institucional (utilização de painéis, site da UNIFEV), para implementação em 2017.

4 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1.1 Introdução

Em consonância com os preceitos constitucionais, o Centro Universitário de

Votuporanga entende a educação como direito de todos, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988), inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, que tem por fim, nos termos do Artigo 237 da Constituição do Estado de São Paulo:

I) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

II) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa;

III) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

IV) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;

V) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio, preservando-o;

VI) a preparação, difusão e expansão do patrimônio cultural;

VII) a condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe, raça ou sexo;

VIII) o desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade.

Como Instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano (Artigo 52, da Lei Federal n. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases), tem como compromisso atuar no contexto em que está inserida, de maneira harmoniosa com tais preceitos.

4.1.2 Contextualização

Para conhecer o contexto da Instituição de Ensino Superior, iniciamos apontando para o fato de que ela está localizada no Município de Votuporanga, com distância de 520 km da capital, São Paulo, e fica na região Noroeste do Estado. O município conta com uma área de 556 km² na latitude 20° 25' 22" S e longitude 49° 58' 22" W e pertence à região da Alta Araraquarense.

Votuporanga, uma cidade situada no noroeste do estado de São Paulo, tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), uma população estimada para o ano de 2016 em 92.032 habitantes. Possui área territorial de 420.703 km² e densidade demográfica de 201,15 habitantes/ km². Também possui uma localização estratégica

e infraestrutura e logística privilegiadas.

Uma pesquisa realizada pela Folha de São Paulo (DATA FOLHA) em agosto de 2016 envolvendo 5.281 cidades brasileiras apontou que Votuporanga tem uma das gestões mais eficientes do Brasil (PREFEITURA DE VOTUPORANGA, 2016). Este estudo teve como base a análise da receita total das prefeituras e os gastos com os setores de educação, saúde e saneamento público.

Teve um expressivo crescimento nos últimos 8 anos. A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (2016), colocou o município em 7º lugar (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), devido aos bons resultados alcançados na educação, geração de empregos e saúde.

Mesmo com a crise que assola o país, o município de Votuporanga, com o lema “gastar menos com governo e mais com pessoas”, tem sentido pouco a queda de repasse do governo federal e estadual.

De acordo com dados publicados pela Prefeitura de Votuporanga (dezembro de 2016), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica superou a média estadual (6,2), sendo o do município de 6,6. Em termos de polos industriais, o município conta com 6 distritos industriais em funcionamento e 518 indústrias de diversos segmentos (alimentício, transportes, mobiliário, madeira, vestuário e confecções) estando, também, com a implantação dos 7º e 8º distritos.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho (2016), são 22.939 empregos formais (com carteira assinada), cerca de 25% da população total do município, distribuídos em 5.538 estabelecimentos, de diversos setores, do comércio à indústria.

A cidade conta, atualmente, com uma completa e estruturada rede de saúde para atender toda a região e é referência nacional em gestão da saúde (UPA, SAMU, Hospitais público e privado, AME). Possui hoje dois hospitais, sendo um o Hospital Casa de Saúde/UNIMED (privado), e outro a Santa Casa de Votuporanga (público/privado), que atende, como referência no Sistema Único de Saúde (SUS), uma área de 17 municípios para atendimentos de média complexidade e 53 municípios para atendimento de alta complexidade em Ortopedia e Cirurgia Cardíaca.

A população jovem, na área de influência de Votuporanga, que cursa o Ensino Médio, atualmente, representa 30% de pessoas aptas a cursarem o Ensino Superior. Por

estar localizada numa região privilegiada, pela facilidade de acesso e seriedade de trabalho, atraindo acadêmicos de uma vasta região, o que faz da UNIFEV uma Instituição regional e um polo educacional, com oportunidades de ingresso no Ensino Superior, na Graduação e/ou Pós-graduação aos universitários da mesorregião do Noroeste do Estado de São Paulo e, também, dos estados vizinhos, de Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG) e Goiás (GO).

Portanto, como Instituição de Ensino Superior, a UNIFEV busca repensar, nos próximos anos, a sua função social – levando em conta sua principal responsabilidade, que é oferecer o direito de todas as pessoas, por meio do acesso à educação, alcançarem uma qualidade de vida digna. Ela deverá responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, as IES deverão buscar o equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais no mercado de trabalho, não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma o desempenho das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

Comprometida com a adoção de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, promove a cidadania e a formação de profissionais críticos e empreendedores, capazes de interferir e de provocar mudanças positivas no meio em que atuam. Dada a complexidade de propósitos, o Projeto Pedagógico Institucional resulta de discussões e se constrói de forma democrática, tendo na revisão constante a instauração do elo que liga a Instituição a uma visão sempre inovadora e internalizadora das transformações e exigências da sociedade e do mundo. Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, sua presença torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão pelo acesso de segmentos até então excluídos ao conhecimento e ao saber.

A Figura 8 fornecida pela Fundação SEAD apresenta os últimos indicadores das condições de vida da população de Votuporanga obtidos em 2010, permitindo uma melhor visualização da realidade e comparando com a totalidade do estado. As informações se referem, especificamente, à dimensão da escolaridade, demonstrando que o município proporciona à população condições superiores e satisfatórias de acesso ao desenvolvimento de sua trajetória

escolar e permanência.



Figura 8 - Índice de Responsabilidade Social – IPRS

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social

Observa-se, portanto, que, na cidade e na região, os indicadores favoráveis impactam diretamente no volume de ingressos no Ensino Superior, considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região e o crescente apoio oferecido por programas e incentivos governamentais para os estudos, como FIES, PROUNI, etc. A UNIFEV, neste cenário, é reconhecida como importante polo educacional, com diversas oportunidades de ingresso na Graduação para universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

Em consonância com os propósitos quando de sua criação, o Centro Universitário vem dando continuidade aos estudos para os egressos do Ensino Médio não só de Votuporanga, mas de toda a região. Já não há a necessidade de os jovens se deslocarem para outras cidades para a realização de curso superior em diversas áreas. O crescimento da Instituição, além de fixar estudantes na região, atrai, a cada ano, estudantes também de outras regiões do Estado de São Paulo e de outros Estados, inserindo profissionais de qualidade e competência na sociedade local, regional e estadual, especialmente agora, com a implantação do Curso de Medicina.

A população jovem, na área de influência de Votuporanga, que cursa o Ensino Médio, atualmente, representa 30% de pessoas aptas a cursarem o Ensino Superior.

Para efeito de contextualização, observa-se que o ensino municipal oferecido em Votuporanga atingiu índice de 6,6 no Ideb de 2015, consolidando a tendência de crescimento observada desde a primeira aferição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica em 2005.

4.1.3 Ação Socioeducacional

O compromisso social assumido pela UNIFEV tem, no ensino, na prática investigativa e na extensão, componentes essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais. Frequentando um dos cursos ofertados pela Instituição, o aluno é incentivado a participar de ações de ensino e extensão junto à comunidade local.

A UNIFEV possui corpo docente qualificado, com alguns professores com título de especialista, mas a grande maioria é composta por mestres e/ou doutores.

O Centro Universitário oferece, também, ensino em pós-graduação, com ênfase na especialização e formação profissional, credenciando um contingente de profissionais e professores aptos a servirem à comunidade acadêmica e à comunidade empresarial da cidade e região nas respectivas áreas de atuação.

Na extensão universitária, o Centro Universitário vem atuando com regularidade em vários projetos vinculados às áreas de sua atuação e proporcionando aos interessados informações, orientações e conteúdos, habilitando-os a atuar como profissionais dotados de condições para concorrer e participar com sucesso em todas as etapas da atividade econômica. Na prestação de serviços à comunidade, estão a integração e a aproximação da Instituição com o seu meio.

Como acontece em muitas instituições educacionais, as salas de aulas estão dando lugar às salas de aulas virtuais, como peça central da estratégia de aprendizagem combinada, com objetivo de reduzir custos e a ineficácia associada às salas de aula tradicionais. Mas, como qualquer tecnologia, as ferramentas de sala de aula virtual são eficientes dependendo da forma como são utilizadas. A UNIFEV encara as inovações tecnológicas como grandes desafios do próximo quinquênio e considera que a forma como o educador formador e o desenhista instrucional utilizam o meio e as funcionalidades disponíveis nas salas virtuais e nos aparatos de EAD (Ensino à Distância) para a entrega de conhecimento fará toda a diferença em relação à eficiência educacional e à efetividade das instituições de Ensino Superior.

Para bem cumprir seu papel na sociedade, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV está alicerçado pela seguinte missão, visão, valores e princípios:

4.1.4 Missão

Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social.

4.1.5 Visão

Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas.

4.1.6 Valores

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

4.1.7 Objetivos, Metas e Ações da Instituição

Geral: Desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras, da filosofia e das artes, por meio do ensino, da prática investigativa e da extensão, e a formação de profissionais de nível superior, demandados pela sociedade produtiva em sua organização econômica, social, política e cultural.

Específicos:

I. promover, por meio de suas atividades de ensino, prática investigativa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem-estar social, econômico e político;

II. estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e de extensão;

III. promover a formação integral do homem, de acordo com princípios de liberdade com responsabilidade;

IV. promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir

conhecimentos utilizando todos os recursos disponíveis;

V. participar do esforço em direção ao desenvolvimento da região, do Estado e do país, articulando-se com os poderes públicos e com a iniciativa privada;

VI. participar da solução de problemas da comunidade, mediante iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, promovendo eventos que objetivem sua integração com a comunidade;

VII. promover a proteção do meio ambiente como forma de preservação da natureza e como uma prática do bem comum;

VIII. preservar o saber, a cultura e a história da humanidade de forma livre e democrática;

IX. desenvolver, estimular e difundir a educação, as ciências, as artes, as práticas desportivas, a filosofia e a tecnologia mediante a utilização da tele e radiodifusão, da imprensa e de outros meios de comunicação, diretamente ou em associação com entidades especializadas;

X. manter perfeita integração acadêmica e administrativa entre suas unidades, propiciando uma totalidade que, articulada, conduza à plena utilização dos recursos humanos e materiais;

XI. formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.

4.1.8 Metas

4.1.8.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Objetivo 1: Consolidar as Políticas de Ensino de Graduação

Metas

- Criar e consolidar novos cursos presenciais: Engenharia Agrônômica; Tecnologia em Gestão Financeira; Medicina Veterinária; Odontologia; Tecnologia em Design de Moda; Engenharia Mecânica.
- Criar e consolidar cursos a distância: Pedagogia ; Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Ciências Contábeis e Administração.
- Atualizar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos e programas .
- Buscar o credenciamento da UNIFEV para cursos de Graduação EaD.
- Ampliar a carga horária do ensino semipresencial.
- Ampliar a utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)
- Ampliar e fortalecer as parcerias para o desenvolvimento de conteúdos práticos e estágios curriculares

- Desenvolver programas de capacitação docente
- Reduzir a evasão dos cursos de graduação
- Buscar continuamente a formação humanística dos discentes
- Implementar uma sistemática de atualização curricular, tomando como base os cursos e o ciclo do ENADE.
- Atingir patamares superiores dos indicadores de qualidade de curso
- Institucionalizar a Política de Temas Transversais
- Qualificar e ampliar o uso do AVA

Objetivo 2: Consolidar as Políticas de Ensino de Extensão

Metas

- Fazer um levantamento de demandas das comunidades interna e externa para a extensão
- Ampliar as ações de extensão à comunidade
- Divulgar as ações de extensão à comunidade
- Elaborar novos projetos de extensão
- Dar continuidade e fortalecer os projetos existentes
- Captar recursos externos com instituições e/ou organizações para desenvolvimento de projetos
- Fortalecer e ampliar parcerias

Objetivo 3: Consolidar as Políticas de Pesquisa

Metas

- Estimular e promover a iniciação científica
- Estabelecer linhas de pesquisa
- Fortalecer o Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos
- Fortalecer o Comitê de Ética e Pesquisa com animais
- Publicar periodicamente e fortalecer a revista unifev ciência&tecnologia
- Realizar o UNIC anualmente e publicar o anais
- Estimular a participação de docentes e discentes em eventos internos e externos com apresentação de trabalhos científicos

Objetivo 4: Ampliar e Consolidar as políticas para o ensino de pós-graduação

Metas

- Implantar novos Programas de Pós-Graduação “*lato sensu*” na modalidade presencial

- Implantar novos Programas de Pós-Graduação “*lato sensu*” na modalidade à distância
- Ampliar novos Programas de Pós-Graduação “*lato sensu*”
- Manter, Fortalecer e ampliar as parcerias com outras instituições de ensino para oferecimento dos cursos

4.1.9 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 1 – Missão e PDI

Em março de 2017, foi realizado o VIII Fórum de Autoavaliação, ocasião em que os membros do Comitê responsável pela dimensão 1, que avalia a Missão e o PDI, apresentaram os pontos fortes e as fragilidades detectadas na pesquisa com os discentes, docentes, técnico-administrativos e a comunidade externa (Tabela 9).

Tabela 9 - Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 2 – Dimensão 1 – Missão e PDI.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Da pesquisa com os docentes:</p> <p>- 98,2% concordam que a UNIFEV cumpre plenamente sua missão: Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.</p> <p>Da pesquisa com os técnico-administrativo:</p> <p>- 94,8% concordam que a UNIFEV cumpre plenamente sua missão: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.</p> <p>Da pesquisa acadêmica (com os discentes):</p> <p>- 93,0% concordam que a UNIFEV cumpre plenamente sua missão: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.</p> <p>Da pesquisa com a comunidade externa:</p>	<p>Da pesquisa com os docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 30,8% não conhecem o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV. <p>Da pesquisa com os técnico-administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 47,9% não conhecem o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV.

- 94,4% concordam que a UNIFEV cumpre plenamente sua missão: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

- 94,1% concordam que a UNIFEV está atingindo a sua visão de “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.



Figura 9 - Pontos Fortes e Frágeis do Eixo 2 – Dimensão 1 – Missão e PDI.

FONTE: Pesquisa Acadêmica. UNIFEV 2016.



Figura 10 - Questão 11 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. UNIFEV 2016.



Figura 11 - Questão 29 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. UNIFEV 2016.

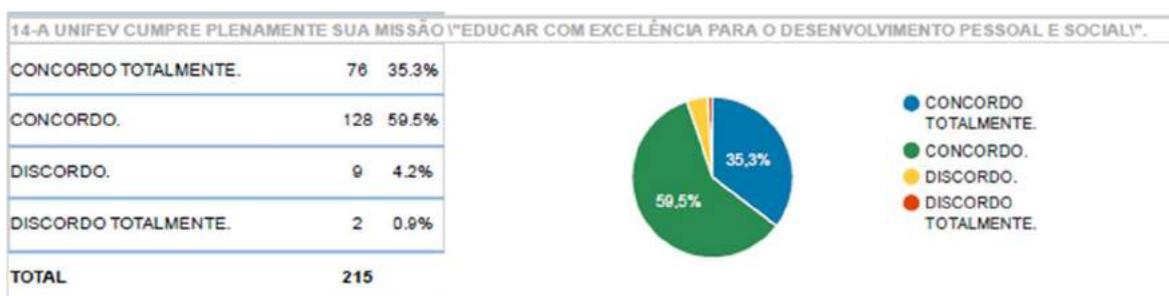


Figura 12 - Questão 14 - Pesquisa Técnico-Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativa. UNIFEV 2016

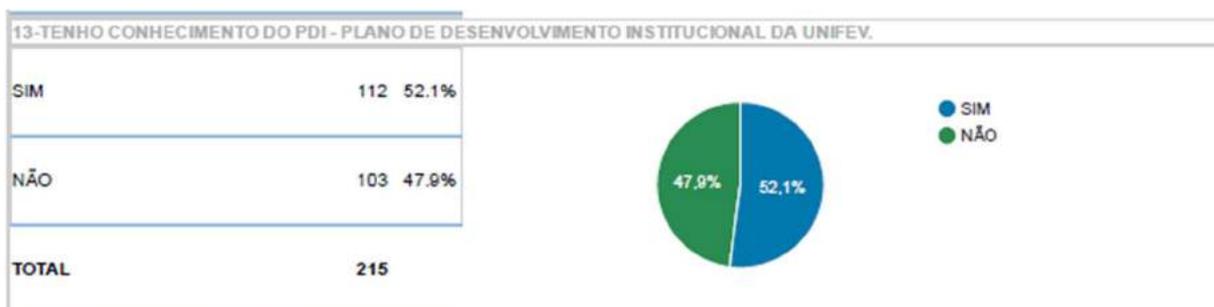


Figura 13 - Questão 13 - Pesquisa Técnico-Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativa. UNIFEV 2016



Figura 14 - Questão 5 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016.

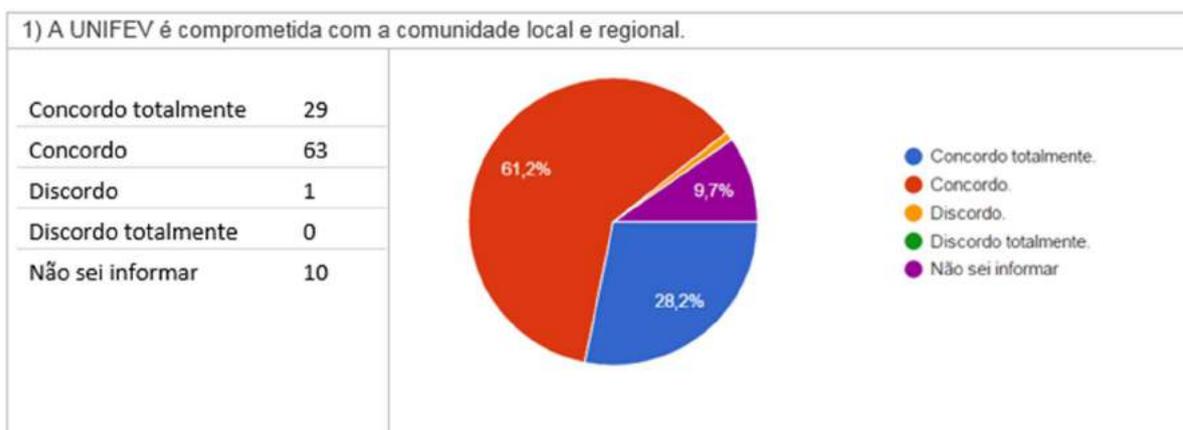


Figura 15 - Questão 1 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016



Figura 16 - Questão 4 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016.



Figura 17 - Questão 7 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016.



Figura 18 - Questão 6 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016.



Figura 19 - Questão 2 - Pesquisa com a Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa com a Comunidade Externa. UNIFEV 2016.

Apurados os dados das pesquisas que apresentaram indicadores referentes as percepções internas e externas, incidentes sobre a dimensão 1 da Missão e Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI), as informações foram encaminhadas para análises de grupos de interesses e para o comitê de avaliação e para confronto com o cumprimento da missão e observância e alinhamento das atividades institucionais com o PDI.

As reuniões que se sucederam objetivaram os estudos técnicos dos resultados e através das análises e debates, foram construídas as percepções que deverão nortear as tomadas de decisões e planos de ação para o ano de 2017.

Pode-se observar alto grau de satisfação do público entrevistado, em relação ao cumprimento da Missão Institucional, ao grau de comprometimento com a comunidade local e regional, a contribuição para o desenvolvimento da cidade e região, o estabelecimento de parcerias com os setores públicos e privados, a consecução da visão institucional, a qualidade dos serviços educacionais ofertados e ao nível de excelência dos profissionais formados.

Os números não somente demonstram a satisfação da comunidade com a instituição, mas serviram para convalidar o processo avaliativo que vem sendo conduzido, reafirmando que as decisões tomadas a partir dos resultados, análises e encaminhamentos feitos até agora pelo Núcleo de Avaliação Institucional e pela CPA junto a gestão da UNIFEV, vem produzindo resultados progressivamente melhores e mais consistentes.

4.1.10 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação

Durante a realização do VIII FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO os participantes do Comitê responsável pela dimensão 1, e que avaliou a Missão e o PDI da UNIFEV, reuniu os estudos, análises e contribuições advindos das comunidades acadêmica e dos atores que participaram em várias instâncias do processo avaliativo dessa dimensão, confrontaram o cumprimento da missão institucional proposta com o Plano de Desenvolvimento Institucional e procederam o estabelecimento de planos de ação a serem implementados no ano de 2017.

- Disponibilizar o ícone Documentos Institucionais a todos com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFEV, em versão eletrônica.
- Disponibilizar o PDI em versão impressa nos setores Atendimento e Biblioteca.
- Disponibilizar um treinamento online no Unifev Online (EAD UNIFEV) sobre o PDI, semelhante ao “Acolhimento ao ambiente acadêmico”.
- Divulgar frequentemente, via mensageiro do Portal UNIFEV, alguns tópicos do PDI de interesse geral a todos os docentes e colaboradores.

As propostas contempladas nos planos de ação para 2017 foram apresentadas

para os demais comitês que contribuíram com suas opiniões e sugestões. Os participantes do processo e atores da avaliação, foram comunicados a respeito dos resultados e procederam a validação e posterior divulgação, de forma que o conhecimento das metas a serem alcançadas sejam assumidas por todos com intuito de produzir melhorias e avanços na dimensão avaliada.

4.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.2.1 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL

O SINAES tem sido o norteador de todos os instrumentos de avaliação das Instituições de Ensino Superior de natureza pública e privada. Atualmente, ele é considerado o principal regulador em termos de verificação da qualidade em suas múltiplas dimensões e eixos. Levando-se em consideração a importância que os indicadores de desempenho apresentam, a UNIFEV vem atribuindo especial atenção à dimensão 3, que trata da Responsabilidade Social da IES.

A responsabilidade social universitária é compreendida no Centro Universitário de Votuporanga, como a capacidade que tem a instituição educacional de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores por meio de processos de gestão, docência, investigação e extensão. São os valores e princípios declarados: no plano pessoal: dignidade da pessoa, liberdade, integridade; no plano social: bem comum e equidade social; desenvolvimento sustentável e meio ambiente; sociabilidade e solidariedade para a convivência; aceitação e apreço à diversidade; cidadania, democracia e participação; e no plano universitário: compromisso com a verdade; excelência; interdependência e transdisciplinaridade (MOROSINI, 2008, p.5).

A dimensão ética da educação adquire um novo valor, conciliando a competição que estimula, a cooperação que partilha e a solidariedade que une.

As atividades de responsabilidade social desenvolvidas pela UNIFEV articulam-se com os objetivos das diversas dimensões avaliadas pela CPA em 2016 e buscam desenvolver ações indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão para a produção, preservação e socialização do saber, de maneira a promover a elevação sociocultural e a melhoria técnico-profissional da população. Tem como eixos norteadores a inclusão social e o desenvolvimento sustentável de Votuporanga e Região.

Considerando que a política de responsabilidade social da UNIFEV possui estreita relação com a extensão universitária, para implementar ações permanentes de Responsabilidade Social, a UNIFEV possui uma Coordenação de Responsabilidade Social com a especial finalidade de selecionar, dentre os projetos de extensão universitária encaminhados,

os que atendam aos anseios da comunidade e da Instituição. Depois de selecionados e implementados, os projetos exitosos são reavaliados pelos Conselhos Superiores, CONSEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) e, se necessário, pelo CONSU (Conselho Universitário) para que possam integrar o rol de projetos permanentes de extensão universitária. A Coordenação de Responsabilidade Social, deve proceder sempre que necessário, a designação de grupos especiais para discussão de projetos de extensão, sob a ótica da Responsabilidade Social, articulados com o desenvolvimento de ações coletivas, que tenham como objetivo a qualidade de vida, a promoção social e o desenvolvimento sustentável.

Há grande participação de docentes e discentes e/ou conhecimento por parte dos mesmos nos projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela UNIFEV.

Por tratar-se de uma instituição comunitária, sem fins lucrativos a UNIFEV é voltada para ações educacionais de caráter social e, por isso, reverte parte de seu lucro para atividades de educação, assistência e responsabilidade social como bolsas de estudos, atendimentos gratuitos diversos, auxílio jurídico, entre outras.

Periodicamente são definidas através de resoluções da Fundação Educação de Votuporanga (FEV) as modalidades de bolsas destinadas a alunos carentes de recursos financeiros, de acordo com suas necessidades, ajudando-os a pagar seus estudos, enquanto regularmente matriculados na instituição, e com desempenho acadêmico satisfatório.

A seguir estão reunidas as informações sobre as modalidades de bolsas oferecidas pela instituição:

4.2.2 Inclusão Social do Acadêmico

No ano de 2016, a quantidade de alunos bolsistas (somente bolsas com caráter filantrópico) foi de 347 acadêmicos beneficiados.

4.2.3 Bolsas Institucionais

Em 11/01/2016, foi editada e publicada a resolução FEV nº 01, que estabeleceu as condições, critérios e procedimentos para a concessão de bolsas de estudo, financiamentos e descontos para 2016, destinados aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

4.2.4 Bolsas de estudo filantrópicas

As Bolsas de Estudo Filantrópicas obedecerão ao princípio da universalidade do atendimento, de forma indiscriminada a toda a sociedade carente. Para efeitos da concessão das bolsas, obrigatoriamente, será feita análise assistencial por um profissional capacitado, devendo a documentação e pareceres ficarem arquivados por, no mínimo, cinco anos. O profissional responsável pela análise observará os critérios e procedimentos instituídos pela LEI Nº 11.096, de 13 DE JANEIRO DE 2005 (Programa Universidade para Todos – PROUNI) e/ou pela LEI Nº 12.101, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2009.

4.2.5 Bolsas integrais e parciais

4.2.5.1 Bolsa de estudo – portador de necessidades especiais

A Bolsa de Estudo – Portador de Necessidades Especiais é uma modalidade de bolsa destinada aos alunos carentes portadores de necessidades especiais. O Benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela FEV, exceto o desconto pontualidade por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.

4.2.5.2 Desconto incentivo ao estudo dos motoristas de ônibus dos alunos da UNIFEV

O benefício é destinado aos motoristas de veículos de transporte coletivo, carentes, que, no mínimo há três meses, transportam alunos para as unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga (UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e Colégio Técnico UNIFEV – Escola de Educação Profissional de Votuporanga), conforme a seguir discriminado:

O benefício será de 50%, já incluso o desconto pagamento antecipado, durante todo o curso, desde que cumpridas as exigências estabelecidas pela FEV, e não incidirá na primeira parcela da semestralidade, referentes à matrícula do primeiro e segundo semestres, com vencimento nos meses de janeiro e julho.

O desconto ora instituído é intransferível, ou seja, será concedido, exclusivamente, ao motorista beneficiado, não estendendo tal benefício aos seus dependentes.

O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de

estudo e/ou desconto oferecido pela FEV, já estando incluso, no percentual de 50%, o desconto pagamento antecipado.

O beneficiado que não pagar a parcela da semestralidade até a data do respectivo vencimento perderá o desconto referente ao mês em atraso.

4.2.5.3 Bolsa de estudo – UNIFEV melhor idade

A *Bolsa de Estudo – UNIFEV Melhor Idade* é uma modalidade destinada a alunos com idade acima de 60 anos (no ato do requerimento de pedido da bolsa), visando a incentivar a participação de pessoas carentes da considerada “Melhor Idade”. O Benefício será de 50% durante todo o curso, inclusive na matrícula, nas rematrículas e no custeio de material didático. O presente benefício não poderá ser acumulado com qualquer outro tipo de bolsa de estudo e/ou desconto oferecidos pela FEV, exceto o desconto pontualidade, por se tratar de desconto regular e de caráter coletivo.

4.2.6 Ações assistenciais

4.2.6.1 Auxílio transporte

O programa *Auxílio Transporte* é destinado a alunos carentes regularmente matriculados nas unidades de ensino mantidas pela Fundação Educacional de Votuporanga – FEV, exceto nos cursos de pós-graduação. O repasse será feito às Prefeituras Municipais e/ou Associações de Alunos que fornecem transporte escolar a seus munícipes carentes. As Associações de Alunos deverão estar legalmente constituídas, conforme legislação em vigor, com fins específicos para o transporte de alunos à FEV. As Prefeituras e/ou Associações de Alunos beneficiadas pelo referido Programa deverão encaminhar à FEV, mensalmente, uma relação dos alunos transportados, indicando os cursos e séries frequentados. As Prefeituras e/ou Associações de Alunos beneficiadas deverão, trimestralmente, comprovar que os gastos efetuados destinaram-se ao custeio do transporte dos alunos carentes, observando-se as finalidades do referido Programa. Para adesão ao presente Programa, as Prefeituras e/ou Associações de Alunos deverão celebrar convênio específico com a FEV, nos termos desta Resolução.

No ano de 2016 foram celebrados 34 convênios com as prefeituras da Região Noroeste do Estado de São Paulo.

4.2.7 Bolsas de estudo governamentais

4.2.7.1 Bolsas governamentais

4.2.7.1.1 Bolsa escola da família

A *Bolsa Escola da Família* consiste na parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, a UNESCO e a FEV, a qual encaminha seus alunos egressos da rede pública estadual para atuarem, nos finais de semana, como monitores em atividades culturais nas unidades escolares da rede pública estadual como participantes do Programa “ESCOLA DA FAMÍLIA”. A seleção dos alunos é realizada pela Secretaria do Estado da Educação, por meio de dados socioeconômicos declarados pelo aluno, conforme critérios estabelecidos pela própria Secretaria. A concessão do benefício é de 100% da mensalidade do curso de graduação do aluno, sendo que 50% da mensalidade são pagos pelo Governo do Estado, limitada a um teto de R\$500,00 ao mês, renovável semestralmente, e o restante é concedido pela própria Instituição.

A concessão do benefício para os cursos de licenciaturas é de 100% da mensalidade do curso de graduação do aluno, sendo que o valor de R\$500,00 são pagos pelo Governo do Estado, renovável semestralmente, e o restante é concedido pela própria Instituição.

4.2.7.1.2 PROUNI

O *PROUNI* foi criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixo poder aquisitivo e sem diploma de nível superior, segundo critérios definidos pelo Ministério da Educação. Nessa modalidade de bolsas existem, atualmente, somente alunos remanescentes.

4.2.8 Financiamentos

4.2.8.1 Financiamento governamental

4.2.8.1.1 FIES

O *Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)* é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não-gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE) é o agente operador do programa.

4.2.8.2 Financiamento institucional

4.2.8.3 Mútuo Educacional.

É uma modalidade alternativa de bolsa reembolsável aos alunos que ingressaram em cursos superiores de graduação na UNIFEV no primeiro semestre de 2016, ou ainda aos veteranos com dificuldades. Corresponde a um apoio institucional financeiro a estudantes carentes, com idoneidade cadastral, e regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIFEV (exceto no curso de Medicina). A bolsa reembolsável será concedida de acordo com a disponibilidade de crédito rotativo da UNIFEV, após, obrigatoriamente, ser feita análise assistencial por um profissional da UNIFEV capacitado. Necessária e concomitantemente o aluno deverá negociar possíveis débitos vencidos, conforme planos de negociação institucional específico para a situação, sendo que o início da abrangência da Bolsa Reembolsável será o primeiro mês em que o aluno estiver inadimplente perante a UNIFEV. O percentual de concessão do benefício será de 20% a 50% sobre os encargos educacionais, ou seja, sobre as parcelas das semestralidades do curso. Não serão abrangidos outros encargos educacionais, a título de: Dependências, Adaptações e Disciplinas eletivas. O valor deverá ser reembolsado após o final do curso, com carência de seis meses e em igual número de parcelas em que foi recebido pelo estudante. O estudante deverá apresentar fiança, como garantia.

4.2.9 Descontos

4.2.9.1 Descontos institucionais

4.2.9.1.1 Auxílio / estágio - convênio FEV-EJUNIFEV

O *Auxílio/Estágio – Convênio FEV-EJUNIFEV* consiste na abertura de condições para a obtenção de benefício temporário a alunos regularmente matriculados na UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV que desenvolvam atividades correlatas aos seus cursos, com acompanhamento e avaliação conjunta pelo coordenador do curso ao qual o aluno está vinculado, bem como do encarregado da empresa/entidade em que o aluno está estagiando.

4.2.9.1.2 Desconto curso concluído

O *Desconto Curso Concluído* consiste em um benefício em forma de bolsa para alunos ingressantes em 2016 que já tenham concluído outros cursos de graduação.

4.2.9.1.3 Desconto disciplina

Terão direito ao *Desconto Disciplina* os alunos que tiverem dispensas de disciplinas a cursar, durante o semestre letivo em que se matricularem, ponderando-se esses procedimentos acadêmicos, por meio da análise específica em instrumento apropriado, conforme Cronograma de Concessão de Desconto por Dispensa de Disciplina regulamentado por Resolução específica.

4.2.9.1.4 Desconto Fidelidade – UNIFEV

O *Desconto Fidelidade – UNIFEV* é um benefício concedido aos alunos regularmente matriculados nos cursos técnicos do Colégio Técnico UNIFEV e que concluíram o ensino superior na UNIFEV. O percentual de desconto é de 10% (dez por cento) durante todo o curso.

4.2.9.1.5 Desconto incentivo aos cursos diurnos

O *Desconto Incentivo aos Cursos Diurnos* é um benefício destinado a alunos que se matricularam, no ano de 2010 a 2015 e ainda 2016 em quaisquer dos cursos diurnos da UNIFEV, não se aplicando às transferências internas, exceto nos casos de transferência interna efetivada durante o primeiro semestre, sendo que, nesse caso, o desconto será concedido a partir do deferimento da transferência.

4.2.9.1.6 Desconto incentivo ingressante

O *Desconto Incentivo Ingressante* é um benefício destinado a alunos que se matricularam, no ano de 2016, em cursos estratégicos da UNIFEV.

4.2.9.1.7 Desconto Integral FREV

O *Desconto Integral FREV* é um benefício exclusivamente para os colaboradores da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga, bem como a seus filhos ou dependentes legais, limitado a duas bolsas de estudo por colaborador, nas unidades de ensino mantidas pela FEV.

4.2.9.1.8 Desconto pagamento antecipado

O *Desconto Pagamento Antecipado* é um benefício concedido aos alunos que efetuaram o pagamento antecipado das semestralidades e/ou anuidades escolares.

4.2.9.1.9 Desconto parcial

O *Desconto Parcial* é um benefício no montante de 50% para os seguintes casos:

- a) Benefício na UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV;
- b) Benefício no Colégio UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam na UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV;
- c) Benefício no Colégio Técnico UNIFEV para professores e colaboradores administrativos que atuam na UNIFEV e no Colégio UNIFEV;
- d) Benefício na UNIFEV, no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV aos empregados da FREV – Fundação Rádio Educacional de Votuporanga.
- e) Benefício na UNIFEV, no Colégio UNIFEV e no Colégio Técnico UNIFEV aos empregados que atuam no Setor de Obras da FEV.

Para efeito dessa modalidade, os benefícios podem ser extensivos aos seus dependentes com bom desempenho escolar. Entende-se como dependente os reconhecidos pela legislação do Imposto de Renda.

4.2.9.1.10 Desconto preferencial

O *Desconto Preferencial* é um benefício a ser estendido às famílias que mantenham mais de 01 (um) aluno matriculado nas unidades de ensino mantidas pela FEV (UNIFEV, Colégio UNIFEV e Colégio Técnico UNIFEV). Para o gozo do benefício em questão devem ser observadas as exigências legais para a comprovação da condição de dependência, podendo a idade ser superior a 24 anos no caso de solteiro e aqueles reconhecidos pela legislação do imposto de renda que estejam sob a guarda judicial do requerente e que vivam sob sua dependência econômica, devidamente comprovada.

4.2.9.1.11 Desconto transferência - UNIFEV

O *Desconto Transferência – UNIFEV* é um benefício destinado a alunos regularmente matriculados na Instituição de Ensino de origem que irão se transferir para a UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

4.2.9.1.12 Desconto estratégico para os cursos em modalidade de turno misto (Diurno/Noturno)

O DESCONTO ESTRATÉGICO PARA MODALIDADE DE TURNO MISTO é um benefício destinado a alunos que se matricularão, no ano de 2016, em cursos cujas aulas ocorrerão, nos quatro primeiros períodos do curso, no turno Diurno e, nos demais períodos do curso, no turno Noturno, conforme abaixo especificado. Não se aplica às transferências internas, exceto nos casos de transferências internas efetivadas durante o primeiro semestre.

O desconto será concedido nos percentuais definidos na tabela abaixo, em todas as parcelas das semestralidades dos quatro primeiros períodos do curso, incluindo as primeiras parcelas das semestralidades (Janeiro e Julho/2016), **não podendo ser acumulado com outros benefícios.**

O beneficiado que não quitar a mensalidade até a data do vencimento perderá o desconto referente ao mês em atraso.

Todos os cursos participantes dessa modalidade de desconto, conforme abaixo especificados, serão relacionados nos Editais de Processo Seletivo.

A transferência para o turno noturno, a partir do quinto período, será obrigatória, uma vez que não existirão turmas diurnas para esses períodos.

Fica estabelecido que não será opção do aluno a transferência para o turno noturno a partir do 5º período do curso, ou seja, o formato de oferta desses cursos é de modalidade em turnos mistos – quatro primeiros períodos no turno matutino e o restante no turno noturno.

Caso o aluno, nos quatro primeiros períodos do curso, se transfira para o turno noturno, perderá esse desconto estratégico.

O desconto será de 50% do valor da mensalidade apenas para os quatro primeiros períodos cursados no turno matutino.

4.2.9.1.13 Desconto UNIFEV corporativa

O *Desconto UNIFEV corporativo* foi implantado visando a incentivar a participação de empregados ou associados de empresas, associações e demais entidades, bem como de seus dependentes conforme legislação em vigor, e baseia-se na proporcionalidade de descontos e outras vantagens em relação ao valor total que o parceiro repassará à FEV, mensalmente ou com outra periodicidade acordada, ou seja, quanto maior o repasse, maior o desconto que poderá ser destinado aos discentes, nos seus vários níveis de ensino, vinculados ao parceiro. Em contrapartida, o parceiro será motivado a também incluir investimentos, que poderão incrementar os descontos e, além disso, firmará junto aos seus colaboradores ou associados o desconto em folha de pagamento, o que diminuirá os riscos de inadimplência, além de suscitar o interesse por novas matrículas, uma vez que há o aumento proporcional dos descontos. Para fixar os valores percentuais a serem aplicados junto ao repasse dos parceiros, o pagamento deverá ser feito até o vencimento, com o respectivo desconto em Folha de Pagamento do beneficiado. A Fundação Educacional de Votuporanga emitirá uma fatura do valor total do repasse do convênio para cada parcela da semestralidade, tendo como cedente a

instituição parceira.

4.2.10 Outros Projetos de Responsabilidade Social

Os projetos da UNIFEV, desenvolvidos por alunos, professores e coordenadores de diferentes graduações resultam, mensalmente, em mais de três mil atendimentos mensais à comunidade.

Por meio das clínicas, núcleos e atividades de extensão acadêmicas, a população tem acesso a diversos serviços nas áreas de Saúde, Educação, Direito e Habitação.

Ações como essas, em sua maioria gratuitas, beneficiam não só pessoas carentes do município, como também colaboradores e alunos da UNIFEV. Atualmente, diversos universitários através dos atendimentos de Responsabilidade Social, têm a oportunidade de vivenciar na prática, como estagiários, o conteúdo aplicado em sala de aula. Além do aprendizado e da experiência profissional, muitos recebem como incentivo uma bolsa de estudos.

Os maiores projetos, tanto em quantidade de estudantes envolvidos, quanto na capacidade de atendimento à comunidade, são desenvolvidos pelas graduações de Arquitetura, Direito, Fisioterapia, Psicologia, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Ciências Contábeis.

Com duração permanente, o curso de Direito da UNIFEV mantém o Projeto “Tira Dúvidas”, que visa ao trabalho estudantil junto à comunidade. Os alunos atendem à população no Escritório Modelo e nos bairros da cidade, orientando e encaminhando os interessados para a salvaguarda de seus direitos. Trata-se de um projeto de assistência judiciária gratuita, nas áreas do Direito Civil e Penal, com a participação de professores e alunos, em que casos jurídicos reais e concretos são analisados. Podem ser propostas, conforme o caso, ações e defesas processuais que serão acompanhadas até decisão final.

No ano de 2016 foram feitos, pelo Escritório Modelo 172 atendimentos à população, sendo que desse total, 118 atendimentos na área civil e 54 na área penal, que foram orientados no Projeto Tira Dúvidas.

A Clínica de Psicologia oferece atendimento clínico em diversas modalidades: adulto, infantil e em grupo, além da orientação familiar. No ano de 2016 foram realizados 926 atendimentos à comunidade. Foram estruturados 9 grupos de supervisão nas ênfases de clínica, educação, organizacional e saúde, com a participação de 5 alunos por grupo, em encontros semanais, totalizando 2.970, levando em consideração que cada aluno faz opção

por 2 ênfases. Cada ênfase promove semanalmente o Grupo de Estudos, totalizando 176 encontros com os graduandos. Foram desenvolvidos 2 projetos de atendimento em grupo: Grupo APPTC (Apoio Psicológico à Pessoa em Tratamento do Câncer) e o Grupo GAOPE (Grupo de Apoio e Orientação à Pessoa Enlutada), totalizando 276 intervenções.

O volume de trabalho na **Farmácia-Escola** é também bastante grande. A produção de medicamentos manipulados, assim como outras atividades relacionadas à prática farmacêutica, beira a casa dos mil atendimentos por ano. Nesse caso, os serviços são exclusivamente voltados aos alunos e colaboradores da UNIFEV, à Santa Casa de Votuporanga e aos funcionários das empresas parceiras da Instituição.

Outro espaço de grande movimento é o **Núcleo de Vivências Corporais** do curso de Educação Física. A academia da UNIFEV, como é mais conhecida, oferece musculação, treinamento funcional e Zumba não só para alunos e colaboradores da Instituição, como para a população em geral. A frequência no local é de aproximadamente 240 pessoas por mês.

Na **Clínica de Nutrição**, além das avaliações e controle do IMC (Índice de Massa Corporal), os pacientes passam por análises de consumo alimentar e recebem orientação nutricional. Número de atendimentos em 2016: 185 casos novos e 612 retornos totalizando 797 atendimentos. As atividades desenvolvidas foram preenchimento dos protocolos de atendimento nutricional de acordo com a faixa etária; avaliação antropométrica completa (peso, altura, pregas cutâneas e circunferências) e elaboração da Hipótese do Diagnóstico Nutricional (HDN); interpretação de exames laboratoriais (quando presentes); consumo alimentar através dos inquéritos alimentares (recordatório de 24 horas e questionário de frequência de alimentos); cálculo das necessidades energéticas e protéicas, e estimativas das necessidades de carboidratos, lipídeos e micronutrientes segundo as DRIs; avaliação da adequação da ingestão alimentar (avaliação dietética); cálculo de uma dieta específica para cada paciente de acordo com a avaliação dietética, HDN e condições clínicas apresentadas (plano alimentar); entrega e orientação do plano alimentar em formulário específico (com número de refeições, alimentos e preparações, quantidades e substituições); elaboração de orientação nutricional específica e realização do aconselhamento dietético durante os atendimentos, visando uma reeducação alimentar; acompanhamento e evolução nutricional nos prontuários de atendimento a partir da entrega do plano alimentar e aconselhamento dietético; reavaliação periódica com cálculo de novo plano alimentar de acordo com a necessidade, discussão dos casos atendidos.

Os serviços prestados à comunidade, principalmente na área da Saúde, são realizados graças às parcerias com a Prefeitura de Votuporanga e o SUS (Sistema Único de

Saúde). A Instituição também oferece diversos outros tipos de atendimento gratuitos à comunidade por meio de campanhas e ações específicas. O índice de mais de 3 mil atendimentos/mês é ainda maior quando consideramos as atividades sazonais, e além dos alunos serem qualificados para a carreira profissional que escolheram, supervisionados pelos docentes, eles têm a oportunidade de somar esforços junto ao poder público, para proporcionar mais qualidade de vida à população.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga recebeu os alunos veteranos e calouros de 2016, para início do semestre letivo, e com o intuito de cultivar os valores de civilidade e de respeito à dignidade humana e de assegurar os direitos e deveres do cidadão, a Instituição restringiu o trote no Câmpus Centro e na Cidade Universitária. Toda a comunidade acadêmica foi mobilizada para recepcionar os novos estudantes em um ambiente de amizade, conagração, respeito e coleguismo, com atividades predefinidas de responsabilidade social e auxílio aos desfavorecidos.

A interface entre teoria e prática no curso de Arquitetura e Urbanismo é trabalhada nos conteúdos curriculares por meio da inter-relação entre as disciplinas constantes na matriz curricular. Mas, ainda visando essa integração, o curso conta com o Núcleo de Arquitetura: um espaço dedicado a vivência prática da profissão.

O Núcleo de Arquitetura é composto por três outros núcleos: Núcleo de Projetos, Núcleo de Habitação e Núcleo de Pesquisa. Esses núcleos são fundamentais para estabelecer interfaces entre teoria e prática e promover atividades extra-curriculares que complementam a formação do aluno.

No Núcleo de Projetos, orientados por professores da área, os alunos desenvolvem trabalhos para a própria Unifev, que abrangem reformas, projetos de mobiliário, projetos arquitetônicos e paisagísticos e também projetos de acessibilidade. Além disso, esse núcleo, desenvolve projetos externos para a comunidade e para instituições comprometidas com o desenvolvimento social.

Ainda de acordo com a vocação comunitária da UNIFEV, o curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio do Núcleo de Habitação, desenvolve, em parceria com a Prefeitura Municipal, o programa Planta Popular, que consiste no desenvolvimento de projetos de habitação para a comunidade carente de Votuporanga. Os projetos são desenvolvidos por alunos, orientados por professores da área e profissionais da própria Prefeitura Municipal.

No Núcleo de Pesquisa, os alunos podem desenvolver pesquisas acadêmicas e de iniciação científica, orientados por professores. Esse núcleo desenvolve atualmente a “Revista Alpendre” a “Caixa de Luz” e a comunidade Monolitho, ambos citados anteriormente.

Localizado na Cidade Universitária e anexo à Coordenação do Curso, o espaço do Núcleo de Arquitetura cumpre importante papel agregador da comunidade acadêmica, pois torna-se um espaço de encontro e de vivência universitária, permitindo aos alunos apropriar-se desse ambiente e fortalecer os vínculos pessoais e com a Instituição.

Em 2016, o Núcleo de arquitetura realizou 64 projetos e atendimentos, sendo estes distribuídos em Núcleo de Habitação – Programa Planta Popular (35 atendimentos), Núcleo de Projetos – Atendimentos Internos (UNIFEV) (22 projetos), Núcleo de Projetos – Atendimentos Externos (2 projetos) e Núcleo de Pesquisa- Projetos Desenvolvidos (5 projetos).

A **Clínica de Fisioterapia** apresenta infraestrutura preparada para atender os alunos nas aulas práticas e a comunidade, está instalada numa área física de 1.313,49 m², distribuídos em 6 salas de atendimentos especializados no Bloco 4 da Unifev. A recepção da Clínica tem entrada independente para melhor atendimento ao público externo.

Os alunos utilizam a Clínica desde o primeiro período do curso como laboratório de práticas assistidas em disciplinas que contemplam o manuseio de técnicas específicas da Fisioterapia, como Cinesiologia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural entre outros.

As salas de atendimentos estão divididas de acordo com as áreas de especialidade da Fisioterapia, como a Fisioterapia Musculoesquelética, Fisioterapia Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. Além dos atendimentos ao público, o curso ainda conta com um aparelho de Espirômetro, que avalia a capacidade pulmonar do paciente. Os atendimentos são realizados pelos alunos do último ano do curso de Fisioterapia, supervisionados por docentes especializados nas áreas de excelência.

Todos os atendimentos são gratuitos, porém é necessário o agendamento dos horários na recepção da Clínica, que podem ser feitos pessoalmente ou pelo telefone, a Clínica funciona diariamente das 8h às 17h.

A clínica de Fisioterapia é integrada com o curso de Psicologia, que também dispõe de salas de atendimento na mesma área física.

Além do atendimento realizado pelos estagiários do último ano de Fisioterapia, há uma profissional Fisioterapeuta, contratada especialmente para realizar atendimentos aos pacientes do SUS, Sistema Único de Saúde, o qual a Unifev mantém uma parceria, por meio da Santa Casa de Votuporanga. Os horários de atendimento do SUS são realizados na parte da manhã.

No ano de 2016, a Clínica de Fisioterapia da UNIFEV dedicou-se a atividades

de Responsabilidade Social prestando atendimento à comunidade local e regional, que compreendeu um total de 1.824 pacientes, alcançando um número 12.787 atendimentos. No primeiro semestre de 2016 foram 877 pacientes e um total de 6.410 atendimentos e no segundo semestre de 2016 foram tratados 947 pacientes, totalizando 6.387 atendimentos.

O projeto “Exercício Resistido na Promoção da Saúde” é realizado desde o ano de 2002, continuou atendendo em 2017 alunos, professores e funcionários da UNIFEV, além de pessoas da comunidade de Votuporanga e região. Um outro projeto de grande relevância é o “Projeto Zumba na Promoção da Saúde”, que vem sendo oferecido desde o início de 2016. O atendimento é feito de forma padronizada e estruturada conforme a individualidade biológica de cada indivíduo. Os projetos são realizados no Núcleo de Vivências Corporais e Avaliação Física do Centro Universitário de Votuporanga, *Campus* Centro. São realizadas atividades de musculação e ginástica na academia (*step*, ginástica aeróbica e localizada, *jump*, entre outras modalidades).

Todas as atividades são monitoradas por professores e estagiários do curso de Educação Física.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira, no período da manhã das 06h00 às 10h30 e no período da tarde das 14h às 19 horas. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de *anamnese* e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF foi instituído pela Receita Federal do Brasil, com o intuito de apoiar no curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior com a finalidade de contribuir com a capacitação dos alunos. Assim colaboram para que os alunos apliquem o aprendizado acadêmico na prática, bem como com a formação de profissionais cientes da função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação. A iniciativa proporciona atendimento gratuito às comunidades de baixa renda, auxiliando na prestação de serviços como: inscrição e informações cadastrais do CPF e CNPJ, agendamento on-line de atendimentos na RFB; consulta à situação fiscal, esclarecimento sobre IRPF, entre outros. Nas aulas de estágio supervisionado 50,00% são destinadas para capacitação dos alunos com relação a: IRPF, ITR, Simples Nacional, MEI- Microempreendedor Individual entre outros. Trimestralmente é ministrada palestra por um auditor da receita federal em nossa instituição que tem termo de colaboração técnica da RFB.

A Tabela 10 demonstra os projetos de Responsabilidade Social realizados pelo Núcleo de Responsabilidade Social da UNIFEV.

Profa Ma. Marinês Ralho - 1º/2º Semestre/2016

Atividades de Responsabilidade Social – UNIFEV

Tabela 10 - Atividades de Responsabilidade Social – UNIFEV

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Projeto Tecendo Elos	Atendimento Multidisciplinar com famílias da comunidade . (Orientação previdenciária, preparo para o mercado de trabalho, grupo de orientação à gestantes)	Famílias atendidas pela Associação Espírita Beneficente Dr Adolfo Bezerra de Menezes	Fevereiro a novembro/ 2016	Enfermagem Psicologia Serviço Social Direito Sistema de Informação
Projeto: Sala de Aplicação Interdisciplinar	Contribuir para a integração e alfabetização de crianças atendidas pela rede municipal de ensino.	Crianças de 4 a 5 anos alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Maria Lígia do Pozzobon.	Fevereiro a novembro/ 2016	Pedagogia
UNIATI – Universidade Aberta à Terceira Idade	Possibilitar ao idoso aprendizado em áreas de interesse e consequentemente, melhor qualidade de vida física e mental, abrangendo temas sobre saúde e noções gerais e atuais para a sua integração cultural e social;	Pessoas a partir de 60 anos	Fevereiro a novembro/ 2016	Serviço Social Fisioterapia Nutrição
Prevenção - Amor exigente	Promover atividades recreativas que favoreçam a melhoria da qualidade de vida; Contribuir para alteração da situação de vulnerabilidade social de crianças e adolescentes	Crianças e adolescentes atendidos pela Associação Amor Exigente de Votuporanga.	Fevereiro a Novembro/2016	Educação Física
Acompanhamento dos serviços de alimentação junto a Associação de Pais e Amigos dos	Implementar as práticas necessárias exigidas pela vigilância sanitária; promover capacitações aos funcionários quanto à práticas de higiene, manuseio,	Crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual de vários graus e/ou múltiplas associadas a	Fevereiro a Novembro/2016	Nutrição

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Excepcionais (APAE) de Votuporanga	controle e armazenamento de alimentos; propor alterações na estrutura física, se necessário; planejar as atividades de pré-preparo e preparo dos alimentos.; Contribuir para a manutenção da saúde por meio da alimentação adequada; Realizar acompanhamento e diagnóstico nutricional.	síndromes e/ou atrasos psicomotores.		
Atividades recreativas – Comunidade Terapêutica Comunidade Nova Vida	Resgatar a autoestima e o respeito pelo próprio corpo; contribuir para a melhoria da saúde física e mental; reduzir o tempo ócio e o estresse emocional; promover relações interpessoais; favorecer a descoberta de prazeres saudáveis; promover atividades diversas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de pessoas dependentes de substâncias psicoativas.	Internos da Comunidade Terapêutica Nova Vida	Fevereiro a novembro de 2016	Educação Física
Projeto de Inserção no Mercado de Trabalho	Orientar os participantes acerca de entrevistas de emprego, elaboração de currículo, como lidar com o estresse e a ansiedade, falar em público e trabalhar em equipe, entre outros.	Comunidade	Fevereiro a março de 2016	Psicologia
Grupo de apoio e orientação à pessoa enlutada	Auxiliar as pessoas que estão passando por um momento de luto e que necessitam compartilhar suas emoções, a fim de vivenciar o processo da dor de maneira saudável.	Comunidade	Março a novembro de 2016	Psicologia

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Projeto voltado à saúde da mulher	Comemorar o dia internacional da mulher, abordar temas de valorização e empoderamento da mulher, contribuir para a autoestima e qualidade de vida.	Comunidade	Março de 2016	Psicologia
Ação Pascal	Realizar um trabalho social e cultural com as crianças atendidas pela Casa da Criança de Votuporanga e Associação Beneficente Caminho de Damasco por meio de doações de chocolates, apresentação de peças teatrais, contação de histórias, etc	Crianças atendidas pela Casa da Criança de Votuporanga e Associação Beneficente Caminho de Damasco.	Março de 2016	Letras
Reabilitação para idosos	Promover a melhoria da qualidade de vida dos idosos por meio de práticas de reabilitação e prevenção; Realizar atendimentos que contribuam para a funcionalidade motora e a capacidade de AVD (Atividade de Vida Diária) dos idosos, através de exercícios terapêuticos, lúdicos e de entretenimento	Idosos do Lar Viver Bem e Casa de Repouso Amor à Vida de Votuporanga.	Março a Novembro de 2016	Fisioterapia
Curso de aprimoramento em habilidades sociais	Atender universitários da Instituição, interessados em aprimorar habilidades sociais, como autoconhecimento, empatia e interação com o próximo, orientar sobre como trabalhar em equipe, desenvolver habilidades de estudo e resolver problemas de relacionamento, entre outros.	Universitários da UNIFEV	Março a Novembro de 2016	Psicologia
Grupo de Apoio a pessoas com câncer	Atender mulheres em tratamento de câncer; Melhorar a autoestima, empoderamento, autoimagem e	Mulheres em tratamento de Câncer	Março a Novembro de 2016	Psicologia

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
	consequentemente fortalece-las para o enfrentamento da doença.			
Projeto - Educação Sexual	Debater temas referentes ao assunto como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), métodos contraceptivos e gravidez precoce, entre outros. Promover orientações por meio de recursos audiovisuais, debates e mesas redondas.	Estudantes do Ensino Médio dos colégios Dr. José Manoel Lobo e Profa. Juraci Lima Lupo.	1º semestre de 2016	Enfermagem Medicina Psicologia
Projeto - Como lidar com o stress no trabalho	Desenvolver competências individuais e organizacionais para o gerenciamento do stress.	Comunidade	1º semestre de 2016	Psicologia
Projeto: Atenção à Saúde	Oportunizar orientações sobre a importância de adotar hábitos de vida mais saudáveis.	Comunidade	09/04/2016	Biomedicina
Projeto : Atitudes Positivas	Incentivar a adoção de hábitos simples, capazes de fazer a diferença para o convívio em sociedade, como apagar as luzes ao sair de um ambiente, manter portas e janelas fechadas quando o ar-condicionado estiver ligado, economizar água, jogar lixo no lixo e preservar o patrimônio, são algumas atitudes que contribuem para o desenvolvimento sustentável do planeta.	Comunidade interna e externa	1 e 2º semestre de 2016	Psicologia
Nivelamento em Língua portuguesa	Oferecer noções básicas da disciplina, como acentuação e hífen (Novo Acordo Ortográfico), regência, crase e interpretação de texto, entre outras; preparar os jovens do Centro Social para	Adolescentes atendidos pelo Centro Social de Votuporanga	Abril e Maio de 2016	Letras

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
	o mercado de trabalho e a vida acadêmica.			
Projeto: Atitudes solidárias – Campanha do Agasalho	Arrecadar roupas, calçados, agasalhos e cobertas, com o intuito de suprir as necessidades de famílias e pessoas carentes de Votuporanga.	Comunidade	24/05/2016	Direito
Doação de hortaliças	Contribuir para a qualidade de vida dos idosos assistidos pelo Lar São Vicente de Paulo.	Idosos assistidos pelo Lar São Vicente de Paulo	11/06/2016	Engenharia Agrônômica
Campanha de prevenção contra Hepatite	Realizar exames para detectar hepatite, orientar sobre a doença e conscientizar acerca das formas de prevenção.	Comunidade	17/06/2016	Biomedicina Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Nutrição
Primeiríssima Infância – 6ª Semana do Bebê	Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos, Incentivar os municípios da região a promover uma grande mobilização em favor da primeira infância, que envolve crianças com até 6 anos de idade.	Crianças de 0 a 3 anos	26/08/2014	Enfermagem
Curso de Informática	Oferecer e oportunizar as tecnologias como instrumento de construção e exercício da cidadania, além de potencializar oportunidades de emprego e melhoria da qualidade de vida.	Famílias assistidas pela Associação Dr. Adolfo Bezerra de Menezes	1º e 2º semestre de 2016	Sistema de informação
Curso preparatório para Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM	Preparar alunos do ensino médio para o Exame Nacional de Ensino Médio	Alunos de escolas públicas e particulares e adolescentes atendidos por projetos	Setembro e outubro/2016	Ciências Biológicas e Letras

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
		sociais,		
IV GINCANUTRI – Doação de Leite	Fortalecer a participação dos alunos junto à comunidade e contribuir para a qualidade de vida da população.	População atendida pela Associação Beneficente Caminho de Damasco e Santa Casa de Votuporanga	Setembro/2016	Nutrição
Praticando Ciência na UNIFEV	Oferecer aulas práticas aos estudantes da Educação Básica de Votuporanga e região. A proposta está vinculada aos trabalhos de Responsabilidade Social desenvolvidos pela Instituição.	Alunos do Ensino Médio da E E Profa Esmeralda Sanches da Rocha	Setembro/2016	Agronomia, Ciências Biológicas e Geografia
Doações de Roupas	Promover uma maior integração entre os estudantes da graduação, por meio de atividades culturais e acadêmicas, despertando, inclusive, o espírito solidário entre eles e beneficiar pessoas menos favorecidas.	População atendida pela Santa Casa de Votuporanga	02/09/2016	Psicologia
Campanha em Prol da Doação de Medula óssea	Conscientizar o público interno (docentes, discentes e técnicos administrativos) e externo (comunidade em geral) sobre a importância da doação de medula óssea; Aumentar o número de cadastro de possíveis doadores; Contribuir para que pessoas que necessitam de transplante de medula óssea tenham maior possibilidade de tratamento e cura; Fortalecer o papel social da Unifev.	Pessoa que necessitam de transplante de Medula Óssea	04/06 e 18/10/2016	Enfermagem

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Projeto Um pé de quê? Conscientização Ambiental	Oferecer mudas de plantas à comunidade, associadas à orientação quanto à consciência ecológica, por meio de poesias.	Comunidade	08/10/2016	Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica e Letras,
Campanha Outubro Rosa	Desenvolver diversas ações em prol da prevenção do Câncer de Mama;	Comunidade	Outubro de 2016	Enfermagem, Nutrição e Psicologia
Arrecadação de Brinquedos	Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças carentes por meio da doação de brinquedos e realização de atividades lúdicas	Crianças atendidas pela Associação Beneficente Caminho de Damasco	10/10/2016	Engenharia da Computação e Sistema de Informações
Arrecadação de copos descartáveis	Promover o exercício da solidariedade junto aos alunos dos cursos envolvidos, arrecadar copos descartáveis que são utilizados em grande quantidade para que a Santa Casa possa dar continuidade ao trabalho que desenvolve junto à comunidade local e regional	População atendida pela Santa Casa de Votuporanga por meio de doação de 80.000 copos descartáveis.	19/10/2016	Administração, Ciências Contábeis e Tecnologias
Arrecadação de gelatina	Incentivar atitudes socialmente responsáveis, promovendo o desenvolvimento da comunidade, Contribuir para que hospital possa dar continuidade aos serviços prestados à população.	População atendida pelo Hospital do Câncer de Barretos por meio da doação de 5.044 gelatinas	01/11/2016	Direito
Semana da Consciência Negra	Contribuir para a disseminação e reflexão da cultura afro-brasileira no Município de Votuporanga e região; Valorizar e despertar o respeito à diversidade, Conhecer personalidades negras que deixaram sua contribuição nos diversos	Comunidade Interna e Externa	16/17/18 de Novembro de 2016	UNIFEV

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
	setores da sociedade, como expressões culturais, artísticas, políticas, musicais, etc.; Proporcionar condições a alunos e professores de apropriarem-se de novos saberes sobre a cultura afro-brasileira; ; Promover o resgate e fortalecimento da identidade negra; Fomentar debates sobre as diversas formas de preconceitos existentes na sociedade e contribuir para a mudança de comportamento; Homenagear toda comunidade negra por meio de atividades que resgatem sua cultura e disseminem sua importância; Fortalecer o papel social da UNIFEV efetivando ações de Responsabilidade Social.			
Arrecadação de leite	Oportunizar a participação dos alunos junto à comunidade e contribuir para a qualidade de vida da população.	Crianças atendidas pela Associação Beneficente Caminho de Damasco por meio da doação de 250 litros de leite.	24/11/2016	Biomedicina
Arrecadação de alimentos	Contribuir para a continuidade dos serviços prestados aos idosos residentes no Lar São Vicente de Paulo por meio da doação de 10 toneladas de alimentos.	Idosos residentes no Lar São Vicente de Paulo de Votuporanga	26/11/2016	Engenharia Agrônoma
Projeto Vivendo a Comunidade	Elaborar um diagnóstico da região, para possíveis intervenções futuras.	Famílias residentes no Bairro da Estação de Votuporanga	29/11/2016	Psicologia

Atividades Desenvolvidas/Instituição	Objetivos	Público Alvo	Período	Cursos envolvidos
Arrecadação de roupas	Arrecadar roupas e calçados para atender as necessidades das famílias atendidas pela Associação Nosso Lar	População atendida pela Associação Beneficente Nosso Lar por meio da doação de 500 peças de roupas	01/12/2016	Propaganda e Publicidade
Campanha dezembro laranja	Conscientizar acerca da prevenção do câncer de pele.	Comunidade	10/12;2016	Medicina
Campanha Juntos pela Santa Casa II	Promover o exercício da solidariedade junto à comunidade interna e externa; Arrecadar produtos que são utilizados em grande quantidade para que a Santa Casa possa dar continuidade ao relevante trabalho que desenvolve junto à comunidade local e regional; Efetivar o trabalho em rede no município de Votuporanga por meio da união de esforços de diversos os segmentos.	População atendida pela Santa Casa de Votuporanga por meio da doação de 310.000 copos descartáveis.	15/12/2016	Discentes e docentes de todos os cursos, colaboradores e comunidade externa.
Arrecadação de Leite	Contribuir para o atendimento prestado à população usuária da Santa de Votuporanga; Oportunizar aos alunos uma aproximação com a comunidade	População atendida pela Santa Casa de Votuporanga por meio da doação de 278 litros de leite.	19/12/2016	Direito

4.2.11 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 3 – Responsabilidade Social

Após discussão dos dados obtidos da Dimensão 3 pelo comitê responsável, foram detectados inúmeros pontos fortes e fragilidades (Tabela 11).

Tabela 11 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 3 - Responsabilidade Social.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento eletrônico da Revista R.S.; - Integração da UNIATI no Programa de R.S.; - Ampliação nas ações de R.S. por meio do PAC; - Expansão das atividades de R.S em diversas instituições; - Pesquisa docente 98,2% consideram que a UNIFEV é comprometida com atividades de R.S.; comprometida com o desenvolvimento local e regional e 91,9% consideram que a UNIFEV é comprometida com ações de R.S.; - Vídeos alusivos as ações de R.S. no site e na TV. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa Acadêmica 64.5% concordam que o curso desenvolve ações de R.S., 14.6% responderam que não e 20.9% desconhecem.

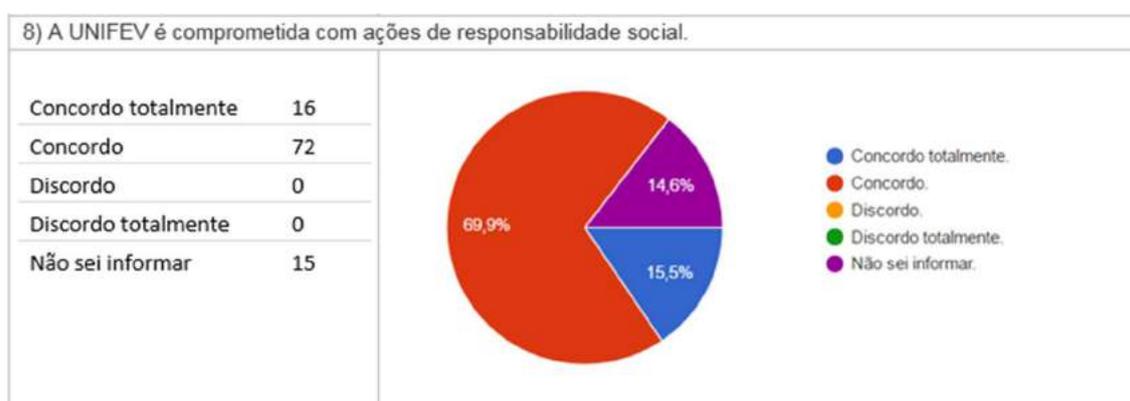


Figura 20 - Questão 8 - Pesquisa com a comunidade externa

FONTE: Pesquisa com a comunidade externa. UNIFEV 2016.

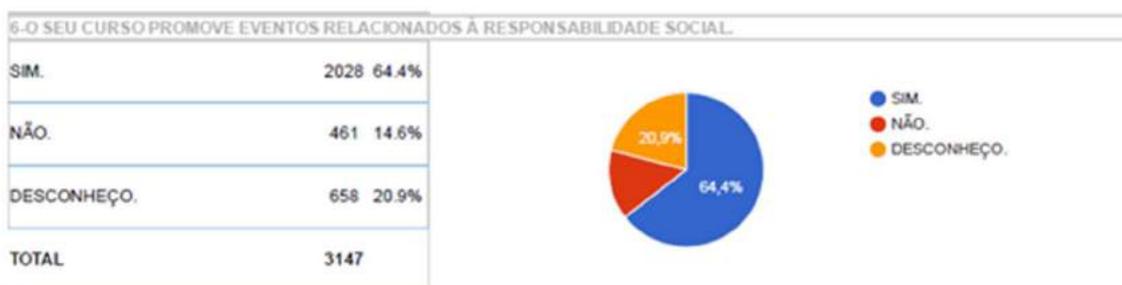


Figura 21 - Questão 6 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. UNIFEV 2016.

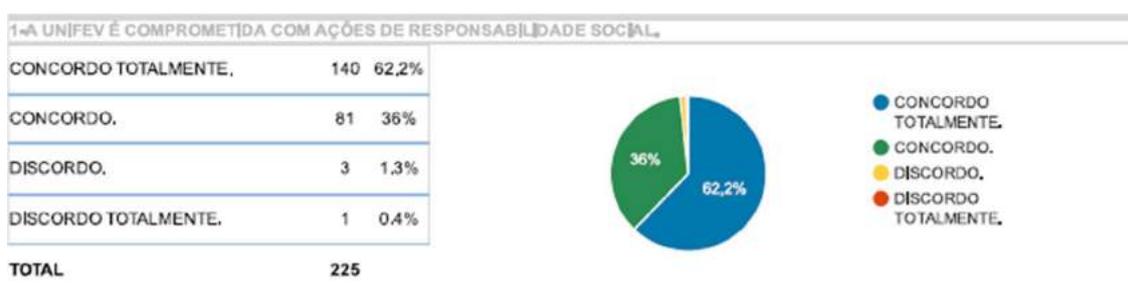


Figura 22 - Questão 1 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. UNIFEV 2016.

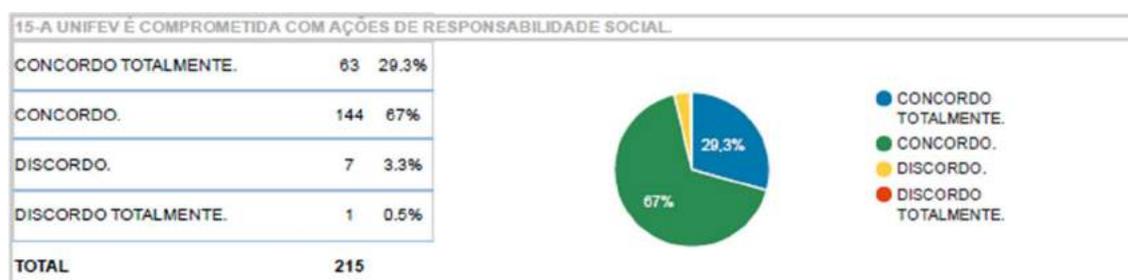


Figura 23 - Questão 15 - Pesquisa Técnico-Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativa. UNIFEV 2016.

Consideradas as ações desenvolvidas em 2016, a partir das análises efetuadas pela CPA e confrontados os registros realizados, depreende-se o fato de que as políticas de responsabilidade social estão em perfeita consonância com o proposto no PDI (2014-2018) e com os planos de ação definidos pelo comitê responsável pela dimensão 3. A propósito, cumpre apresentar a variada gama de iniciativas, ações, projetos e realizações desenvolvidas em 2016 e que merecem destaque no presente relatório.

A CPA e o comitê que avaliou a dimensão 3, reconhece o mérito das atividades de responsabilidade social da UNIFEV, principalmente se considerarmos que os Projetos da UNIFEV, desenvolvidos por alunos, professores e coordenadores de oito diferentes

graduações resultam, mensalmente, em cerca de três mil atendimentos à comunidade. Por meio das clínicas, núcleos e atividades de extensão acadêmicas, a população tem acesso a diversos serviços nas áreas de Saúde, Educação, Direito e Habitação.

4.2.12 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

Os membros do comitê que avaliou a dimensão 3 e a Comissão Própria de Avaliação, apresentaram aos membros do VIII Fórum de Autoavaliação as seguintes propostas de ação, integrado novas ações, reestruturando e aperfeiçoando ações já existentes, que terão continuidade em 2017.

- Mapear os cursos em que os alunos desconhecem as ações de R.S. e realizar uma divulgação mais efetiva;
- Ampliação de projetos de R.S. em outros municípios aproveitando alunos provenientes de outras cidades;
- Participação das instituições beneficiadas pela UNIFEV em programas da TV.

5 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1 DIMENSÃO 2 – GRADUAÇÃO

5.1.1 Política de Ensino

O Perfil Institucional do Centro Universitário de Votuporanga está definido no novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018, do qual constam também as metas para o período proposto. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, muito superiores às demais instituições da região. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo: devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

As Figuras 24 e 25 demonstram um comparativo de alunos matriculados entre os anos de 2015 e 2016 obtidos ao término de 2016.

Observam-se, também, as informações sobre a quantidade de ingressantes na UNIFEV de 2015 a 2016, e os números levantados demonstram que o ingresso de alunos na UNIFEV, apresenta queda ao longo dos alunos, sendo considerado, porém, uma oscilação suportável e justificável pelas condições socioeconômicas do país.

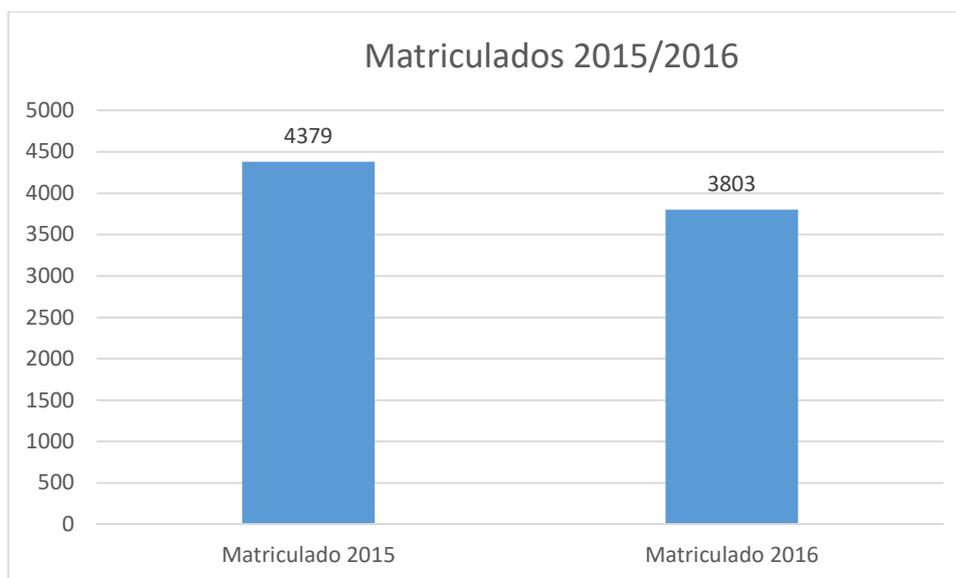


Figura 24 - Quantidade de matriculados na UNIFEV de 2015 a 2016

FONTE: Secretaria. Atualizado em 17.03.2017

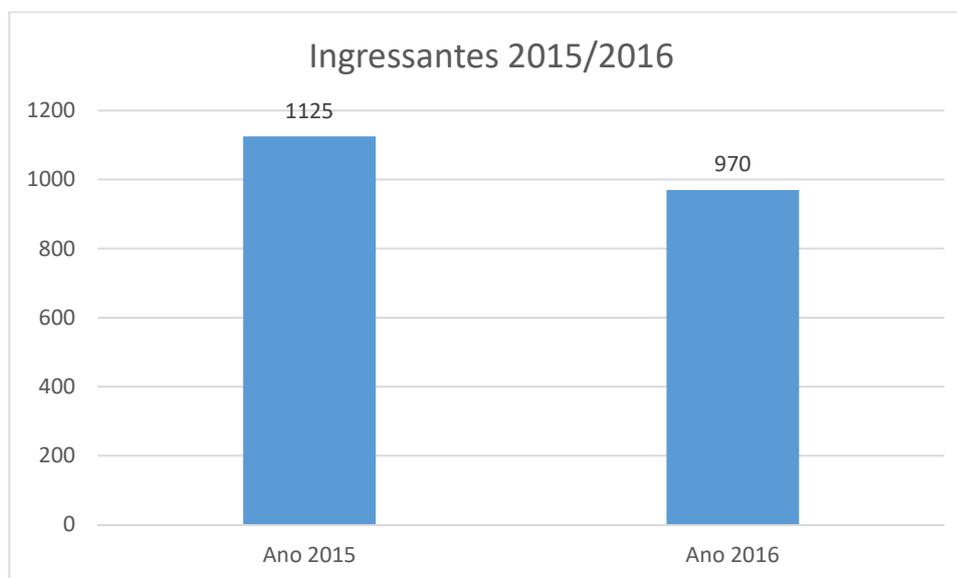


Figura 25 - Quantidade de ingressantes na UNIFEV de 2015 a 2016

FONTE: Secretaria. Atualizado em 17.03.2017.

A Instituição, há décadas, vem entregando ao mercado de trabalho local, regional e a vários outros estados da União, profissionais com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico. Para tanto, buscou-se, novamente em 2016, investigar, junto à população e às organizações da região, quais são as demandas reais para a formação, de acordo com a vocação específica dos destinatários e com as macro-tendências socioeconômicas e culturais, de maneira a adequar a oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas.

A graduação conta ainda com programas socioeducacionais de licenciaturas, desenvolvidos em parceria com o governo federal unindo esforços institucionais para formação de professores na região noroeste de São Paulo, contribuindo com o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade do ensino nas redes públicas.

5.1.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

A UNIFEV, como Instituição de Ensino Superior Comunitária sem fins lucrativos, vem desenvolvendo ainda, importante serviço socioeducacional à comunidade regional por meio de convênio firmado desde 2010 com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que viabilizou a oferta de bolsas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para alunos ingressantes e professores dos cursos de licenciatura. É um programa de iniciação à docência, no qual o aluno da licenciatura, que é bolsista, presta serviços (de, no mínimo, 12 horas semanais) na área de

docência em escolas de educação básica da cidade de Votuporanga. Para isso, ele recebe uma bolsa auxílio.

O PIBID é considerado uma importante forma de incentivo aos jovens para que eles reconheçam a relevância social da carreira docente. Seu principal objetivo é integrar a teoria à prática e elevar a qualidade da formação. Para pôr o programa em funcionamento, o Governo Federal investe recursos para destinar as bolsas e estabelece parcerias com as instituições de ensino que ofereçam cursos de licenciatura. Uma das exigências para o credenciamento da Instituição de Ensino Superior junto ao programa é que a entidade não tenha fins lucrativos e seja filantrópica, confessional ou comunitária – como é o caso da UNIFEV.

Diversos estudantes com bolsas para estudo nas licenciaturas da UNIFEV e que realizam estágios nas escolas do município, são acompanhados por supervisores bolsistas das escolas públicas participantes. As licenciaturas oferecidas pela UNIFEV são: Ciências Biológicas, Letras, Matemática, Pedagogia, Educação Física, Geografia, Química e o interdisciplinar e cada curso conta com um coordenador bolsista para acompanhamento específico das atividades acadêmicas. Existe, ainda, a figura da coordenadora institucional do programa e do coordenador de área de gestão de processos educacionais, totalizando 166 bolsas.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem oportunizado diversas experiências e produções científicas originadas de estudos e investigações sobre a prática docente e as realidades próprias da educação pública dos municípios da região Noroeste de São Paulo. Tais estudos e pesquisas vêm sendo desenvolvidos pelos alunos do programa orientados por professores. Durante o ano de 2015, muitos participaram de eventos, congressos e seminários por todo o país, expondo e relatando as experiências e tornando públicos os resultados dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos na região.

5.1.3 Programa Institucional de Formação de Professores - PARFOR

Em 2009, foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR), e, por meio do Decreto nº 6.755, estabeleceu-se o regime de colaboração entre a CAPES, os estados, municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES, com a finalidade de viabilizar a formação inicial e continuada dos professores para as redes públicas municipais da educação básica.

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, na qualidade de Instituição de Ensino Superior Comunitária, firmou convênio com a CAPES, por meio da UNDIME (União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação), para oferecer as vagas do programa PARFOR nos cursos de licenciatura mantidos em Votuporanga, principalmente o de

Pedagogia, destinados à formação de profissionais da rede pública de 79 municípios da região Noroeste paulista.

Os recursos de custeio e as bolsas para os professores formadores destinados à manutenção do programa foram disponibilizados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e o processo de capacitação dos professores das redes municipal e estadual do Noroeste paulista são inteiramente gratuitos para os candidatos interessados.

O programa tem como objetivo principal capacitar os professores que estão em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais e que não possuem formação mínima em licenciatura. A UNIFEV participa desse programa e já conta com cinco turmas de Licenciatura em Pedagogia em andamento.

O curso de Licenciatura em Pedagogia - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR da UNIFEV destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) , na Educação de Jovens e Adultos; de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, assim como na formação continuada de profissionais (docentes) da rede estadual e municipal de educação.

O curso de Pedagogia PARFOR da UNIFEV desenvolve um trabalho que atende a conexão entre teoria e prática, procura realizar a integração entre a escola básica e a instituição formadora. Com base nesses princípios, e considerando a complexidade da formação de docentes para os anos iniciais da educação básica o curso leva em conta as experiências iniciais dos alunos no início da formação e durante todo processo.

O constante diálogo da Capes com a instituição, as ações da instituição e a busca da integração dos alunos no ambiente formador é o papel que se realiza com o intuito de promover a qualidade da educação básica por meio de inovação e desenvolvimento educacional.

O curso de Pedagogia/PARFOR apresenta o diferencial de os alunos participarem das práticas pedagógicas tanto na Educação Infantil como nas primeiras séries do Ensino Fundamental como professores. Essa especificidade permite que o curso tenha um pilar intimamente ligado a articulação da teoria com a prática e a todo o momento o professor/aluno realiza análise de suas vivências como educador. As aulas passam a se constituir de um processo dialógico que permite ao aluno/professor encontrar a sustentação da sua prática e verificar em quais fundamentos teóricos ela se sustenta e se há um equilíbrio e pontos de

convergência entre o fazer e o teorizar. Com esse diálogo é possível levar o aluno/professor reconhecer que um processo de aprendizagem precisa ter sustentação teórica para não se tornar uma técnica vazia e com isso viabilizar o processo ensino aprendizagem como um momento único tanto para o aluno como para o professor.

5.1.4 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 - Graduação

Os dados da pesquisa docente foram tabulados e, a partir deles, geraram-se relatórios estatísticos e gráficos. Posteriormente, os resultados foram apresentados à comunidade acadêmica para estudos, debates, análises e diagnósticos, cujos resultados devem propiciar melhoras efetivas na qualidade dos serviços educacionais da Instituição e o desenvolvimento humano e profissional dos docentes.

A avaliação das atividades de ensino, inseridas na dimensão 2 em que são analisadas as política para o Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, geram informações valiosas para a condução do processo de ensino-aprendizagem na instituição.

Aferir as percepções dos alunos por meio da pesquisa acadêmica auxilia na construção de quadros e cenários referenciais da realidade acadêmica vivida na UNIFEV e a qualidade dos serviços educacionais que são prestados por ela.

Os números foram debatidos em reuniões da comunidade acadêmica, na tentativa de interpretar a situação. Algumas reuniões foram feitas especificamente com alunos para leitura dos fatos e a consulta desencadeou várias mudanças nos projetos pedagógicos elaborados em fins de 2016 para vigência em 2017. As atualizações de temas e conteúdos foram pesquisados, reunidos e integrados em resposta a demanda observada nos resultados da questão da pesquisa.

Os níveis de satisfação com a atuação dos coordenadores são frequentemente monitorados, considerando a relevância de sua ação na gestão dos cursos e na articulação com os discentes e docentes para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem.

O conceito de atuação do coordenador de curso na UNIFEV vem evoluindo nos últimos anos, a fim de que ele se torne um gestor integral de seu curso, habilitado para articular as atividades próprias de sua função, com a simultânea elevação dos padrões de qualidade.

Para tanto a instituição tem procurado oferecer condições de atuação específica e concentrada em sua função, tem oportunizado capacitações interna, externas e on-line (cursos EaD), bem como o Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente.

Após discussão dos dados obtidos da Dimensão 2 - Graduação pelo comitê responsável, foram detectados os pontos fortes e fragilidades acerca da Pesquisa Docente (Tabela 12).

Tabela 12 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 2 - Graduação – Pesquisa Docente

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • 98,3% estão satisfeitos com a UNIFEV • 97,8% participam com frequência das Reuniões Pedagógicas dos cursos em que lecionam • 96,8% têm interesse e disponibilidade de tempo para desenvolver projetos na UNIFEV • 95,1%, as salas de aula da UNIFEV atendem às necessidades acadêmicas dos cursos • 94,2%, as Salas dos Professores atendem as necessidades • 92,5% recebem informações da gestão superior da UNIFEV pelo seu Coordenador 	<ul style="list-style-type: none"> • 66,7% conhecem os programas de bolsas da UNIFEV disponíveis para professores e familiares



Figura 26 - Questão 3 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

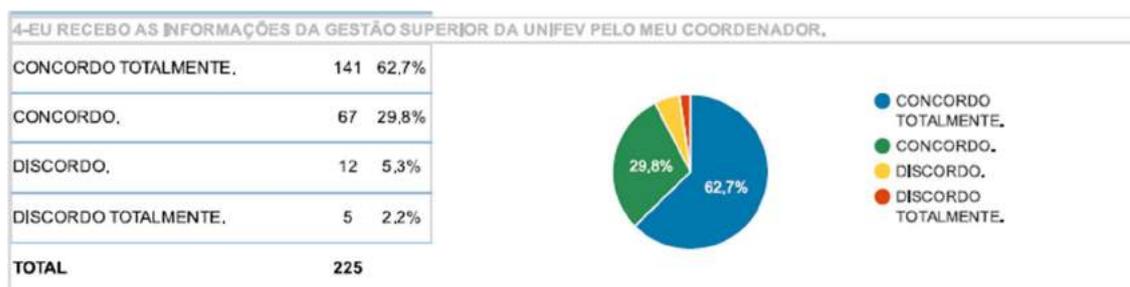


Figura 27 - Questão 4 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

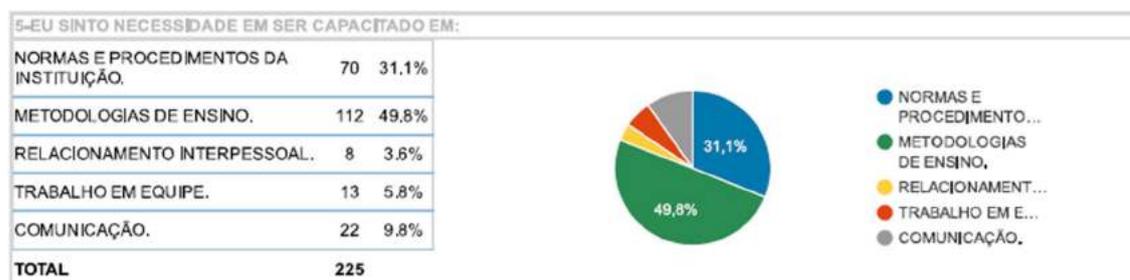


Figura 28 - Questão 5 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

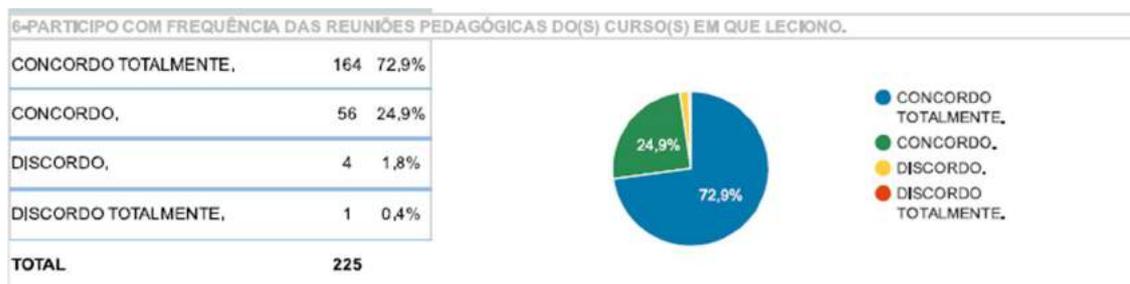


Figura 29 - Questão 6 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.



Figura 30 - Questão 7 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

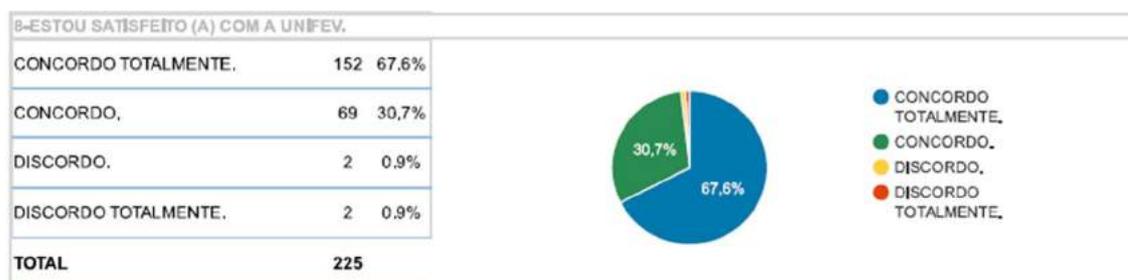


Figura 31 - Questão 8 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.



Figura 32 - Questão 16 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

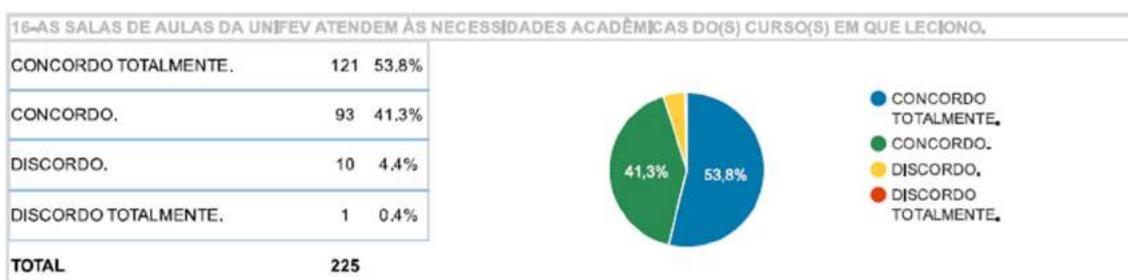


Figura 33 - Questão 16 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

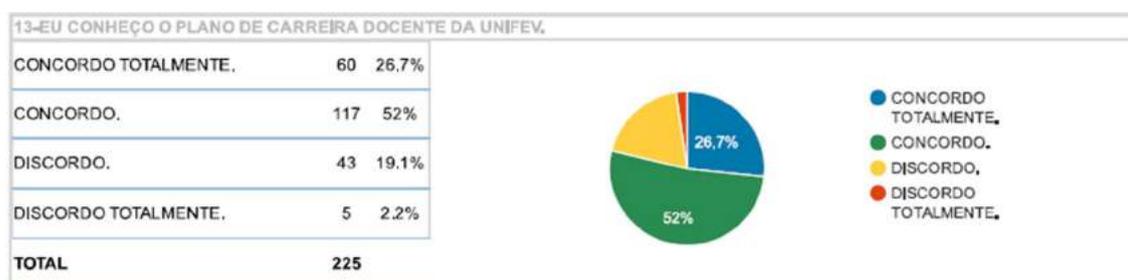


Figura 34 - Questão 13 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

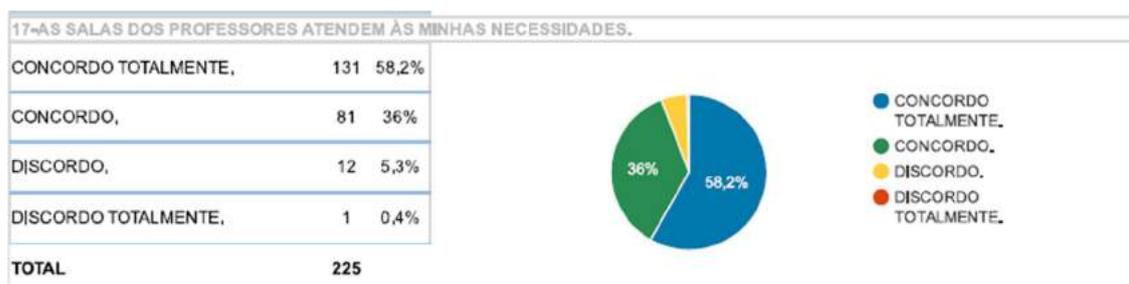


Figura 35 - Questão 17 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

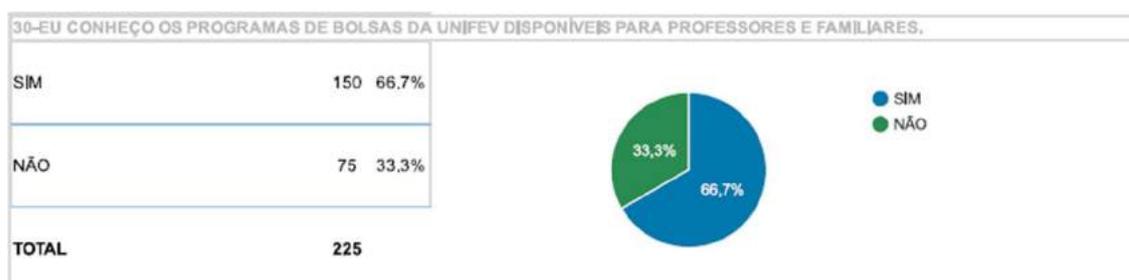


Figura 36 - Questão 30 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

Tabela 13 - Pontos fortes e fracos diagnosticados acerca da Dimensão 2 - Graduação – Pesquisa Acadêmica – Discentes.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • 96,8% têm uma imagem ótima ou boa da UNIFEV • 90,1% do Portal Acadêmico é adequado para as práticas acadêmicas relacionadas ao curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • 59,2% costumam participar periodicamente dos Cursos de Extensão oferecidos pela UNIFEV • 64,5%, seus Cursos promovem eventos relacionados à Responsabilidade Social.

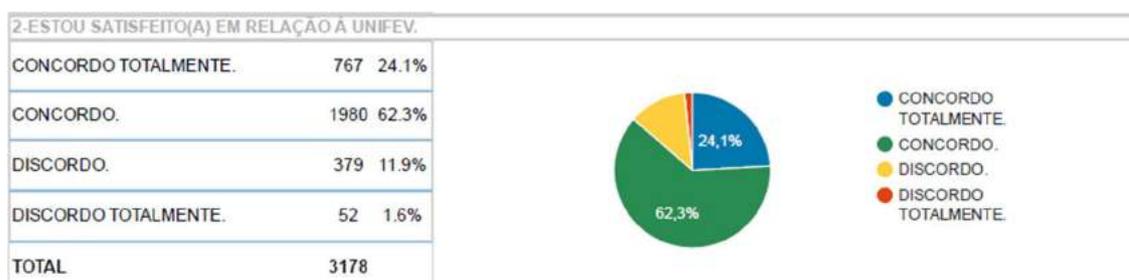


Figura 37 - Questão 2 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 38 - Questão 3 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.

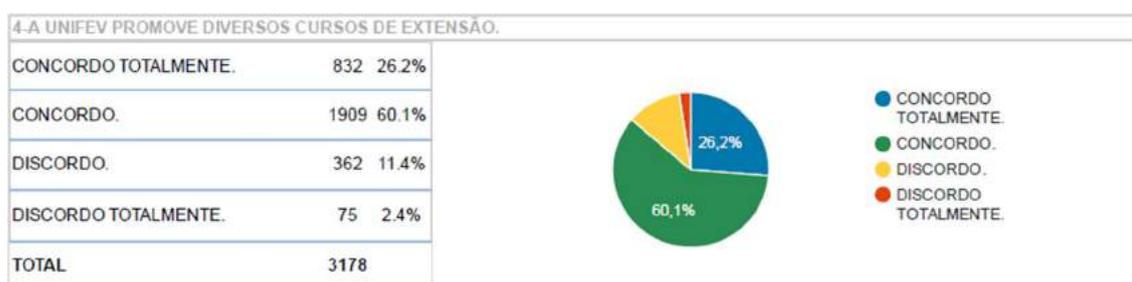


Figura 39 - Questão 4 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 40 - Questão 5 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.

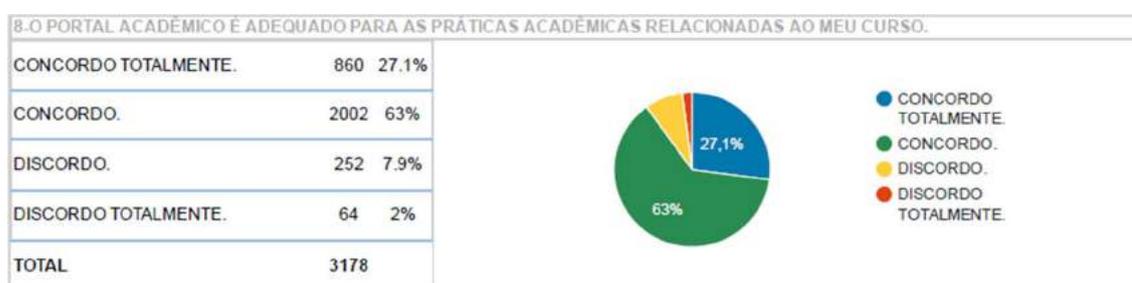


Figura 41 - Questão 8 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.

Outra informação relevante para a evolução e melhoria do processo ensino-aprendizagem, conforme definido em anos anteriores, são referentes aos programas de monitoria, tutoria e nivelamento da instituição, e os docentes entrevistados manifestaram sua

opinião a respeito, como poderá ser observado a seguir.

O nivelamento é desenvolvido em todos os cursos de graduação, atingindo todos os alunos como um dos instrumentos de formação profissional por constituir-se num eixo de articulação entre o ensino e a aprendizagem. Pode ser desenvolvido sob a forma de programas e/ou cursos de extensão propostos pela coordenação de cada curso ou pela Instituição. Está dividido em quatro momentos, a saber:

- **Módulo 1: Nivelamento básico:** não é pré-requisito para a realização dos cursos de graduação na UNIFEV, porém pode ser recomendado pelo colegiado de curso conforme a necessidade diagnosticada no Processo Seletivo.

- **Módulo 2: Nivelamento metodológico:** pode ser indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação.

- **Módulo 3: Nivelamento de recuperação de componentes curriculares:** é pré-requisito para a realização das Atividades de Recuperação das disciplinas dos cursos de graduação direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado, ou no limiar de aprovação, nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos no bimestre letivo.

- **Módulo 4: Nivelamento cultural permanente:** o objetivo é ampliar a visão crítica do aluno e inseri-lo em um universo cultural diversificado. Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que um nivelamento cultural é plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

A UNIFEV oferece de forma presencial aos sábados os Cursos de Nivelamento na área de Língua Portuguesa, Matemática e Informática, e, além dessa modalidade de cursos também são oferecidos cursos à distância, como mostra a Tabela 14.

Tabela 14 - Cursos oferecidos aos alunos. 2016

Tipo de nivelamento	
- Prática de leitura e produção de textos I (EAD)	36h
- Prática de leitura e produção de textos II (EAD)	36h
- Língua Portuguesa (Presencial)	36h

Tipo de nivelamento	
- Matemática (Presencial/EAD)	36h
- Conhecimentos Gerais I (EAD)	36h
- Conhecimentos Gerais II (EAD)	36h
- Inglês Instrumental (EAD)	72h
- Espanhol Básico (EAD)	72h
- Acolhimento e integração ao ambiente universitário (EAD)	36h
- Nova ortografia (EAD)	30h
- Empregabilidade e Marketing Pessoal (EAD)	36h
- Básico em <i>Design</i> Gráfico (EAD/ Videoaulas)	36h
- Formação por Competências e Taxonomia de Bloom (EAD)	72h
- Planejamento Financeiro e Pessoal (EAD)	20h

Fonte: Ead UNIFEV. 2016

5.1.5 Monitoria

Na UNIFEV as atividades de monitoria foram iniciadas em 2012, por um projeto que busca a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Hoje, várias turmas da graduação têm monitores para o acompanhamento das turmas.

De acordo com o Regulamento de Monitoria da UNIFEV, o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga (s) para monitores na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona os monitores dentre os alunos interessados na vaga de monitoria. A monitoria é voluntária e ao término da monitoria o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do Curso.

5.1.6 Tutoria

A Tutoria da UNIFEV está diretamente vinculada ao Programa de Fidelização do aluno, com o intuito de minimizar a evasão, proporcionando não só o acesso ao Ensino Superior, mas também a conclusão. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá à sua disposição trabalhadores mais qualificados (portadores de Diploma de Curso Superior).

- **Tutoria a distância das disciplinas semipresenciais**

A tutoria a distância das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao

material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem. Participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais. Conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA). Desenvolver habilidades para o ensino on line, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores. Incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem. Acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on-line*. Acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EaD UNIFEV, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências. Promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos. Participação dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

- **Tutoria presencial das disciplinas semipresenciais**

O tutor presencial das disciplinas semipresenciais atende os alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis.

Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (semipresencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno conta com helpdesk todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso, atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma Moodle e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

São atribuições deste: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências. Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos. Participar dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

- **Programa de tutoria de cursos presenciais**

A Tutoria dos cursos presenciais da UNIFEV está diretamente vinculada ao apoio ao aluno, com o intuito de minimizar a desistência, proporcionando não só o acesso, mas também a permanência e conclusão do ensino superior. Dessa maneira, garante-se a cidadania do indivíduo e a responsabilidade social, uma vez que o mercado de trabalho terá a sua disposição um profissional mais qualificado (portadores de Diploma de Curso Superior). O Programa será oferecido a todos os cursos que firmarem sua implantação no Projeto

Pedagógico, responsabilizando-se por cumprir integralmente esse programa.

O Colegiado do Curso elege os professores tutores para cada turma. O professor tutor desempenha as funções, de maneira voluntária e durante seu regime de trabalho, por dois semestres letivos. Cabe ao coordenador do curso encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica ofício com os nomes dos tutores que devem ser homologadas pela Pró-Reitoria, momento em que serão formalizadas por meio de Portaria específica da Reitoria.

Constituem atribuições dos tutores:

- a. Conhecer e recolher dados sobre o perfil dos alunos.
- b. Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na Instituição e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas acadêmicas.
- c. Promover a articulação das atividades acadêmicas dos alunos com outras atividades (sobretudo de Estágios).
- d. Ajudar os alunos na organização, aquisição e desenvolvimento de técnicas de estudo.
- e. Desenvolver nos alunos a autoconfiança e o sentido crítico.
- f. Preparar os discentes para o sucesso nos seus resultados acadêmicos.
- g. Auxiliar o coordenador na gestão da turma.
- h. Apresentar, ao final do semestre, relatório das atividades de tutoria.
- i. Comunicar por escrito o coordenador caso detecte algum problema com a turma que precisa ser solucionado.
- j. Comunicar à Coordenação do Curso as faltas sucessivas de um mesmo aluno às atividades acadêmicas.
- k. Conhecer mais de perto os problemas dos alunos e, quando necessário, encaminhá-los ao NAPPS – Núcleo de Atendimento Psico-pedagógico-social.

Organização Estudantil

O corpo discente da UNIFEV é constituído de estudantes de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnologia) e de pós-graduação (lato sensu). Eles têm plena liberdade de associação e estão organizados por centros acadêmicos, associações, consultorias juniores, cuja organização e funcionamento são estabelecidos em seus próprios estatutos.

Alguns cursos de graduação da UNIFEV, como Medicina e Direito, possuem um Centro Acadêmico (CA), formados unicamente por discentes. Eles também contribuem na formação acadêmica pelo planejamento e execução de eventos científicos ou de responsabilidade social.

A UNIFEV reconhece a importância da política estudantil como uma oportunidade de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos estão representados nos colegiados de todos os níveis da Instituição (CONSU, CONSEPE, Colegiado de Curso) e CPA, entre outras comissões.

A UNIFEV possui, com destaque para o Campus da Cidade Universitária, espaços de convivência estudantil adequado. Contam com área de lazer, cantina, academia interna e ao ar livre, quadra poliesportiva e ambiente confortável nas bibliotecas.

Os indicadores positivos de “concordo totalmente e concordo” somaram 89,2% e foram estudados pelos coordenadores de forma individual e coletiva, no intuito de detectar fragilidades e construir excelência nas atividades de gestão dos cursos por parte dos coordenadores.

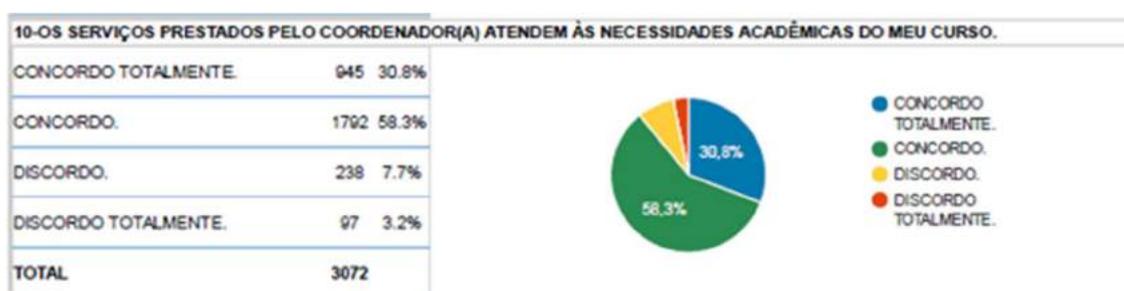


Figura 42 - Questão 10 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

Os dados obtidos nas pesquisas vinculadas à dimensão 2, com enfoque específico no ensino de graduação, foram enviados aos gestores acadêmicos e administrativos para auxiliar na elaboração de planos de ação e dar suporte técnico às tomadas de decisão. Também os relatórios gerados por curso foram enviados às respectivas coordenações para avaliação dos pontos fortes, fracos e propostas de planos de ação juntamente com seus respectivos colegiados de curso. Pode-se observar que a grande maioria dos indicadores avaliados apresenta o nível de satisfação acima do padrão de desempenho estabelecido.

5.1.7 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação

Durante a realização do VIII Fórum de Autoavaliação, os participantes do Comitê que trabalhou os temas relacionados à dimensão 2, e que avaliou especificamente as políticas para o Ensino na Graduação, reuniu os estudos, análises e contribuições advindos das comunidades acadêmica e dos atores que participaram em várias instâncias do processo avaliativo dessa dimensão e procederam o estabelecimento de planos de ação a serem implementados no ano de 2017.

- Divulgar o Plano de Carreira docente (chamada no holerite, portal, etc)
- Divulgar os programas de bolsas da UNIFEV disponíveis para professores e familiares dos Docentes – setor responsável.

5.2 DIMENSÃO 2 – PÓS-GRADUAÇÃO

5.2.1 Política de Pós-Graduação

A especialização constitui-se em um processo natural após a graduação e concorre para um maior sucesso profissional do estudante em momentos importantes da carreira, quando é preciso enfrentar a competitividade do mundo do trabalho.

Os cursos de especialização assumem destaque na atual conjuntura socioeconômica e cultural da região Noroeste paulista, principalmente pela dinâmica e rapidez no avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber, refletidas diretamente nas atividades e práticas profissionais. A velocidade crescente desse avanço gera um acúmulo de saberes que provoca, por sua vez, a necessidade crescente de especialização em técnicas e práticas específicas de cada campo das ciências. Os conhecimentos básicos, as práticas e as técnicas oferecidas na graduação nem sempre possibilitam a segurança necessária ao fazer profissional.

A crescente abertura de novos cursos de pós-graduação nas instituições da região Noroeste paulista tem levado à busca de estratégias inovadoras para a captação de alunos e de manutenção dos que estão matriculados, em consonância com os esforços para a adequação e a melhoria contínua dos programas e cursos oferecidos.

Foi elaborado em 2016 um novo regulamento dos Cursos, com determinações específicas sobre critérios de ingresso e permanência, condições de frequência e progressão, avaliações, trabalhos de conclusão, orientações e certificação dos concluintes, com prazos de entrega de monografia. Para dimensionamento da oferta de cursos de pós-graduação pela UNIFEV, elencamos, Tabela 15, aqueles que se encontram em andamento na Instituição:

5.2.1.1 Relação de Cursos de Pós-Graduação Ofertados Pós-Graduação Lato – Sensu (Presencial)

Tabela 15 - Cursos de Pós-Graduação em andamento em 2016

Cursos de Pós-Graduação em andamento no ano de 2016		
Curso	Início	Término
Alfabetização e Letramento	30/08/2014	08/10/2016
Docência - Áreas de Concentração: Psicopedagogia – TA/2013	21/09/2013	13/02/3016
Docência - Áreas de Concentração: Psicopedagogia – TA/2015	15/08/2015	16/09/2017
Docência - Áreas de Concentração: Ensino Superior – TA/2013	21/09/2013	27/02/3016

Cursos de Pós-Graduação em andamento no ano de 2016		
Curso	Início	Término
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho – TA2016	16/04/2016	04/08/2018
Farmacologia – TA/2013	16/09/2013	30/01/2016
Farmacologia – TA/2014	18/10/2014	12/11/2016
Farmacologia – TA/2015	25/04/2015	22/07/2017
Farmacologia – TA/2016	30/04/2016	07/07/2018
Psicologia Organizacional e do Trabalho – TA2015	28/03/2015	04/03/2017
Psicologia Organizacional e do Trabalho – TB2015	15/08/2015	24/06/2017
Psicologia Organizacional e do Trabalho – TA2016	02/04/2016	08/03/2018
Administração de Empresas (Turma 3) – Parceria com FGV	26/03/2015	20/07/2016
Administração de Empresas (Turma 5) – Parceria com FGV	27/08/2015	20/12/2016
Administração de Empresas (Turma 6) – Parceria com FGV	23/03/2016	30/07/2017
Administração de Empresas (Turma 8) – Parceria com FGV	24/08/2016	30/12/2017
Enfermagem de Urgência e Emergência – TA/2014	13/09/2014	08/10/2016
Enfermagem de Urgência e Emergência – TA/2015	25/04/2015	08/04/2017
Enfermagem de Urgência e Emergência – TB/2015	15/08/2015	08/07/2017
Enfermagem de Urgência e Emergência – TA/2016	02/04/2016	17/03/2017
Gestão de Políticas Públicas – TA/2015	11/04/2015	18/03/2017
MBA em Engenharia de Produção – TA2015 – Parceria com UNILINS	25/04/2015	28/01/2017
MBA em Gestão Empresarial – Parceria com FGV	10/09/2016	28/03/2018
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas – Parceria com FGV	10/09/2016	28/03/2018
MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria – Parceria com FGV	10/09/2016	28/03/2018

FONTE: Secretaria da Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação da UNIFEV dão ênfase à especialização e à formação profissional, credenciando um contingente de profissionais e de professores aptos a servirem às comunidades interna e externa da cidade e região. A quantidade de ingressantes nos cursos acompanha os números dos cursos oferecidos, demonstrados no gráfico anterior. Observa-se uma queda de ingressantes na Pós-graduação em 2016 quando comparado aos dados de 2015. Também em relação ao ano de 2016, 85 alunos apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso.

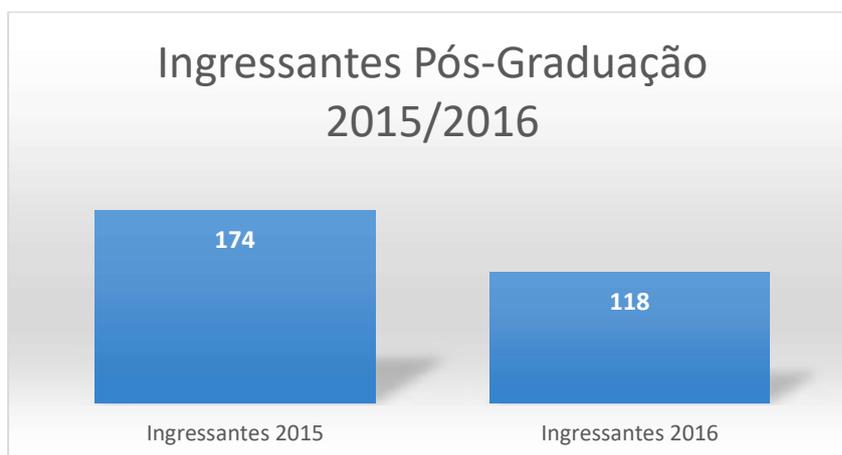


Figura 43 - Ingressantes Pós-Graduação 2015/2016

FONTE: Secretaria da Pós-graduação

A UNIFEV mantém uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) desde 2009, quando o curso de Administração da Instituição passou a ter a Certificação de Qualidade da FGV. Três anos depois, a graduação do Centro Universitário de Votuporanga conquistou a nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2012, ocupando a posição de melhor curso de Administração do Brasil.

Diante do referido desempenho, em 2013, a UNIFEV tornou-se uma Instituição conveniada à FGV, ocasião em que também passou a oferecer o Programa da Pós ADM, momento em que iniciaram-se profundas mudanças na estrutura do Programa de Pós Graduação da UNIFEV.

Em 2016, essa parceria ampliou-se e a UNIFEV passou a condição de conveniada plena da Fundação Getúlio Vargas, conquistando o direito de oferecer todos os Programas de Pós-Graduação lato sensu da FGV, considerada uma das escolas de negócios mais conceituadas do país e do mundo.

Atualmente, consolidando a reestruturação do Programa de Pós Graduação e ampliando as ofertas da instituição, estão disponíveis na UNIFEV, especializações e MBA presenciais e a distância, além de graduações tecnológicas a distância e cursos de formação profissional de curta e média duração online e presencial, além de graduações tecnológicas a distância e cursos de formação profissional de curta e média duração online e presencial.

As aulas presenciais são ministradas por professores da FGV de São Paulo e do Rio de Janeiro e por professores executivos, formados pela Fundação Getúlio Vargas, com experiência no mercado nacional e internacional.

5.2.1.2 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 – Pós-Graduação

A Pós-Graduação do Centro Universitário de Votuporanga tem uma história de vários anos e o programa tem por finalidade incentivar o autodesenvolvimento das pessoas e investimentos no capital humano das organizações. Desta forma a instituição contribui com a formação continuada dos egressos dos cursos de graduação, por meio da complementação de habilidades e competências, em sintonia com as exigências sociais e do mercado de trabalho. O Programa de Pós-Graduação da UNIFEV constitui-se ainda num espaço privilegiado que oferece condições para o desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir com a construção do conhecimento científico e de conhecimentos relevantes para o progresso da região e do país.

A sistemática de avaliação do cumprimento dos objetivos da Pós- Graduação foi desenvolvida em consonância com a nova Proposta de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Votuporanga, com o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2008), com o Roteiro de Autoavaliação Institucional – Orientações Gerais (BRASIL, 2004) e com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Um outro questionário de pesquisa da Pós-Graduação foi desenvolvido pela equipe do Núcleo de Avaliação Institucional – NAI, Comissão Própria de Avaliação – CPA e pela Coordenadoria de Pós-Graduação e Extensão. Nessa avaliação foram formuladas questões para avaliação do desempenho docente, com alternativas de valoração que variavam do mínimo de 0 ao máximo de 100 pontos percentuais.

A referida metodologia da pesquisa teve como objetivos:

- ✓ Avaliar o nível de satisfação dos discentes da pós-graduação do Centro Universitário de Votuporanga em relação a este quesito considerado essencial;
- ✓ Subsidiar os processos de tomadas de decisões e gerar material para discussões acerca das expectativas dos alunos e as percepções concernentes aos serviços prestados.

A avaliação foi conduzida por intermédio de colaboradores da secretaria da Pós-Graduação em salas de aula, nos períodos imediatamente posteriores à conclusão de cada módulo realizado no ano de 2016, conforme pode ser observado nos diversos gráficos que representam toda amplitude da investigação permanente feita nas atividades da Pós-Graduação.



Figura 44 - Avaliação de Pós-Graduação - Pontualidade

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV



Figura 45 - Avaliação de Pós-Graduação – Materiais

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 46 - Avaliação de Pós-Graduação - Qualidade dos Materiais

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 47 - Avaliação de Pós-Graduação – Planejamento

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 48 - Avaliação de Pós-Graduação – Relacionamento

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 49 - Avaliação de Pós-Graduação - Domínio do Docente

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 50 - Avaliação de Pós-Graduação – Didática

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016



Figura 51 - Pesquisa de Pós-Graduação - Integração da teoria e prática

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016

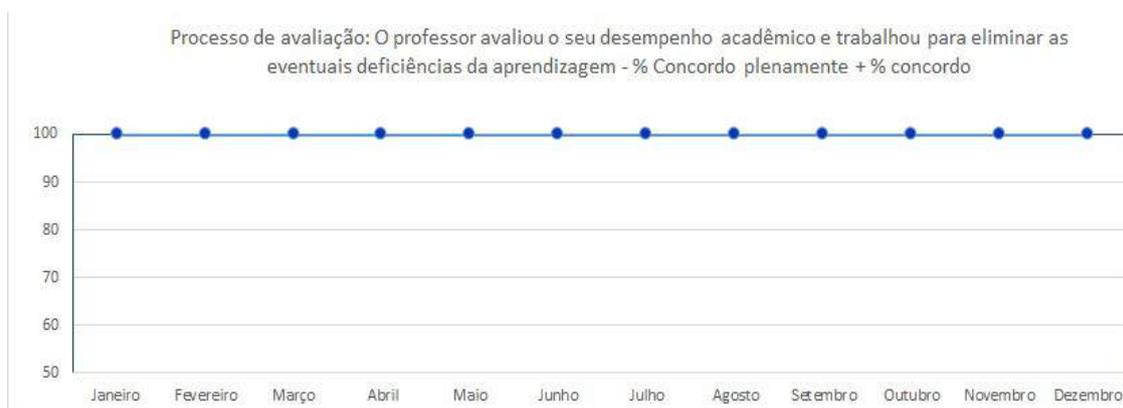


Figura 52 - Pesquisa de Pós-Graduação - Processo de Avaliação

FONTE: Secretaria de Pós-Graduação e Extensão da UNIFEV 2016

Considerando que a escala de avaliação adotada na avaliação da Pós Graduação varia do mínimo de 0 ao máximo de 100 pontos percentuais, observou-se que os resultados gerados pelas questões que o desempenho docente revelaram altos níveis de satisfação entre os alunos, nas diversas pesquisas aplicada ao final de cada módulo/disciplina

de cada curso em andamento.

Como é possível observar, a rotina de aplicações periódicas da pesquisa da Pós-Graduação, ao final de cada módulo do Programa, permite um monitoramento sistemático que detecta e aponta as mais sensíveis oscilações em componentes essenciais que podem produzir insatisfação e ocasionar o crescimento nos níveis de insatisfação dos alunos.

A presente ferramenta de sensoriamento auxilia sobremaneira nas tomadas de decisões e na promoção de ajustes e melhorias permanentes, que podem ser feitas durante o desenvolvimento do programa.

As respostas aos questionários da Pós-Graduação referentes ao ano de 2016, foram depositadas em um banco de dados e analisadas para que fosse possível obter a quantidade de alunos em cada categoria de resposta. Feito isso, foram elaborados os gráficos acima, para facilitar a visualização e interpretação das informações.

O presente instrumento permite o confronto destes resultados da Pesquisa da Pós-Graduação com os relatórios de anos anteriores, a fim de monitorar também as oscilações que ocorram no programa. Com isso cria-se séries históricas que possibilitam a leitura da evolução dos indicadores.

Os resultados da pesquisa atende as políticas definidas para a Pós-Graduação, que determina a manutenção de elevados níveis de satisfação entre os cursistas, como forma de atrair e manter estrategicamente, estudantes e profissionais que definam seus estudos a partir de elevados padrões de qualidade e exigentes critérios de oferta.

Após os resultados gerados e a avaliação destes e dos documentos pertinentes acerca desta dimensão, foram detectados os pontos fortes e frágeis, os quais foram apresentados no VIII Fórum de Autoavaliação.

Tabela 16 - Pontos Fortes e Frágeis diagnosticados pelo comitê acerca da Dimensão 2 – Pós-Graduação

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Convênio com a FGV; - Programas consolidados; - Satisfação dos alunos em todos âmbitos avaliados; - Principal público alvo está dentro da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não realizar uma pesquisa para identificar desejo/necessidade do aluno para a preferência de programas; - A concorrência é muito agressiva e pratica preços e condições muito desleais; - - Programas de 2 anos muitas vezes desmotiva o aluno que deseja terminar mais rapidamente o curso; - A apresentação de monografia é uma constante reclamação do discente e às vezes fator de não ingresso no programa;

	- Falta de encontros com os coordenadores para alinhamento dos programas.
--	---

5.2.1.3 Propostas de Ação no VIII Fórum De Autoavaliação

Os diversos dados obtidos na Pesquisa dos Cursos de Pós-Graduação e as reflexões dos coordenadores, do coordenador de Pós-Graduação, dos membros do comitê que avaliou a dimensão e dos membros da CPA, serviram de base para elaboração de planos de ação que deverão nortear os rumos do programa em 2017. As informações construídas permitem visualizar e conhecer, com maior profundidade, as realidades próprias do Programa de Pós-Graduação da Instituição e de seus estudantes, orientando, dessa forma, as futuras ações para melhorias.

A partir dos dados coletados nas pesquisas, de reuniões de discussão entre os responsáveis pela oferta da Pós-Graduação da UNIFEV e do comitê designado para essa subdimensão, foram traçados os planos de ação para melhoria de fragilidades detectadas. Os planos de ação apresentados no VIII Fórum de Autoavaliação foram propostos no seguinte formato:

- ✓ Estabelecer a necessidade de artigo científico ao invés da Monografia nos programas de pós-graduação da UNIFEV;
- ✓ Inserir pesquisa de orientação para abertura de cursos novos;
- ✓ Desenvolver programas concentrados em menor tempo.

5.3 DIMENSÃO 2 – PESQUISA

5.3.1 Política de Pesquisa

Os Centros Universitários, implantados em 1997, primeiro pelo Decreto 2.306/97 e reafirmados pelo Decreto 3.860/97, foram idealizados no contexto de uma série de medidas propostas pelo Governo para proporcionar a expansão da educação superior no país, estimulando ações de incentivo ao desenvolvimento das IES privadas e a um ensino de qualidade. Desde a criação e sua implantação, os Centros Universitários vêm exercendo um papel relevante na educação superior brasileira.

Com uma proposta inovadora e moderna, os Centros Universitários cresceram e se desenvolveram sob a égide da avaliação, com a implantação do SINAES. Exercem com eficiência e qualidade o seu papel na matriz educacional do Ensino Superior brasileiro e precisam ter 100% de professores titulados, mas não são obrigados a fazer pesquisa.

Também não precisam oferecer pós-graduação *stricto sensu*.

5.3.1.1 XII UNIC - Congresso de Iniciação Científica e o VII Congresso de Professores Pesquisadores.

Para promover a divulgação das produções de alunos e professores, a UNIFEV realizou dois importantes eventos, o XII UNIC - Congresso de Iniciação Científica e o VII Congresso de Professores Pesquisadores, no qual foram apresentados trabalhos de graduandos de todos os cursos e professores que participam de grupos de pesquisa, de programas de Pós Graduação *Strictu Sensu* ou escreveram artigos recentemente.

O principal objetivo dos congressos é identificar talentos e estimular a produção de conteúdos científicos com potencial para a transformação da realidade, por meio do exercício da criatividade e do conhecimento adquirido. O UNIC apoia o desenvolvimento intelectual contínuo dos alunos do Ensino Superior, incentivando a pesquisa, a arte e a cultura e facilitando o contato com o que há de novo no mercado, ao mesmo tempo em que promove visibilidade e valor aos trabalhos apresentados.

5.3.1.2 Grupo de Pesquisa PARFOR - UNIFEV

O curso de Licenciatura em Pedagogia - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR da UNIFEV destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na Educação de Jovens e Adultos; de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, assim como na formação continuada de profissionais (docentes) da rede estadual e municipal de educação.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

O currículo do curso oferece diversificação dos cenários de aprendizagem por meio de atividades curriculares intrassala de aula e extrassala de aula, no Laboratório Didático Pedagógico que possibilita a integração entre o ensino, a pesquisa e a prática de sala de aula, da gestão, coordenação e supervisão escolar; favorece a integração entre professores e alunos, por meio de um contínuo de aprendizagem; possibilita que o estágio supervisionado seja um

reflexo das capacidades, competências e habilidades desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso.

A organização curricular permite que o egresso seja um pedagogo que possua habilidade profissional, percepção da educação escolar e o mercado de trabalho, o que propicia um conhecimento de currículo que desenvolve conhecimentos sobre a didática, psicologia, sociologia, filosofia, história da educação, política, educação ambiental, antropologia, da educação de jovens e adultos, as metodologias de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, aquisição de conhecimentos teórico e prático específico da área de atuação profissional. Está baseado na integração teoria-prática, complementado com atividades de pesquisa, seminários, congressos, atividades no Laboratório Didático, Brinquedoteca, Museu do Brinquedo, TCC e Estágio Supervisionado.

O curso de Pedagogia PARFOR da UNIFEV desenvolve um trabalho que atende a conexão entre teoria e prática, bem como procura realizar a integração entre a escola básica e a instituição formadora. Com base nesses princípios, e considerando a complexidade da formação de docentes para os anos iniciais da educação básica, o curso leva em conta as experiências iniciais dos alunos no início da formação e durante todo processo.

O constante diálogo da Capes com a instituição, as ações da instituição e a busca da integração dos alunos no ambiente formador são o papel que se realiza com o intuito de promover a qualidade da educação básica por meio de inovação e desenvolvimento educacional.

O curso de Pedagogia/PARFOR/UNIFEV apresenta o diferencial de os alunos participarem das práticas pedagógicas, tanto na Educação Infantil como nas primeiras séries do Ensino Fundamental como professores. Essa especificidade permite que o curso tenha um pilar intimamente ligado à articulação da teoria com a prática e a todo o momento o professor/aluno realiza análise de suas vivências como educador. As aulas passam a se constituir de um processo dialógico que permite ao aluno/professor encontrar a sustentação da sua prática e verificar em quais fundamentos teóricos ela se sustenta e se há um equilíbrio e pontos de convergência entre o fazer e o teorizar. Com esse diálogo é possível levar o aluno/professor reconhecer que um processo de aprendizagem precisa ter sustentação teórica para não se tornar uma técnica vazia e com isso viabilizar o processo ensino aprendizagem como um momento único tanto para o aluno como para o professor.

O curso contempla um currículo com cenários de aprendizagem diversificado, por meio de atividades intrassala de aula e extrassala de aula no Laboratório Didático Pedagógico, Brinquedoteca e Museu do Brinquedo, que possibilita a integração entre

o ensino, a pesquisa e a prática de sala de aula, da gestão, coordenação e supervisão escolar; favorece a integração entre professores e alunos, por meio de um contínuo de aprendizagem e possibilita que o estágio supervisionado seja um reflexo das capacidades, competências e habilidades desenvolvidas e adquiridas no decorrer do curso.

O curso de Pedagogia PARFOR/UNIFEV conta ainda com um grupo de professores pesquisadores que estão envolvidos e comprometidos com o trabalho de pesquisa integrado aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que os alunos realizam, como parte de um projeto para organizar livros educacionais.

Especificamente em relação aos cursos disponibilizados de forma gratuita aos alunos do PARFOR – UNIFEV, diversos puderam ser encontrados, em estrutura semipresencial, na plataforma WEB da UNIFEV, destinados a subsidiar sua formação e ampliar suas competências profissionais e docentes.

No dia 21 de junho de 2016, pesquisadores e bolsistas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da UNIFEV lançaram, no Memorial Unifev, o 3º livro produzido pelo grupo. O título "Caminhos pelos quais passa a Educação 2: Diálogos entre Edgar Morin e Paulo Freire" reúne artigos de 11 professores da Instituição.

A obra dá continuidade às reflexões iniciadas em sua primeira versão e conta com temas da Língua Portuguesa, Antropologia, Psicologia, Geografia, Ciências, História, Educação Física e Meio Ambiente. Ela é fruto de um trabalho que começou em 2014, com reuniões para discutir sobre os dois autores. A complexidade dos temas escolhidos resultou no aprofundamento sobre os pensamentos de Edgar Morin e Paulo Freire, em sua busca por uma política cidadã e pela valorização do afeto.

Além de "Caminhos pelos quais passa a Educação 2", o grupo também lançou, em 2014, o livro "Caminhos pelos quais passa a Educação 1" e, em 2015, "Da graduação às práticas pedagógicas".

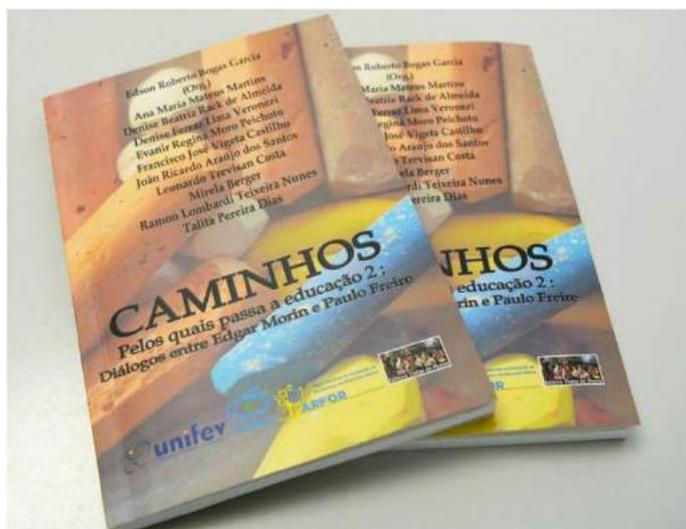


Figura 53 - Livro "Caminhos pelos quais passa a Educação 2"

Fonte: Departamento de Comunicação e Marketing UNIFEV.2016

O 2º Seminário Internacional de Educação do Noroeste Paulista também fez parte da programação do curso de Pedagogia PARFOR/UNIFEV. Ele aconteceu no dia 21 de julho de 2016, no Votuporanga Clube, na presença de autoridades e educadores de toda a região.

A UNIFEV é uma das organizadoras e realizadoras do evento, em parceria com o Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo (ADE). Esse foi o segundo ano consecutivo que a Instituição apoiou o projeto.

A iniciativa busca oferecer aos profissionais do magistério que fazem parte do quadro dos municípios ADE, alunos e professores dos cursos de licenciatura, a oportunidade de formação continuada e atualização em tecnologias educacionais. Nessa segunda edição, um dos destaques foi a palestra de Duda Braga, filho do cantor Roberto Carlos, que nasceu com glaucoma e possui deficiência visual desde os 22 anos.

O projeto de extensão "Sala de Aplicação Interdisciplinar", por sua vez, realizado no mês de agosto de 2016, pelo curso de Pedagogia, em parceria com a Secretaria de Educação de Votuporanga, atendeu crianças com idade entre 4 e 5 anos matriculadas na rede municipal de ensino. Teve o objetivo de promover situações reais entre teoria e prática, por meio de atividades lúdicas de ensino.

A UNIFEV recebeu os alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Maria Lígia do Pozzobon. As aulas aconteceram todas as sextas-feiras à tarde, no Laboratório de Pedagogia.

A experiência possibilitou o contato direto com a realidade da profissão de pedagogo. Isso só foi possível porque o Laboratório Pedagógico pôde fornecer toda a segurança

e material necessários para o andamento e desenvolvimento da ação. O espaço conta com brinquedos, fantoches e jogos, entre outros. Tudo isso possibilita a interação entre as crianças e os universitários.

A 3ª edição do Fórum de Licenciaturas da UNIFEV, realizada nos dias 20 e 21 de outubro, reuniu, por exemplo, cerca de 70 profissionais da área da Educação e alunos dos cursos de licenciaturas e de pós-graduação da Instituição. O evento, ao longo dos dois dias, aconteceu em três locais distintos: Espaço Unifev Saúde, Câmpus Centro e Câmara Municipal.

Com uma programação diversificada e discussões relacionadas aos desafios da educação brasileira, o encontro teve como objetivo promover reflexões acerca da formação de professores, no intuito de fortificar a caminhada dos profissionais que acreditam ser possível construir um mundo diferente por meio da educação.

O 3º Fórum de Licenciaturas contou com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP). Ao todo, foram realizadas 14 oficinas e duas mesas redondas.

A Semana da Consciência Negra, realizada entre os dias 16 e 18 de novembro de 2016, foi marcada por debates e palestra sobre preconceito e racismo. Os estudantes participaram de diversas atividades, que fazem parte do calendário anual do Centro Universitário de Votuporanga.

Na quarta-feira (dia 16), o docente da UNIFEV Prof. Esp. Paulo Eduardo de Mattos Stipp exibiu aos alunos o filme "A Cor Púrpura", que conta a trajetória de uma mulher negra, reprimida em todas as suas dimensões. A ideia foi descentralizar a discussão de raça. Ao invés de ficar nessa polarização entre branco e negro, refletir sobre a concepção e a construção da identidade que passa pela classe social, etnia e gênero. Além disso, abordar a multiplicidade da personalidade negra.

Na sexta-feira, dia 18, os universitários participaram de uma palestra ministrada pelo Prof. Dr. Alexandre da Silva de Paula, cujo foco foi um apanhado histórico sobre a discriminação racial. A palestra contemplou conceitos étnicos ligados ao racismo e ao preconceito, abordando como isso acontece no Brasil. A importância do tema se reflete na conceituação de que as pessoas acham que o problema não existe mais e que é um fato do passado, tendo relação apenas com a escravidão. Porém, vive-se uma ideologia de branqueamento, onde a própria pessoa mestiça não se considera negra.

Durante a programação, foi realizada, no dia 17, uma ação com alunos para celebrar a data. Na oportunidade, um grupo, formado por três integrantes da África, que estão morando em Votuporanga, há 3 meses, cantaram dois hinos na língua Crioulo.

Mais uma vez, o curso de licenciatura em Pedagogia-PARFOR, do Centro Universitário de Votuporanga, intrinsecamente articulado à missão da UNIFEV de educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social, foi estrelado pelo **GUIA DO ESTUDANTE – MELHORES UNIVERSIDADES** da Editora Abril, conquistando **quatro estrelas**, como havia acontecido em 2014 e 2015. Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Sistemas de Informação também foram contemplados com as estrelas do guia.

Para fazer parte da avaliação, o curso deve ser presencial, bacharelado ou licenciatura e possuir uma turma formada há, pelo menos, um ano. Além disso, deve contar com uma ou mais salas em andamento e, ainda, ofertar vagas no próximo processo seletivo da Instituição. O objetivo do estudo é identificar as escolas que reúnem as melhores graduações do Brasil, de modo a auxiliar os estudantes na procura por uma instituição de qualidade.

Há 10 anos, a UNIFEV tem cursos certificados pela publicação.

5.3.1.3 Programa Institucional de Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica tem sido amplamente revisado e reformulado na perspectiva de abrir novos espaços de reflexão e produção científica para os estudantes de graduação, nas diferentes áreas do conhecimento, que, interessados na pesquisa, atendam aos pré-requisitos estabelecidos. Essa iniciativa possibilita que a pesquisa na UNIFEV não fique atrelada a iniciativas isoladas e dispersas de professores preocupados com a questão.

Nessa perspectiva, as práticas investigativas são caracterizadas como instrumento de apoio teórico/metodológico à realização de projetos de pesquisa com grande potencial pedagógico que auxiliarão para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Foram apresentados no ano de 2016, 368 trabalhos de conclusão de curso, tendo diversos culminados em artigos científicos submetidos à periódicos indexados e de renome.

5.3.1.4 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 – Pesquisa

Após inúmeras discussões pelo Comitê de Pesquisa acerca das ações realizadas em 2016, dados obtidos nas pesquisas com Discentes e Docentes, foram detectados os pontos frágeis e fortes

Tabela 17 - Pontos Fortes e Fracos acerca da Dimensão 2 - Pesquisa

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Publicação da 1 edição da Revista Unifev: Ciência e Tecnologia e a 2ª edição em andamento; • Edição de texto da Revista Unifev: Ciência e Tecnologia está sendo realizado pelos docentes do curso de Letras da Unifev; • Aumento de trabalhos de iniciação científica, junto ao PIQCD (70 projetos de iniciação científica e 7 professores com participação em liga acadêmica), e alguns trabalhos de professores sem PIQCD; • Aumento de alunos e professores na participação do UNIC e Congresso de professores, e um dos motivos é devido ao aumento de iniciações científicas; • Em relação ao UNIC de 2016: • 760 inscritos no UNIC; • 80 inscritos no Congresso de Professores; • A página de avaliação feita pelo STI houve algumas melhorias durante o processo de avaliações e relatórios, facilitando o andamento do congresso; • Os temas e as salas foram enviados com antecedência para que os alunos soubessem o que seria apresentado e onde seria para que não houvesse tumulto no dia; • Emissão de certificados do UNIC via portal (ícone); • Um novo edital PIC já está em andamento com 5 projetos aprovados; • Divulgação em salas de aulas sobre a iniciação científica, (Foi comunicado aos coordenadores em reunião para fazer isso em sala e para pedirem ajuda se necessário); • Foi criado uma área de pesquisa na plataforma do ead com informações como por exemplo, normas e tutoriais de graça para os alunos e divulgado pelo portal e redes sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver alunos da pós-graduação; • Padronizar TCC, sem êxito, pois cada um curso possui sua particularidade quando envolve regulamentos de TCC; • Parcerias com outras instituições, não obteve êxito com algumas instituições procuradas. • Publicação dos anais – 2014/2015/2016: • 2014 (Finalizando – antes do fórum será finalizado, motivo – Adequar todos os resumos); • 2015 e 2016 – o STI já encaminhou em xml para anexar direto na mesma plataforma da revista, porém estou com dificuldades; • Bolsa para alunos de iniciação científica; • Horas obrigatórias no regulamento de atividades complementares dos cursos, motivo, devido a particularidade de cada curso não foi possível; • Desenvolvimento de um sistema voltado à pesquisa, já foi encaminhado o pedido ao STI no início do ano passado, mas não puderam fazer, pois tinham outros trabalhos com caráter de maior urgência;

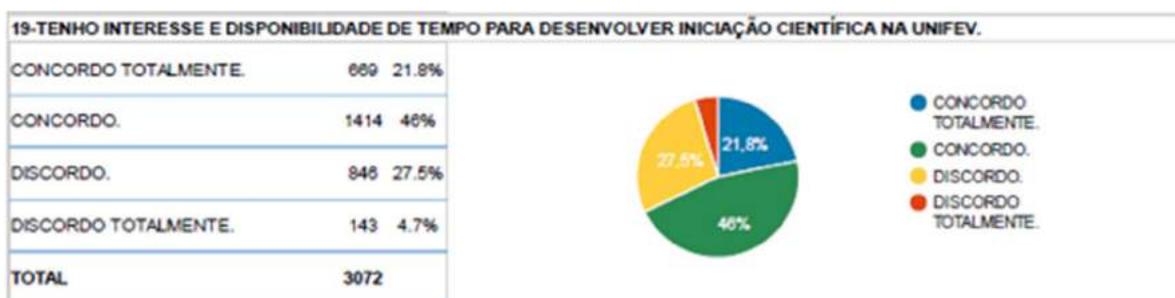


Figura 54 - Questão 19 - Pesquisa de Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

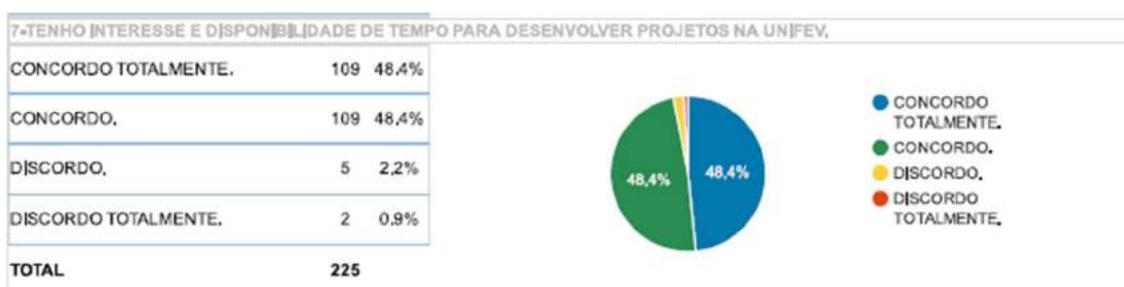


Figura 55 - Questão 7 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

O objetivo de fortalecer e ampliar as atividades de pesquisa no Centro Universitário de Votuporanga foi amplamente alcançado com a importante liderança da Coordenadora da Pesquisa, trouxe ainda mais dinamismo e efetividade ao setor.

5.3.1.5 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação

A partir de estudos dos dados coletados ao longo de 2016, das análises e debates com a comunidade acadêmica e com o comitê avaliador da dimensão, foram propostos planos de ação para melhoria desta sub dimensão. Os resultados foram apresentados no VIII Fórum de Autoavaliação em 2016, da seguinte forma:

- ✓ Envolver alunos de Pós-Graduação com a Revista Unifev: Ciência e Tecnologia e com o UNIC;
- ✓ Padronizar TCC por área;
- ✓ Parcerias com outras instituições;
- ✓ Publicações dos anais 2014/ 2015/ 2016 (finalizando);
- ✓ Descontos para alunos de iniciação científica - PIC (atualmente só o docente recebe bolsa);
- ✓ Desenvolvimento de um sistema voltado à pesquisa;

- ✓ Criar políticas para iniciação tecnológica, artística e cultural;
- ✓ Criação de linhas de pesquisa (em andamento) para facilitar o acesso do aluno e professores;

As propostas feitas pelo comitê avaliador da dimensão, especificamente na área de pesquisa compuseram os planos de ação para 2017 e foram apresentadas no VIII FORUM de Autoavaliação para os demais comitês. O plenário do FORUM debateu os resultados alcançados e fizeram contribuições pontuais para o grupo. Posteriormente, foram feitas ainda as devolutivas para os demais atores da autoavaliação, para validação e ampla divulgação, dando pleno conhecimento das metas a serem alcançadas.

5.4 DIMENSÃO 2 – EXTENSÃO

5.4.1 Política de Extensão

Para a UNIFEV, a extensão é conceituada como o processo educativo, cultural e científico que se articula de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, visando ao crescimento do saber acadêmico e à sua socialização. O vínculo com o ensino é por meio da participação de alunos dos cursos de graduação nas atividades de extensão, supervisionados por um docente.

A concepção contemporânea da educação, cada vez mais pautada na flexibilização da organização curricular, na interdisciplinaridade, na transversalidade e na autonomia intelectual do estudante para traçar o percurso de sua formação, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e na necessária interação da Instituição de Ensino Superior com a sociedade, constitui-se em elementos suficientes para a atitude repensar as atividades de Extensão e Ação Comunitária conforme previsto no PDI 2014 a 2018.

Por isso, a Instituição vem atuando com regularidade em vários projetos, vinculados às áreas do conhecimento que lhe são pertinentes, proporcionando à comunidade interna e externa informações, orientações e conteúdo, com objetivo de habilitá-los para inserção profissional munidos de condições para concorrer e participar com sucesso em todas as etapas da atividade econômica. Na prestação de serviços à comunidade, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio.

Ao longo dos anos a instituição vem consolidando em seus esforços de priorizar e potencializar as atividades de Extensão e Ação Comunitária na UNIFEV. Para tanto foi elaborado um novo regulamento para as atividades de Extensão em 2016, com determinações específicas sobre a conceituação das atividades, proposta pedagógica, formato

de projetos, submissão, aprovação, definição de coordenação e docência, condições de frequência/participação, avaliações, emissão de relatórios, e certificação dos concluintes. Foram ministrados, em 2016, 208 cursos e atividades de Extensão e Ação Comunitária.

5.4.2 Resultados das Pesquisas 2016 e inferência sobre a Dimensão 2 – Extensão e Ação Comunitária

O comitê responsável pela sub dimensão Extensão apontou como pontos fortes e frágeis, os dados contidos na Tabela 19

Durante as reuniões de estudo e discussão dos resultados e nas devolutivas realizadas em sala de aula para divulgação de resultados, os estudantes foram inquiridos sobre as dificuldades encontradas por eles na relação com o conhecimento e a participação em projetos de extensão, e conforme os avaliadores haviam previsto, muitos responderam que o fato de trabalharem seria o maior impeditivo para a participação, porém que o desconhecimento, acreditam se dever ao fato de que alunos ingressantes demoram para informar-se e habituar-se as atividades próprias da academia.

Tabela 18 - Análise das forças e fragilidades acerca da Dimensão 2 - Extensão

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação dos participantes nos eventos extensionistas; - Programas consolidados. 	<p>Atividades concentradas para o público interno (alunos UNIFEV);</p> <p>Não há uma programação de cursos para a comunidade conhecer;</p> <p>O envio dos projetos não oportuniza a divulgação necessária.</p>

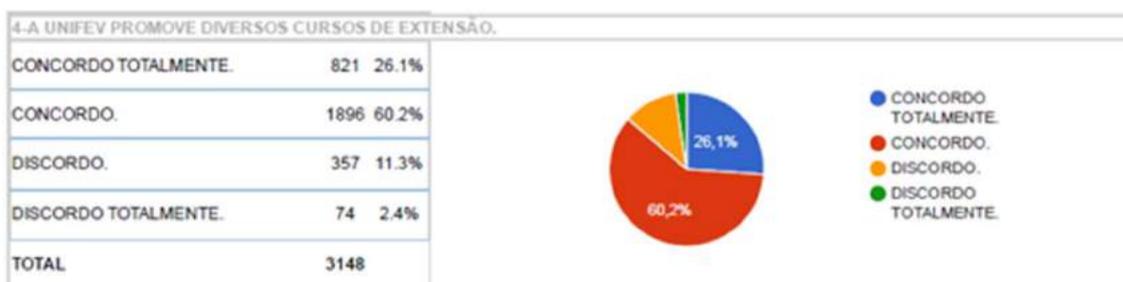


Figura 56 - Questão 4 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 57 - Questão 5 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 58 - Questão 15 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

5.4.3 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação

As propostas apresentadas como planos de ação para 2017 do comitê responsável pela Extensão serão:

- ✓ Estabelecer um cardápio de cursos para a comunidade
- ✓ Divulgar os projetos e abrir para a comunidade a possibilidade de inscrição

5.5 DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Na ocasião em que foi promulgada a Lei no 10.861, em 14 de Abril de 2004, a comunicação na UNIFEV possuía quase que exclusivamente, um direcionamento mercadológico destinado a dar ciência à comunidade externa dos eventos promovidos pela UNIFEV, dos cursos ofertados por ela, e da realização de processos seletivos.

Com base nas propostas advindas do SINAES e as orientações relativas a autoavaliação, os colaboradores técnico-administrativos e gestores vinculados às atividades referentes à dimensão 4 de comunicação com a sociedade envidaram esforços no sentido de ampliar as competências comunicacionais da IES, melhorando conteúdos, formatos e processos, e melhorando a infraestrutura de comunicação interna e externa, agora com características eminentemente institucionais.

Passamos a observar que as diretrizes que norteiam as ações a serem avaliadas na dimensão 4, orientam-se no sentido valorizar a consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a sociedade; e a consistência e exequibilidade das propostas de comunicação com a comunidade interna, que devem favorecer a socialização das informações e qualificar a participação coletiva nas atividades da IES.

Ao incorporar novos elementos do instrumento de autoavaliação estabelecido pela Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, a dimensão 4 do SINAES passou a constituir-se num importante subsídio ao processo avaliativo, constantes do Eixo 3 de políticas acadêmicas.

Internamente, sempre existiu na UNIFEV uma prática de comunicação e de avaliação para o monitoramento das atividades acadêmicas e administrativas. No entanto, o relacionamento com a comunidade externa, ainda, é uma estratégia a ser amplamente desenvolvida e expandida. A Instituição Universitária precisa ter um olhar através de suas janelas, pois seus insumos provêm da sociedade e seu produto final – o conhecimento – tem um papel de impulsionador do desenvolvimento científico e social.

Atualmente, a comunicação interna da UNIFEV é feita pelo **Setor de Comunicação e Marketing**. Dentre as ações comunicacionais desenvolvidas pelo setor estão: **Site** (informações, notícias, agendas, enfatizando as menções que estão sendo feitas sobre a IES na mídia local e regional), **Portal** (comunicados, informativos, clippings, recados, convites), **Murais** (comunicados, informativos, publicidade, propagandas), **Informativos Semanais** (impressos e online) para os docentes e colaboradores (**Uninformando**) e outro para o Colégio Unifev (**#Folheteen**), destinado aos colaboradores, docentes, alunos e pais da escola. Há, ainda, um informativo online mensal para os alunos da UNIFEV (**FEVilhando**) e perfis oficiais em diversas redes sociais: **Facebook, Twitter, LinkedIn e Youtube**. Somam-se a esses espaços, a instituição possui uma emissora de **Rádio** e a **TV educativa local**.

A orientação e organização geral das atividades e fluxos de comunicação da UNIFEV é feita pelo setor de Marketing e Relacionamento da instituição que produz de jornais e boletins impressos, de circulação na própria Instituição e gerencia as publicações da instituição nos jornais da cidade e da região, alimentando os conteúdos noticiosos e assessoria de imprensa, além da produção de campanhas de divulgação de eventos acadêmicos e institucionais dirigidos à comunidade local e de todo o país.

Diariamente são publicadas notícias na imprensa local, regional e periodicamente na imprensa nacional, informando sobre as diversas atividades protagonizadas pela instituição e notícias referentes a ela. Este material é inserido no site da instituição, transformado em clippings e remetido a todos da comunidade interna e aos

inscritos no mailing da UNIFEV.

Além dos jornais e publicação no site da instituição, informações e comunicados internos são divulgados via mensagens no portal (intranet) ou por meio dos nossos dois informativos semanais: **UNIFORMANDO** e **#FOLHETEEN** – nas versões *online* e impressa.

Os canais de comunicação da UNIFEV recebem contribuição direta dos Cursos de Comunicação Social porque, além de os graduandos das habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda atuarem nas emissoras educativas como estratégia de ensino e aprendizagem, integram a Agência Experimental de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, supervisionadas por professores.

A primeira demanda diz respeito as campanhas de divulgação de cursos e processos seletivos, que anteriormente eram sazonais e restritas a períodos específicos destinados a divulgação da Graduação, da Pós-Graduação ou dos Cursos Tecnológicos, tornaram-se agora constantes e simultâneas, gerando um ritmo inovador de ações de comunicação visando impactar positivamente a sociedade ao entorno e convida-la para integrar a comunidade acadêmica.

A segunda demanda orienta-se para a qualidade das produções que serão veiculadas através dos meios de comunicação, e ganharam linguagem atualizada e melhor identificada com o público alvo, novos apelos socioeducacionais e culturais, igualando-se aos trabalhos produzidos pelas melhores agências de publicidade do país. Em seguida incluímos algumas produções com o referido perfil.

O Sistema de Informação, constituído por um Portal Acadêmico *on-line*, permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema que proporcionou 577.871 acessos em 2016, possui dimensões específicas aos clientes internos com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela que o acessa, a saber:

- Dimensão das Reitorias: alterar o acesso às informações segundo áreas de ensino; acompanhamento acadêmico; aprovar planos de ensino; consultar notas de aluno; espaço no ambiente virtual para armazenamento de arquivos pessoais; liberação de alteração de notas; enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV; acessar informação da Ouvidoria; pesquisar o acervo da Biblioteca; acessar informação a respeito do ponto/presença dos colaboradores; reservar recurso audiovisual; acessar informações de identificação dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV.

- Dimensão acadêmica: canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais

postados por docentes, estudo dirigido, consultar notas e faltas, espaço virtual para arquivamento de informações pessoais, inscrição em eventos e semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, ouvidoria, pesquisa ao acervo da Biblioteca, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, reservar volumes científicos na Biblioteca, responder trabalhos solicitados por docentes.

- Dimensão do Coordenador de Curso: canais eletrônicos para troca de grupo (mudança de curso/professor), consultar notas e faltas discentes, aprovação dos planos de ensino, correção do plano de aula, acesso aos cursos coordenados, espaço virtual para anexar arquivos eletrônicos pessoais, comunicação com o setor financeiro, imprimir planos de ensino, imprimir listas de presença, inscrição em eventos/semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV, Ouvidoria, pesquisar o acervo da Biblioteca, imprimir relatórios de aula, avaliações e médias, acessar individualmente os dados pessoais de discentes.

- Dimensão do docente: canais eletrônicos que possibilitam a aplicação de trabalhos acadêmicos, copiar cronogramas e planos de ensino, espaço virtual para armazenamento de arquivos eletrônicos pessoais, acessar informações pessoais financeiras, imprimir listas de presença segundo disciplina do semestre letivo, realizar inscrição em eventos/semanas científicas, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação da UNIFEV; registrar ocorrências na Ouvidoria; pesquisar o acervo da Biblioteca; acessar e alimentar o plano de ensino, imprimir relatório de aula; reservar recurso audiovisual; reservar volumes na Biblioteca; acessar informação de identificação pessoal de usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV.

- Dimensão técnico-administrativa, a qual inclui, também, os serviços do setor de relacionamentos (Secretarias): realizar alterações de notas e faltas, consultar notas dos discentes, digitação de notas e exames, geração de pontos, impressão de lista de presença de provas substitutivas, impressão de listas de presença, lançamento de conceitos, enviar e receber mensagens por correio eletrônico para qualquer um dos usuários do Sistema de Informação UNIFEV, acessar a ouvidoria, acessar e imprimir relatórios: de aula; de avaliações e média; exames; de notas pendentes; identificar e realizar processos de transferências, reservar recurso audiovisual; realizar inscrição em eventos/semanas científica; pesquisar o acervo da Biblioteca, responder as pesquisas institucionais e acessar informações de identificação dos usuários do Setor de Tecnologia em Informação da UNIFEV.

Nas diversas reflexões e discussões ocorridas durante as reuniões do comitê

responsável pela dimensão 4 de comunicação com a sociedade, vem crescendo a consciência de que as tecnologias de comunicação contemporâneas estabelecem uma dinâmica própria de comunicação mediada por linguagens, que possibilitam a construção de representações ou expressões simbólicas específicas, dando condições ao surgimento de novas práticas dentro dos processos representativos.

O crescimento da indústria de telecomunicações orienta sua ampla expansão e instauração no ciberespaço, fato que faz emergir novas práticas representativas, com o desenvolvimento das ciberculturas; e de novas práticas sociais, que estão aproximando as comunidades ciberespaciais da comunidade acadêmica, tais como as conhecemos hoje.

No bojo desse processo, surgem as redes sociais com crescente importância para os jovens que possuem, cada vez, mais acesso aos computadores e às redes *web*, desenvolvendo e identificando-se com as linguagens e práticas disseminadas nas comunidades virtuais a que se filiam, fazendo delas um *point* de frequência, aprendizado e comunicação.

Tal fenômeno conduziu os membros do comitê da dimensão 4 e os colaboradores técnico-administrativos da Instituição que atuam na área de comunicação a desenvolver e a ampliar os projetos propostos nos planos de ação das avaliações anteriores, referentes à presença da Instituição no ambiente ciberespacial.

Diariamente, várias informações e imagens são atualizadas e postadas em tempo real. O setor de comunicação da UNIFEV, vem registrando mensalmente progressivo aumento de 'seguidores' da página oficial da instituição no Facebook, no Twitter e no LinkedIn, o que demonstra a amplitude e a importância dessa ferramenta moderna de comunicação.

A Fundação Rádio Educacional de Votuporanga foi criada em 25 de setembro de 1987. A FREV iniciou suas atividades de radiodifusão com a implantação da Universitária FM, operando em frequência modulada em 106,3 MHz, aumentando, posteriormente, sua potência para 1.000 Watts e adotando o nome fantasia Uni-FM e mudando a frequência para 96,5 MHz, na qual opera até os dias atuais. A outorga da Rádio UNIFEV foi renovada em 13 de maio de 2010.

A TV Universitária de Votuporanga iniciou suas atividades no ano de 1989, com autorização para operar no canal 55+ UHF, como estação educativa retransmissora do sinal da FUNTEVE – Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Formalizando sua afiliação ao Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – SINRED, e estando classificada como retransmissora de programação mista, passou a gerar duas horas diárias de programação local, levando entretenimento, notícias, esportes, educação

e cultura à população de Votuporanga e municípios vizinhos alcançados pelo sinal da TV Universitária.

A Fundação Rádio Educacional de Votuporanga é uma entidade sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 53.220.208;0001-82 e está localizada na rua Pernambuco, nº 4196, em Votuporanga, interior de São Paulo, com a mesma diretoria da Fundação Educacional de Votuporanga e conta com recursos advindos das atividades de apoio à produção cultural, conforme legislação que regulamenta a matéria.

Em 19 de Novembro de 2003, mediante ofício 11215/2003 do Departamento de Outorga de Serviços do Ministério das Comunicações, informou a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga sobre a assinatura pelo Ministro de Estado das Comunicações Miro Teixeira, do Contrato de Concessão para execução de serviço de radiodifusão de sons e imagens na cidade de Votuporanga com fins educativos, pelo período 15 anos.

Em 28 de outubro de 2006, a TV Universitária passou por amplas melhorias e remodelação de sua programação. Buscando uma integração maior com o Centro Universitário de Votuporanga, passou a usar o nome fantasia “TV UNIFEV”, conforme Portaria do Ministério das Comunicações nº 72 de 23 de fevereiro de 2007, publicada no DOU de 23/03/2003.

Também é função das emissoras da FREV a divulgação das atividades acadêmicas do Centro Universitário de Votuporanga, no universo dos seus 38 cursos superiores.

Considerando o processo dinâmico de expansão que a instituição vem experimentando, a Rádio e a TV UNIFEV tornaram-se importantes parceiras para difundir novos conhecimentos e saberes produzidos no ambiente acadêmico, ampliando a interatividade com a comunidade.

A página na web da Rádio UNIFEV vem recebendo atualizações constantes, com objetivo de ampliar a interatividade com os ouvintes e oferecer informações do mundo das artes, cultura, ciências, esportes, educação, etc. além de estar conectada com o site da UNIFEV, fato que proporciona a divulgação das notícias em ambas paginas. Estamos também nas redes sociais.

A TV UNIFEV, além de sua página na web, possui um canal na rede social YouTube ([youtube.com/tvunifev](https://www.youtube.com/tvunifev)) que proporciona ao telespectador excelente nível de interatividade e de fácil navegabilidade, com informações sobre a programação da TV além de um banco com as matérias exibidas diariamente nas edições do TVU Jornal, além da postagem dos programas da emissora. Esta página já conta com mais de 650.000 exibições. Também

estamos no facebook e twitter.

A TV UNIFEV iniciou em 2016 dando continuidade ao processo de modernização e readequação técnica da emissora realizou a instalação do transmissor digital, tornando todo sistema irradiante, adequado para o início de operações em alta definição. Durante todo o ano seguimos com digitalização dos sistemas de registros de imagens, edição e exibição da programação. Os novos equipamentos adquiridos, foram a base para o improrrogável processo de digitalização, tendo em vista que prazo final estabelecido pela ANATEL para desligamento do sistema analógico, encerra-se em 2018.

Além da imagem em alta definição, ao implementar a digitalização da transmissão televisiva, tornou-se possível estabelecer interatividade com os telespectadores. Essa interação já comum nos canais fechados permitirá futuramente que o telespectador, por meio do controle remoto, ajuste a programação ao seu gosto: um verdadeiro “self-service” da informação.

Os novos equipamentos incluíram câmeras, microfones, tripés, ilhas de edição), e a *switcher* (mesa de controle mestre da TV). São equipamentos que permitem novas possibilidades e o uso de novas plataformas. É uma grande mudança na concepção de tráfego de sinal e trabalho”.

A TV e a Rádio UNIFEV constituem um importante espaço para realização de estágios e aprendizagem para estudantes do curso de Comunicação Social e também de outros cursos ofertados pela Unifev. Os estagiários realizam reportagens internas, produzem e apresentam programas, sempre de caráter educativo, conhecendo sistemas operacionais e técnicos, manuseando acervos de som e imagens, sempre acompanhados e orientados por docentes, supervisores e profissionais das emissoras.

Com objetivo de formar profissionais capacitados a atuarem em todas as grandes redes de TV e Rádio, as emissoras da FREV continuam colaborando com os cursos da Unifev neste sentido. Os ajustes promovidos na programação vem refletindo positivamente no crescimento da audiência e na maior frequência diária dos telespectadores e radiouvintes, conforme poderá ser constatado no presente relatório.

A TV UNIFEV mantém contrato com a Câmara Municipal para a exibição semanal das sessões do Legislativo local, com intuito de tornar as atividades do órgão, de maior conhecimento e domínio público, permitindo que a população e os telespectadores possam ampliar suas competências de fiscalização, atuando democraticamente e exercendo seu papel de cidadão. De acordo com os vereadores, a repercussão das transmissões tem sido acima das expectativas, e acreditam que esse novo canal digital de comunicação com a comunidade irá

contribuir, ainda mais, para a construção da cidadania e da participação democrática.

A parceria de maior relevância para a Rádio e TV UNIFEV está expressa no permanente esforço pela construção e manutenção da visibilidade regional da UNIFEV, divulgando seus eventos e cursos, tornando públicas suas conquistas e objetivos, difundindo o saber acadêmico construído por seus docentes e coordenadores e contribuindo para o desenvolvimento regional.

Observa-se, sobretudo, que a comunidade local e regional e suas organizações compartilham da consciência da importância, tanto da Rádio como da TV UNIFEV, que além de serem canais com grande visibilidade, possuem um papel de integração social e desenvolvimento humano e cultural extremamente relevante e sem fins lucrativos.

5.5.1 Atividades Desenvolvidas em 2016

- **TV Unifev começa a operar com sinal digital**

Em 2016 a TV Unifev comemorou seu aniversário de 27 anos, celebrado no dia 30 de março, ocasião em que toda a programação da emissora passou a ser transmitida em sinal digital, pelo canal 53.1. Desta forma, a TV Unifev entrou para um grupo seleto de emissoras educativas, na qual está inserida, por exemplo, a TV Cultura. A implantação do novo equipamento que permitiu a transmissão no formato digital, representou uma grande conquista para a história da emissora.

O processo de migração do analógico para o digital teve início em 18 de dezembro de 2015, quando o Ministério das Comunicações publicou no Diário Oficial da União, a autorização para a TV operar em sinal digital.

A digitalização possibilita que mais cidades da região tenham acesso aos conteúdos da emissora, com muitas oportunidades futuras de interação.

A TV digital possui também um sinal mais estável que a TV analógica, o que minimiza a ocorrência de chuviscos e interferências. Além disso, com equipamento portátil adequado, será possível para o telespectador sintonizar a TV Unifev por meio de redes de comunicação móvel, ou seja, tablets e smartphones.



Figura 59 - TV Unifev - Sinal Digital

Fonte: Departamento de Comunicação e Marketing UNIFEV 2016

5.5.2 Resultado da Pesquisa 2016- Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

5.5.2.1 Inferências sobre o Eixo 3 de Políticas Acadêmicas

A cada ano, ao realizar o processo de autoavaliação, a Instituição procura medir e analisar o desempenho dos canais de comunicação internos e os canais externos, de forma que sejam monitoradas as reais condições de utilização e aproveitamento dos recursos comunicacionais de que dispomos.

Ao reunir e organizar as informações referentes à dimensão de comunicação com a sociedade, destinadas a compor o presente relatório, a CPA e o Núcleo de Avaliação Institucional – NAI observaram, com muita nitidez, que o processo de autoavaliação, desenvolvido nos últimos anos, contribuiu significativamente para a evolução das estruturas, dos formatos e dos objetivos da comunicação da UNIFEV.

A Pesquisa Socioeconômica aplicada em 2016 junto aos estudantes ingressantes nos auxiliou na leitura e interpretação de suas decisões a respeito da seleção e acesso a informação para se manter atualizado sobre os acontecimentos, e por que meios eles passaram a conhecer a UNIFEV.



Figura 60 - Questão 15 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

Observou-se mais uma vez, que crescimento do uso da internet vem crescendo sistematicamente nos últimos anos, e a incidência de 82,8% da preferência deles apontados na pesquisa, surpreendeu os analistas, pois revela profundas alterações no comportamento da geração denominada geração y, até pelos baixos índices de preferência pelos meios televisivos, que apontou o percentual de 12,6% fatos que determinarão grandes mudanças nas opções por espaços de divulgação, e profundas transformações nos formatos e linguagens a serem utilizados nos próximos anos.

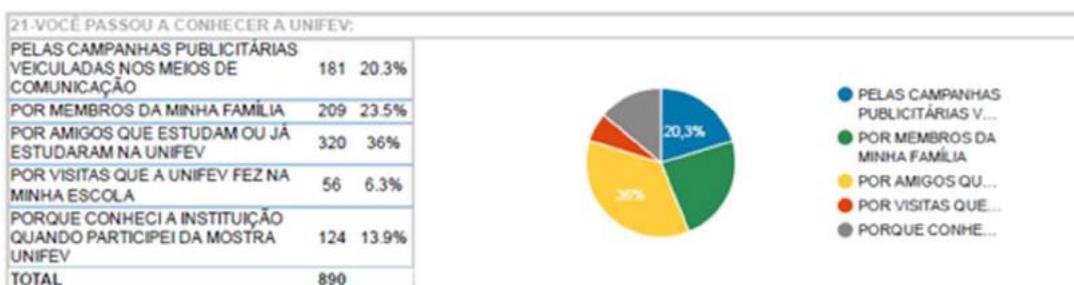


Figura 61 - Questão 21- Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

Os resultados apontaram para a já comprovada relevância do depoimento pessoal de amigos que estudam ou estudaram na UNIFEV, e levam impressões positivas dos seus serviços educacionais, transmitindo-as para os ingressantes o que totalizou 36% dos respondentes, seguido pela indicação de membros da minha família que representaram 23,5% dos respondentes.

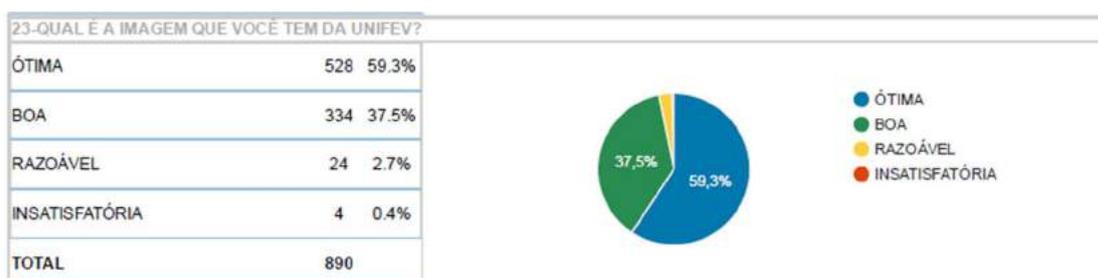


Figura 62 - Questão 23 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

O gráfico abaixo foi produzido a partir das repostas obtidas durante a aplicação da pesquisa acadêmica, em que se buscava conhecer o grau de satisfação em relação ao recebimento das informações institucionais UNIFEV e os meios pelos quais os alunos acessam estas informações. Respondendo a afirmação de satisfação quanto ao recebimento de informações institucionais, dentre os alunos dos diversos cursos da UNIFEV 86,9% manifestaram concordância. Deverá ser objeto de estudos e estabelecimento de planos de ação para melhoria em 2017.



Figura 63 - Questão 10 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.

Tais informações são de grande valia para promoção de melhorias no Eixo 3 das políticas acadêmicas, auxiliando nos esforços para ampliação da qualidade das comunicações da IES, com a conseqüente melhoria dos serviços educacionais, oferecendo aos estudantes uma formação profissional que garanta sua colocação privilegiada no mercado de trabalho.

Também os resultados referentes aos meios utilizados pelos alunos para receber informações, oferece dados que vem ajudando na articulação estratégica do fluxo das informações na UNIFEV, e a CPA e os membros do comitê da dimensão 4 entendem ser necessária uma ampla campanha de sensibilização, com estratégias inovadoras, para integrar o costume de buscar informações nos canais disponíveis para os alunos, principalmente através daqueles que são de sua preferência.

Conforme observou a CPA e o comitê responsável pela dimensão 4 de comunicação com a sociedade, a Rádio e a TV UNIFEV vêm somando esforços para cada vez mais se firmar como patrimônio do povo votoporanguense e para comunidade regional e nacional.

Têm sido empreendidos grandes esforços no sentido de contribuir para a formação e o entretenimento das famílias da cidade e região, bem como na qualidade dos serviços prestados e também da imagem institucional.

Numa época de grandes transformações tecnológicas, a presença da Rádio e da TV UNIFEV na realidade local é fundamental para o diálogo com a sociedade.

As emissoras recebem apoio permanente da mantenedora e da sociedade, considerados fatores primordiais para o enfrentamento dos grandes desafios e responsabilidades em relação ao futuro da educação.

5.5.3 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

A CPA e os membros do comitê responsável pela comunicação com a sociedade observaram que houve uma evolução bastante expressiva no desempenho da Dimensão 4, e abaixo são apresentadas as propostas de planos de ação para o ano de 2017, apresentadas durante o VIII Fórum de Autoavaliação.

- ✓ No que diz respeito ao processo de digitalização da TV Unifev, faltam alguns ajustes. Por exemplo, a mudança de canal está finalizada, porém, ainda precisa melhorar a transmissão e o alcance do sinal. Em breve, a emissora poderá ser acessada por meio de redes de comunicação móvel, como *tablets* e *smartphones*.
- ✓ O Setor de Comunicação e Marketing, em parceria com o Setor de Tecnologia da Informação (STI), está desenvolvendo um novo *site* UNIFEV. Além disso, está sendo planejado a reformulação do Portal, principalmente, no que tange ao mensageiro (*layout*, capacidades da ferramenta, novos serviços etc), a fim de sanar todos os problemas enfrentados pelos usuários, como demora no acesso, incapacidade de anexar arquivos de diferentes formatos e falhas no envio de mensagens, entre outros.
- ✓ A partir da reformulação do Portal, criar um aplicativo para ele, com o objetivo de modernizar e agilizar o acesso à ferramenta.
- ✓ Implantar uma Pesquisa Institucional com cruzamento de informações, para que seja possível sanar os pontos fracos identificados.
- ✓ Realizar uma Pesquisa de Mercado para aferir a audiência da Rádio e da TV Unifev, mensurar a força da marca UNIFEV e identificar a satisfação de nossos clientes internos e externos e quais são as demandas para cursos de graduação e pós-graduação, entre outros.

5.6 DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A avaliação, como instrumento de modernização e de melhoria contínua, é essencial para todas as organizações. No cenário atual, a avaliação institucional foi implantada no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Porém, a prática de avaliação, em muitas IES, ainda atende somente questões referentes às demandas sociais, sem contar as exigências legais sobre o tema. Na UNIFEV, o foco na autoavaliação não é recente, remontando o ano de 2001,

quando foi instituído o Núcleo de Avaliação Institucional, e, atualmente, busca atender aos parâmetros exigidos pela Lei nº 10.861/2004.

Ao promover a política de avaliação institucional, a UNIFEV empreende o autoconhecimento, assim como procura articular, com a objetividade necessária, a compreensão mais apurada de sua própria realidade e seus potenciais de melhoria. Dessa forma, a Instituição elege condições e procedimentos para estabelecer os parâmetros de qualidade e atuação, visando a firmar-se como instituição-modelo no cenário regional e nacional.

O Programa de Avaliação Institucional abrange aspectos internos e externos, que servem como instrumento de melhoria da participação da UNIFEV na sociedade como Instituição educacional e agente social.

Os tópicos abaixo descrevem os esforços da UNIFEV na busca pela melhoria contínua da qualidade de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas, com enfoque especial no atendimento aos estudantes, objeto do relato desta dimensão 9.

5.6.1 Formas de Acesso aos Cursos da UNIFEV

Os processos de ingresso aos Cursos Superiores do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV são regulamentados por editais, que exigem por parte do candidato, a conclusão do ensino médio ou equivalente.

O acesso não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião, classe social, econômica e cultural. Inclui nesse acesso a população atendida pela Educação Especial (EE), como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual; com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e superdotação e altas habilidades.

Existem diversas formas de ingressar no ensino superior da UNIFEV, tais como:

a) Vestibular - é a principal forma de ingresso nos cursos de graduação. Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. O vestibular é unificado para todos os cursos, exceto medicina, e é realizado anualmente.

b) ENEM – O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o

ensino médio.

c) Aproveitamento de Estudos – por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de:

- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejem obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título;

- Transferência de aluno de outra Instituição de ensino superior: A UNIFEV poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos de Direito ou afins, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;

- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a existência e a oferta de vagas;

- Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;

- Transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na UNIFEV no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

Para o Curso de Medicina, o aproveitamento de estudos somente é válido nos casos de reingresso ao curso e transferência externa a candidatos que estão cursando Medicina em outra instituição de ensino. As vagas para esse tipo de ingresso são oferecidas semestralmente em edital próprio de transferência.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis. A recepção dos novos acadêmicos é regulamentada por Portaria da Reitoria que designa uma Comissão para esse fim e proíbe o trote violento. A UNIFEV considera o trote uma falta grave, importando na aplicação de penalidades, nos termos regimentais do Centro Universitário, prevendo inclusive a expulsão dos envolvidos.

5.6.2 Resultados Gerais da Ouvidoria em 2016

5.6.2.1 Manifestações Registradas em 2016

No ano de 2016, a Ouvidoria da UNIFEV registrou 554 manifestações, entre consultas, elogios, reclamações, solicitações e sugestões. Sendo 417 no primeiro semestre e 137 no segundo semestre.

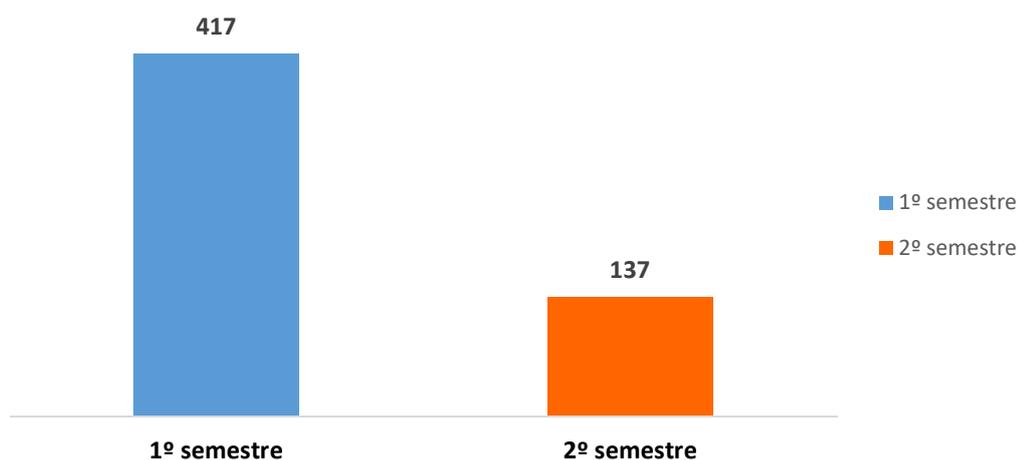
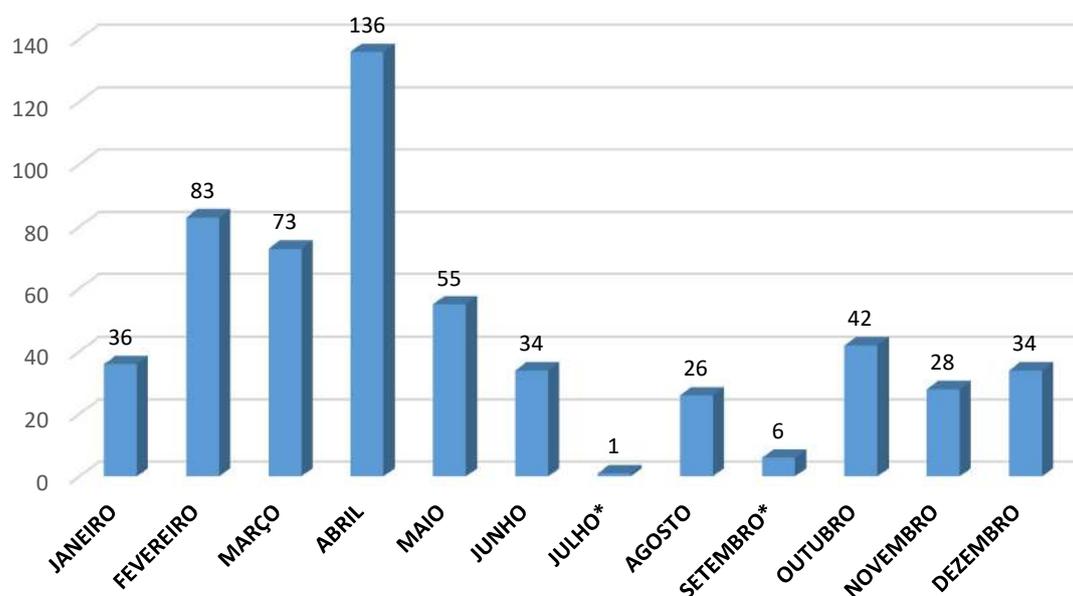


Figura 64 - Manifestações registradas em 2016

Fonte: Ouvidoria UNIFEV. 2016

5.6.2.2 Registro mensal de manifestações

O gráfico abaixo traz o número mensal de manifestações registradas, permitindo fazer um comparativo dos períodos de maior demanda.



* Julho – período de férias da Ouvidoria

* Setembro – Licença Saúde da Ouvidora

Figura 65 - Registro mensal das manifestações

Fonte: Ouvidoria UNIFEV. 2016

5.6.2.3 Manifestações classificadas pela forma de contato

As formas de contato representam as possibilidades de acesso à Ouvidoria da FEV.

Visando democratizar o acesso e torná-lo possível a todos, a FEV disponibiliza vários canais para registro das manifestações, são eles: as caixas de comunicação distribuídas em pontos estratégicos dos 2 campi, ícone da ouvidoria no Site da UNIFEV e Portal UNIFEV, e-mail próprio, atendimento telefônico gratuito por meio do 0800, atendimento através do telefone convencional e atendimento pessoal.

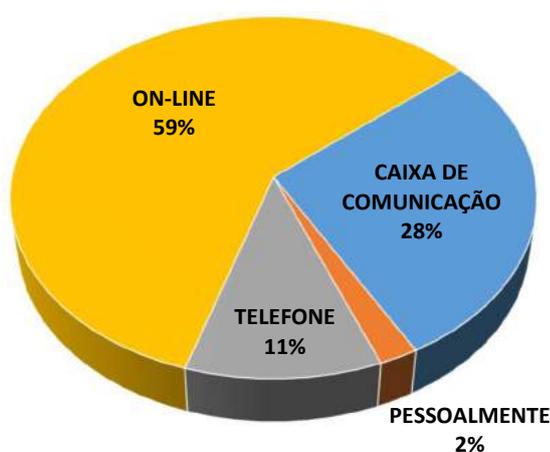


Figura 66 - Manifestações classificadas pela forma de contato

Fonte: Ouvidoria UNIFEV. 2016

5.6.2.4 Manifestações classificadas por sua natureza

As manifestações apresentadas Ouvidoria da FEV são classificadas por sua natureza:

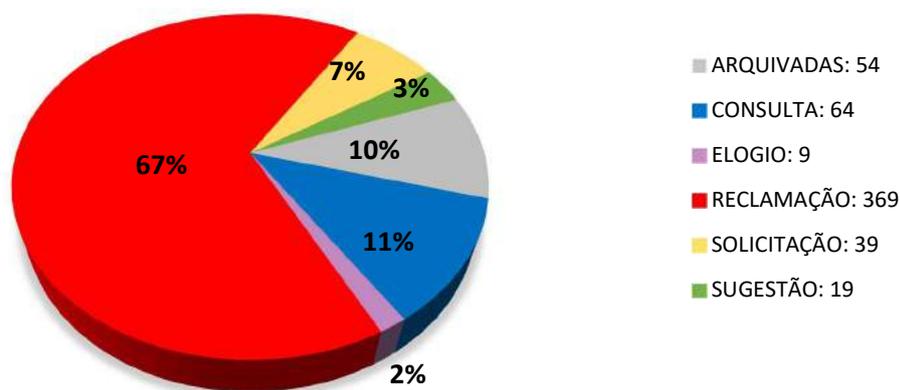
Consultas – Manifestações que possuem caráter instrutivo, informativo sobre procedimentos e/ou normas institucionais.

Elogios – Manifestações que possuem caráter de agradecimento, enaltecimento ou reconhecimento de uma qualidade ou virtude do servidor ou do órgão/setor.

Reclamação/Denúncia – Manifestação de desagrado ou protesto sobre um serviço prestado, ação ou omissão da administração e/ou servidor, ineficiente, ineficaz ou não efetivo.

Solicitação - Manifestações possuem um caráter de requisição, pedido.

Sugestão – Manifestações que propõem ação considerada útil à melhoria da FEV.



Arquivadas* - Manifestações Anônimas ou infundadas.

Figura 67 - Manifestações classificadas por sua natureza

Fonte: Ouvidoria UNIFEV. 2016

5.6.2.5 Manifestações classificadas pela origem do contato

A Ouvidoria tem como atribuição básica atuar na defesa dos direitos e interesses da sociedade em geral, notadamente dos seus usuários, atuais ou potenciais, contra atos e omissões cometidos, com a finalidade de zelar para que a instituição atue com eficiência e mantenha crescente o prestígio de que desfruta perante a sociedade.

É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões.

Através do gráfico abaixo é possível verificar os dados quantitativos referente à origem dessas demandas, ou seja, quais usuários mais utilizaram o serviço prestado pela Ouvidoria no ano de 2016.

De acordo com a representação gráfica 91% das manifestações registradas foram realizadas por alunos, exatamente por serem os principais usuários dos serviços prestados pela FEV.

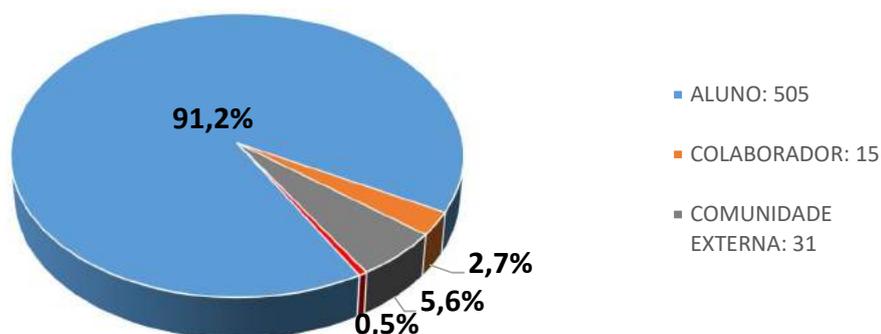


Figura 68 - Manifestações classificadas pela origem do contato

Fonte: Ouvidoria UNIFEV. 2016

5.6.2.6 Manifestações classificadas pelo tipo de assunto

As manifestações registradas pela Ouvidoria no Ano de 2016 foram classificadas de acordo com o assunto nelas abordado.

Atendimento: Questões relacionadas ao atendimento do usuário dos serviços.

Administrativo: Questões relacionadas aos aspectos administrativos e organizacionais da instituição

Arquivadas: Questões anônimas ou infundadas.

Infraestrutura: Questões relacionadas aos aspectos físicos da instituição

Acadêmico: Questões relacionadas ao âmbito pedagógico da instituição

Portal UNIFEV: Questões relacionadas aos aspectos tecnológicos da ferramenta.

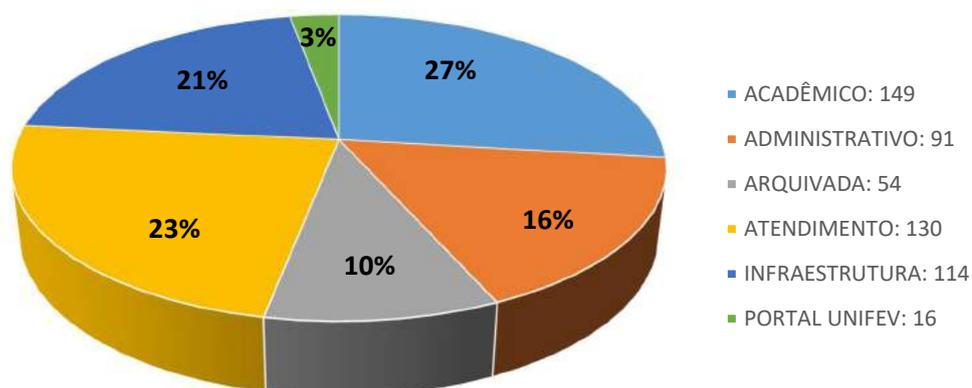


Figura 69 - Manifestações classificadas pelo tipo de assunto

5.6.3 Evolução das manifestações recebidas de 2005 a 2016

O gráfico abaixo apresenta os números de manifestações registradas no período de 2005 a 2016, permitindo fazer um comparativo ano a ano do número total de manifestações.

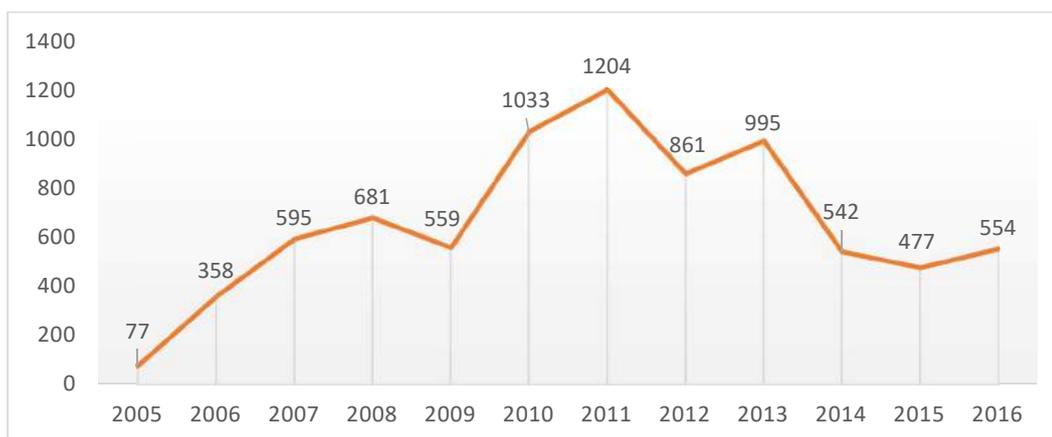


Figura 70 - Evolução das manifestações recebidas de 2005 a 2016

5.6.3.1 Considerações finais

A Ouvidoria tem como atribuição básica atuar na defesa dos direitos e interesses da sociedade em geral, notadamente dos seus usuários, atuais ou potenciais, contra atos e omissões cometidos, com a finalidade de zelar para que a instituição atue com eficiência e mantenha crescente o prestígio de que desfruta perante a sociedade.

É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões. É um órgão, de natureza mediadora, sem caráter administrativo deliberativo, executivo, judicativo, que exerce suas funções diretamente junto aos setores, diretoria executiva e reitoria, para atingir seus fins.

A Ouvidoria não tem poder decisório, mas trabalha em regime de plena autonomia e tem acesso a todas as instâncias da Instituição. Não se trata de um campo de litígio, mas de harmonização; assim, o ouvidor adota uma postura mais pedagógica e propositiva do que contestatória. Seus parâmetros são a ética, a transparência e a imparcialidade, que utiliza na construção permanente da credibilidade e da confiabilidade.

A aproximação cada vez mais com a comunidade externa, é também objetivo da UNIFEV, especialmente com os jovens que queiram ingressar no ensino superior e carecem de informação para essa escolha profissional e esclarecimentos sobre vestibular, cursos, mercado de trabalho, orientação profissional, apoio financeiro, entre outros. Para esse objetivo a UNIFEV busca cada vez mais o relacionamento com as escolas de ensino médio da região, via coordenação pedagógica das escolas com o intuito de divulgar e incentivar a participação desses estudantes nas atividades que a UNIFEV desenvolve voltadas prioritariamente aos estudantes do ensino médio.

As ações realizadas tanto contemplam solicitações e esclarecimentos oriundos das escolas sobre cursos de graduação, profissões e mercado de trabalho, quanto proporcionam, aos pré-vestibulandos, a experimentação e a vivência do ambiente acadêmico universitário.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas atividades diversificadas. Anualmente é realizada a Mostra UNIFEV, quando a instituição apresenta seus cursos de graduação à comunidade em geral e especialmente aos alunos do Ensino Médio de toda a região que visitam a instituição. Ocorre ao longo do ano o Programa “Conheça a UNIFEV”, por meio do qual alunos visitam a UNIFEV e os cursos de interesse. Durante o vestibular é realizado um que oferece a oportunidade dos aos pais e acompanhantes, enquanto os candidatos realizam as provas, de conhecer e participar de outras atividades na instituição.

Entre outras atividades consideradas de estímulo ao ingresso e permanência na UNIFEV, destaca-se a participação de Coordenadores dos Cursos de Graduação e docentes ministrando palestras sobre temas previamente definidos em escolas de Ensino Médio da região. Além disso a UNIFEV participa de feiras em outras escolas e municípios divulgando seus cursos de graduação e pós-graduação. Há ainda outras ações específicas de divulgação da UNIFEV em períodos de vestibular.

Outra ação de destaque, que ocorre anualmente na UNIFEV são os Encontros com profissionais e demais pessoas da comunidade. São ciclos de palestras oferecidas gratuitamente com palestrantes de renome e temas atuais. O Encontro de Educadores é organizado pelos Cursos de Licenciatura e o Encontro de Gestores, organizado pelos cursos de Pós-Graduação.

Com relação a permanência dos alunos, a UNIFEV desenvolve um conjunto de ações que possibilita aos discentes, além do atendimento em todo os setores pedagógico-administrativo, o acesso a diversos programas de apoio e serviços. Mediante concessão de bolsas, descontos nas mensalidades e outros programas de apoio pedagógico e psicossocial. São eles:

5.6.4 NAPPS -Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que realiza o acompanhamento dos discentes oferecendo apoio e orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com a psicóloga responsável pelo Núcleo.

Esse Núcleo tem como objetivo:

- a) minimizar as dificuldades de relação interpessoal, dificuldades de aprendizagem, situações de stress e depressão ocasionadas por motivos diversos;
- b) amenizar as possíveis interferências no processo ensino-aprendizagem e melhorar a integração do estudante em seu universo acadêmico e social;
- c) investir na qualidade de vida dos discentes, investigando fatores que desencadeiam problemas psicossociais e de saúde;
- d) oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial do aluno para o processo de aprendizagem;
- e) apoiar os estudantes visando o seu desenvolvimento como pessoas através da utilização de seus recursos próprios;
- f) atender aos estudantes de graduação, pós-graduação e UNIAT, apoiando-os em eventuais momentos de crise;
- g) conscientizar o aluno dos fatores que influenciam suas disposições afetivas e atitudes; realizar eventos a partir das necessidades e da demanda do alunado e de dados oriundos de pesquisas, e,
- h) realizar capacitações a funcionários e docentes para o melhor atendimento a pessoas com necessidades especiais, a partir da identificação de demandas e por meio da realização de projetos devidamente aprovados pela Reitoria e pela Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

O Núcleo é denominado de Apoio Psicopedagógico e Social, em razão de constituir uma área de integração das Ciências do Comportamento e da Educação aplicadas ao desenvolvimento do estudante, facilitando-lhe o uso de seus recursos pessoais nos estudos acadêmicos. O Núcleo é coordenado por um psicóloga, assistente social ou pedagogo, nomeado pela Reitoria.

As atividades desenvolvidas pelo NAPPS são caracterizadas por:

- ✓ Acolhimento e orientação para a resolução de problemas identificados.
- ✓ Encaminhamento para serviços e/ou profissionais especializados, quando necessário.
- ✓ Realização de campanhas preventivas sobre temas identificados como necessários por meio das avaliações institucionais ou demanda de setores.
- ✓ Elaboração de projetos para capacitação a profissionais no atendimento a pessoas com necessidades especiais, quando identificada a demanda.
- ✓ Execução de projetos de capacitação ao atendimento a pessoas com necessidades especiais, sob aprovação dos projetos pela Reitoria e Mantenedora do Centro

Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

✓ Formação de parcerias com o Laboratório de Pedagogia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, que atende como Sala de Recursos Multifuncionais, no atendimento a alunos portadores de deficiências.

5.6.5 Ciber UNIFEV

Ambiente *web* para atendimento *online*. Esse espaço foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos alunos e futuros alunos do Centro Universitário de Votuporanga um meio interativo e de fácil acesso para que possam sanar todas as dúvidas por meio de um sistema virtual, dinâmico e interativo. A agilidade, a eficiência e a acessibilidade são favorecidas pelo *Ciber UNIFEV*.

5.6.6 Portal Universitário

O Portal Universitário também é uma ferramenta de atendimento ao discente, conforme elucidado na dimensão Comunicação.

5.6.7 Manual do Aluno

O Manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento Institucional, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o NAPPS – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Aluno e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis, além de um espaço para o aluno marcar seus horários. Os manuais são entregues e explicados aos alunos, pelo coordenador do curso e docentes no início do semestre letivo. A entrega desse manual é registrada mediante assinatura dos alunos em listagem posteriormente arquivada junto à Secretaria Geral. O Manual do aluno está disponibilizado também no *site* da UNIFEV, e é revisado anualmente por uma comissão designada pela reitoria.

5.6.8 Central de Relacionamentos

O Órgão de Apoio Logístico (Central de Relacionamentos - Secretaria Geral e Secretaria da Coordenação de Cursos) é responsável pelo recebimento e encaminhamento de solicitações diretas (no balcão) e via *on-line* (Sistema Portal UNIFEV). A Central de Relacionamento é o setor responsável pelo atendimento presencial a alunos, professores e funcionários para assuntos de natureza acadêmica e administrativa em geral. Além de ser mediadora das informações entre os setores, a Central de Relacionamento atende também o público externo, prestando esclarecimentos e informações sobre a instituição e seus serviços. Também faz parte da Central de Relacionamento a Central de Comunicação que realiza os

atendimentos telefônicos e *on line*.

5.6.9 Atendimento Presencial

O atendimento presencial acontece nos dois campos da UNIFEV nos seguintes horários:

- Campus Centro de Segunda a Sexta-feira das 9:00 às 21:45 e aos sábados das 08:00 às 12:00
- Cidade Universitária de Segunda a Sexta-feira das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 21:45 e aos sábados das 08:00 às 12:00

Os atendimentos são controlados por meio de um sistema de senha eletrônica, e registrados em relatório específico. No ano de 2016 a Central de Relacionamento realizou 32.985 atendimentos totalizando os dois Campi da Instituição.

5.6.10 Atendimento Telefônico

O horário de Atendimento da Central de Comunicação é de Segunda a Sexta-feira das 7:30 às 17:00.

As Tabelas abaixo demonstram os atendimentos feitos por telefone e via internet realizados ao longo do ano de 2016.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO – ANO 2016	
Ramal 890 – Informações Gerais	8.339
Ramal 819 – Resposta Requerimento	6.311
Ramal 860 e 823 - Atendimento	11.597
0800 015 0228	3.780
TOTAL GERAL:	30.027

ATENDIMENTO VIA INTERNET – ANO 2016	
Chat – Ciber Unifev	1.757
Email Atendimento	3.169
Email Fale Conosco	812
Portal Unifev	341
TOTAL GERAL:	6.079

5.6.11 Ejunifev e Núcleo UNIFEV de Integração

O Núcleo UNIFEV de Integração-NUI e a Empresa Júnior da UNIFEV-

EJUNIFEV têm finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados a realização de estágios, por meio de projetos aprovados junto à Empresa Júnior, valorizando docentes, discentes e a Instituição junto ao mercado de trabalho e incentivando a sua capacidade empreendedora. A EJUNIFEV realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços. Atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da UNIFEV, estabelece a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes e atende às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas de Votuporanga e região.

A EJUNIFEV possui um *site*, www.ejunifev.com.br, com finalidade de agilizar a prestação de serviços. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, encontrar dicas para entrevistas, informações sobre leis de estágio, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para a vida acadêmica e profissional. O *site* possui, ainda, um sistema administrador das informações curriculares do aluno e de suas atividades de estágio, geração de requerimentos, contratos e boletos. Às empresas contratantes serão oferecidas diversas opções de relatórios, análise de currículos, controle de frequência e medição dos índices de satisfação do estudante com as atividades no estágio.

5.6.11.1 Atividades EJUNIFEV em 2016

Tabela 19 - Contratos - EJUNIFEV

Contratos	
Contratos Externos	416
Contratos feitos pela EJUNIFEV	82
Contratos estagiários UNIFEV	38
TOTAL	536
Contratos arquivados 2015	234
Atendimentos gerais	761
Atendimentos (não resultaram em contratação)	218

5.6.12 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos discentes.

A Tabela 20 demonstra os pontos fortes e fracos acerca do Eixo 3 – Dimensão 9 – Atendimento aos Discentes, após análise das pesquisas institucionais e relatórios acerca desta dimensão.

Tabela 20 - Análise das potencialidades e fragilidades sobre Atendimento aos Discentes

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Após análise das Pesquisas Institucionais 2016, observamos que as questões relacionadas a atendimento ao discente apresentaram um excelente grau de satisfação, tendo em vista que 3072 pesquisados cerca de 90% está satisfeito ou muito satisfeito com o atendimento realizado pela Central de Relacionamento. Outro ponto forte identificado na Pesquisa Institucional 2016 foi o índice de satisfação da Ouvidoria, pois dos 3072 pesquisados 75% estão satisfeitos com os serviços prestados pela Ouvidoria da UNIFEV sendo que 19,5% nunca utilizaram os serviços.	A falta de um programa de acolhimento ao aluno ingressante, estrangeiro e com deficiência. E a Reestruturação da Central de Relacionamento do Campus Cidade Universitária.

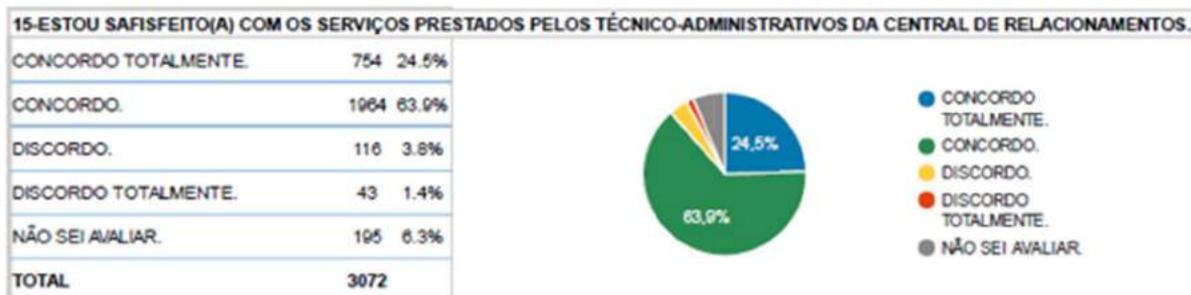


Figura 71 - Questão 15 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.



Figura 72 - Questão 16 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

Fonte: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

As campanhas de divulgação e sensibilização são feitas com frequência, principalmente para os alunos ingressantes, que, em geral, enfrentam o choque adaptativo ao

integrar a comunidade acadêmica, distanciando-se da família e encontrando experiências novas, em que os problemas podem emergir. Normalmente, após o período de adaptação, raramente os serviços do NAPPS, são procurados pelos estudantes, na medida em que o acadêmico aprimora seus mecanismos próprios de socialização e superação de crises.

As Pesquisas Infraestrutura e Serviços e a Pesquisa Docente avaliaram a satisfação dos alunos em relação às salas de atendimento aos alunos, e em ambos os casos observaram-se que a grande maioria dos inquiridos nas pesquisas sentem-se satisfeitos, ou seja, 88,3% e 90,2%, respectivamente.

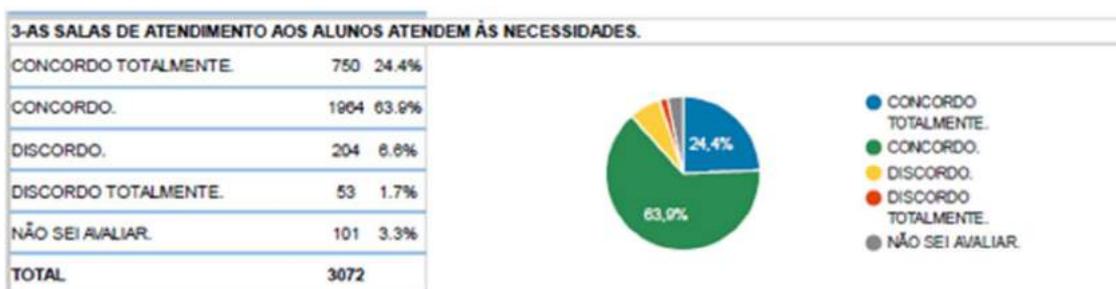


Figura 73 - Questão 3 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

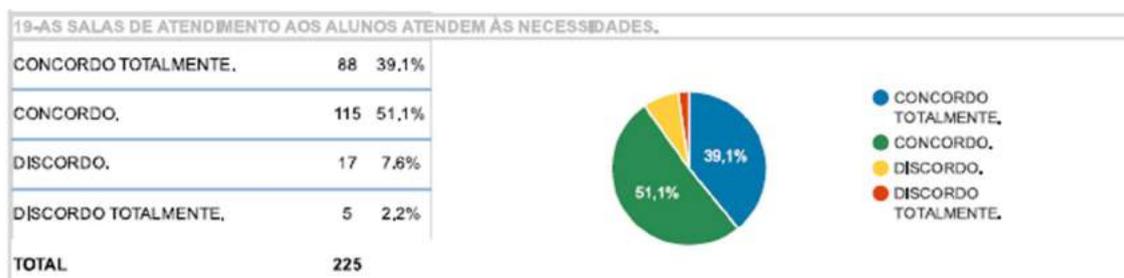


Figura 74 - Questão 19 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

Com a integração de novas tecnologias, cada vez mais acessíveis e com domínio cada vez mais frequente entre as novas gerações, a Instituição tem revisado e aperfeiçoado, constantemente, seus sistemas de atendimento, ampliando a gama e a possibilidade de serviços, tendo em vista a elevação progressiva dos níveis de satisfação da comunidade em relação aos canais de comunicação disponíveis e a qualidade das relações com os estudantes.

A pesquisa socioeconômica aplicada em 2016 buscou conhecer o perfil dos discentes ingressantes em quesito estado civil, quantidade de filhos, etnia, residência, faixa de renda, vínculo empregatício e jornada de trabalho. Os referidos dados ajudam a instituição na estruturação de suas atividades, na medida em que se conhece e compreende as realidades dos alunos que chegam e que mudam de ano para ano e geração para geração.

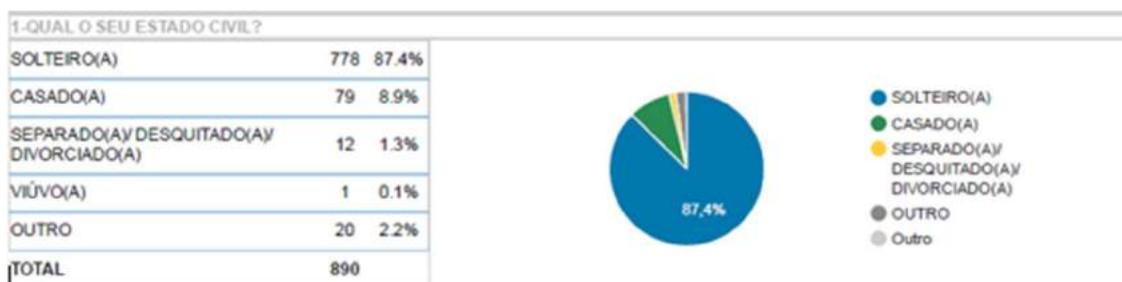


Figura 75 - Questão 1 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

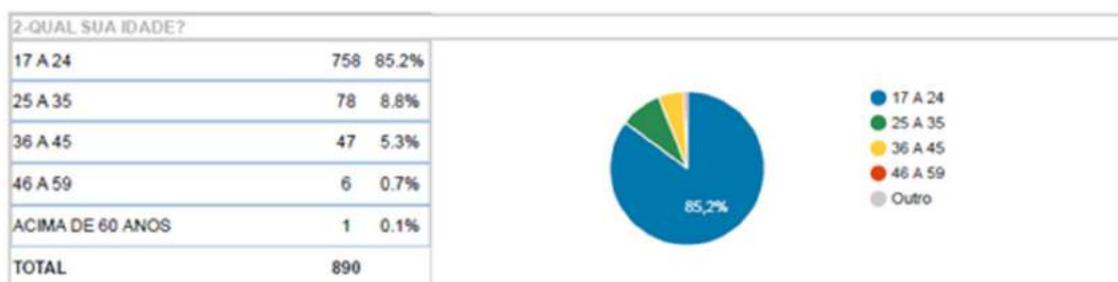


Figura 76- Questão 2 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

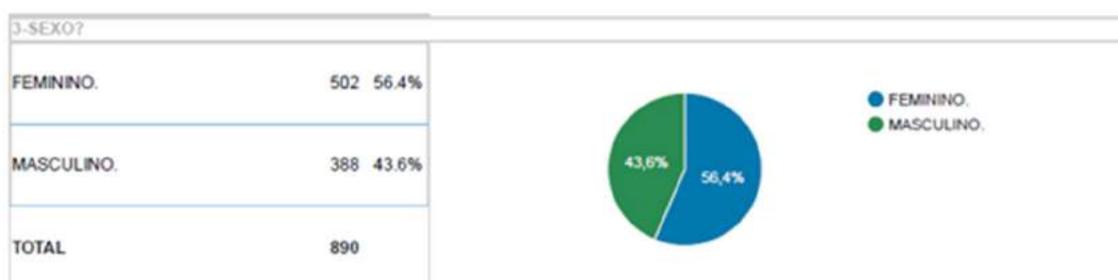


Figura 77 - Questão 3 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

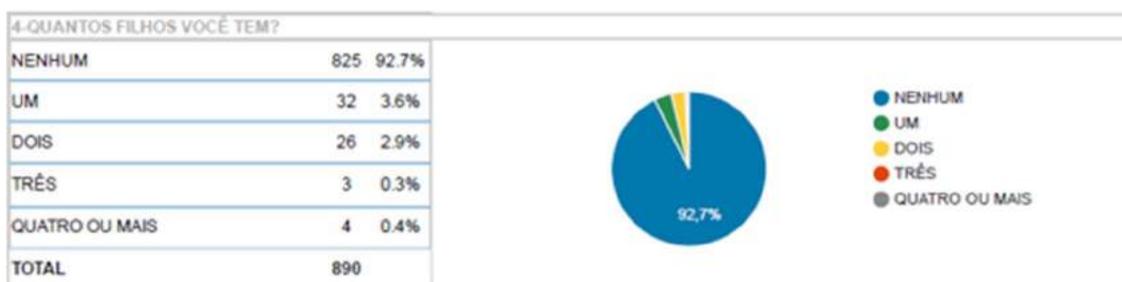


Figura 78 - Questão 4 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

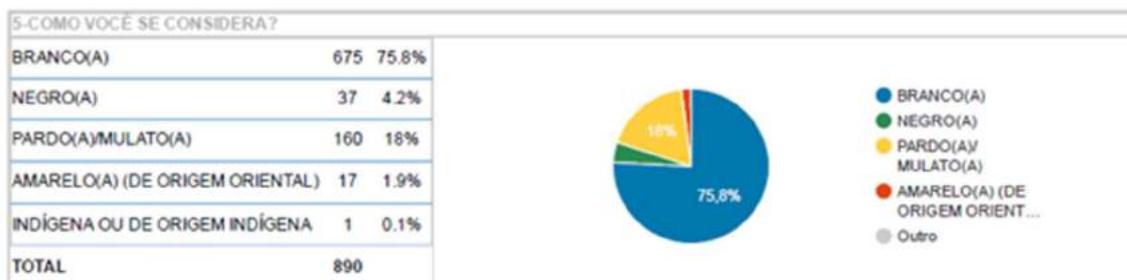


Figura 79 - Questão 5 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

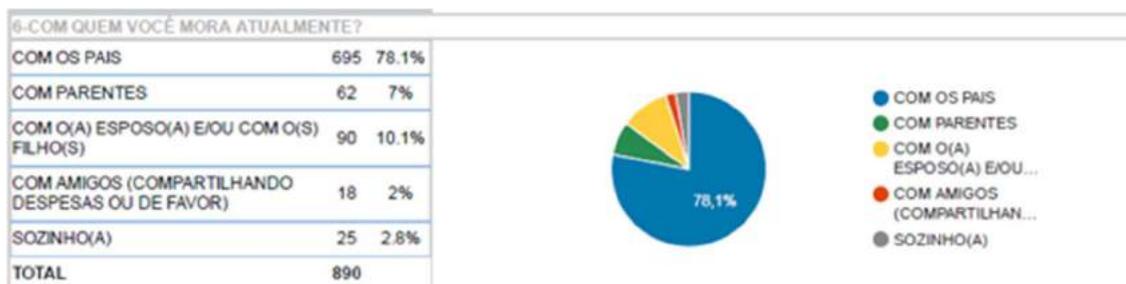


Figura 80 - Questão 6 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

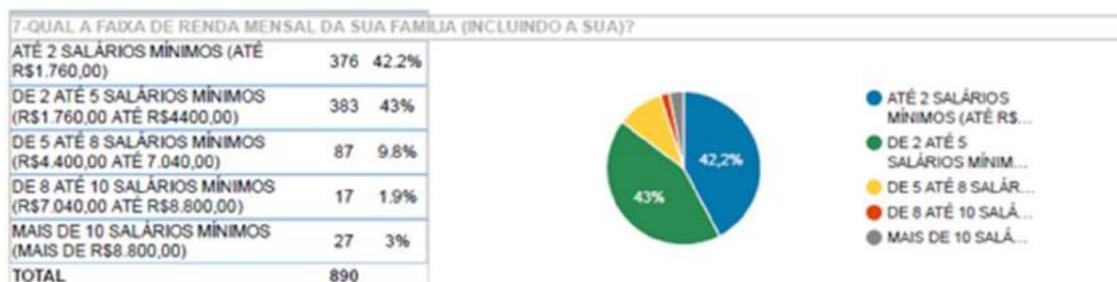


Figura 81 - Questão 7 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.



Figura 82 - Questão 8 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

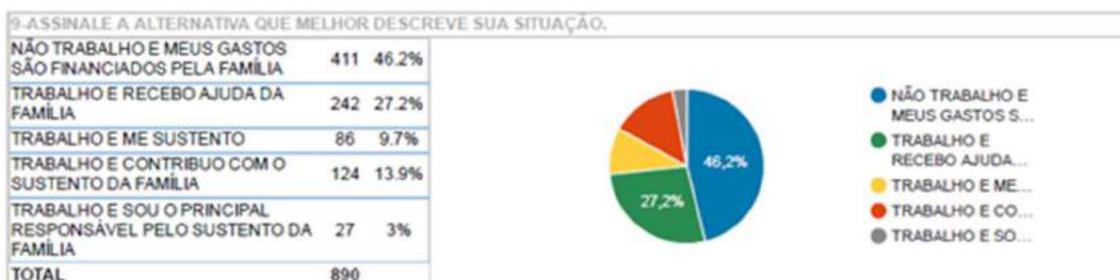


Figura 83 - Questão 9 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

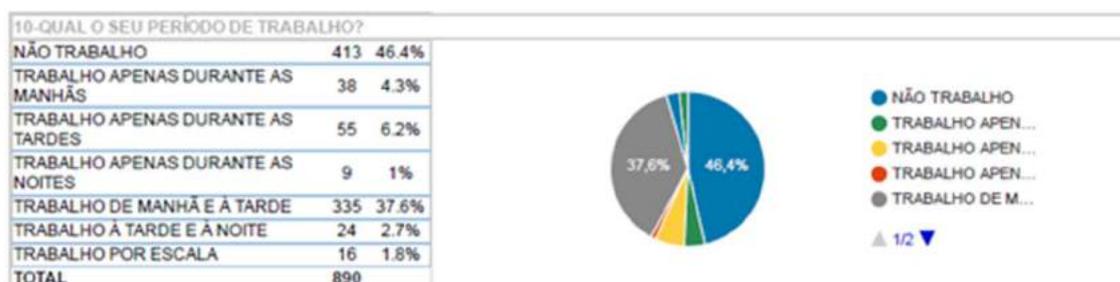


Figura 84 - Questão 10 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

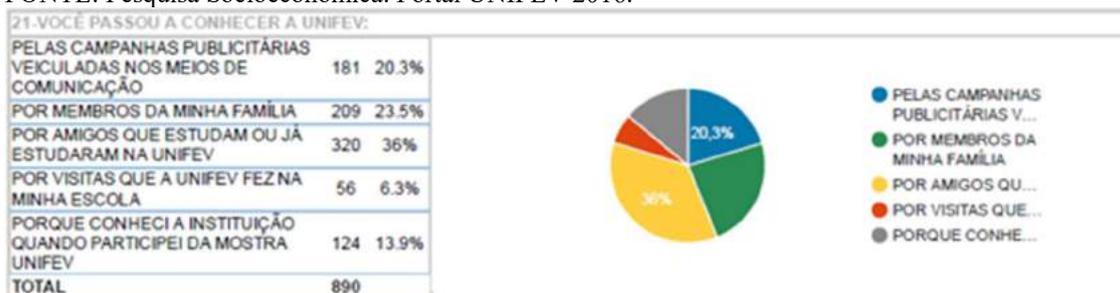


Figura 85 - Questão 21 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

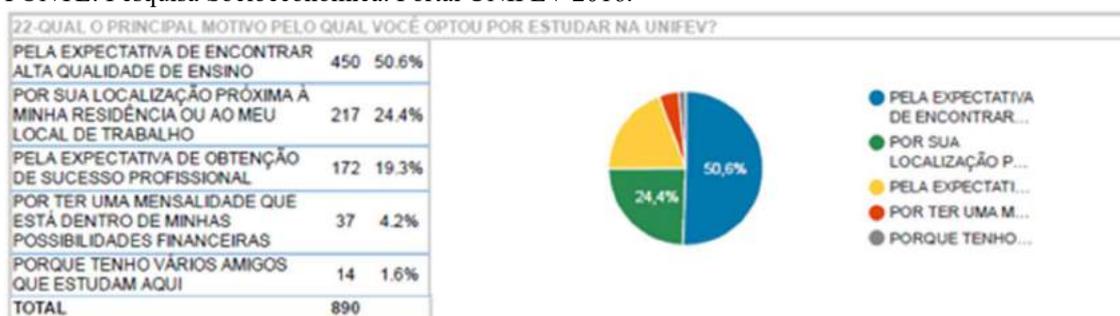


Figura 86 - Questão 22 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

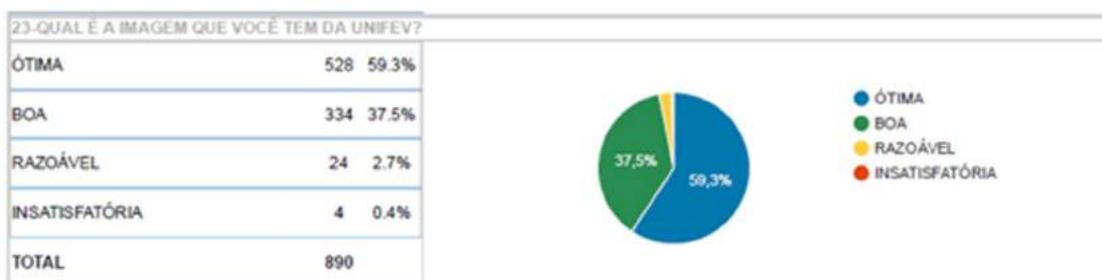


Figura 87 - Questão 23 - Pesquisa Socioeconômica

FONTE: Pesquisa Socioeconômica. Portal UNIFEV 2016.

Na pesquisa Acadêmica, os discentes foram inqueridos acerca da segurança da UNIFEV. Observou-se que 84,6% dos discentes concordam que a estrutura de segurança oferecida pela UNIFEV é adequada.

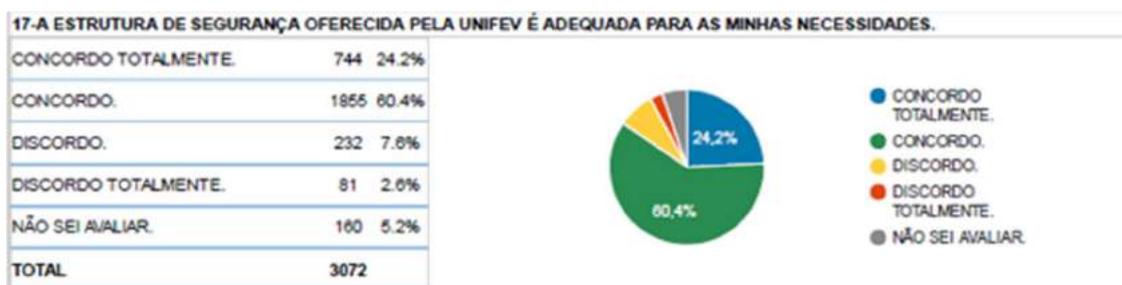


Figura 88 Questão 17 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

Na Pesquisa Acadêmica foi inserida uma questão que buscou conhecer os níveis de apropriação dos conteúdos do manual, por parte dos estudantes, com resultados positivos da ordem de 84,9%.

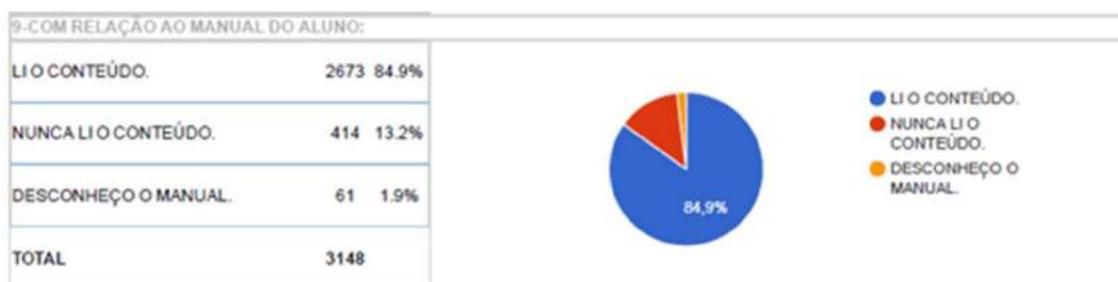


Figura 89 - Questão 9 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV 2016.

5.6.13 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

Nesta dimensão 9 de atendimento ao estudante o comitê responsável pela avaliação das Políticas de atendimento elaborou as seguintes propostas que foram apresentadas

durante a realização do VIII Fórum de Autoavaliação:

- ✓ Necessidade de melhoria no espaço físico em geral na Central de Relacionamento do Campus Cidade Universitária.

5.7 DIMENSÃO 9 – EGRESSOS

Na dimensão 9 da autoavaliação, dois comitês distintos abordam a Política de atendimento aos estudantes, sendo um deles Atendimento ao Discente e outro a Política de atendimento aos egressos. O documento de orientações para a operacionalização da autoavaliação publicada pelo INEP/CONAES, concernente a essa dimensão, apresenta como núcleo básico e comum a inserção profissional dos egressos e a participação deles na vida da Instituição. Esse documento orienta para que a CPA desenvolva e integre instrumentos apropriados para levantar dados e indicadores adequados para avaliar essa dimensão, como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores.

A UNIFEV, por meio do Programa de Acompanhamento ao Egresso, desenvolvido pelo setor de Comunicação e Marketing da Instituição, possui como objetivo principal fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço online, através da página: www.unifev.edu.br/site/egressos, onde possui um ambiente voltado para notícias, de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005.

Além disso, todos os anos, a UNIFEV realiza uma Pesquisa Institucional do Egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação. Na participação desses, os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parcerias com as graduações, produzir um núcleo *online* e, com isso, aumentar e criar novos benefícios para os ex-alunos.

5.7.1 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 9 – Atendimento aos egressos.

Em 2016 a pesquisa com os egressos foi revisada e alterada pelo Comitê de

Egressos e aplicada por meio do Site da UNIFEV. Em relação à quantidade de respondentes, houve um aumento de 100% (522 egressos participantes), quando comparado ao número de respondentes de 2015. Entretanto, este número ainda é bastante pequeno quando comparado ao número de egressos formados pela UNIFEV. Foi possível categorizar os entrevistados por curso e ano de conclusão, idade, sexo, situação profissional e atuação na área de formação, curso de pós-graduação realizado, se o curso contribuiu para o desempenho profissional, participação em entidades de classe, interesse em curso de graduação.

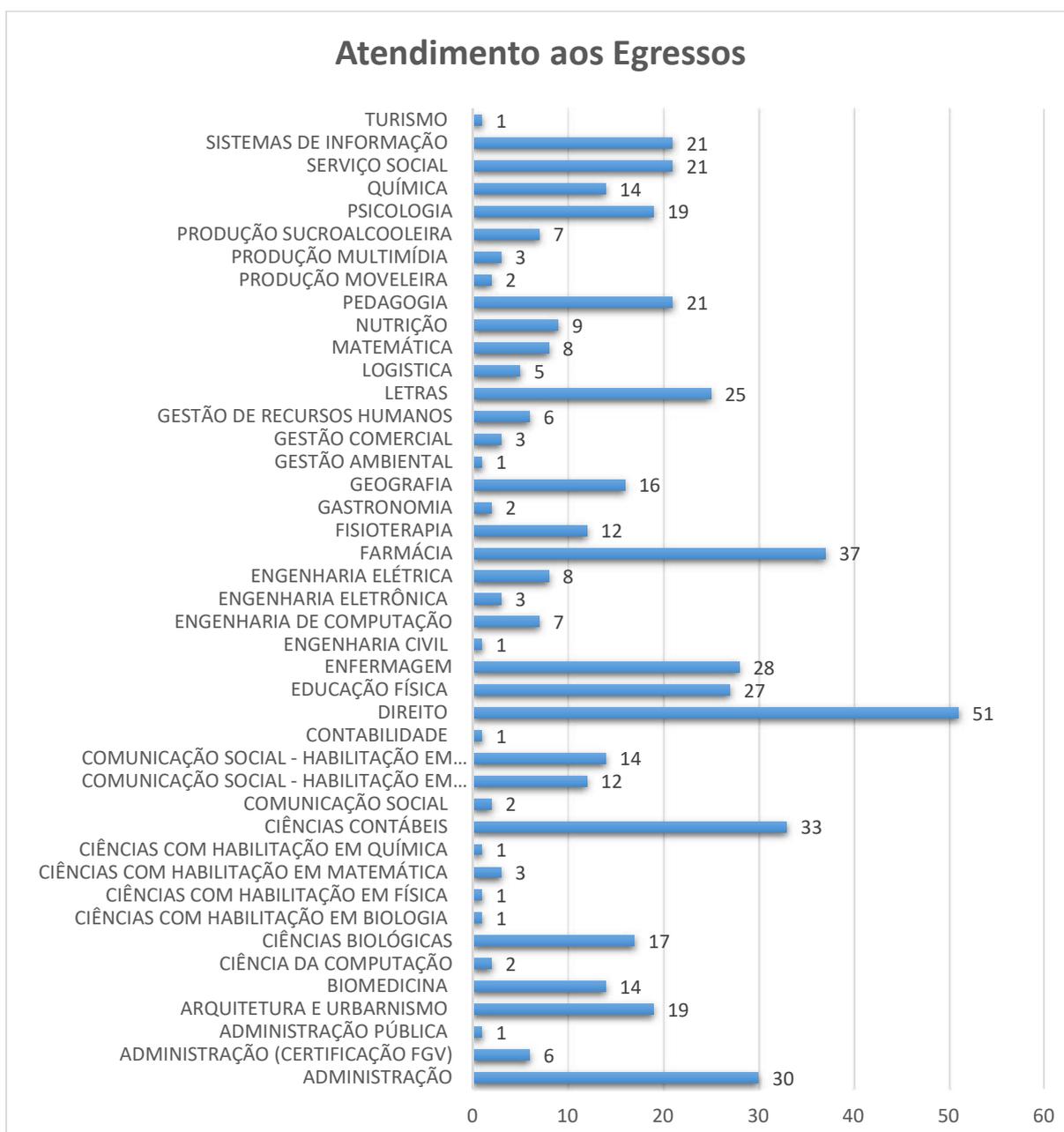
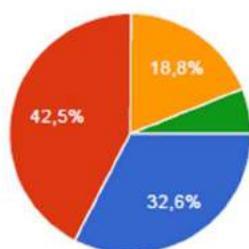


Figura 90 - Atendimento aos Egressos

3. Eu tenho

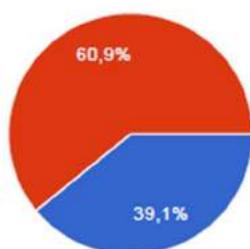


a) De 20 a 25 anos.	170	32,6%
b) De 26 a 35 anos.	222	42,5%
c) De 36 a 50 anos.	98	18,8%
d) Mais de 51 anos.	32	6,1%

Figura 91 - Questão 3 - Pesquisa com os Egressos

FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV 2016.

4 Sou do sexo:

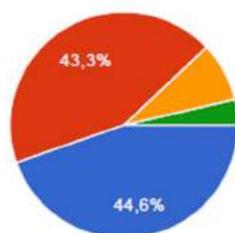


a) Masculino.	204	39,1%
b) Feminino.	318	60,9%

Figura 92 - Questão 4 - Pesquisa com os Egressos

FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV 2016.

8 Meu curso de graduação contribuiu para o meu desempenho profissional.

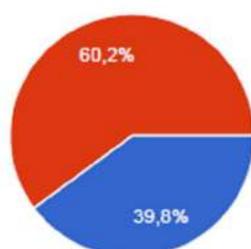


a) Concordo totalmente.	233	44,6%
b) Concordo.	226	43,3%
c) Discordo.	44	8,4%
d) Discordo totalmente.	19	3,6%

Figura 93 - Questão 8 - Pesquisa com os Egressos

FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV 2016.

10 Já cursei uma pós-graduação.



a) Sim.	208	39,8%
b) Não.	314	60,2%

Figura 94 - Questão 10 - Pesquisa com os Egressos

FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV 2016.

14 Eu participo com maior frequência na UNIFEV da seguinte atividade ou evento:

a) Semanas acadêmicas, curso de extensão, palestras, etc.	86	16.5%
b) Atividades culturais.	13	2.5%
c) Atividades esportivas.	3	0.6%
d) Não participo de atividades promovidas pela UNIFEV.	386	73.9%
Outros	34	6.5%

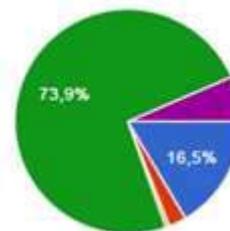


Figura 95 - Questão 14 - Pesquisa com Egressos

FONTE: Pesquisa com os Egressos. Portal UNIFEV 2016.

5.7.2 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

Durante o VIII Fórum de Autoavaliação foram apresentadas as seguintes propostas de ação:

- Implantar a “*Newsletter*”, projeto que prevê a criação de um espaço no *site* da UNIFEV para o cadastro espontâneo de e-mails, por meio do qual os ex-alunos ou qualquer outra pessoa da comunidade possam deixar o seu contato, a fim de receber informações conforme a sua área de interesse;

- Ampliar os benefícios para os egressos;

- Divulgar as histórias e conquistas dos egressos com maior ênfase na TV Unifev, por meio de reportagens e programetes.

6 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

6.1 DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL

Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Como se encontra expresso na declaração de Missão da UNIFEV “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social” e em consonância com a natureza e a finalidade dela, as políticas de gestão referente ao Eixo 4, receberam especial atenção nas abordagens e propostas da dimensão 5 que definem as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo, no que se refere ao seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Por isso, ao longo de sua trajetória como Instituição de Ensino Superior a UNIFEV tem se pautado, pela observância e prática das responsabilidades, obrigações e compromissos estabelecidos com seus colaboradores, com a sociedade local e regional e com

os órgãos públicos reguladores. A instituição definiu progressivamente sua estrutura de gestão e estabeleceu prerrogativas no processo decisório e administrativo, com critérios e condições para a gestão de pessoas, promovendo o alinhamento de sua ação às exigências e obrigações instituídas pelas normatizações sócio empresariais.

A Gerência de Talentos e Recursos Humanos é o órgão executivo responsável pelo gerenciamento dos profissionais docentes e técnico-administrativos da Instituição. A Gerência de Talentos e Recursos Humanos vem empreendendo esforços para que os colaboradores técnico-administrativos e os docentes da UNIFEV se tornem agentes de transformação social no campo de atuação educacional, por meio da implementação de políticas de desenvolvimento humano e social, ao mesmo tempo que busca a melhoria do nível da qualidade de vida no trabalho.

A Gerência de Talentos e Recursos Humanos realiza a articulação com os diversos setores da IES, buscando o intercâmbio de experiências e habilidades e promove ações continuadas, almejando a melhoria da política de pessoal. A instituição empreende esforços no sentido de aprimorar o Plano de Carreira dos docentes e técnico-administrativos. Coordena processos de admissão, movimentação, acompanhamento, avaliação e de educação institucional, desenvolvendo programas de capacitação e desenvolvendo práticas de promoção à saúde e à cultura.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do ser humano, a Política de Pessoal da UNIFEV busca construir um ambiente com liberdade de expressão, discernimento, sentimentos e imaginação para que todos os colaboradores possam desenvolver os seus talentos.

Entre 2014 e 2018, as metas da UNIFEV definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional são:

- Dar continuidade na política de capacitação permanente dos Recursos Humanos, abarcando os colaboradores técnico-administrativos e docentes, mediante a oferta de cursos de extensão, presenciais e por meio de EAD, visando suprir e complementar as competências desejadas pelos supervisores e coordenadores, respectivamente, numa visão de gestão por competências e resultados.

- Fomentar processos educacionais dinâmicos, ágeis e eficazes, com visão em gestão de processos, ou seja, que independentemente do gestor à frente, todos os envolvidos saibam operacionalizar as demandas cotidianas do ambiente acadêmico.

O aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo é previsto por uma política de qualificação e capacitação normatizada em Resolução específica da

Mantenedora, proporcionando meios e recursos aos técnico-administrativos e docentes da UNIFEV para fazer cursos e atividades de aperfeiçoamento profissional.

O setor de Gestão de Talentos da UNIFEV busca manter e organizar atividades de integração e desenvolvimento de seus colaboradores, ao longo do ano, respeitando as necessidades da Instituição e suas possibilidades.

O setor de Gestão de Talentos busca ser próximo e parceiro da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da Unifev, composta por 12 membros e 42 brigadistas.

A presidência da Comissão é de Fátima Gouvea Prudêncio, que está assim constituída:

Fatima Gouvea Prudencio – Titular (empregador)

Vania Cristina Fassina – Titular (empregador)

Wilson Rubio Arroyo – Titular (empregador)

Simone Aparecida de Mesquita Alves– Suplente (empregador)

Renato Macedo Tomaz– Suplente (empregador)

Thiago Roda Menegasso – Suplente (empregador)

Aparecido Dias Barbosa – Titular (empregados)

Luiz Antonio Dalto – Titular (empregados)

Cilene Rita de Miranda – Titular (empregados)

Paulo Sérgio Munhoz – Suplente (empregados)

Rosemeire de Cássia Lissoni – Suplente (empregados)

Fernando Hiroshi Kurozawa Jr. – Suplente (empregados)

O corpo docente da UNIFEV conta com a possibilidade de incentivo e benefício do PIQCD (Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente), e no ano de 2016, 11 novos docentes aderiram ao projeto, sendo 8 docentes em programas de Mestrado e 3 em Doutorado. Ao todo, o ano de 2016 contou com 47 docentes no PIQCD.

No ano de 2016, a UNIFEV incentivou a capacitação e participação de seus colaboradores em eventos e treinamento, por meio do custeio total ou parcial das despesas envolvidas, totalizando um investimento de R\$88.171,10 ao longo do ano. O valor diz respeito a solicitações de ajuda de custo e/ou reembolso, por parte do colaborador (técnico administrativo e docentes). Dentro dessas capacitações e participações, estão treinamentos individuais, para todo um setor e/ou grupo de docentes, participações individuais ou coletivas em congressos, entre outros.

Os colaboradores técnico administrativos e os docentes, participam de capacitações através de, bolsas de estudo integrais ou parciais (graduação e pós-graduação), disponibilidade de cursos à distância (EAD) e extensões, além do incentivo a participações em treinamentos, como por exemplo, a SIPAT (Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho). No ano de 2016, 53 colaboradores utilizaram o benefício de bolsa para graduações, em relação as pós-graduações, 3 colaboradores fizeram uso do benefício. Sendo todas as bolsas citadas, integrais e de uso próprio dos colaboradores. Os colaboradores também podem direcionar bolsas para seus dependentes, no momento, existem 74 bolsas integrais e 97 parciais, direcionadas aos dependentes dos colaboradores UNIFEV.

No ano de 2016, os colaboradores tiveram acesso a vários cursos na modalidade EAD. 23 cursos tiveram, entre seus participantes, colaboradores UNIFEV. Com o incentivo à participação, a UNIFEV disponibilizou, até o fim de dezembro de 2016, 3.934,00 em bolsas para esses cursos, com demanda espontânea para participação. No total, 26 colaboradores realizaram algum curso (alguns realizaram até 6 cursos). Os cursos são divulgados no site da Instituição, e também por meio de murais e intranet, buscando fortalecer o acesso às informações, e favorecer a adesão aos cursos.

Na SIPAT, são abordadas questões relacionadas aos riscos e prevenções a acidentes de trabalho, com objetivo de conscientizar os colaboradores da Instituição, sobre segurança e bem-estar no trabalho. Na ocasião, a Instituição, junto a CIPA, organizou 5 palestras sobre os mais variados temas. No fim dos cinco dias, 213 colaboradores participaram dos treinamentos, sendo, na grande maioria, colaboradores técnico administrativos.

Além da SIPAT, os Cipeiros (12 integrantes da CIPA) participaram de um treinamento sobre a NR5, entre os dias 09 e 13 de maio, com duração de 20 horas.

No ano de 2016, o setor de Gestão de Talentos organizou um treinamento sobre Educação Financeira, buscando orientar os colaboradores, de forma a garantir responsabilidade financeira e qualidade de vida, diante da crise econômica em que o país se encontra. No total, foram realizadas 3 turmas, em diferentes horários, para que um número maior de colaboradores conseguisse participar. Na ocasião, participaram do evento, 154 colaboradores.

Os colaboradores também participaram de outras capacitações, organizadas por coordenadores de cursos e/ou reitoria acadêmica. Na IV Semana do Bebê, 21 colaboradores participaram de algum dos quatro horários. A capacitação “Atendimento a pessoas com necessidades especiais”, ministrada pela docente da Instituição, Dr.^a Talita Pereira, contou com a participação de 89 colaboradores, que se subdividiram em 3 equipes. Cada equipe participou

de 4 encontros, totalizando 8 horas. Já a capacitação “Jeito UNIFEV de encantar clientes”, desenvolvida pela docente Manoela Sanchez, contou com a participação de 68 colaboradores. Essa capacitação contou com 3 turmas, sendo que cada uma, participou de dois encontros.

Ainda em 2016, a UNIFEV disponibilizou o curso de Brigadistas e a Reciclagem obrigatória dos Bombeiros Civis. A UNIFEV conta com 58 brigadistas, sendo todos, colaboradores da Instituição, com representatividade em todos os turnos. O treinamento ocorreu em três dias. No caso dos Brigadistas, o SENAC, instituição paga para o desenvolvimento do curso, forneceu diferentes bolsas de desconto para os participantes, o restante do valor, foi custeado pela UNIFEV, totalizando um investimento de R\$720,80.

No início de 2016, o Plano de Carreira Técnico Administrativo foi finalizado, e aguarda sua revisão e aprovação para seu início. Com o início deste projeto, o setor de Gestão de Talentos deverá realizar periodicamente, Avaliações de Desempenho, permitindo assim, maior planejamento e organização de novos treinamentos e capacitações.

Em 2016, a UNIFEV conta com 291 técnicos administrativos, distribuídos nos dois Campi.

Tabela 21 - Evolução e projeção do quadro de servidores Técnico-Administrativos, segundo o nível de escolaridade – 2015 e 2016

Curso	2015	2016
Fundamental Incompleto	2	28
Fundamental Completo	1	25
Ensino Médio	44	88
Ensino Superior	85	100
Especialização	43	49
Mestrado/Doutorado	1	1
Total	176	291

Fonte: Censo da Educação Superior – MEC (2015) e Departamento de Gestão de Talentos da UNIFEV. 2016

Em 2016, do total de 255 docentes de seu quadro (Procuradoria Institucional, 2016), pode-se observar que 62,7% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 21,18% em regime de contratação integral, atendendo de forma excelente a resolução CNE/CES nº01 de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e recredenciamento de Centros Universitários. Em dezembro de 2016, 47 professores encontravam-se cursando programas de Pós-Graduação, com recursos aportados pela UNIFEV, através do Programa Institucional de Qualificação e Capacitação Docente – PIQCD.. Deste total, 3 defenderam seus trabalhos e obtiveram o título de mestre, um foi desligado da Instituição outro cancelou o benefício.

6.1.1 Resultado das Pesquisas 2016

6.1.1.1 Inferências sobre a Dimensão 5 – Políticas de Pessoal.

Ao longo dos anos observou-se que algumas questões das referidas pesquisas, repetem recorrentemente os percentuais de desempenho, deixando de gerar informações que possam contribuir para novas tomadas de decisão, enquanto outras questões emergem das discussões e análises, trazendo novos enfoques e um potencial de reflexão inovador, por isso as revisões dos questionários das pesquisas são de extrema importância para a melhoria das atividades avaliativas.

Em 2016, foi aplicada a pesquisa docente e técnico-administrativa, destinada a conhecer melhor a realidade e níveis de satisfação dos professores e colaboradores administrativos da UNIFEV.

Os dados obtidos foram organizados, tabulados e transformados em gráficos e, posteriormente, enviados aos gestores acadêmicos, ao setor de Recursos Humanos, aos coordenadores de curso e ao comitê responsável pela dimensão.

Tanto as questões da pesquisa docente como as da pesquisa técnico administrativa, no que tange as políticas de pessoal da UNIFEV, foram reveladoras e exigiram uma grande mobilização no sentido estruturar uma sistemática de informação que de conta das fragilidades observadas.

Os grupos de interesse promoveram diversas reuniões para análise e discussões relativas aos resultados obtidos, induzindo ao estudo mais acurado das questões envolvendo o desempenho dos docentes, bem como seus níveis de satisfação e qualidade de vida no trabalho.

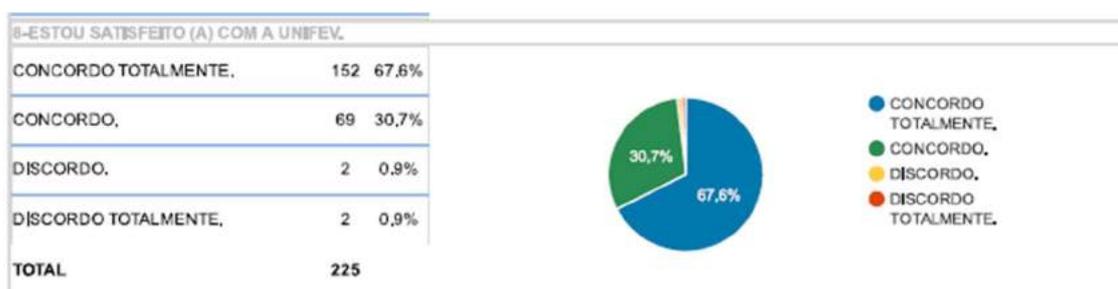


Figura 96 - Questão 8 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

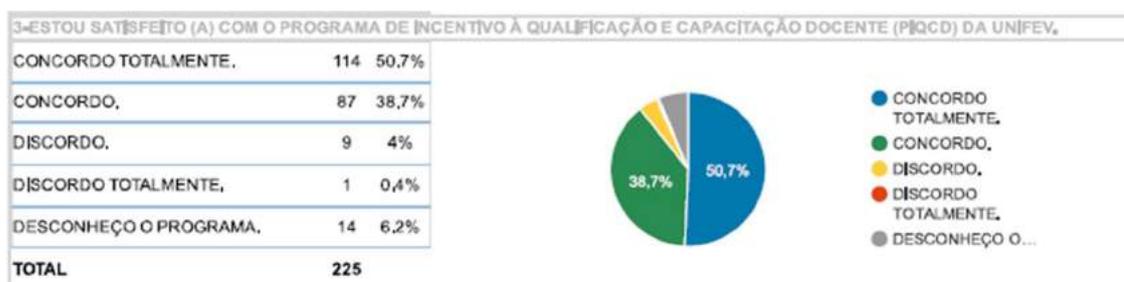


Figura 97 - Questão 3 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

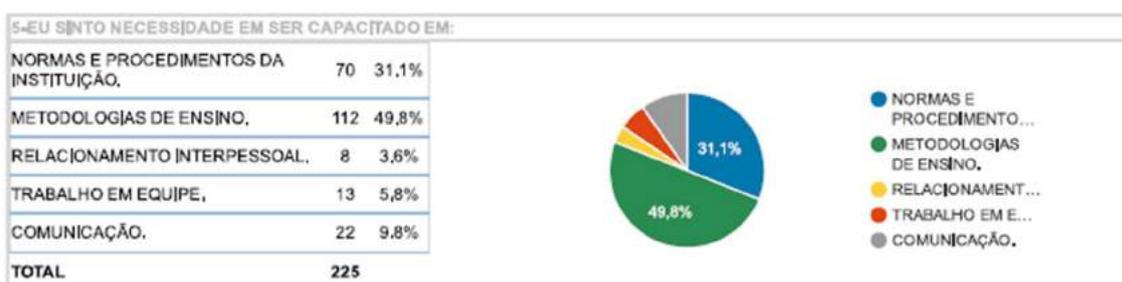


Figura 98 - Questão 5 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

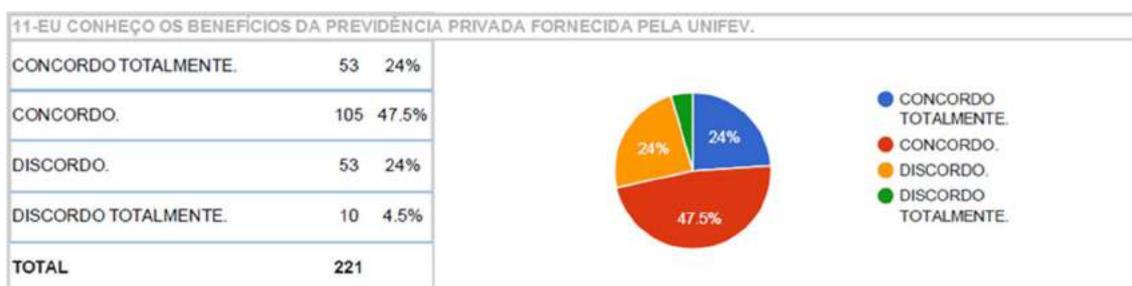


Figura 99 - Questão 11 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 100 - Questão 30 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

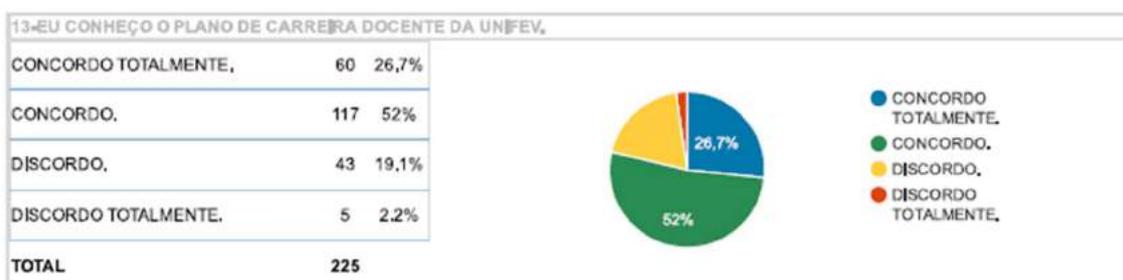


Figura 101 - Questão 13 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

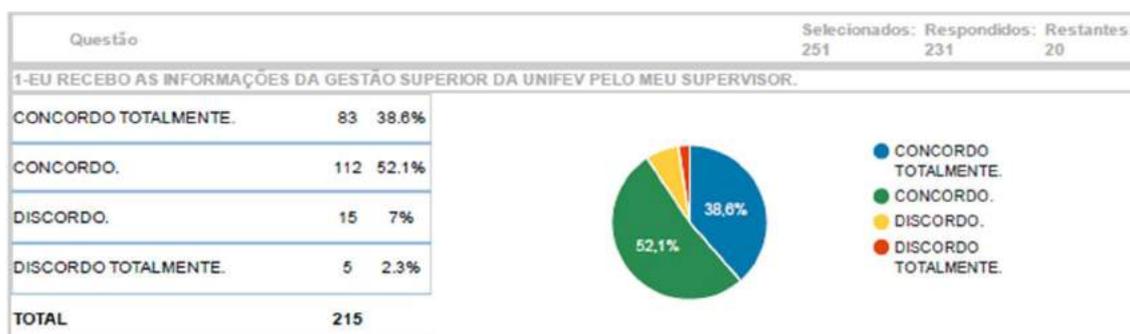


Figura 102 - Questão 1 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 103 - Questão 2 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV.

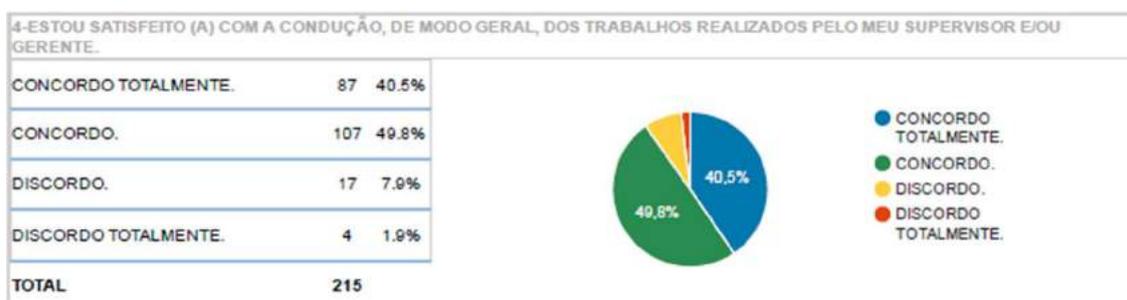


Figura 104 - Questão 4 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

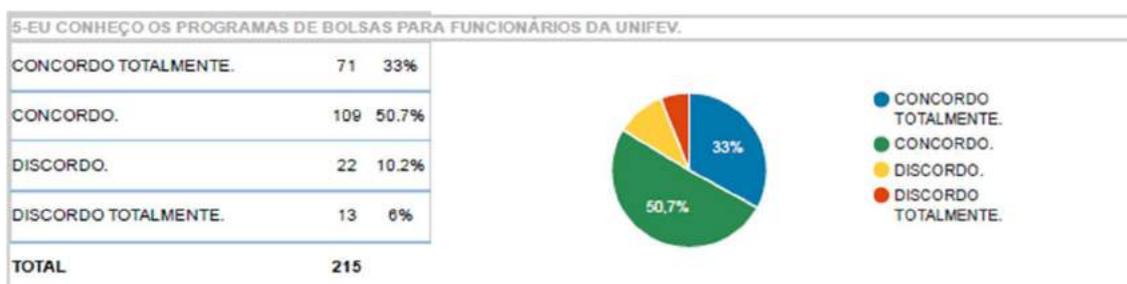


Figura 105 - Questão 5 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

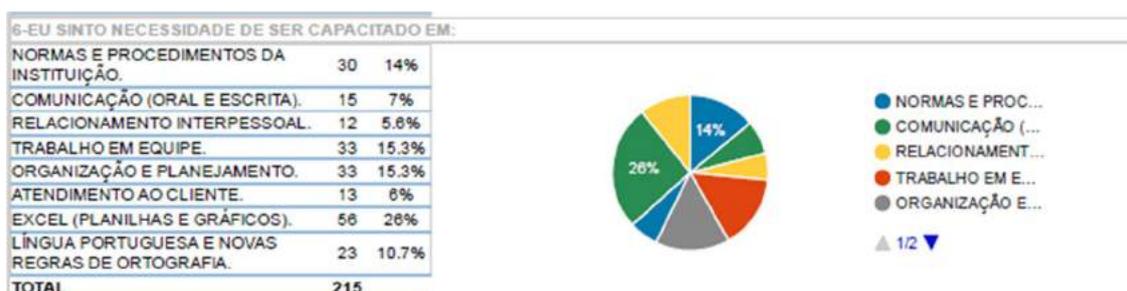


Figura 106 - Questão 6 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

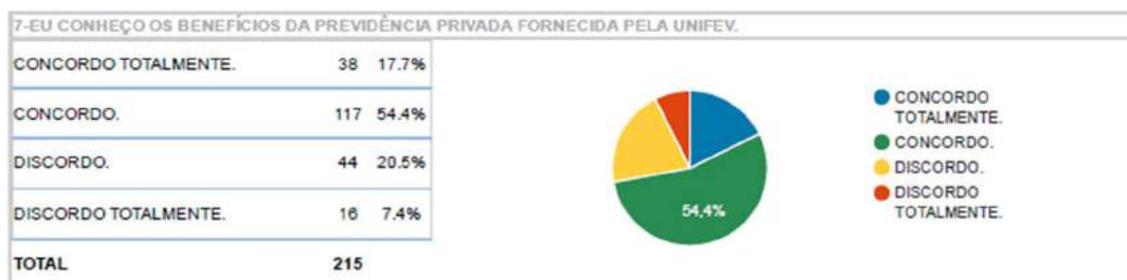


Figura 107 – Questão 7 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 108 - Questão 9 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

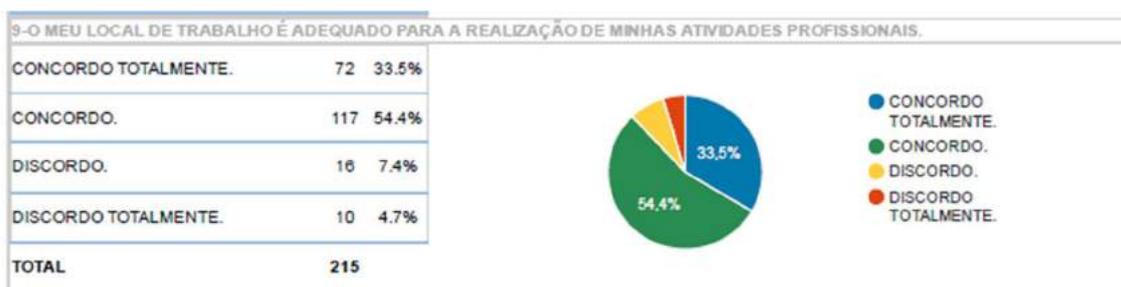


Figura 109 - Questão 9 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

As respostas dos docentes (total de 225 respondentes) e técnico-administrativos (215 respondentes) sobre as políticas de pessoal (Dimensão 5) foram analisadas pelo comitê de autoavaliação e detectados os pontos fortes e frágeis.

Tabela 22 - Análise de Potencialidade e Fragilidade da Dimensão 5 - Gestão de Pessoas

Pontos Fortes	Pontos Frágeis
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 83,70% do Corpo Técnico-administrativo reconhecem os programas de bolsas; ✓ 72,10% do Corpo Técnico-administrativo conhecem os benefícios da Previdência Privada da UNIFEV; ✓ 83,70% do Corpo Técnico-administrativo reconhecem a sustentabilidade financeira da UNIFEV; ✓ 94,60% do Corpo Docente reconhecem a sustentabilidade financeira da UNIFEV; ✓ 73,60% do Corpo Docente atestam os materiais de consumo laboratoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgação do Plano de Carreira.

6.1.2 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

As análises e discussões promovidas pelas atividades próprias do processo de autoavaliação têm levado à elaboração de novos planos de ação e ampliação dos esforços para a implantação de melhorias, estabelecendo níveis elevados de satisfação dos docentes e pessoal técnico-administrativo e gerando um círculo virtuoso essencial, que reflete indiretamente na

melhoria do processo de ensino aprendizagem e na qualidade dos serviços educacionais prestados pela Instituição.

Na análise documental foram apresentados indicadores referentes aos recursos humanos (perfil dos docentes e do pessoal Técnico Administrativo), bem como o plano de carreira (leis, resoluções e portarias que normatizam o processo de admissão/contratação, estágio probatório, capacitação, qualificação, progressão funcional e avaliação do desempenho).

O comitê responsável pela avaliação do Eixo 4 de Políticas de Gestão, especificamente da dimensão 5 de políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com base nas pesquisas documentais, qualitativas e quantitativas, no levantamento de ações realizadas e demais trabalhos em preparação para o VIII Fórum de Autoavaliação, apresentaram as seguintes propostas de ação para incremento de melhorias no ano de 2016.

- ✓ Atualização do plano de carreira Docente até 05/2017.

6.2 DIMENSÃO 6: Organização e Gestão da Instituição

Para efetiva realização da missão da UNIFEV, que é: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, e para a consecução de seus objetivos, foram registradas em seu Regimento as diretrizes de funcionamento, estrutura e organização, sendo do conhecimento de toda a comunidade acadêmica (docentes e discentes) e do corpo administrativo. A estrutura organizacional foi desenvolvida de modo a privilegiar a participação, caracterizando-se pela democratização e descentralização. Essa percepção é atestada na prática da vida institucional e assegurada pelo Regimento do Centro Universitário de Votuporanga.

Nessa perspectiva e visando promover o desenvolvimento da Instituição e seu alinhamento estratégico com as demandas acadêmica e da sociedade, os colegiados de curso são incentivados a rever, periodicamente, o perfil do egresso, a matriz curricular, os planos de ensino e as metodologias de ensino, com o objetivo de identificar a necessidade de ajustes diante da dinâmica do mercado e as demandas socioeducacionais locais e regionais.

De igual modo, o Conselho Universitário - CONSU participa, ativamente, de todas as decisões estratégicas da Instituição, de modo que não só os diversos segmentos

acadêmicos e funcionais são contemplados, mas também a comunidade onde a UNIFEV está inserida, por intermédio de um representante que tem assento assegurado pelo Regimento do Centro Universitário.

Os recursos financeiros da Fundação provêm: dos rendimentos produzidos pelos bens do patrimônio; das contribuições dos alunos das unidades escolares mantidas pela Fundação; dos rendimentos resultantes dos serviços prestados; do desenvolvimento de programas educacionais e sociais promovidos em benefício da comunidade; de doações, legados, auxílios e subvenções de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, bem como de aplicações financeiras, saldos de exercícios encerrados e outras verbas eventuais; dos rendimentos produzidos pelo desenvolvimento de pesquisas técnico-científicas.

A administração é exercida por: Conselho de Curadores, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. O Conselho de Curadores, por meio de processo eletivo, escolhe uma Diretoria Executiva, composta por sete membros, e o Conselho Fiscal, com cinco membros, que, sem remuneração, coloca o patrimônio e recursos orçamentários da Fundação a serviço do Centro Universitário, para seu funcionamento.

O patrimônio da mantenedora é disponibilizado a serviço do Centro Universitário, que goza de autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar e rege-se pela legislação específica em vigor, pela jurisprudência do Ensino Superior, pelo Estatuto da mantenedora, por seu Estatuto próprio, pelo Regimento e pela legislação emanada dos órgãos superiores competentes.

A organização adotada obedece aos princípios definidos na concepção metodológica presente no PDI, que visa, em termos objetivos, a estabelecer a coerência entre a concepção, objetivos, finalidades e a organização – de forma a atender aos aspectos sociais da comunidade, entendida como um eixo transversal que permeia todos os atos constitutivos do processo de desenvolvimento e crescimento educacional.

A Administração Acadêmica, Reitoria, Coordenadorias, representações docente e discente atuam de acordo com as normas estabelecidas no Estatuto e Regimento do Centro Universitário e com as diretrizes curriculares nacionais do Ensino Superior, sem se desviar da missão estabelecida no PDI, agora na versão 2014 a 2018.

A estrutura organizacional do Centro Universitário obedece aos princípios: unidade de administração; estrutura organizacional com base em cursos vinculados ao Conselho Universitário por meio dos respectivos colegiados e coordenadorias; unidade de funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou

equivalentes; racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos; universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulterior aplicação em áreas técnico-profissionais; flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de práticas investigativas.

A administração do Centro Universitário é exercida por: **Órgãos da Administração Superior Deliberativo e Normativo:** Conselho Universitário (CONSU); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Órgãos Executivos:** Reitoria; Pró-Reitoria Acadêmica; Coordenadorias de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. **Órgãos da Administração Básica:** Deliberativo e Normativo: Colegiado de Curso. **Órgão Executivo:** Coordenadoria de Curso. **Órgãos de Apoio Logístico-Acadêmico:** Secretaria Geral; Biblioteca; Núcleo de Avaliação Institucional; Setor de Tecnologia em Informação; Gráfica/Editora. **Órgãos de Apoio Logístico Administrativo:** Finanças; Compras; Recursos Humanos; Contabilidade; Almoxarifado, cujas funções estão descritas nas políticas de gestão.

A organização tem como política respeitar princípios como: unidade de administração; estrutura orgânica com base em coordenadorias e colegiados de curso vinculados à administração superior; unidade de funções de ensino, práticas investigativas e extensão; racionalidade de organização com plena utilização de recursos materiais e humanos (otimização); universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano; e flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos estudantes, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas.

A política de gestão da UNIFEV avaliada no âmbito do Eixo 4, realiza-se pelo desenvolvimento de ações executadas nas instâncias e órgãos institucionais em consonância com a concepção filosófica da Instituição, em sintonia com a sua vocação e com a visão organizacional emanada da mantenedora, considerando indicadores e ações propostos pela Avaliação Institucional. As ações estão voltadas para a coordenação, controle, superintendência e realizações sugeridas pelos resultados da avaliação por meio da criação de mecanismos que garantam a sustentação das atividades fins e consecução dos objetivos propostos institucionalmente, de forma democrática e cidadã.

A organização acadêmica respeita as diretrizes presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere à filosofia de trabalho, missão a que se propõe a Instituição, diretrizes pedagógicas que orientam as suas ações, estrutura organizacional e as

atividades acadêmicas e científicas coerentes com a concepção, objetivos, finalidades e organização, de forma a atender os aspectos sociais da comunidade e do país.

O processo de gestão se faz por meio de:

a) Órgãos deliberativos e normativos estruturados em forma de Conselhos: Conselho Universitário (CONSU) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). O **CONSU** constitui-se no órgão máximo de natureza deliberativa e normativa. Integram o CONSU: como membros natos, a Reitoria e a Pró-reitoria; como membros indicados na forma regimental representantes das coordenadorias, do corpo docente, da mantenedora, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade. O Conselho é presidido pelo Reitor e, nos impedimentos deste, pelo Pró-Reitor Acadêmico. O **CONSEPE** é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão e possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas. O **CONSEPE** é constituído pela Pró-reitoria acadêmica, por representantes das coordenadorias, do corpo docente, do corpo discente e da mantenedora. O Conselho é presidido pelo Pró-Reitor Acadêmico. Nos impedimentos deste, a presidência é exercida pelo Pró-Reitor Administrativo.

b) Órgãos executivos compreendendo: Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadorias. À **Reitoria**, exercida pelo Reitor, cabe coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades da Instituição e compreende: Gabinete do Reitor, Pró-Reitoria Acadêmica e Coordenadorias. A **Pró-reitoria**, exercida por Pró-Reitor Acadêmico, que é responsável pela coordenação e fiscalização de todas as atividades acadêmicas e administrativas da Instituição. As **coordenadorias** são exercidas por coordenadores dos cursos de graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sendo responsáveis pela coordenação didática e atividades essenciais de assessoramento à reitoria, coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas dos cursos e das atividades de pesquisa e extensão.

As coordenadorias de Curso são compostas pelos respectivos coordenadores, pelos docentes que ministram as disciplinas dos cursos e por representante discente. Cada curso tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por cinco membros e um colegiado composto por sete docentes que ministram aulas no Curso, indicados pelo Coordenador e nomeados pela Reitoria e por um representante do corpo discente escolhido dentre os alunos do respectivo curso e nomeado pela reitoria por um ano, permitida sua recondução.

De acordo com as necessidades, podem ser designados coordenadores de área, habilitações ou serviços especializados, assim como coordenador para grupo de cursos afins, assim como vice-coordenadores para auxiliar o coordenador em suas atividades e/ou substituí-lo em suas ausências. Os mandatos do reitor, pró-reitores e coordenadores são

estabelecidos nas respectivas Portarias de Designação, respeitadas nas suas designações as normas regimentais relativas ao tempo de exercício e titulação.

A reitoria, a pró-reitoria e coordenadorias têm atribuições e competências estabelecidas regimentalmente.

c) Órgãos de apoio logístico e operacional

- **Educacionais:** composto pela Secretaria Geral, Biblioteca Central, Setor de Tecnologia da Informação STI - (antigo Núcleo de Processamento de Dados), Gráfica e Comissão de Avaliação. As atividades institucionais acadêmicas ocorrem por meio de processo eletrônico quanto à escrituração, com supervisão do Departamento de Informática, integrando a Tesouraria, a Administração, Biblioteca e Secretaria Geral.
- **Secretaria geral:** constitui-se em órgão executivo, de apoio logístico e vincula-se diretamente à reitoria, à pró-reitoria e coordenadorias. Sua estrutura deve permitir a centralização de todos os registros dos serviços administrativos relativos ao regime didático e escolar do Centro Universitário. É dirigida por um Secretário designado pela reitoria e tem suas atribuições e competências estabelecidas regimentalmente. Os documentos e registros referentes aos alunos são arquivados, anualmente, na Secretaria Geral, em pastas individuais, por série e em ordem alfabética, bem como os do corpo docente.
- **Biblioteca central:** com regulamentação própria, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de projetos e programas relacionados ao ensino, à pesquisa e extensão. Uma parte da receita é destinada à sua manutenção, atualização, aquisição e reposição de obras de acordo com as necessidades detectadas pelos estudantes, docentes e coordenadorias. A solicitação se faz com base em regulamentação da reitoria.
- **STI – Setor de Tecnologia da Informação:** Instância onde são arquivadas, eletronicamente, as informações e dados institucionais. O Setor é responsável pela organização e arquivamento dos dados obtidos e registrados nos diversos setores e órgãos institucionais. Cuida do armazenamento de todo o registro acadêmico e do desenvolvimento de aplicativos para gestão acadêmica e administrativa.
- **Administrativos:** inclui o setor de Finanças, Compras, Recursos Humanos, Contabilidade e Almojarifado, o setor de eventos e de assessoria de comunicação que encontram-se em fase de estruturação.
- **Finanças:** o patrimônio da Instituição, formado por recursos orçamentários da mantenedora, é disponibilizado para o funcionamento do Centro Universitário e

depende da aceitação de legados; movimentação dos cursos, setores e órgãos de apoio logístico; provisão de recursos para o desenvolvimento das atividades educacionais; alteração de despesas; fixação de políticas salariais, anuidades, taxas e emolumentos escolares, contratação e dispensa com base na Consolidação das Leis do Trabalho, Corpo Docente e Técnico-Administrativo; aprovação do regulamento financeiro e contrato de prestação de serviços educacionais. O orçamento-programa e alterações orçamentárias são propostas pelo CONSU – Conselho Universitário – para aprovação da mantenedora, a FEV – Fundação Educacional de Votuporanga. O ano financeiro coincide com o ano civil e o orçamento programa/disciplina a previsão da receita e a fixação da despesa, decorrentes das obrigações legais e de outras regularmente assumidas. O saldo dos exercícios e a abertura de créditos somente podem ser utilizados ou efetivados mediante proposta do CONSU aprovada pela mantenedora (FEV).

- **Setor de Compras:** com estrutura própria, é responsável pelas aquisições de todos os materiais relacionados ao desenvolvimento acadêmico e administrativo após a aprovação das várias instâncias responsáveis.
- **Setor de Recursos Humanos:** responsável por admissões e demissões de funcionários acadêmicos e administrativos. As admissões são realizadas mediante resultado de processo seletivo com base em edital expedido e publicado pela reitoria.
- **Contabilidade:** exercido por um contador responsável pela orientação e contabilização de entradas e saídas do movimento econômico-financeiro do Centro Universitário, esse setor exerce o controle dos recolhimentos por meio de conferências quanto à sua exatidão e assertividade. É ainda responsável pela conferência do caixa, do movimento bancário, do almoxarifado e patrimônio e fornecimento de informações e dados para a mantenedora por meio de relatórios, balancetes e levantamentos específicos quando solicitados. Possui uma estrutura capaz de desenvolver os trabalhos de forma planejada e organizada.
- **Almoxarifado:** constitui-se no setor responsável pelo atendimento interno de funcionários e docentes e pelo atendimento externo, dos fornecedores. Controla todo o material existente e, quando necessário, abastece os itens e os distribui aos setores conforme suas necessidades.

6.2.1 Resultado das pesquisas 2016

6.2.1.1 Inferências sobre a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.

No processo de autoavaliação desenvolvido ao longo do ano de 2016, diversos instrumentos de pesquisa analisaram componentes relativos à administração da UNIFEV, para que pudesse ser construído um panorama mais amplo dos níveis de satisfação e a eficiência das atividades de gestão.

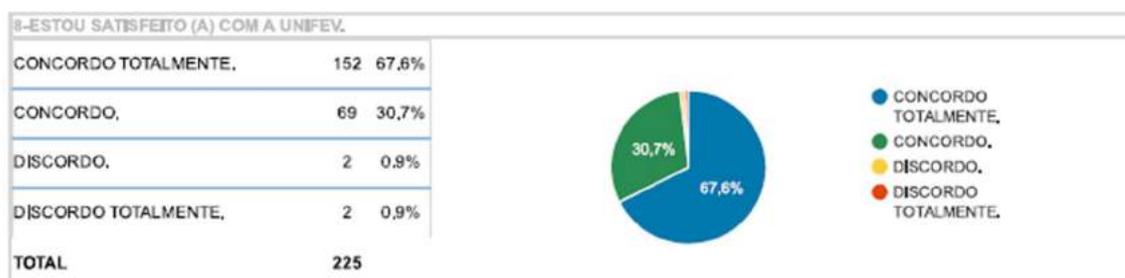


Figura 110 - Questão 8 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

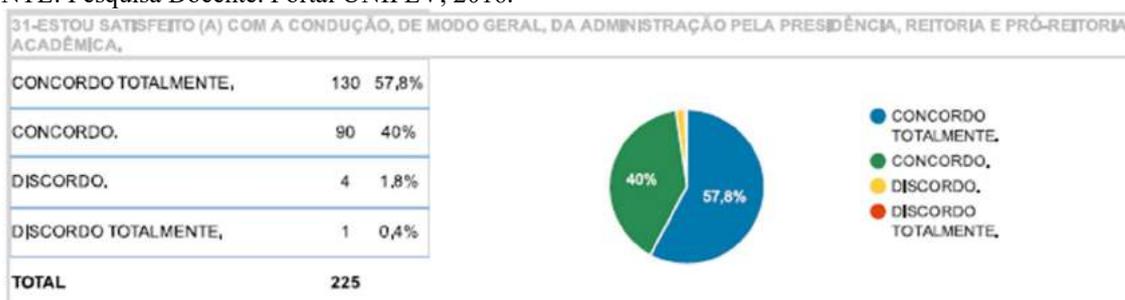


Figura 111 - Questão 31 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.



Figura 112 - Questão 12 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

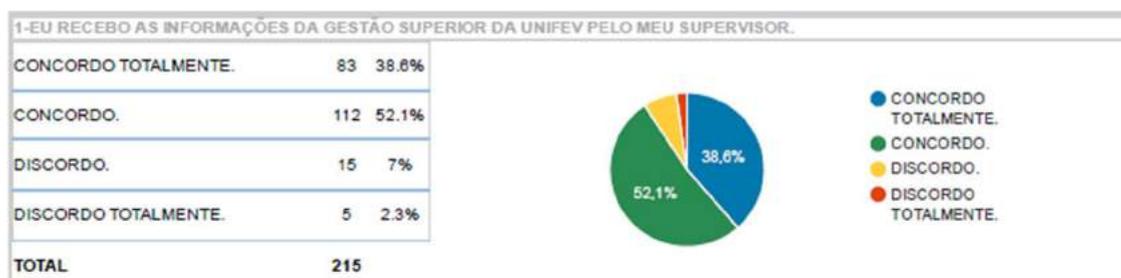


Figura 113 - Questão 1 - Pesquisa Técnico-Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

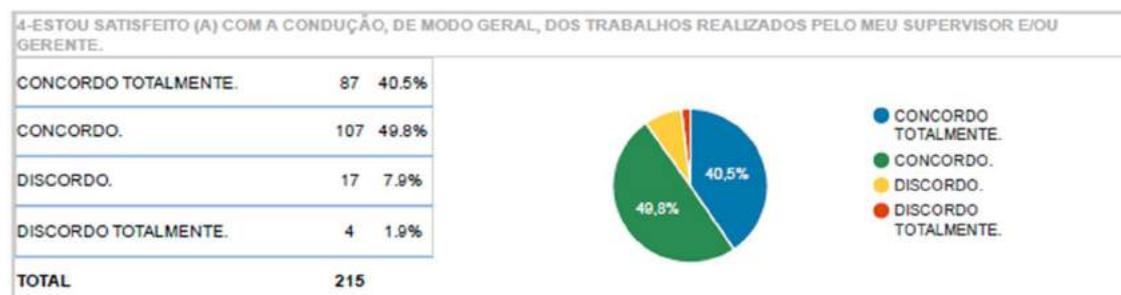


Figura 114 - Questão 4 - Técnico Administrativo

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 115 - Questão 2 - Pesquisa Técnico Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico Administrativa. Portal UNIFEV, 2016.

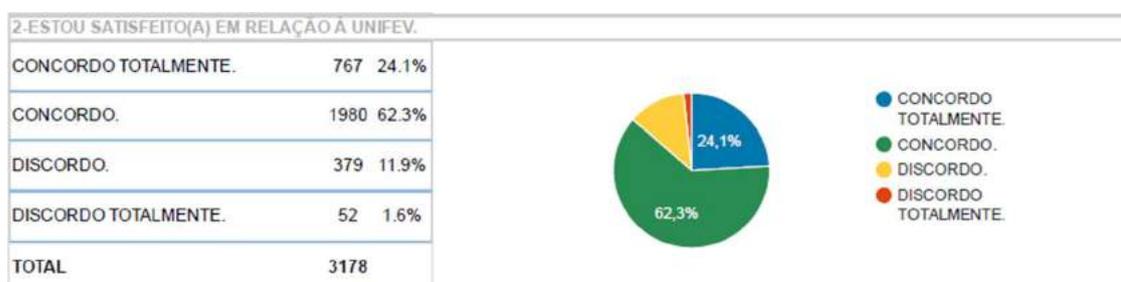


Figura 116 - Questão 2 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV, 2016.

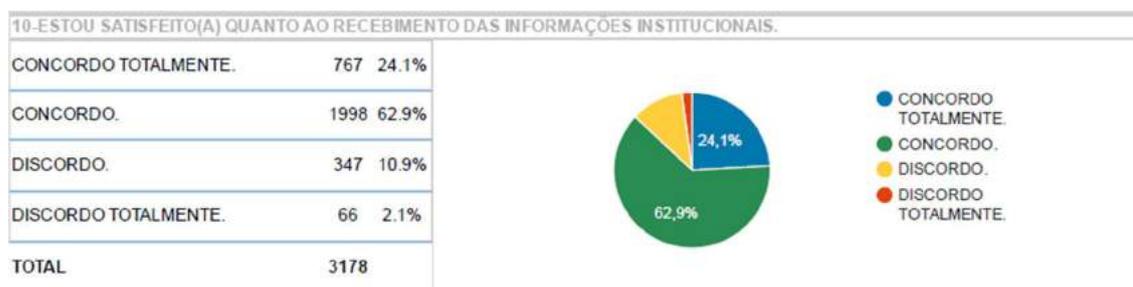


Figura 117 - Questão 10 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV, 2016.

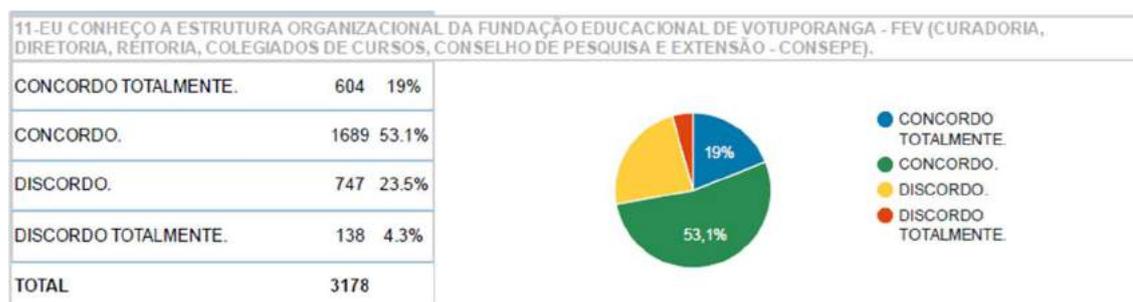


Figura 118 - Questão 11 - Pesquisa Acadêmica

FONTE: Pesquisa Acadêmica. Portal UNIFEV, 2016.

Para uma leitura complementar dos resultados da dimensão 6 de Organização e Gestão da Instituição inseridas no Eixo 4 de Políticas de Gestão, foram selecionadas abaixo, questões da pesquisa realizada com a Comunidade Externa, que refletem as percepções sobre a atuação local e regional da Instituição e que podem nos ajudar a compreender como a inserção da UNIFEV no cenário e suas atividades ajudam no desenvolvimento socioeconômico e educacional de crianças, jovens e adultos.

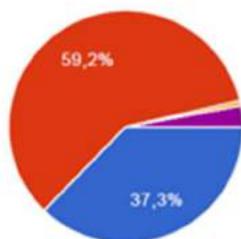
1) A UNIFEV é comprometida com a comunidade local e regional.



Figura 119 - Questão 1 - Pesquisa Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV, 2016.

2) A UNIFEV oferece ensino de boa qualidade.



Concordo totalmente.	114	37.3%
Concordo.	181	59.2%
Discordo.	2	0.7%
Discordo totalmente.	0	0%
Não sei informar.	9	2.9%

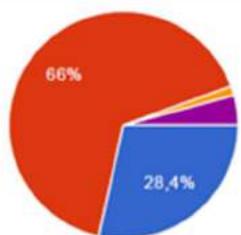
Figura 120 - Questão 2 - Pesquisa Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV, 2016.

Figura 121 - Questão 5 - Pesquisa Comunidade Externa

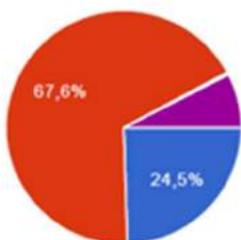
FONTE: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV, 2016.

5) A UNIFEV cumpre plenamente sua missão: "Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social".



Concordo totalmente.	87	28.4%
Concordo.	202	66%
Discordo.	4	1.3%
Discordo totalmente.	0	0%
Não sei informar.	13	4.2%

7) A UNIFEV é integrada às instâncias e organizações públicas e privadas da cidade e da região.

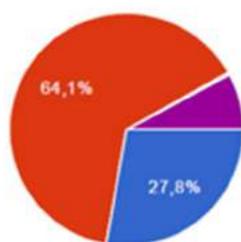


Concordo totalmente.	75	24.5%
Concordo.	207	67.6%
Discordo.	1	0.3%
Discordo totalmente.	0	0%
Não sei informar.	23	7.5%

Figura 122 – Questão 7 - Pesquisa Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV, 2016.

8) A UNIFEV é comprometida com ações de responsabilidade social.



Concordo totalmente.	85	27,8%
Concordo.	196	64,1%
Discordo.	1	0,3%
Discordo totalmente.	0	0%
Não sei informar.	24	7,8%

Figura 123 - Questão 8 - Pesquisa Comunidade Externa

FONTE: Pesquisa Comunidade Externa. Portal UNIFEV, 2016.

A partir dos resultados das pesquisas, o comitê responsável pela Dimensão Organização e Gestão detectou pontos frágeis:

- ✓ Divulgação dos Programas de Bolsas para docentes;
- ✓ Divulgação da Estrutura organizacional da FEV (Curadoria, Diretoria, Reitoria, Colegiados de Cursos, Conselho de Pesquisa e Extensão – CONSEPE).

6.2.2 PROPOSTAS DE AÇÃO NO VIII FÓRUM DE AUTOAVALIAÇÃO

Nos estudos do Eixo 4 de Políticas de Gestão, dirigidos para analisar a dimensão 6 de Organização e Gestão, foi empreendida a Análise Documental fundamentada em informações oficiais disponibilizadas pela UNIFEV, análise do desempenho das instâncias gestoras, observando a percepção da comunidade acadêmica, a partir de dados objetivos e dados subjetivos coletados, do qual participaram os Gestores, os Professores, os Servidores Técnico-Administrativos, os estudantes de Graduação e os de Pós-Graduação.

Estas informações coletadas foram organizadas e as diversas instâncias e atores da autoavaliação juntamente com o comitê avaliador da dimensão, apresentaram propostas de ação durante o VIII Fórum de Autoavaliação, que servirão para nortear as direções da instituição no ano de 2016. As propostas são:

- ✓ Divulgar os Programas de Bolsas da UNIFEV;
- ✓ Oferecer cursos de capacitação a distância;
- ✓ Divulgar a estrutura organizacional da Fundação Educacional de Votuporanga – FEV (Curadoria, Diretoria, Reitoria, Colegiados de Cursos, Conselho de Pesquisa e Extensão – CONSEPE) por meio de palestras;

6.3 DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira constitui fator decisivo para que a Instituição possa cumprir o seu compromisso de oferta da educação superior, com excelência, em caráter contínuo, tendo em vista seu significado social.

Como pontos fundamentais da gestão, destacam-se a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da entidade e os expressivos investimentos com recursos próprios, em imobilizações técnicas.

Esse resultado só foi possível devido as ações constantes de racionalização de recursos, investimentos e melhorias na gestão de processos, em sistemas de informação, e capacitação de pessoal.

Em relação a gestão orçamentária, destaca-se o esforço da administração em cumprir suas metas, frente a forte influência negativa da política econômica e, principalmente as alternativas criadas diante do impacto da retração dos programas governamentais de financiamentos.

Essas medidas vêm gerando caixa líquido e, assim, propiciando, viabilidade no acesso estudantil, por meio de financiamento estudantil com recursos próprios (mútuo educacional) e, conseqüentemente, melhorando os índices de evasão e de atração de novos alunos à Instituição.

O comitê responsável pela dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira, desenvolveu os trabalhos de autoavaliação durante o ano de 2016, observando a relação compatível entre a quantidade e os tipos de cursos e atividades oferecidas, frente aos recursos necessários para viabilizá-los, assegurando o padrão de qualidade proposto no PDI.

No estudo, também observou-se a congruência entre planos de desenvolvimento de pessoal, incluindo obrigações trabalhistas, atualização de infraestrutura, apoio acadêmico, e as condições para implementá-los, bem como, o controle do planejamento orçamentário em relação ao projetado x executado.

6.3.1 Receitas

São previstas como receitas da UNIFEV:

a) a prestação de serviços educacionais: os serviços educacionais compreendem o ensino de graduação, pós-graduação e extensão, cujas mensalidades são a sua principal fonte, atingindo cerca de 93% da receita, em média. Em função do alto nível de sensibilidade das receitas, são desenvolvidas ações contínuas para evitarem impactos negativos à arrecadação da entidade.

b) a quantidade de alunos: a captação ocorre na forma inicial, de cursos em andamento, de retenção e manutenção de alunos. Esses aspectos são acompanhados continuamente e os períodos críticos (matrículas), quando ocorrem as evasões, são identificados e tratados com cuidado, tanto pela gestão acadêmica como pela mantenedora.

Além de um setor específico e softwares apropriados de acompanhamento de evasão, a cultura da UNIFEV faz com que colaboradores de diversas áreas, seja administrativa, educacional ou de apoio educacional, em períodos especiais, se integrem em projetos para tratar de assuntos ligados à captação e fidelização de alunos para evitar e diminuir o índice de evasões, garantindo o acesso ao ensino superior a um número maior de alunos.

c) a fixação das mensalidades: cada curso possui a fixação da mensalidade com base na relação entre a quantidade de alunos, a estrutura de gastos e mercado, ou seja, a Instituição deve obter a quantidade de alunos necessária para manter determinada estrutura de gastos com a receita de mensalidade que o mercado permite praticar. Os valores fixados sempre estão vinculados ao comportamento dessas variáveis, que devem ser conhecidas e acompanhadas para decisões quanto a medidas corretivas quando for o caso. A IES, além da metodologia citada, cumpre rigorosamente os termos do Artigo 1º da Lei 9.870, de 23/11/1999, alterada pela Medida Provisória nº 2.173-24, de 23/08/2001.

d) a política de recuperação de créditos: está relacionada com os setores de Negociação, Assessoria Jurídica e Assistência Social da UNIFEV. A cobrança dos alunos inadimplentes, sejam: alunos em curso ou alunos concluintes são regradas de forma isonômica, por meio de planos de negociação, preestabelecidos, semestralmente por Resoluções da Mantenedora. Estabeleceu-se, pois, uma política de acompanhamento e de conduta frente ao problema, sendo que as ações propostas, quando necessário, são acompanhadas pelo Setor de Assistência Social da UNIFEV, identificando as peculiaridades como: carência, histórico do devedor, condições do débito e momento de cobrança. Essa identificação deve possibilitar condutas adequadas viabilizando, principalmente, a continuidade da educação de excelência ao aluno. A inadimplência relaciona-se, estreitamente, com a sustentabilidade financeira, pois representa o não-ingresso de recursos com os quais a Instituição conta.

A Mantenedora prima em não solicitar capital de terceiros para o financiamento de suas atividades, bem como, de seus investimentos. Mantém a política de Orçamento Anual, de forma flexível, prevendo gastos contínuos e despesas ocasionais, e inclui estudos para a sua minimização.

6.3.2 Despesas

Estruturação dos gastos: os gastos são estruturados observando a seguinte

distribuição: gastos com pessoal docente e administrativo (participação de, no mínimo, 55%), gastos com manutenção da infraestrutura e atividade educacional (de 20% a 35%) e superávit institucional, ou taxa de reinvestimento, previsto em torno de 10%. A estrutura básica de gastos, bem como, o acompanhamento de sua realização e comportamento, são extremamente cautelosos em relação a ações que possam aumentar esses desembolsos, principalmente quanto a criação de departamentos, setores, cargos e funções; divisão de turmas; atribuição de aulas; expansão de cargas horárias e atividades curriculares ou extracurriculares; melhoria de condições educacionais ou administrativas; ampliação de estrutura física; e demais ações que desencadeiem gastos. Assim, possibilita que não haja comprometimento de recursos não-previstos, mesmo que eles existam.

A sustentabilidade financeira pode ser assegurada a partir da constituição:

de um “saldo financeiro de segurança” que permita pelo menos dois meses de atividades sem receita;

do direcionamento dos gastos para elementos básicos e componentes adicionais da atividade educacional de maneira criteriosa e racional;

da revisão de matrizes curriculares, cargas horárias, assim como outros instrumentos capazes de equalizar conteúdos com redução de gastos;

Planejamento de investimentos: são dirigidos para a melhoria das condições de ensino e das condições administrativas, da estrutura física, das máquinas e equipamentos relativos ao ensino e à administração. O planejamento deve dotar a Instituição de melhores condições e estrutura, devendo, ao mesmo tempo, evitar a extirpação de reservas e consumo de recursos de maneira equivocada. Exige detalhamento e cautela baseando-se sempre em informações criteriosas sobre a real necessidade, utilidade e validade do investimento para o processo educacional. O investimento deve oferecer “retorno”, se não financeiro, ao menos de valorização da imagem institucional, de reconhecimento por parte dos organismos fiscalizadores e, especificamente, de melhoria qualitativa e resultados perceptíveis aos alunos.

A realização de investimentos deve ocorrer mediante indicadores consistentes e, ainda, de recursos disponíveis em um “fundo vinculado de investimentos” ou, em segundo plano, em análise relacionada aos aspectos para seu financiamento.

b) Políticas de Financiamento, Bolsas e Descontos aos alunos: constitui-se em aspecto importante do Ensino Superior e potencializa-se, atualmente, pela conjuntura

econômica e política de inclusão do governo. Dessa forma, para se tornar sustentável financeiramente, a Instituição estabelece uma política realista relativa ao tema para viabilização de sua inserção, procedendo de forma racional nas concessões. A política de inclusão influencia o contexto educacional e financeiro da Instituição por possuir características estratégicas, pois, por um lado, atrai alunos e, por outro, significa renúncia de arrecadação. É considerada para fixação do valor da mensalidade com limites que devem ser acompanhados para evitar comprometimento das receitas correntes. Nos últimos anos destacou-se a concessão de FIES – Fundo de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação, que garantia acesso aos alunos menos favorecidos, com condições extremamente confortável ao aluno. Contudo, após alterações no programa introduzidas pelo Governo Federal, passou a não mais ser a principal alternativa de oportunidade aos alunos menos favorecidos e, assim, a IES criou sua própria linha de Mútuo Educacional, semelhante ao FIES, porém com recursos próprios, para possibilitar o acesso ao ensino superior.

A Instituição, para manter-se sustentável financeiramente, elabora um orçamento anual de receitas e despesas e designou uma Controladoria com estrutura para seu acompanhamento. Tem ainda como política: a implementação plena da semestralidade para ampliar a captação de alunos; a promoção de campanhas internas para racionalização do consumo de materiais, água, energia elétrica, telefone e outros itens; o estabelecimento de posicionamento claro diante da concorrência por meio de ações e reações imediatas e objetivas, uma vez que a sustentabilidade de qualquer condição ou conquista depende desse enfrentamento (mercado).

A Instituição busca, por meio de uma “estrutura racional e enxuta”, “pessoal comprometido e satisfeito”, “dirigentes íntegros e apaixonados”, ambiente e clima organizacional favoráveis à sinergia necessária e indispensável para seu sucesso.

6.3.3 Aspectos Patrimoniais, Financeiros, Econômicos e de Planejamento

6.3.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é o demonstrativo contábil que tem como finalidade demonstrar a situação do patrimônio da Fundação Educacional de Votuporanga (conjunto de bens, valores, direitos e obrigações). Funciona como uma fotografia que, em determinado momento (31/12/2016), espelha o valor do patrimônio.

A abordagem patrimonial representa a consolidação de todo o sistema contábil, oferecendo a estrutura estática dos saldos financeiros da entidade, possibilitando constatar a consistência dos dados e das informações produzidas pela movimentação ocorrida

no período, retratando o equilíbrio financeiro e o crescimento econômico da Instituição.

Lembramos que as práticas contábeis atuais se fundamentam e atendem plenamente à legislação específica (Lei nº 6.404/76 e suas alterações) e, ainda, aos critérios e procedimentos específicos de avaliação de registros e de escrituração das demonstrações contábeis tratadas pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10), e das Resoluções CFC nº 1.409/2012, CFC nº 877/2000 e CNAS nº 66/2003.

6.3.3.1.1 Ativo

No Ativo, as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos (Lei nº 6.404/1976, art. 178, § 1º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº 449/2008) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10):

a) Ativo Circulante; e

b) Ativo Não Circulante, composto por: Ativo Realizável ao Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Tabela 23 - Ativos

Nº	Descrição	2016	2015
1	Ativo	126.726.326,21	118.745.808,33
1.1	Ativo Circulante	36.960.349,43	34.263.270,31
1.1.1	Realizável ao Curto Prazo	36.960.349,43	34.263.270,31
1.1.1.1	Disponível	16.379.886,15	11.887.069,66
1.1.1.1.01	Caixa	26.897,23	24.129,65
1.1.1.1.02	Bancos Conta Movimento	11.331,93	85.611,25
1.1.1.1.03	Aplicações em Cad. de Poupança	6,32	5,84
1.1.1.1.04	Aplicações no Mercado Aberto	16.341.650,67	11.777.322,92
1.1.1.2	Direitos	19.209.787,91	22.139.837,56
1.1.1.2.01	Valores a Receber	15.177.062,94	15.915.810,95
1.1.1.2.02	Créditos Internos	192.352,37	149.265,63
1.1.1.2.03	Valores a Recuperar	105.141,07	122.581,91
1.1.1.2.04	Outros Créditos	65.885,36	392.397,86
1.1.1.2.05	Cred.Educat. (FIES)	3.669.346,17	5.559.781,21
1.1.1.3	Estoques	152.529,45	222.146,41
1.1.1.3.01	Almoxarifado	152.529,45	222.146,41
1.1.1.4	Valores Diferidos	1.218.145,92	14.216,68
1.1.1.4.01	Despesas de Exercícios Seguintes	1.218.145,92	14.216,68
1.2	Ativo Não-Circulante	5.317.722,74	2.383.918,09
1.2.1	Realizável ao Longo Prazo	5.317.722,74	2.383.918,09
1.2.1.1	Direitos	3.201.842,74	2.383.918,09
1.2.1.1.01	Valores a Receber	3.201.842,74	2.383.918,09
1.2.1.2	Valores Diferidos	2.115.880,00	0,00
1.2.1.2.01	Despesas de Ex. Seguintes	2.115.880,00	0,00

Nº	Descrição	2016	2015
1.3	Ativo Não-Circulante	83.798.776,27	81.518.257,63
1.3.1	Investimentos	0,04	422,29
1.3.1.1	Participações Societárias	0,04	422,29
1.3.1.1.01	Participação Acionária	0,04	422,29
1.3.2	Imobilizado	83.798.776,23	81.517.835,34
1.3.2.1.01	Imóveis - Pós Reavaliação	77.083.821,14	73.634.240,74
1.3.2.1.02	Móveis – Pós Reavaliação	13.060.940,57	12.435.982,04
1.3.2.1.03	Intangíveis	1.007.540,39	946.283,11
1.3.2.2	Depreciação e Amortização Ac.	(7.353.525,87)	(5.498.670,55)
1.3.2.2.01	Depreciação de Imóveis	(2.947.965,90)	(2.142.703,41)
1.3.2.2.02	Depreciação de Móveis	(4.253.637,41)	(3.277.272,98)
1.3.2.2.03	Intangíveis	(151.922,56)	(78.694,16)
1.4	Ativo Compensado	649.477,77	580.362,30
1.4.1	Contas de Compensação	649.477,77	580.362,30
1.4.1.1	Compensação com Terceiros	649.477,77	580.362,30

6.3.3.1.2 Investimentos

As evoluções históricas dos investimentos apresentam altos e baixos, comportamento que é reflexo do planejamento financeiro que a administração adota para fazer frente a novos investimentos. A exemplo, podemos citar o período de 2008 e 2009, contemplando altos investimentos, cerca de 9,6 Milhões de Reais; de 2010 a 2014 a administração investiu menos para recompor suas disponibilidades; já em 2015 e 2016, os investimentos voltaram a ascender resultando no maior investimento dos últimos anos, ou seja, 12,6 Milhões de Reais.



Figura 124 - Histórico de Investimentos



Figura 125 - Composição dos Investimentos

A demonstração da evolução do grupo Ativo Imobilizado, demonstra, em resumo, as aplicações dos recursos envolvidas no exercício de 2016:

Tabela 24 - Evolução do Ativo Imobilizado

EVOLUÇÃO DO ATIVO IMOBILIZADO – R\$	
SALDO DO ATIVO EM 31/12/2015	81.517.835,34
Imobilizações Técnicas	4.236.480,68
Doações Ativas	30.807,44
Doações Passivas	0,00
Depreciação de 2016	(1.910.603,20)

Baixa de Bens Inservíveis	(63.546,45)
Baixa de Bens por Alienações	(12.197,58)
SALDO DO ATIVO EM 31/12/2016	83.798.776,23

6.3.3.1.3 Passivo

No Passivo, as contas são classificadas nos seguintes grupos (Lei nº 6.404/1976, art. 178, § 2º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº 449/2008) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10):

- a) Passivo Circulante;
- b) Passivo Não Circulante; e
- c) Patrimônio Social;

Tabela 25 - Passivo

Nº	Descrição	2016	2015
2	Passivo	26.726.326,21	118.745.808,33
2.1	Passivo Circulante	7.454.296,67	7.200.137,14
2.1.1	Obrigações para com Terceiros	2.663.805,35	2.733.744,72
2.1.1.1	Obrigações sociais e trabalhistas	2.663.805,35	2.733.744,72
2.1.1.1.01	INSS a recolher	880.837,97	876.807,99
2.1.1.1.02	FGTS a recolher	258.923,57	258.867,02
2.1.1.1.03	PIS a recolher	43.408,31	42.256,87
2.1.1.1.04	Salários e ordenados a pagar	1.473.951,32	1.554.427,32
2.1.1.1.05	Obrigações diversas a recolher	6.684,18	1.385,52
2.1.2	Obrigações Fiscais	643.100,29	527.577,45
2.1.2.1	Impostos e Contribuições	643.100,29	527.577,45
2.1.2.1.01	Impostos Federais	638.479,73	515.523,04
2.1.2.1.02	Retenções Diversas	4.620,56	12.054,41
2.1.3	Outras obrigações de curto prazo	1.527.806,11	1.534.035,99
2.1.3.1	Obrigações com Credores	1.527.806,11	1.534.035,99
2.1.3.1.01	Credores Mercantis	1.045.311,84	1.043.695,59
2.1.3.1.02	Credores Diversos	418.760,52	439.250,30
2.1.3.1.03	Valores de terceiros	63.733,75	51.090,10
2.1.4	Provisões e Res. Econômicas	2.619.584,92	2.404.778,98
2.1.4.1	Provisões c/ Folha de Pagamento	2.619.584,92	2.404.778,98
2.1.4.1.02	Provisão p/ férias	2.619.584,92	2.404.778,98
2.2	Passivo Não Circulante	9.817.233,89	10.576.856,40
2.2.2	Valores Diferidos	9.167.756,12	9.996.494,10
2.2.2.1	Receitas de Exercícios Futuros	9.065.506,12	9.452.164,48
2.2.2.1.01	Mensalidades Antecipadas	9.027.346,12	9.413.704,48
2.2.2.1.02	Taxa de Vestibular Antecipadas	38.160,00	38.460,00
2.2.2.2	Provisões/Reservas Antecipadas	102.250,00	544.329,62
2.2.2.2.01	Provisões para Contingências	102.250,00	544.329,62
2.2.3	Passivo Compensado	649.477,77	580.362,30

Nº	Descrição	2016	2015
2.2.3.1	Contas de Compensação	649.477,77	580.362,30
2.3	Patrimônio Social	109.454.795,65	100.968.814,79
2.3.1.1	Resultados Acumulados	108.964.796,15	100.509.622,73
2.3.1.1.01.01	Superavit ou Deficit Acumulado	50.907.297,67	43.770.640,94
2.3.1.1.01.02	Superavit ou Deficit do Exercício	9.023.224,26	7.458.343,95
2.3.1.1.01.03	Ajustes de Exerc. Anteriores	(568.050,84)	(321.687,22)
2.3.1.1.01.04	Ajustes Avaliação Patrimonial	47.414.868,42	47.537.035,62
2.3.1.1.01.05	Resultados Acumulados	2.187.456,64	2.065.289,44
2.3.1.2	Doações	489.999,50	459.192,06
2.3.1.2.01	Doações de Ativos sem Restrições	489.999,50	459.192,06



Figura 126 - Evolução do Patrimônio Social

Tabela 26- Demonstração da Evolução do Patrimônio 2016

DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO 2016 – R\$		%
SALDO DO PATRIMÔNIO EM 31/12/2015	100.968.814,79	92,25%
<i>Superavit</i> Econômico do Exercício	9.023.224,26	8,24%
Doações Recebidas do Ativo Permanente (sem restrições)	30.807,44	0,03%
Ajustes de Exercícios Anteriores	(568.050,84)	-0,52%
SALDO DO PATRIMÔNIO EM 31/12/2016	109.454.795,65	100,00%

6.3.3.1.4 Notas Explicativas – BP

DAS FINALIDADES OPERACIONAIS: São finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividade: **a)** manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior; **b)** criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal; **c)** promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes; **d)** estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores; **e)** contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana; **f)** manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes; **g)** atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos; **h)** dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados; **i)** universalizar o campo do ensino; **j)** estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa; **k)** servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber e à promoção do ser humano; **l)** manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras; **m)** celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural. **DO CUMPRIMENTO ESTATUTÁRIO:** Os resultados obtidos comprovam que, em 2016, a UNIFEV realizou sua missão: educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social, promovendo a propagação dos saberes cultivados em seu meio e a realização de projetos comunitários, voltados para o desenvolvimento local e regional e para a redução das desigualdades. Desse modo, manteve-se fiel a sua meta de auxiliar no fortalecimento das políticas de Responsabilidade Social, buscando a sustentabilidade financeira e ampliação de sua infraestrutura e a qualificação de seus recursos humanos, o detalhamento dessas ações estão disposto no item 1. Principais Atividades e Realizações. **DO RECONHECIMENTO**

DAS RECEITAS E DESPESAS: As receitas e as despesas foram reconhecidas, respeitando-se o regime contábil de competência. As doações e subvenções recebidas para custeio e investimento foram reconhecidas no resultado, observado o disposto na NBC TG 07 - Subvenção e Assistência Governamentais. A principal fonte de Receita foi com mensalidades de alunos. **DO REGISTRO CONTÁBIL:** Os registros contábeis foram segregados de forma a permitir a apuração das informações para prestação de contas exigidas por entidades governamentais, aportadores, reguladores e usuários em geral. Os registros contábeis também evidenciam as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade, superavit ou déficit. As receitas decorrentes de doação, contribuição, convênio, parceria, auxílio e subvenção por meio de convênio, editais, contratos, termos de parceria e outros instrumentos, para aplicação específica, mediante constituição, ou não, de fundos, e as respectivas despesas foram registradas em contas próprias, inclusive as patrimoniais, segregadas das demais contas da entidade. **DA AUDITORIA INDEPENDENTE:** As demonstrações contábeis do exercício de 2016 foram submetidas à auditoria independente: **ELIZEU DE AZEVEDO – CRC 1SP076962/0-9 - CVM 5495/92**, a qual emitiu opinião favorável em todos os aspectos relevantes da posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2016, validando-as, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **DOS RECURSOS DE APLICAÇÃO RESTRITOS:** Houve movimentação e ingresso de recursos de aplicação restritos no período, referente ao projeto do Governo Federal, PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. **DAS PROVISÕES PARA PERDAS:** A entidade constituiu provisão para cobrir perdas esperadas sobre créditos a receber, pois, com base em estimativa de seus prováveis valores de realização. Os critérios utilizados foram: **a)** Para as contas **Mensalidades, Títulos a Receber e Material Didático** foram provisionados todos os valores vencidos a mais de 1460 dias, ou seja, 4 anos. Justificamos que a maioria dos documentos emitidos entre os últimos 4 anos são de alunos ativos; portanto, a dívida com os títulos são, obrigatoriamente, renegociadas/quitadas para que o aluno consiga fazer sua matrícula. No mais, enquanto o aluno estiver na situação ativa, ou seja, estudando, as medidas de cobrança são mais amenas (não envolve o departamento jurídico). **b)** Para a conta **Bolsa Reembolsável/Mútuo Educacional**, foram provisionados 20% de todos os valores vencidos e a vencer, sendo que a segregação de curto e longo prazo foi feita com base nos créditos a vencer acima de 365 dias. Adicionalmente, informamos que em 2012 a maioria dos alunos participantes do fundo/financiamento - Bolsa Reembolsável começaram a reembolsar suas parcelas, e que o esforço em propiciar meios para a viabilização do custeio das mensalidades aos alunos no período de 2012 à 2015, foi

inteiramente voltada a financiamento via FIES. Já em 2016, com o pico da crise Nacional e, conseqüentemente, dos programas governamentais (FIES), a Instituição resgatou e reformulou seu programa de Bolsa Reembolsável/Mútuo Educacional, visando a retenção de seus alunos e, principalmente, a atração de novos alunos para 2017, assim voltando a movimentar seu programa de crédito educacional com recursos próprios; c) Para a conta **Cheques sem provisão de fundos** foram provisionados todos os valores vencidos a mais de 1460 dias, ou seja, 4 anos. Justificamos que a maioria dos documentos emitidos entre os últimos 4 anos são de alunos ativos; portanto, a dívida com os títulos são, obrigatoriamente, renegociadas/quitadas para que o aluno consiga fazer sua matrícula. **DOS RECURSOS DE TERCEIROS:** Não houve tomada de recursos de terceiros no período. **DO SUPERAVIT:** O valor do superavit foi incorporado ao Patrimônio Social, sendo apurado no período o valor de R\$ 9.023.224,26. O valor apurado já está abatido da Depreciação Acumulada de 2016 - R\$ 1.910.603,20. **VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS E CUSTO ATRIBUÍDO:** Os ativos não monetários foram tratados conforme a Seção 27 da NBC TG 1000 e a NBC TG 01, quando aplicável. Na adoção das normas, a entidade adotou os procedimentos do custo atribuído (deemed cost) de que trata a ITG 10 e ITG 2002, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409 de 21/09/2012. (Laudo Técnico da empresa: Global Avaliações e Soluções Empresariais Ltda), resultando em uma evolução de R\$ 44.611.817,43 em 2012. **DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS:** As Demonstrações Contábeis e Financeiras foram elaboradas em conformidade com a Lei 6.404/76 e 11.638/07, bem como, a Resolução CFC nº. 1.409/2012, que aprovou a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros. **O BALANÇO PATRIMONIAL:** As práticas contábeis fundamentam-se e atendem plenamente à legislação específica (Lei nº 6.404/76 e suas alterações) e, ainda, aos critérios e procedimentos de avaliação de registros e de escrituração das demonstrações contábeis tratadas pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T - 10), e pelas Resoluções CFC nº 1.409/2012, CFC nº 877/2000 e CNAS nº 66/2003. No Ativo, as contas são dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos (Lei nº 6.404/1976, art. 178, § 1º - com redação dada pelo art. 36 da Medida Provisória nº 449/2008) e, ainda, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCT-10): **1. ATIVO: 1.1. Ativo Circulante: 1.1.1) Disponibilidades:** valores de liquidação imediata que estavam à disposição da empresa em 31/12/2016 para fazer face aos seus compromissos (Caixa, Bancos c/Movimento, Aplicações em Caderneta de Poupança e Mercado Aberto); **1.1.2) Direitos:** destacam-se: 1.1.2.1) Valores a Receber: referentes a mensalidades/material didático em atraso por parte dos

alunos; Títulos a Receber; Mensalidades Antecipadas; Prov. p/Perdas; 1.1.2.2) Créditos Internos: referentes a operações de cartões de crédito; pagamento antecipado aos funcionários de férias; 1.1.2.3) Valores a Recuperar: referentes a valores a serem compensados ou recuperados posteriormente; 1.1.2.4) Outros Créditos: referentes a diversos valores adiantados a fornecedores de mercadorias e serviços, bem como ainda: Depósitos Judiciais; Cheques s/Provisão de Fundos; 1.1.2.5) Crédito Educativo (Conv. MEC) financiamento concedido aos alunos da UNIFEV; Estoques/Almoxarifado: materiais diversos que estavam alocados no Almoxarifado, para fazer face às necessidades imediatas da empresa e material didático – Sistema UNIFEV Ensino; **1.1.3) Valores Diferidos:** despesas a serem amortizadas no próximo exercício, destacando o Convênio com a Santa Casa, para atender as necessidades do Curso de Medicina; **1.2. Ativo Não-Circulante:** **1.2.1) Realizável ao Longo Prazo:** destacam-se: 1.2.1.1) Mútuo Educacional: referente ao saldo a receber dos alunos participantes do programa “Mútuo Educacional” em conformidade com os instrumentos contratuais firmados; 1.2.1.2) Títulos a Receber; 1.2.1.3) Despesas de Exercícios Seguintes: despesas a serem amortizadas em um período mais dilatado, destacando o Convênio com a Santa Casa, para atender as necessidades do Curso de Medicina; **1.2.2) Imobilizado:** composto pelos saldos pós-avaliação, esses bens corpóreos são destinados à manutenção das atividades educacionais da Instituição, tais como, Imóveis, Mov. e Utensílios, Máq. e Acessórios, Ferramentas, Veículos, Biblioteca, Aparelhos e Equipamentos de Laboratórios e ainda, Intangíveis (Direito de Uso de Software). **2. PASSIVO:** **2.1) Passivo Circulante:** compreendem as obrigações da FEV, cujo vencimento ocorrerá no exercício seguinte, destacando-se: 2.1.1) Obrigações Sociais e Trabalhistas; 2.1.2) Obrigações Fiscais; 2.1.3) Outras Obrigações, tais como, fornecedores de mercadorias necessário às atividades afins; 2.1.4) Prov. p/ Férias; **2.2. Passivo Não Circulante:** Compreendem: 2.2.1) Mensalidades Antecipadas e 2.2.2) Taxa de vestibular, referente a valores que irão compor a Receita do próximo exercício; 2.2.3) Prov. p/ Contingências, que se refere à previsão da Assessoria Jurídica, relativo a ações judiciais, trabalhistas e cíveis; **2.3. Patrimônio Social:** O Patrimônio Social sofreu, neste exercício, um acréscimo da ordem de R\$-8.485.980,86; sendo que: 2.3.1) o superávit apurado no período de foi de R\$9.023.224,26; 2.3.2) ajustes de exercícios anteriores no valor de (R\$568.050,84) e; 2.3.3) as doações de ativos sem restrições no valor de R\$30.807,44.

6.3.3.2 Aspectos Financeiros

A ótica financeira tem a preocupação de acompanhar, por intermédio de seus

demonstrativos, o equilíbrio financeiro da entidade, observando o comportamento das receitas, despesas, investimentos e demais gastos. Estão voltadas diretamente à verificação da movimentação financeira, sua integridade e sua consistência.

Assim, a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método indireto, tende a apresentar claramente esse comportamento.

Tabela 27 - Demonstração de Fluxo de Caixa – Método Indireto

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS DE 2016 E 2015 – R\$		
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2016	2015
<i>Superavit (Deficit) do exercício</i>	9.023.224,26	7.458.343,95
Ajustes por:		
Provisão para perdas	369.921,43	285.038,04
Reversão de Provisão p/ Perdas	(6.037,93)	(305.719,52)
Aumento do Realizável a Longo Prazo	(2.933.804,65)	56.924,20
Aumento de Receitas a apropriar	(828.737,98)	976.748,36
Ajustes de Exercícios Anteriores	(568.050,84)	(321.687,22)
<i>Superavit ou Deficit Ajustado (1)</i>	5.065.514,29	8.149.647,81
Aumento (Redução) no Ativo Circulante		
Redução/Aumento de Valores a Receber (AC)	374.864,51	(3.070,54)
Estoque (AC)	69.616,96	(34.454,04)
Outros Créditos	2.191.301,64	(5.884.465,46)
Valores Diferidos	(1.203.929,24)	(9.590,92)
Aumento (Redução) no Passivo Circulante		
Fornecedores de bens e serviços	1.616,25	292.230,73
Obrigações Sociais/Trabalhistas/Tributárias	45.583,47	509.484,01
Outras Obrigações a Pagar	(7.846,13)	65.769,27
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	0,00	0,00
Provisão e Reservas Econômicas	214.805,94	264.120,30
Caixa Líquido Ativo e Passivo Operacional (2)	1.686.013,40	(4.799.976,65)
Caixa Líquido Atividades Operacionais (3)=(1)+(2)	6.742.527,69	3.349.671,16
Fluxo de Caixa das atividades de investimentos		
Redução do Imobilizado (depreciação e baixa de bens)	1.986.347,23	1.465.222,79
Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo	(4.236.480,68)	(8.349.537,75)
Aumento Participações Acionárias	422,25	(10,42)
Caixa Líquido nas Atividades de Investimentos (4)	(2.249.711,20)	(6.884.325,38)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO - EXERCÍCIOS DE 2016 E 2015 – R\$		
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2016	2015
Fluxo de Caixa das atividades de financiamento		
Atualizações Monetárias (Empréstimos)	0,00	0,00
Caixa Líquido Usado nas Atividades de Financiamentos (5)	0,00	0,00
Total do valor Líquido do Caixa Gerado (6)=(3)+(4)+(5)		
	4.492.816,49	(3.534.654,22)
Caixa/Banco/Aplicações no início do período (7)	11.887.069,66	15.421.723,88
Caixa/Banco/Aplicações no fim do período (6)+(7)	16.379.886,15	11.887.069,66

6.3.3.2.1 Notas Explicativas – D.F.C

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA: O demonstrativo elaborado apresenta quais as origens dos valores que compõem o Fluxo de Caixa da Instituição. Apurou-se no exercício, uma variação positiva de R\$4.492.816,49 e um acréscimo de 37,80% de disponibilidades em relação ao ano anterior. Considerado o Pronunciamento Técnico CPC 03(R1) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), aprovado pela Deliberação CVM nº 547/2008 e alterado pela deliberação CVM nº 624/2010, DOU 1 de 29/01/2010.

6.3.3.2.2 Índices de Liquidez

Os índices de Liquidez mais relevantes relacionam bens e direitos com obrigações da Instituição, medindo “o quanto a Instituição tem para cada unidade monetária que deve”, cada qual com suas particularidades:



Figura 127 - Índices de Liquidez

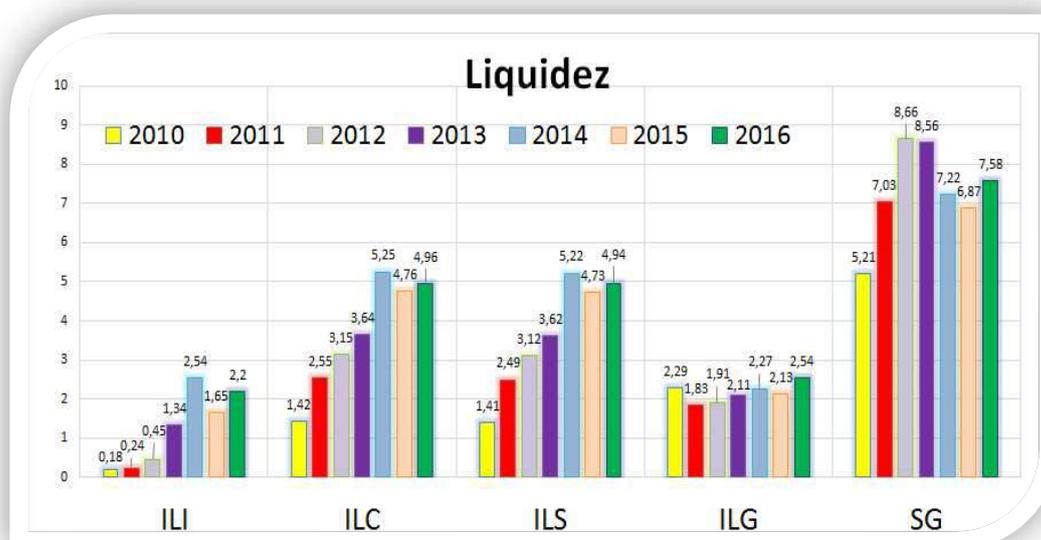


Figura 128 - Índices de Liquidez - 2010 – 2016

Tabela 28 - Índices de Liquidez

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
ILI	0,18	0,24	0,45	1,34	2,54	1,65	2,20
ILC	1,42	2,55	3,15	3,64	5,25	4,76	4,96
ILS	1,41	2,49	3,12	3,62	5,22	4,73	4,94
ILG	2,29	1,83	1,91	2,11	2,27	2,13	2,54
SG	5,21	7,03	8,66	8,56	7,22	6,87	7,58

6.3.3.3 Aspectos Econômicos

As normas de elaboração das demonstrações financeiras constam da Lei das S/A (Lei nº 6.404/1976) e posteriores alterações, mas aplicam-se aos demais tipos societários, razão pela qual os conceitos comentados neste procedimento, embora peculiares às sociedades anônimas, são perfeitamente adaptáveis, no que couber, às demais pessoas jurídicas, assim como para a Fundação Educacional de Votuporanga.

A DRE é a demonstração contábil destinada a evidenciar a composição do resultado formado no período. Observando o princípio de competência, essa demonstração evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

Tabela 29 - Demonstração do Resultado do Exercício de 2016 e 2015

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2016 e 2015			
(Valores expressos em reais)			
Descrição	%	2016	2015
RECEITAS OPERACIONAIS (1)	8%	70.748.363,90	65.481.037,52
Com Restrição	-20%	203.067,76	255.260,16
Atividades de Educação	-20%	203.067,76	255.260,16
Convênio PARFOR	-23%	61.030,26	79.019,74
Convênio Proj. Desenv. Infantil	-19%	142.037,50	176.240,42
Sem Restrição	8%	70.545.296,14	65.225.777,36
Receita de Serviços Prestados	8%	69.855.332,72	64.391.327,15
Receitas com Mensalidades	9%	67.867.720,68	62.268.884,48
Outros serviços educacionais	-8%	1.938.291,13	2.101.254,11
Receitas com locação de bens	81%	38.302,91	21.188,56
Ganho na venda de bens	100%	11.018,00	0,00
Receita de Produtos Vendidos	-17%	689.963,42	834.450,21
Sistema Unifev de Ensino	-35%	340.436,91	519.944,36
Material Didático Objetivo	11%	349.526,51	314.505,85
DEDUÇÕES DA RECEITA (2)	3%	(4.067.517,74)	(3.966.874,84)
Descontos incondicionais concedidos	3%	(4.067.517,74)	(3.966.874,84)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (3)	5%	(45.515.672,95)	(43.261.167,41)
Com Programas (Atividades)	-20%	(203.067,76)	(255.260,16)
Atividades de Educação	-20%	(203.067,76)	(255.260,16)
Convênio PARFOR	-23%	(61.030,26)	(79.019,74)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2016 e 2015			
Convênio Proj. Desenv. Infantil	-19%	(142.037,50)	(176.240,42)
Operacionais	5%	(45.312.605,19)	(43.005.907,25)
Custos dos Serviços Prestados	5%	(44.741.661,39)	(42.628.880,90)
Pessoal Docente	16%	(30.306.269,92)	(26.085.272,62)
Pessoal de Apoio Acadêmico	-10%	(3.731.185,36)	(4.157.287,13)
Bolsas de estudo integrais (enquadradas na lei 12.101/2009)	-25%	(4.362.506,30)	(5.821.203,70)
Bolsas de estudo parciais (enquadradas na lei 12.101/2009)	57%	(455.752,70)	(289.806,24)
Outras bolsas de estudo (não enquadradas na lei 12.101/2009)	-29%	(371.800,13)	(526.390,27)
Programas de apoio a alunos bolsistas	-94%	(3.537,00)	(62.386,00)
Manutenção Geral	-3%	(5.510.609,98)	(5.686.534,94)
Custos dos Produtos Vendidos	51%	(570.943,80)	(377.026,35)
Sistema Unifev de Ensino	-12%	(136.055,45)	(154.271,03)
Material Didático Objetivo	95%	(434.888,35)	(222.755,32)
RESULTADO BRUTO (4) 1 + 2 + 3	16%	21.165.173,21	18.252.995,27
DESPESAS OPERACIONAIS (5)	3%	(12.100.042,25)	(11.727.429,65)
Administrativas	5%	(10.913.756,08)	(10.402.096,49)
Pessoal Administrativo	4%	(9.031.592,31)	(8.707.254,32)
Despesas Administrativas	4%	(447.340,04)	(429.827,45)
Provisão para perdas no rec. de créditos	30%	(369.921,43)	(285.038,04)
Despesas com serviços	9%	(1.064.902,30)	(979.976,68)
Outras receitas/despesas	-10%	(1.186.286,17)	(1.325.333,16)
Outras Receitas	31%	811.262,04	618.638,86
Outras Despesas	3%	(1.997.548,21)	(1.943.972,02)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (6)	-104%	(41.906,70)	932.778,33
Receitas/Despesas Financeiras	-104%	(41.906,70)	932.778,33
Rendimentos de aplicação financeira	-8%	1.697.048,34	1.838.445,69
Receitas de multas/juros	-32%	427.696,84	626.002,70
Outras receitas financeiras	-44%	164.936,66	296.248,72
Despesas financeiras	3%	(47.369,71)	(46.161,96)
Desc. Pagamento Antecipado	28%	(2.284.218,83)	(1.781.756,82)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO (7) 4 + 5 + 6	21%	9.023.224,26	7.458.343,95
Votuporanga, 31 de dezembro de 2016.			

6.3.3.3.1 Notas Explicativas – D.R.E

A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO: As normas de elaboração das demonstrações financeiras constam da Lei das S/A (Lei nº [6.404/1976](#)) e posteriores alterações, mas aplicam-se aos demais tipos societários, razão pela qual os conceitos utilizados na demonstração foram adaptados à Fundação Educacional de Votuporanga. A demonstração contábil evidencia a composição do resultado formado no período de 2016 de operações da Instituição. Observando o princípio de competência, essa demonstração apresenta vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas, sendo: **1-RECEITA OPERACIONAL**, que se dividem em: **Atividades de Educação (com restrição)**, refere-se: a) Convênio PARFOR e b) Proj. Desenv. Infantil; **Receita de Serviços Prestados (sem restrição)**, composto de: a) Receitas com Mensalidades, valores que se originam de alunos matriculados nas Unidades de Ensino do Colégio UNIFEV, Colégio Técnico e UNIFEV; b) Outros Serviços educacionais: oriundos pelas taxas de Dependência, Adaptações, Avaliações Extraordinárias; e Serviços Especiais; c) Receitas com locação de bens, pelo recebimento de aluguel da cantina do C. Centro/Cid. Univ.; do Xerox (Cid. Univ.); **Receita de Produtos Vendidos**, pela venda de apostilas: a) Sistema Unifev de Ensino e b) Mat. Didático do Objetivo. **2-DEDUÇÕES DA RECEITA**, composto pelos **descontos incondicionais concedidos**, tais como: Convênio Corporativo Quotas, Convênio Sistema UNIFEV de Ensino, Desconto Aprimoramento, Desconto Atleta, Desconto Curso Concluído, Desconto Disciplina, Desconto Curso Simultâneo, Desconto Estratégico e Auxílio Transporte; **3- CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**, que se dividem em: **Com Programas (Atividades de Educação)**, referente: a) Convênio PARFOR e b) Proj. Desenv. Infantil; **Operacionais**, compreendendo os **Custos dos Serviços Prestados**, composto de: a) despesas c/Pessoal Docente e b) de Apoio Acadêmico, referente a salários, férias, 13º salário e seus respectivos encargos tais como: INSS, FGTS, PIS; c) Bolsas de Estudo integrais e d) parciais, bolsas que se enquadram sob a ótica da lei 11.096 de 13/01/2005 e da lei 12.101 de 27/11/2009; e) Outras Bolsas de Estudo: são descontos que não se enquadram na lei 11.096 de 13/01/2005 e na lei 12.101 de 27/11/2009; f) Programas de apoio a alunos bolsistas: referente ao Projeto Programa de Apoio ao Aluno Bolsista – PAAB; g) despesas c/manutenção geral, tais como: água, energia, telefone, manutenção de máquinas e equipamentos, impressos e materiais de escritório, material de laboratório, gastos c/propaganda e publicidade; ou seja, gastos relativos a manutenção da FEV; **Custos dos Produtos Vendidos**, compreendendo às despesas c/material didático do Sistema Unifev

de Ensino e do Objetivo; **4- RESULTADO BRUTO:** Resulta da soma das Receitas Operacionais menos as Deduções da Receita deduzindo os Custos e Despesas Operacionais.

5- DESPESAS OPERACIONAIS, que se dividem em: **Administrativas**, composto de: a) gastos com Pessoal Administrativo, referente a salários, férias, 13º salário e seus respectivos encargos tais como: INSS, FGTS, PIS; b) Despesas Administrativas envolvendo gastos da administração acadêmica; c) Provisão p/perdas no recebimento de créditos, referente a provisão p/perdas c/ mensalidades, material didático, títulos e mútuo educacional; d) despesas com serviços, referente a prestação de serviços de pessoa física e jurídica; **Outras receitas/despesas** sendo que, a) Outras Receitas: refere-se a serviços gráficos; Xerox; recuperação de despesas, provenientes de despesas com ações de cobrança do jurídico; reversão de provisão p/perdas c/cheques; b) Outras despesas: referente a depreciação de bens móveis e imóveis; despesas tributárias e a baixa de bens inservíveis para a instituição.

6- RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO composto de Receitas/Despesas Financeiras, sendo: a) Rendimentos de Aplicação Financeira: provenientes de juros s/aplicação; b) Receitas de multas/juros: referente a acréscimos s/Mensalidades e Mat. Didático; c) Outras Receitas Financeiras: que se refere a variação monetária ativa – INPC sobre o Mútuo Educacional; d) Despesas Financeiras: referente a despesas c/cartão de crédito e a tarifas bancárias; Encargos s/Impostos e Fornecedores, Enc. Financeiros com Operações de Crédito; e) Desconto de Pagamento Antecipado: valores concedidos pelo pagamento adiantado das mensalidades, constituído de regulamentação específica.

6.3.3.3.2 Aspectos do Planejamento

A observação do planejamento oferece informações relacionadas ao confronto entre o planejamento e a execução (realização efetiva). Tal abordagem possibilita a identificação de fatores que contribuíram para que os objetivos de arrecadação fossem ou não atingidos, bem como a visão do equilíbrio dispensado pela gestão aos gastos realizados.

A Resolução nº 33 de 21 de dezembro de 2015 estima a Receita e fixa a Despesa em R\$74.544.806,10.

Na execução do planejamento, a Receita e a Despesa mais os Investimentos tiveram o seguinte comportamento:

RECEITA:

A Receita efetivamente arrecadada atingiu o montante de R\$73.849.307,78.

Ocorreu, portanto, um *deficit* de arrecadação da ordem de R\$695.498,32.

Assim, houve uma ínfima arrecadação menor que a previsão, correspondente a **0,93%** do total da receita prevista.

DESPESA:

A Despesa e o Investimento realizado atingiram a quantia de R\$69.062.564,20, resultando em uma Despesa inferior à fixada de R\$5.482.241,90. Assim, houve uma despesa menor que a previsão, correspondente a **7,35%** do total da despesa e do Investimento previsto.



Figura 129 - Gestão Orçamentária

Tabela 30 - Planejamento

Exercícios	Receita Prevista em Planejamento (em R\$)	Receita Efetiva (em R\$)	%	Diferença (em R\$)
2009	37.074.000,00	36.622.734,44	-1,22%	(451.265,56)
2010	38.322.895,20	38.059.845,99	-0,69%	(263.049,21)
2011	38.336.504,00	40.820.617,78	6,48%	2.484.113,78
2012	42.572.084,00	44.984.876,16	5,67%	2.412.792,16
2013	52.436.195,93	52.291.834,31	-0,28%	(144.361,62)
2014	67.352.024,42	62.501.500,13	-7,20%	(4.850.524,29)
2015	73.027.844,61	68.860.373,49	-5,71%	(4.167.471,12)
2016	74.544.806,10	73.819.307,78	-0,93%	(695.498,32)

6.3.4 Resultado das Pesquisas 2015 e inferências sobre a Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos interlocutores em relação a percepção da sustentabilidade financeira da UNIFEV, uma importante questão foi incluída nas pesquisas com a comunidade interna, tanto para os técnicos administrativos, quanto para o pessoal docente “Reconheço a sustentabilidade financeira da UNIFEV, sendo que as fontes de recursos previstas/executadas atende adequadamente ao custeio e aos investimentos em ensino, pesquisa, extensão e gestão”. 40,4% do público consultado concordou totalmente; 54,2% concordou; 4,0% discordou; e 1,3% discordou totalmente.



Figura 130 - Questão 12 - Pesquisa Docente

Fonte: Pesquisa Docente. UNIFEV 2016.



Figura 131 - Questão 12 - Pesquisa Técnico-Administrativa

Fonte: Pesquisa Técnico-Administrativa. UNIFEV 2016.

6.3.5 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

Com base na pesquisa realizada acerca da destinação de recursos e investimentos, o comitê responsável não propôs plano de ação, pois entendeu que os resultados estão extremamente satisfatórios.

7 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 DIMENSÃO 7 – INSTALAÇÕES GERAIS

Em 2016, os temas referentes à dimensão 7 de infraestrutura foram levantados principalmente através da pesquisa de infraestrutura física e serviços, por meio de questões de múltipla escolha, para aferir o nível de satisfação dos alunos da graduação, e pela Pesquisa Docente. É importante salientar que as pesquisas foram realizadas por censo, utilizando como universo todos os discentes e docentes da UNIFEV.

Os questionários avaliaram todos os indicadores presentes no Instrumento de Avaliação Institucional Externa proposto pelo Ministério da Educação referentes ao Eixo 5 – Infraestrutura Física. A avaliação foi conduzida por intermédio do Portal Universitário.

Os comitês responsáveis pelos estudos e análises do desempenho do Eixo 5 – Dimensão 7 (Infraestrutura Física), principalmente no que se refere às instalações gerais, observaram que a UNIFEV envida grandes esforços e direciona significativos recursos para manutenção, preservação e ampliação da biblioteca, dos laboratórios de informática e demais laboratórios para atendimento específicos de cursos que exigem equipamentos e formação especial.

Também os espaços de convivência, lazer e acessos são mantidos com qualidade e dentro de padrões exigidos pelas normas legais. Os banheiros, lavatórios e bebedouros são higienizados com frequência, produzindo elevados níveis de satisfação de seus usuários.

As bibliotecas são espaços agradáveis e adequados para estudos, trabalhos em grupo, proporcionando opções de lazer e oportunizando eventos culturais e artísticos. Os auditórios são climatizados, possuem vários recursos audiovisuais e servem aos eventos da comunidade acadêmica e, regularmente, atendem também a demandas da comunidade externa.

As portarias e áreas de acesso às instalações da Instituição são monitorados por seguranças e a entrada de veículos de alunos, professores, pessoal técnico administrativo e visitantes é monitorada nos dois *campi*, sendo que o câmpus Cidade Universitária possui amplos espaços de estacionamento. Alguns possuem câmeras de monitoramento e registros audiovisuais gravados diariamente e preservados por até 20 dias.

Além dos espaços descritos de forma mais detalhada nesta dimensão, vários outros merecem destaque por sua utilidade para a comunidade acadêmica e pela qualidade de suas estruturas de serviço, como as Clínicas de Fisioterapia e Psicologia, o espaço UNIFEV Saúde (junto à Santa Casa de Votuporanga), o Núcleo de Práticas Jurídicas (Direito), o Núcleo de Vivências Corporais (Educação Física), a Clínica de Nutrição e o Núcleo de Apoio Contábil

e Fiscal da Receita Federal.

Vários laboratórios são utilizados como espaços de experimentação e aprendizagem, como o Laboratório de Nutrição e Gastronomia, a Maquetaria, o Laboratório de Análises Clínicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Anatomia, Microscopia, os Laboratórios de TV, Rádio e Fotografia, os Laboratórios de Química, Laboratórios de Idiomas, Pedagógicos e de Ensino Avançado, dentre outros, a Farmácia-Escola e o Hotel-Escola, que atende aos docentes residentes em outros municípios.

É importante ainda destacar as estruturas de atendimento aos alunos, como as cantinas e a praça de alimentação dos câmpus Centro e Cidade Universitária, os caixas de autoatendimento bancários nos dois *campi* e PAB- Posto de Atendimento Bancário do Câmpus Centro, que serve à comunidade acadêmica.

Fazem parte ainda e devem ser descritas no presente relatório as estruturas administrativas, nas quais se encontram as Coordenações, Secretarias, Setores de Atendimento ao Público, Recursos Humanos, Contabilidade, Setor de Compras e Almojarifado, a Gráfica, Assessoria Jurídica e de Marketing e outros de grande importância para a continuidade da prestação dos serviços educacionais.

Observa-se, na Tabela 31 a dimensão atual das construções em ambos os *Campi* e um comparativo entre os anos de 2015 e 2016. Houve um aumento da área construída na Cidade Universitária uma vez que ocorreu a ampliação do Bloco de Laboratórios de Anatomia Veterinária e ampliação/remodelação do bloco do Colégio Unifev - Educação Infantil.

Tabela 31 - Instalações Gerais da UNIFEV

	2015		2016	
	CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPUS CENTRO	CIDADE UNIVERSITÁRIA	CAMPUS CENTRO
Área construída: (em m²)	13.549,02 m ²	14.720,57 m ²	17.449,46 m ²	14.720,57 m ²

FONTE: Supervisor de serviços, 2016

As atividades acadêmicas e administrativas são realizadas em dois *Campi*: *Campus* Centro e *Campus* Cidade Universitária. As edificações da UNIFEV em ambos os *Campi* são destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com instalações e equipamentos modernos e atualizados, sendo utilizadas, ainda, na realização das tarefas administrativas .

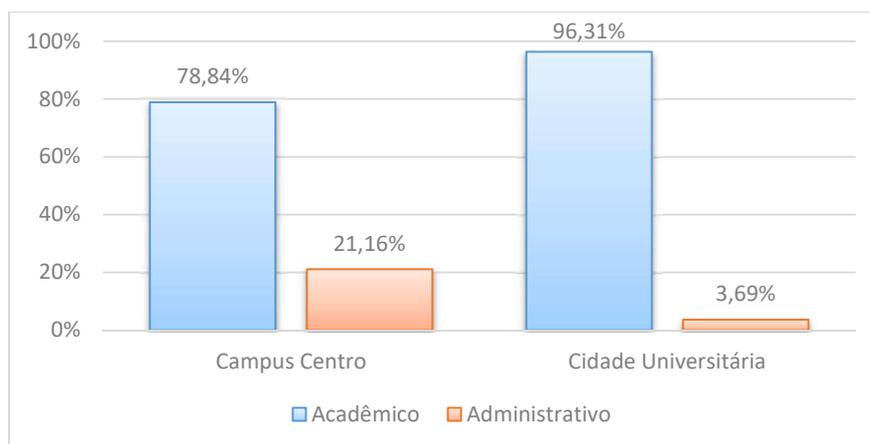


Figura 132 - Área (%) destinada a atividades acadêmicas e administrativas da UNIFEV. 2016

Fonte: Núcleo de Arquitetura UNIFEV. 2016

7.1.1 Salas de aulas

As salas de aula são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, todas, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, ou próximo, com divisão masculino e feminino. Conta também com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática. Os espaços destinados à docência, nos cursos de graduação e de pós-graduação, subdividem-se em auditórios, salas de aulas e laboratórios.

As Tabelas 32 e 33 apresentam as salas de aulas, suas dimensões e capacidade da Cidade Universitária e do Campus Centro, respectivamente.

Tabela 32 - Localização e descrição das salas da Cidade Universitária da UNIFEV. 2016

Cidade Universitária - Salas de aula							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 01	101,94	75	Bloco 03	Sala 01	87,66	60
	Sala 02	100,19	85		Sala 02	58,18	45
	Sala 03	125,91	90		Sala 03	119,28	90
	Sala 04	120,21	90		Sala 04	59,36	45
	Sala 05	120,35	90		Sala 05	58,16	45
	Sala 06	40,37	25		Sala 06	58,44	45
	Sala 06 A	78,58	50		Sala 07	58,27	70
	Sala 07	40,91	26	Bloco 04	Sala 01	58,20	54

Cidade Universitária - Salas de aula							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 07 A	78,97	58	Bloco 04	Sala 02	58,39	52
	Sala 08	40,50	26		Sala 03	58,25	51
	Sala 08 A	78,61	58		Sala 04	59,47	46
	Sala 09	100,40	80		Sala 05	59,58	50
	Sala 10	100,95	70		Sala 06	58,18	27
	Sala 11	120,87	80		Sala 07	58,45	45
Bloco 02	Sala 01	54,44	49		Sala 08	58,57	50
	Sala 01 - A	58,42	45		Sala 09	41,41	34
	Sala 02	58,11	46		Sala 10	64,40	44
	Sala 02 - A	58,95	48		Sala 11	115,62	100
	Sala 03	58,30	47		Bloco 05	Sala 02	53,63
	Sala 03 - A	58,34	47	Sala 03		54,87	43
	Sala 04	57,80	47	Sala 04		54,42	47
	Sala 04 - A	50,76	53	Sala 05		54,33	54
	Sala 05	118,51	106	Sala 06		55,47	55
	Sala 06	117,25	100	Bloco 08		Sala 01	119,59
	Sala 07	117,23	92		Sala 02	119,06	130
	Sala 08	117,16	104		Sala 03	119,40	130
	Sala 09	117,21	92		Sala 04	97,86	85
	Sala 10	119,19	100		Sala 05	98,19	78
	Sala 11	117,49	89		Sala 06	99,26	73
	Sala 12	58,56	47		Sala 07	98,95	85
	Sala 12 - A	54,61	47		Sala 08	98,83	72

Fonte: Núcleo de Engenharia. UNIFEV 2016.

Tabela 33 - Localização e descrição das salas de aulas do Campus Centro da UNIFEV. 2016

Campus Centro - Salas de aula – Blocos 1 - 2 - 3 - 4							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 01	47,04		Bloco 01	Sala 18	52,50	41
	sala 01 - A	30,86			Sala 19	52,41	40
	Sala 01 - B	18,18			Sala 20	51,80	39

Campus Centro - Salas de aula – Blocos 1 - 2 - 3 - 4							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 01	Sala 02 - A	41,12	34		Sala 21	62,35	49
	Sala 03	104,50	93		Sala 22	51,97	40
	Sala 04	54,23	42		Sala 23	41,51	32
	Sala 04 - A	54,23	40	Bloco 02	Sala 1	61,72	50
	Sala 06	35,60	30	Bloco 03	Sala 1	19,07	
	Sala 06 - A	61,98	58		Sala 2	19,95	
	Sala 07	61,92	56		Sala 3	19,77	
	Sala 07 - A	31,56	32		Sala 4	18,97	
	Sala 08	83,81	79		Sala 5	13,80	
	Sala 09	107,24	92		Sala 6	18,57	
	Sala 10	104,57	96		Sala 7	19,13	
	Sala 11	55,12	47		Sala 15	15,62	
	Sala 11 - A	40,65	30		Sala Tutoria 1	18,96	10
	Sala 12	36,53	25		Sala Tutoria 2	19,11	10
	Sala 12 - A	61,48	38		Sala Tutoria 3	19,12	10
	Sala 13	83,20	70		Sala Tutoria 4	19,47	10
	Sala 14	85,17	70		Sala Tutoria 5	19,47	10
Sala 15	41,65	31	Sala Tutoria 6		19,10	10	
Sala 16	51,69	40	Sala Tutoria 7		19,10	10	
Sala 17	52,50	44	Sala Tutoria 8	23,96	10		
Campus Centro - Salas de aula - Blocos 5 - 6 - 7							
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade	Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
Bloco 05	Sala 02	89,49	90	Bloco 05	Sala 19	56,34	59
	Sala 03	56,88			Sala 20	108,25	98
	Sala 04	54,89	50		Sala 21	57,93	45
	Sala 05	57,94	50		Sala 22	116,12	124
	Sala 06	53,23	50		Sala 23	121,34	123
	Sala 07	57,84	60	Bloco 06	Sala 02	52,66	30
	Sala 13	68,96	63		Sala 02 A	60,39	60
	Sala 13A	54,64	48		Sala 03	53,68	25
	Sala 14A	55,87	50		Sala 03 A	59,87	30
	Sala 14B	60,62	50		Sala 04	52,09	30
	Sala 15	56,23	50		Sala 04 A	60,12	40

Campus Centro - Salas de aula – Blocos 1 - 2 - 3 - 4						
Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade Bloco	Descrição	Área(m ²)	Capacidade
	Sala 16	53,78	50	Sala 05	53,24	41
	Sala 17	57,5	59	Bloco 07	Sala 1	57,10
	Sala 18	53,95	49			

Fonte: Núcleo de Engenharia. UNIFEV 2016.

7.1.1.1 Equipamentos disponíveis em sala de aula

Conforme citado anteriormente, todas as salas de aula da UNIFEV são climatizadas e contam com iluminação natural e artificial. Para o docente, são reservados mesa e cadeiras estofadas. Além de quadro negro para uso de giz e/ou quadro branco para uso de pincel; um projetor multimídia e som ambiente.

7.1.2 Salas de docentes

A política institucional preconiza que os docentes da UNIFEV compartilhem um único ambiente, a sala dos professores. As salas são amplas, possuem iluminação natural e artificial, são climatizadas, totalizando 368 m², sendo 180,74m² no *Campus* Centro e 187,26 m² na Cidade Universitária. Cada docente possui um armário e as salas possuem mesas, cadeiras, sofás, televisor e computadores a serem compartilhados. Contam também com serviço de impressão e fotocópia, sanitários.

7.1.3 Instalações administrativas

As instalações da administração superior da UNIFEV estão concentradas no *Campus* Centro; sala da presidência da Fundação Educacional de Votuporanga – FEV, mantenedora da UNIFEV, a Reitoria e Pró Reitoria Acadêmica da UNIFEV. A maioria dos órgãos de apoio também estão nesse *Campus*.

Os edifícios destinados exclusivamente as atividades administrativas da UNIFEV representam 21,16% da totalidade dos espaços construídos.

7.1.4 Área de lazer

A UNIFEV, em seus amplos *campi*, dispõe aos alunos, funcionários e visitantes diversos ambientes de convivência e lazer, tais como:

Tabela 34 - Áreas de lazer da UNIFEV

Campus	Descrição
Cidade Universitária	Centro de Convivência (Quiosque)
Centro	Quadra poliesportiva
Cidade Universitária	Campo de Futebol
Ambos	Jardins amplamente arborizados
Ambos	Praças arborizadas
Ambos	Pátios
Ambos	Praças de Alimentação (Cantinas)
Cidade Universitária	Academia ao ar livre
Centro	Núcleo de vivências Corporais

7.1.5 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Instalações Gerais)

No ano de 2016 foi aplicada uma pesquisa com todos os discentes (Pesquisa Infraestrutura e Serviços), com os docentes (Pesquisa Docente) e Técnico-Administrativo do Centro Universitário de Votuporanga para avaliação das condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades fim, ou seja, ensino, extensão, pós-graduação, pesquisa e gestão.

Pode-se observar que todos os espaços avaliados (salas de aula, sala dos professores, auditórios e instalações sanitárias) atendem às necessidades dos docentes e discentes, obtendo índices superiores a 80% de satisfação.



Figura 133 - Questão 16 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

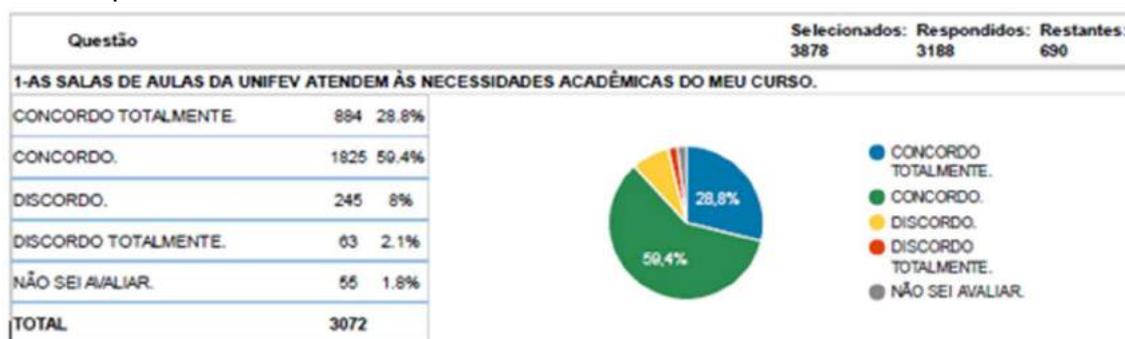


Figura 134 - Questão 1 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

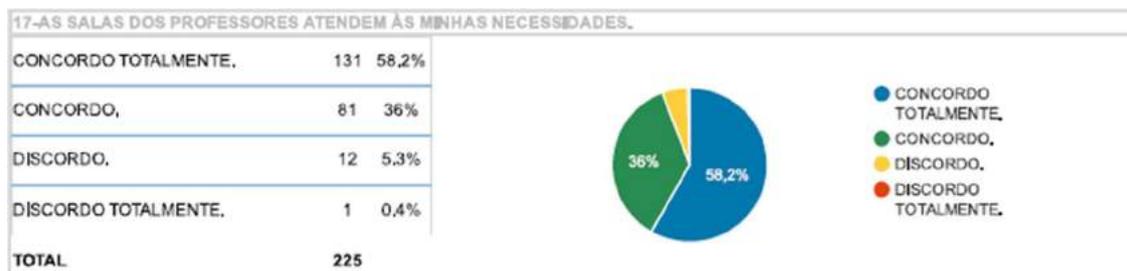


Figura 135 - Questão 17 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

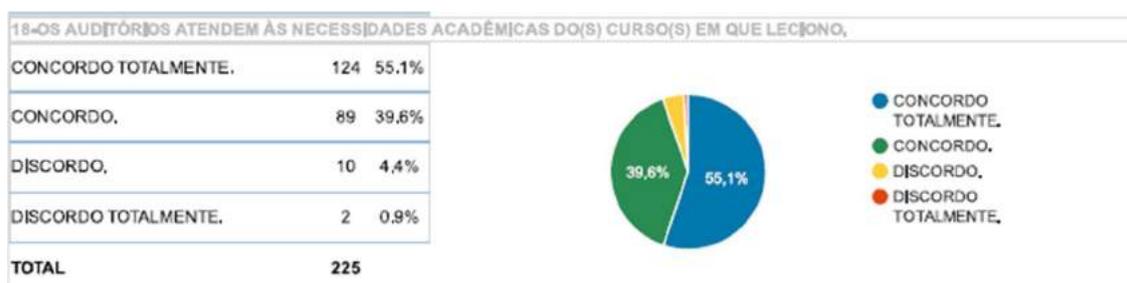


Figura 136 - Questão 18 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

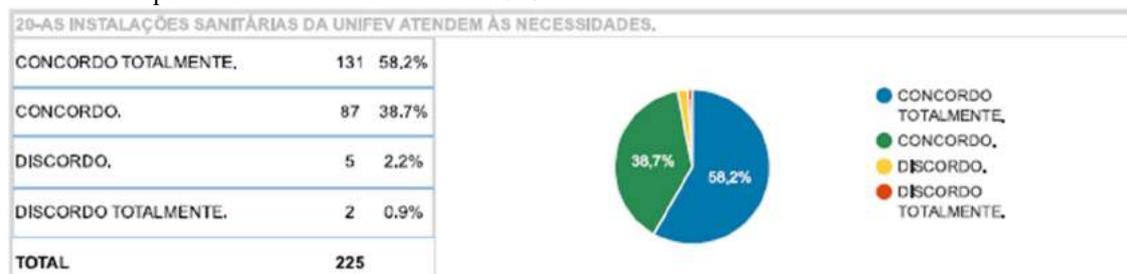


Figura 137 - Questão 20 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

Em relação ao local de trabalho, 87,9% dos técnico-administrativos concordam que o seu local de trabalho é adequado para a realização de suas atividades rotineiras.



Figura 138 - Questão 9 - Pesquisa Técnico-Administrativa

FONTE: Pesquisa Técnico-Administrativa. Portal UNIFEV 2016.

7.1.6 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação.

Os diversos dados obtidos nas Pesquisas de Infraestrutura e Serviços, Docente e Técnico-Administrativo, no que se refere à infraestrutura não demonstraram fragilidades, no que se refere às instalações gerais, entretanto em consonância com o processo de melhoria contínua implantada na instituição há anos, o comitê definiu os seguintes planos de ação para 2016:

- Adequações, reformas e conservações prediais conforme necessidades apontadas pela gestão superior da UNIFEV.
- Finalização da nova Clínica de Nutrição no Campus Centro (2017).

7.2 DIMENSÃO 7 – BIBLIOTECA

As Bibliotecas, como disseminadoras de informação, fornecem as condições necessárias para a formação acadêmica e uma aprendizagem contínua. Através de seus acervos bibliográficos atualizados e o acesso às Bases de Dados, possibilitam a consulta a um maior número de fontes, estimulando a independência e o desenvolvimento cultural dos usuários acadêmicos e da comunidade em geral.

A Biblioteca Central é um dos órgãos de apoio logístico e operacional da instituição. Funciona com regulamentação própria e de forma interligada funcional e operacionalmente com as demais unidades de bibliotecas da UNIFEV e em consonância em relação às atividades de seleção, armazenamento, recuperação e disseminação das informações.

7.2.1 Apresentação

Missão das Bibliotecas da UNIFEV: Apoiar os programas institucionais, promovendo o acesso à informação e a geração de conhecimento.

Objetivos das Bibliotecas da UNIFEV:

- Contribuir, de forma eficaz, no cumprimento da missão da instituição.
- Atender os usuários de forma ágil e eficiente.
- Dar suporte bibliográfico à comunidade acadêmica e externa.
- Oferecer um ambiente de harmonia e liberdade favorável para o aluno aperfeiçoar, aprofundar e complementar o que aprendeu em sala de aula.

7.2.2 Estrutura Organizacional

A supervisão das Bibliotecas está diretamente subordinada à Reitoria e à Pró-reitora acadêmica.

- Reitor: Prof. Dr. Rogério Rocha Matarucco.
- Pró-reitor acadêmico: Prof. Dr. Djalma Domingos da Silva.
- Bibliotecária responsável: Rosângela A. Constâncio Borges - CRB 8ª / 3283.

As Bibliotecas da UNIFEV, funcionam de forma interligada e articulada, cabendo à Biblioteca Central a administração, a delegação, o planejamento e a avaliação das atividades técnicas exercidas nas bibliotecas setoriais.

7.2.3 COMPOSIÇÃO DO ACERVO

7.2.3.1 Coleções

- Processos de compra (principalmente), doação e permuta (ocasionalmente), mantém um acervo multidisciplinar, com as seguintes coleções:
- Coleção Geral: obras especializadas nas diversas áreas do conhecimento (livros; folhetos e normas técnicas) para empréstimos domiciliar e consulta;
- Coleção de exemplares Fixos: composta por um exemplar de cada obra do acervo, para uso exclusivo na biblioteca ou para consultas interna e externa (por três horas);
- Coleção de Monografias: dissertações; teses e trabalhos de conclusão de curso (TCCs);
- Coleção de Referência: obras utilizadas para consulta rápida, com informações sintéticas, como dicionários, enciclopédias, atlas, manuais, dentre outras;
- Coleção de Obras Raras e Especiais;
- Coleção do Acervo Inclusivo: livros impressos em Braille e áudio-livros;
- Coleção Bibliografia Institucional: obras com as temáticas Étnico-racial, Direitos Humanos e Educação Ambiental;
- Coleção de Periódicos: publicações impressas compostas por jornais e revistas nacionais e estrangeiras;
- Coleção de Materiais Especiais: CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs;

- Coleção do Acervo em Desuso: livros em desuso locados no Depósito da Cidade Universitária.

7.2.3.2 Acervo Geral

O acervo das Bibliotecas é composto por: **Livros; Folhetos; Normas Técnicas (NBRs); Dissertações; Monografias; Teses; Materiais Especiais (CD-ROMs; DVDs; Fitas de vídeo) e Periódicos.**

A Tabela 34 apresenta a distribuição do acervo físico nos diferentes locais. Esses materiais estão disponíveis para empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica e para consulta local à comunidade externa. As Fitas de vídeo e parte dos DVDs que compõem o acervo estão locados nos laboratórios da Instituição de Ensino Superior (IES).

Tabela 35 - Acervo Físico das Bibliotecas

Tipo de Material – Total de Exemplares	Local			
	Campus Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito
Livros; Folhetos; Monografias; Dissertações; Teses; NBRs 92.327	45.934	42.719	465	3.209
CD-ROMs; Fitas de vídeo e DVDs 3.907	2.799	1.080	27	01
Total 96.234	48.733	43.799	492	3.210
Periódicos - Total de Títulos Impressos 1.655	989	573	04	89

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 31/12/16

4.2.1 Livros; Folhetos; Monografias; Dissertações; Teses e Normas Técnicas

O acervo total de livros, incluindo as obras de referência, dissertações, teses e outras obras monográficas, é de **92.327** exemplares nas diversas áreas do conhecimento dos cursos oferecidos. Do total de exemplares, **42.719** estão locados na Biblioteca da Cidade Universitária, atendendo às necessidades dos cursos de Administração; Agronomia, Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil, Engenharia da Computação; Engenharia da Produção, Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica; Medicina

Veterinária; Matemática; Sistemas de Informação; dos Cursos Tecnológicos, de Pós-graduação e Ensino Médio.

No acervo da Biblioteca Central estão as obras dos demais cursos e do Ensino Fundamental, disponibilizando **45.934** exemplares aos seus usuários. Neste acervo, está agrupada em lugar de evidência, a Bibliografia Institucional de obras com as temáticas Étnico-racial, Direitos Humanos e Educação Ambiental, atualmente com **184** exemplares (04 DVDs; 01 folheto e 179 livros).

Buscando atender aos residentes e alunos do curso de Medicina, foi instalada uma biblioteca no Espaço UNIFEV Saúde, anexo à Santa Casa de Votuporanga. Esses usuários, bem como os médicos que atendem à referida instituição, têm acesso a **465** exemplares.

As Bibliotecas também mantêm duas coleções de Obras Raras e Especiais: uma com **57** exemplares na Biblioteca Central (34 de Geografia, 19 de Letras, 04 de Serviço Social) e outra com **855** exemplares na Biblioteca da Cidade Universitária (840 do curso de Direito; 11 de Engenharia Civil; 01 de Sistemas de Informação e 03 de Tecnologia em Produção Moveleira).

4.2.3 Periódicos

Tabela 36 - Acervo Físico de Periódicos das Bibliotecas

Periódicos por Local					
Tipo – Total de Títulos	Campus Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
Nacionais	959	542	4	79	1584
Estrangeiros	30	31	0	10	71
Total	989	573	4	89	1655

Obs.: Os dados acima se referem à quantidade de Títulos existentes até 31/12/16.

Fonte: Processamento Técnico. Atualizado em 31/12/16.

O total de títulos impressos que compõem o acervo de periódicos das Bibliotecas é de **1.655**, mantendo **159** assinaturas correntes, segundo a Tabela 2.

Dentre os periódicos correntes assinados pelas bibliotecas, podemos citar os seguintes títulos:

Jornais Impressos: Diário Oficial da União; Meio & Mensagem; Diário da Região; A Cidade (Votuporanga); Diário de Votuporanga;

Revistas impressas de circulação nacional: Época; Exame; Isto É; Superinteressante; Veja; Conjuntura Econômica; HSM Management; Pequenas Empresas Grandes Negócios; Você S/A; GV-Executivo; Natureza; Projeto Design; Afro Brasil; Scientific

American Brasil e Revista Engenharia Laes&Haes; Caros Amigos; Marketing; Propaganda; Cosmetics&Toiletries; Muscle In Forma; National Geographic; Globo Rural; Conhecimento Prático Língua Portuguesa; PROACI; PRORAD; PROCLIM; PROTIPED; Nosso Amiguinho; Nova Escola; Robótica; Bares e Restaurantes; Logweb; Serviço Social & Sociedade.

Merece destaque o acervo impresso da Revista RT da Editora Revista dos Tribunais, que conta com o fascículo nº 1 de 1912 (até 878 de 2008) e que a partir de 2014, passou a ser disponibilizada para pesquisas, através da Base de Dados *RT-online*.

Periódicos Digitais: Valor Econômico; Ciência Hoje; Direcional Educador; SpeakUp e Domus (Internacional);

Periódicos disponibilizados nas versões impressa e digital: Folha de São Paulo; O Estado de São Paulo; Harvard Business Review Brasil; Revista AU; Revista de Direito Civil e Processual Civil; Revista Nacional de Direito das Famílias e Sucessões; Revista de Direito do Trabalho; Revista Brasileira de Direito Comercial, Empresarial, Concorrencial e do Consumidor; Revista Brasileira de Direitos Humanos; Revista Luso Brasileira de Direito do Consumidor; Técnica; Revista Higiene Alimentar.

A Biblioteca também indica a pesquisa das publicações periódicas eletrônicas produzidas pela instituição. Elas são de acesso livre e disponibilizadas no site do Centro Universitário de Votuporanga em: <https://www.unifev.edu.br/site/publicacoes/>.

Periódicos institucionais:

Revista Alpendre, ISSN 2236-4382 – periódico desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEV, que envolve docentes e discentes do curso;

Anais UNIC – Congresso de Iniciação Científica UNIFEV - publicação dos trabalhos aceitos e apresentados no UNIC - Congresso de Iniciação Científica.

Revista Linhas Jurídicas, ISSN 2176-6460 - produção acadêmica dos docentes e discentes do curso de Direito da UNIFEV;

Revista UNIFEV: Ciência e Tecnologia, ISSN 2525-6599 – revista multidisciplinar entre as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais, Exatas e Tecnológicas.

7.2.3.3 Materiais Especiais – CD-ROMs, DVDs e Fitas de vídeo

Tabela 37 - Acervo Físico de Materiais Especiais das Bibliotecas

Materiais Especiais					
Acervo Físico Total de Exemplares	Campus Centro	Cidade Universitária	Espaço UNIFEV Saúde	Depósito	Total
CDs	1553	798	13	0	2364
DVDs	349	124	14	0	487
Fitas de Vídeo	897	158	0	1	1056
Total	2799	1080	27	1	3907

Fonte: Sistema Biblioteca. Atualizado em 31/12/16

Segundo a tabela 36, o total de exemplares de materiais de suporte eletrônico que compõem o acervo é de **3.907**: 2.364 CD-ROMs; 487 DVDs e 1.056 Fitas de vídeo. O acervo de Fita de Vídeo está sendo analisado e paulatinamente convertido ou substituído por formato DVD.

7.2.3.4 Acervo Inclusivo

Buscando atender as pessoas com deficiência visual, as Bibliotecas com o apoio da Fundação Dorina Nowill, oferecem para empréstimos um acervo de livros com publicações em Braille e em áudio (CDs ou DVDs) que abordam assuntos como literatura, direito, geografia, informática, dentre outros.

Atualmente o acervo é composto por 172 livros em Braille e 114 áudio-livros (Fonte: Sistema Biblioteca - STI. Atualizado em 31/12/16).

7.2.4 ESPAÇO FÍSICO: Instalações para o acervo, estudos individuais e estudos em grupo

A UNIFEV possui três bibliotecas, uma em cada campus e uma no Espaço UNIFEV Saúde, totalizando uma área de 1717,56 m². A **Biblioteca Central “Moacyr Expedito Marret Vaz Guimarães”** está instalada num espaço de 972,06 m², a **Biblioteca da Cidade Universitária “Prof.^a Lourdes Mainardi”**, ocupa uma área de 717,68 m² e a do **Espaço UNIFEV Saúde** (junto à COREME - Comissão de Residência Médica da UNIFEV/Santa Casa de Votuporanga), mede 27,82 m².

Elas possuem ambientes apropriados às atividades de serviços e informação, e para grande fluxo de pessoas, com arranjos físicos, mobiliários e equipamentos que contemplam os padrões vigentes.

Os prédios das Bibliotecas oferecem espaços acessíveis que propiciam a utilização de maneira autônoma e segura por seus usuários, em conformidade com as especificações da NBR 9050:2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Possuem rampas de acesso adequadas para utilização por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e também elevador de acesso a todos os pisos da Biblioteca Central.

Os banheiros coletivos estão em local próximo das circulações principais. Integrados a eles, estão os banheiros adequados e adaptados para a utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Os ambientes também oferecem condições adequadas para segurança e escoamento dos usuários, com sinalização, saídas de emergência e extintores de incêndio.

Para a conservação do acervo e oferecer um ambiente agradável, as Bibliotecas contam com boa iluminação natural, acrescida de iluminação artificial de LED, e de acordo com a NBR ISO/CIE 8995-1 :2002/Cor 1:2005-Iluminação de ambientes de trabalho. As cores das paredes e do teto em tom claro ampliam a luminosidade do ambiente. Também oferecem boas condições de acústica e conforto ambiental através da ventilação natural e aparelhos de ar-condicionado.

O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas. Já os periódicos especializados, contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A largura livre nos corredores entre as estantes atende às necessidades de espaço para circulação e manobra de cadeira de rodas, bem como a altura das prateleiras atende ao alcance manual e parâmetros visuais especificados na NBR 9050:2015.

Nas Bibliotecas dos campi, há o controle de acesso via catraca, circuito fechado de câmeras e acervo protegido permanentemente por etiquetas magnetizadas e alarme eletrônico antifurto.

Tabela 38 - Infraestrutura Física da Biblioteca Central

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)		Área Total (m ²)		
Biblioteca Central	Piso 01	Acervo de livros e atendimento, empréstimo, devolução e espaço convivência	284,12 m ²	296,55 m ²	972,06 m ²
		Banheiros	12,43 m ²		
	Piso 02	Hemeroteca (conjunto de periódicos, TCCs , espaço de Convivência, administração e processamento técnico)	123,04 m ²	130,64 m ²	

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)	Área Total (m ²)
	Banheiros 7,60 m ²	
Piso 03	Recepção-Atendimento, guarda-volumes, cabines para consultas à internet e ao acervo e espaço para estudo coletivo 156,82 m ²	173,68 m ²
	Banheiros 16,86 m ²	
Piso 04	Acervo de exemplares fixos para consultas e estudo coletivo	152,65 m ²
Piso 05	Salas para estudo em grupo 82,05 m ²	218,54 m ²
	Sala de Estudos com Cabines Individuais 66,53 m ²	
	Salas para Estudo em Grupo 52,94 m ²	
	banheiros 17,02 m ²	

O mobiliário está distribuído entre os pisos 01, 02, 03, 04 e 05. Ele é composto por: 26 mesas redondas com mesma padronização, 12 com capacidade para 05 pessoas e 14 com capacidade para 04 pessoas; 02 mesas retangulares com capacidade para 06 pessoas; 01 mesa redonda utilizada como suporte na guarda de materiais nos guarda-volumes; 160 Guarda-volumes; 03 terminais de Consulta ao acervo; 02 cabines de estudos para uso preferencial (piso 02); 01 mesa com suporte para jornais com 01 poltrona; 09 Cabines individuais para acesso à Internet; 06 cabines para estudo; 02 sofás de 02 lugares (pisos 01 e 02); 03 longarinas com capacidade para 03 pessoas cada (02 no piso 01 e uma no piso 03); 32 Cabines de Estudos individuais e 08 salas de estudo em grupo (06 com capacidade para 04 usuários e 02 com capacidade para 06 usuários cada); 02 mesas de centro (piso 01).

Tabela 39 - Infraestrutura da Biblioteca da Cidade Universitária e do Espaço Saúde UNIFEV

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)	Área Total (m ²)
Biblioteca da Cidade Universitária	Um único piso (Térreo), Guarda-volumes; Recepção-Atendimento (empréstimo/devolução) e Terminais de Consulta ao acervo = 130,20 m ² ;	717,68 m ²
	Hemeroteca; Espaço para Estudo Coletivo; Ilhas para Consulta à Internet (Wireless) ou Estudo (153,87 m ²);	
	Salas de Estudo em Grupo (50,97 m ²);	
	Salas de Estudo Individual (77,29 m ²);	
	Administração/Processamento Técnico (19,14 m ²);	
	Serviços (Copa e Banheiros) (22,72 m ²);	
	Banheiros Coletivos (36,24 m ²);	

Unidade	Descrição do espaço físico e área (m ²)	Área Total (m ²)
	Acervo = 227,25 m ² .	
Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde	Terminais de Consulta ao acervo e Internet/ acervo / Estudo coletivo e individual. Compartilha com outros setores o espaço da recepção/atendimento onde realiza os empréstimos e devoluções e o banheiro coletivo, que estão instalados na área externa da sala utilizada como Biblioteca.	27,82 m ²

Na área externa da entrada da Biblioteca da Cidade Universitária o usuário se depara com um belo espaço, composto por plantas ornamentais, coqueiros e 02 bancos de madeira. O mobiliário é composto de 02 jogos de sofás (02 de 03 e 02 de 02 lugares); 104 Guarda-volumes; 18 mesas com capacidade para 04 pessoas; 04 Ilhas para pesquisa à Internet (Wireless) com 04 lugares; 01 mesa com suporte para jornais e 01 poltrona; 08 salas de Estudo em grupo com capacidades para 04 usuários; 23 cabines para estudo individual e 06 terminais de consulta ao acervo.

A **Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde** ocupa uma sala com 27,82 m². Neste espaço estão locados os terminais de Consulta ao acervo e Internet; acervo; estudo coletivo e individual. Ela compartilha com outros setores o espaço da recepção/atendimento onde realiza os empréstimos e devoluções (com 01 mesa e 01 cadeira) e o banheiro coletivo, que estão instalados na área externa da sala utilizada como Biblioteca. O mobiliário da Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde é composto por 01 mesa com capacidade para 04 usuários; 01 mesa com capacidade para 03 usuários, 02 cabines para estudo individual e 02 terminais de consulta ao acervo/Internet e 01 jogo de sofá (01 com 03 e 01 com 02 lugares).

7.2.5 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

Bibliotecas dos Campi:

De 2^a à 6^a feira – das 07h30 às 22h45

Aos sábados – das 8h00 às 12h.

Biblioteca do Espaço UNIFEV Saúde:

De 2^a à 6^a feira – das 07h às 11h30 e das 13h às 17h

7.2.6 Processamento e Tratamento Técnico do Acervo

O processamento técnico utiliza para Catalogação o Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2) e as normas da ABNT – NBR 6023:2002 (Referências Bibliográficas); NBR 6032:1989 (Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas). Para a Classificação, são utilizados o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (SCDD) e a Tabela PHA (Heloísa de Almeida Prado).

7.2.7 Informatização

As Bibliotecas utilizam um programa produzido na Instituição, que possibilita a inclusão de dados, manutenção do acervo, consulta ao catálogo local, reserva, empréstimo, renovação *on-line* e acesso remoto. O funcionamento do Sistema da Biblioteca, se dá pela arquitetura cliente/servidor. O sistema faz a busca e grava dados no Banco de Dados ORACLE. Todo o acervo está registrado no sistema, excetuando-se os periódicos, cuja inserção está sendo realizada gradativamente.

É utilizado o programa Terminal de Consulta, de acesso aos dados pelos usuários, com os campos: Autor, Assunto, Título, Subtítulo, Editora, ISBN, Série /Coleção, Capítulo e Palavra-chave.

O site da UNIFEV e o Portal do aluno permitem o acesso ao Catálogo de materiais do acervo, bem como a outros serviços e informações de interesse dos nossos usuários.

7.2.8 Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A política para aquisição e expansão faz-se com a atualização para atender às necessidades (Bibliografias Básica e Complementar) e às demandas dos cursos gradativa e constantemente. Essas bibliografias, são sugeridas pelos professores aos coordenadores e encaminhadas para deliberação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso. A Biblioteca é responsável por fazer a verificação das obras solicitadas, informando as quantidades existentes no acervo para posterior análise e aprovação da reitoria, a fim de que sejam tomadas as providências relativas às aquisições.

As Bibliotecas contribuem com a atualização do acervo, sugerindo títulos, organizando e divulgando os catálogos das editoras junto aos alunos, professores e coordenadores. Também participam das indicações e sugestões, alunos, colaboradores e comunidade, mantendo assim a participação de seus usuários na composição de seus acervos.

A atualização do acervo, também ocorre através da assinatura de uma Biblioteca Virtual oportunizando o acesso a edições atualizadas, como também contribui para uma melhor otimização da utilização do espaço físico das bibliotecas.

7.2.9 Expansão Física

As Bibliotecas da UNIFEV sempre primam por oferecer espaços que atendam às demandas dos cursos da UNIFEV. Sendo assim, a ampliação do espaço físico das Bibliotecas, será feita de acordo com a demanda de crescimento do acervo impresso e à medida que novos cursos forem oferecidos.

7.2.10 Serviços Oferecidos pelas Bibliotecas

As bibliotecas possuem Regulamento e Manual do Usuário com orientações quanto ao horário de funcionamento, serviços oferecidos, normas de utilização do acervo e equipamentos, bem como demonstrativo de como efetuar as consultas no sistema.

O acervo da Biblioteca Central é misto (aberto/fechado), o da Biblioteca da Cidade Universitária e do Espaço UNIFEV Saúde são abertos. Nos locais onde o acervo é aberto, a localização do material é feita pelos próprios usuários, auxiliados, quando necessário, pelos colaboradores, e, no caso do acervo fechado, o funcionário é responsável pela localização do livro.

O estudante tem, à sua disposição, um catálogo eletrônico destinado à identificação e à localização de materiais. As bibliotecas são interligadas pela internet, respeitando a descentralização dos acervos e possibilitando o uso pleno dos serviços e recursos por um universo maior de usuários.

Encontrada a obra no catálogo *on-line* (instalado no terminal de consulta), o usuário anota a localização para posterior consulta ou retirada.

No caso de consulta, o material pesquisado não deve ser recolocado nas estantes, as obras depositadas sobre as mesas são utilizadas para coleta de dados estatísticos por parte dos atendentes das Bibliotecas.

A consulta ao catálogo, também poderá ser feita via Internet, acessando o site da UNIFEV; via Portal UNIFEV, informando *login* e senha ou clicando no *link* Biblioteca na aba Catálogo *on-line*.

Acessando o *link* Biblioteca, o usuário poderá interagir e encontrar outras informações de seu interesse, como novas aquisições e dicas de leitura, no *Blog* da Biblioteca.

<https://www.unifev.edu.br/site/biblioteca/index.php?p=Biblioteca>



Figura 139- Página da Biblioteca no Site da UNIFEV

Através do serviço de malote, é possível o empréstimo de materiais entre as bibliotecas da UNIFEV, sem a necessidade de deslocamento do usuário para a retirada dos mesmos.

Para alunos e funcionários é permitida a retirada de 04 livros por um período de 07 dias e para alunos da pós-graduação por 15 dias. Para professores 05 livros por 15 dias.

O exemplar nº 01 de todos os títulos é fixo para a consulta local.

Em período de férias letivas, o usuário pode retirar livros, desde que se responsabilize pela entrega pontual.

O usuário egresso que prestará exames obrigatórios para obtenção de aptidão para o exercício da profissão (como o da Ordem dos Advogados do Brasil e Conselho Regional de Contabilidade), também poderá fazer empréstimos de livros mediante o preenchimento de formulário próprio que determinará o prazo para concessão deste benefício.

São oferecidos também os serviços a seguir: consulta à Internet; espaço de convivência (para socialização); salas de estudo em grupo; sala de estudo individual; serviços de referência (atendimento público presencial, por telefone ou via Internet) atendimento aos usuários com deficiência; empréstimo; devolução/renovação de materiais; renovação *on-line*; aviso de empréstimos em atraso via Portal UNIFEV; aviso de reserva disponível; coleção de periódicos e obras de referência e catalogação de publicação acadêmica (ficha catalográfica). É viabilizado o acesso às Bases de dados de acordo com o contrato de licença firmado, ao Portal Periódicos da CAPES (nos *campi* da UNIFEV), às Bases da Editora Revista dos Tribunais (*RT-*

online) e à **Biblioteca Virtual 3.0** Universitária (Editora Pearson Education do Brasil), diretamente do site da UNIFEV (aos docentes e alunos da instituição). Também oferece o serviço de comutação bibliográfica (COMUT, BVS/BIREME), onde ao solicitar um Artigo Científico que não foi obtido gratuitamente, o aluno assina um termo de compromisso em que se responsabiliza pelo pagamento do mesmo.

As Bibliotecas possibilitam também consultas às normas da ABNT, as quais fazem parte do acervo.

Quanto à normatização dos trabalhos monográficos, as bibliotecas oferecem orientações complementares relativas às normas da ABNT e a bibliografias pertinentes.

A instituição oferece ainda, um Manual on-line de Normas para Trabalhos Acadêmicos elaborado pelos professores. Ele está disponível no site da UNIFEV, no endereço:

https://www.unifev.edu.br/site/normas_abnt.php?p=Normas%20ABNT

7.2.11 Treinamentos oferecidos pela Biblioteca

Para que seus usuários possam utilizar seus recursos e serviços de forma autônoma, as bibliotecas dispõem-se a capacitá-los, através de:

- Visita monitorada: individual ou em grupo, para demonstração do espaço físico, acervo, funcionamento, serviços prestados, instruções sobre as modalidades de pesquisas do catálogo *on-line* e para localização dos livros e periódicos nas estantes;
- Treinamento para acesso e utilização de bases de dados digitais (local e remoto) e Biblioteca Virtual: pré-agendados e ministrados na própria biblioteca (individual) ou nos laboratórios de informática (classe de alunos), explicando como realizar o acesso, tipos de bases de dados, conteúdos e formas de pesquisa.

7.2.12 Eventos Culturais e Sociais

7.2.12.1 Espaço Convivência

Além de tentar despertar o gosto pela leitura, a biblioteca objetiva fomentar situações que promovam a interação da comunidade acadêmica com a sociedade, desenvolvendo atividades culturais e de lazer, como exposições de obras de arte, fotografias e afins, permitindo o acesso e contribuindo para a divulgação dos talentos dos nossos alunos e

dos artistas regionais.

Para atender a uma nova demanda, o Espaço Convivência foi reestruturado em outubro de 2016 para a instalação de novas salas de estudo em grupo. Essa mudança buscou atender aos professores que buscam uma aula mais interativa, fora da sala de aula, possibilitando a utilização de uma maior diversidade de livros para consulta, sem necessidade de deslocamento. Foram instalados 02 Espaços de Convivência agradáveis, aconchegantes e convidativos à leitura (01 no piso 01 e outro no piso 02), e as atividades antes realizadas no piso 05, serão direcionadas para os demais pisos da Biblioteca.

Na Biblioteca da Cidade Universitária também foi instalado um espaço “sala de estar”, apropriado para descontração, leitura e o relaxamento, que também poderá ser utilizado para exposições.

7.2.12.2 Biblioteca Solidária

As Bibliotecas promoviam campanhas buscando, simultaneamente, conscientizar os usuários e colaborar com obras assistenciais. Por meio da Campanha “**Biblioteca Solidária-UNIFEV**”, foram arrecadados brinquedos para o Natal e agasalhos para o inverno de pessoas carentes e recuperados os materiais em atraso. Foi proposto ao usuário com empréstimos atrasados que, mediante a devolução dos materiais e a doação de dois brinquedos (Natal) ou 02 agasalhos (inverno), o mesmo obteria o cancelamento da suspensão do empréstimo. Todos os materiais arrecadados foram doados a entidades assistenciais sorteadas pela Biblioteca junto com o setor de Gestão de Talentos.

Em todos os eventos e campanhas, as Bibliotecas tiveram o suporte da instituição para confecção de cartazes e divulgação por meio do site da UNIFEV no Blog da Biblioteca, Portal UNIFEV, TV UNIFEV e jornais “Informativo Semanal”. Atualmente às ações solidárias das Bibliotecas estão integradas às Campanhas implementadas pelo Núcleo de Responsabilidade Social da UNIFEV.

7.2.13 Recursos Humanos nas Bibliotecas

A seleção para contratação de recursos humanos contempla as etapas a seguir: Análise do *Curriculum Vitae*; Avaliação escrita; Avaliação profissional. Os setores competentes da Instituição, incluindo-se as Mantidas, quando constatada a necessidade de contratação, são autorizados a elaborarem os Editais, que, após aprovação dos respectivos órgãos competentes, são submetidos à homologação da Diretoria Executiva, após o parecer prévio da Assessoria Jurídica.

Atualmente, as Bibliotecas possuem **13 colaboradores** distribuídos entre as duas Bibliotecas. A bibliotecária possui formação em Biblioteconomia e Especialização em Gestão de Projetos. Dos 12 auxiliares, 01 tem o ensino médio, 08 são graduados, 02 pós-graduados e 01 cursa graduação. A distribuição está da seguinte forma:

- 01 Bibliotecária;
- Biblioteca Central: 08 Auxiliares de Biblioteca;
- Biblioteca da Cidade Universitária: 04 Auxiliares de Biblioteca.

7.2.14 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Biblioteca)

Após análise dos resultados das pesquisas institucionais sobre a Dimensão 7 – Biblioteca, foram detectados os pontos fortes e fracos (Tabela 40). Observa-se pela pesquisa socioeconômica dos ingressantes que o meio mais utilizado para pesquisa e estudos é a Internet. E que os meios mais utilizados para acessar a Internet, são: casa (63,4%), dispositivos móveis (18,1%) e trabalho (13,8%), sendo que 3,2% dos alunos acessam mais a Internet através da UNIFEV.

Tabela 40 - Potencialidades e fragilidades acerca da Dimensão 7 – Biblioteca

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p><u>Infraestrutura e Serviços</u></p> <p><u>Discentes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 90,5% consideram que a infraestrutura física das Bibliotecas atende as necessidades acadêmicas do curso. • 96,3% disseram que os serviços prestados pelos técnicos-administrativos atendem às suas necessidades acadêmicas. • 9,7% dos alunos utilizam exclusivamente a Biblioteca para a elaboração de trabalhos acadêmicos; • 72,9% dos alunos utilizam como fonte para elaboração de trabalhos acadêmicos a Biblioteca e Pesquisas virtuais; • 38,4% disseram ler por que gostam e sempre que podem; • 41,8% dos alunos relataram ter adquirido o hábito da leitura após o ingresso em uma graduação <p><u>Da Pesquisa Docente:</u></p>	<p><u>Infraestrutura e Serviços</u></p> <p><u>Discentes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizam como fonte para elaboração de trabalhos acadêmicos, exclusivamente Pesquisas Virtuais - 17,4%. • 19,8% dos alunos disseram ler somente por indicação do professor (o estritamente necessário). <p><u>Dado da Pesquisa Docente a ser considerado:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 3,1% dos docentes não consideram que a infraestrutura física das bibliotecas atende as necessidades acadêmicas;

- 96,8% dos docentes consideram que a infraestrutura física das bibliotecas atende as necessidades acadêmicas;
- 99,1% disseram que os serviços prestados pelos técnicos administrativos atendem às suas necessidades acadêmicas;

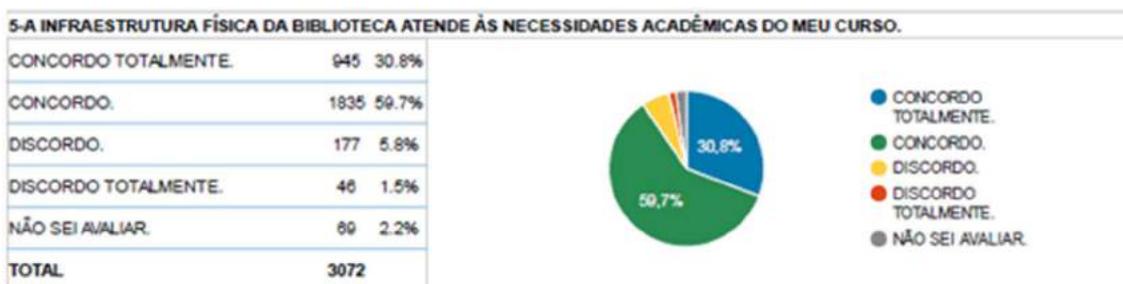


Figura 140 - Questão 5 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

Fonte: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

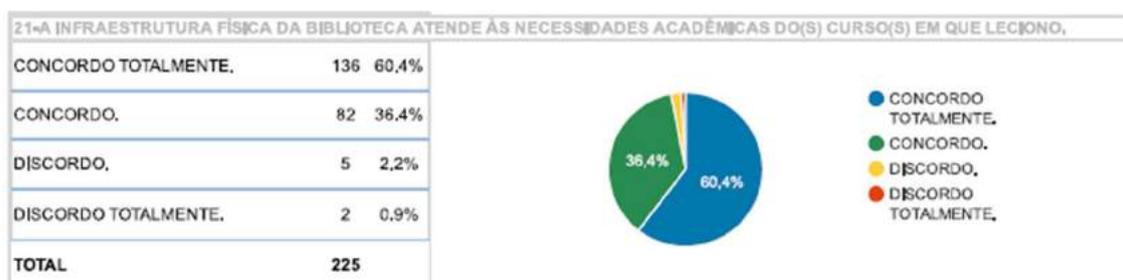


Figura 141- Questão 21 - Pesquisa Docente

Fonte: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

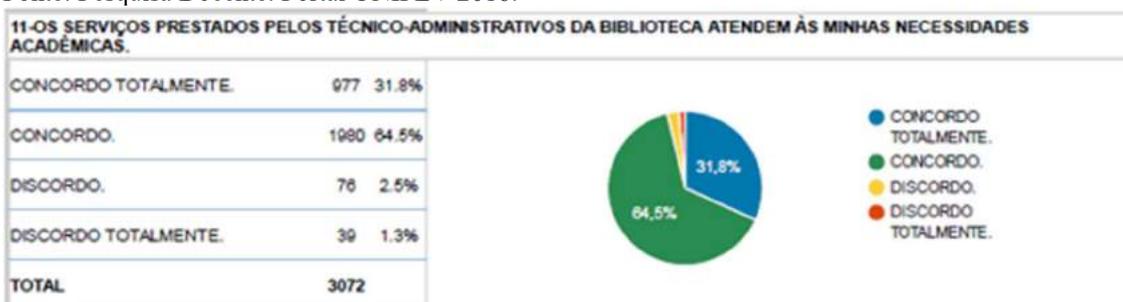


Figura 142 - Questão 11 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

Fonte: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.



Figura 143 - Questão 22 - Pesquisa Docente

Fonte: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV 2016.

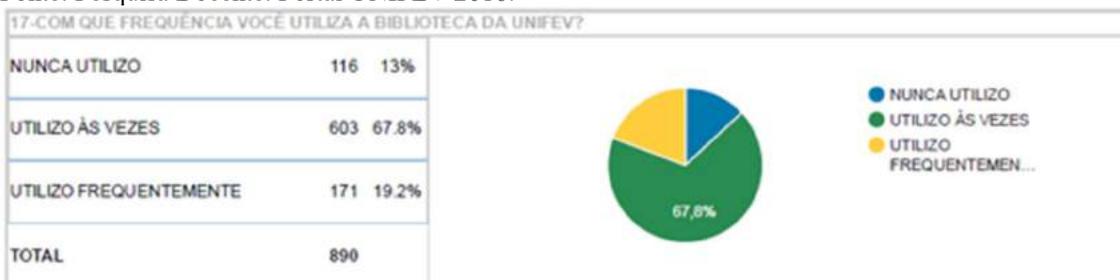


Figura 144 - Questão 17 - Pesquisa Socioeconômica e Cultural

Fonte: Pesquisa Socioeconômica e Cultural. Portal UNIFEV 2016.

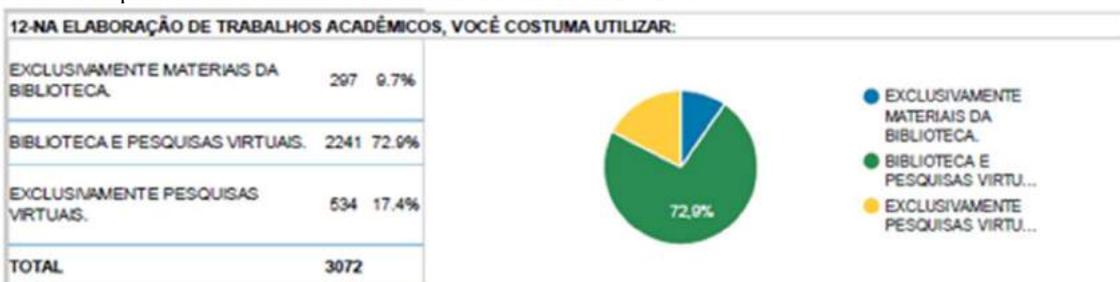


Figura 145 - Questão 12 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

Fonte: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.



Figura 146 - Questão 13 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

Fonte: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV 2016.

7.2.15 Propostas de Ação no VIII Fórum de Autoavaliação

- Os diversos dados obtidos nas Pesquisas Socioeconômica, de Infraestrutura e Serviços e Docente, no que se refere à infraestrutura não demonstraram fragilidades, no que se refere às instalações gerais, entretanto em consonância com o processo de melhoria contínua implantada na instituição há anos, o comitê definiu os seguintes planos de ação para 2016:

- Cada Coordenador dentro da sua área de atuação pedagógica, discutir com o colegiado alternativas de incentivo à leitura (incluindo os periódicos);
- Implantar Campanha Permanente de Incentivo à Leitura desenvolvida pelo setor de Marketing;
- Estatísticas que permitam realizar a mensuração de dados que demonstrem a quantidade de obras retiradas e consultadas por período e curso;
- Criação de um Repositório Institucional (produções científicas, culturais, artísticas e tecnológicas) a médio prazo.

7.3 DIMENSÃO 7 – LABORATÓRIOS

O espaço físico acadêmico constitui-se em um ambiente formador de personalidades e de representações. O Centro Universitário de Votuporanga entende que a estrutura física deve ser atrativa para os alunos, de forma que eles possam sentir-se à vontade para desenvolverem suas atividades acadêmicas e aprimorarem seu pensamento crítico.

Pode-se considerar o espaço físico acadêmico como um forte potencial para a ampliação de atividades cognitivas e motoras, tornando-se, assim, cenário de múltiplos interesses. Para a UNIFEV, ao organizar e planejar uma estrutura do Câmpus Centro e da Cidade Universitária, levou-se em consideração, a seu tempo, alguns fatores, tais como localização geográfica, facilidade de acesso, recursos urbanos no entorno e outros elementos considerados indispensáveis e atrativos.

A infraestrutura, em consonância com as atividades acadêmicas, deve atender às necessidades de espaço. Uma parte do orçamento da instituição é destinada para edificações, adequações, reformas e conservação, levando em consideração os resultados de pesquisas institucionais anteriores e as prioridades apontadas pela comunidade acadêmica, indicadores essenciais para ações específicas de ampliações, expansão e introdução de novas tecnologias.

São descritos abaixo a relação de laboratórios separados para o Campus Centro e para a Cidade Universitária.

Tabela 41 - Quadro de Laboratórios Específicos de Curso da Unifev – Campus Centro

CAMPUS CENTRO	LABORATÓRIOS SUBDIVIDIDOS
Biotério	Sala de Higiene e Limpeza Sala de Biotério Sala de Quarentena Sala de Inoculação Sala de Preparação Vestiário

CAMPUS CENTRO	LABORATÓRIOS SUBDIVIDIDOS
	Almoxarifado
Clínica de Fisioterapia	Eletroterapia Fisioterapia Musculoesquelética Hidroterapia e Termoterapia Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Neurológica Fisioterapia Respiratória Espirometria Almoxarifado
Clínica de Nutrição (Externo)	Avaliação Nutricional
Clínica de Psicologia Laboratório de Observação do Comportamento	Atendimento Psicológico Infantil Supervisão em Grupo I Supervisão em Grupo II Atendimento Psicológico Adulto I, II, III, IV e V Convivência p/ Alunos Sala de Arquivo I Sala de Arquivo II
Consultórios Médicos	5 salas
Farmácia Escola (Externo)	Controle de Qualidade Líquidos e Semi-Sólidos Paramentação Sólidos – Pesagem Sólidos – Encapsulação Lavagem de Materiais Almoxarifado Sala de Administração
Lab-In	Edição de Texto e Audiovisual
Laboratório Análise Experimental do Comportamento	
Laboratório de Análises Clínicas 1	Sala de Coleta Preparação e Ensaio Descarte de Resíduos / Esterilização e Descontaminação / Lavagem de Materiais Câmara de Temperatura Constante Guarda de Materiais Esterilizados Almoxarifado
Laboratório de Análises Clínicas 2	Bioquímica e Microbiologia Hematologia e Imunologia Parasitologia e Urinálise
Laboratório de Anatomia Humana	Sala de Preparação e Sala de Apoio
Laboratório de Ciências Farmacêuticas e Bromatologia	
Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Farmacologia	
Laboratório de Geografia	
Laboratório de Matemática - Curso de Matemática e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à	

CAMPUS CENTRO	LABORATÓRIOS SUBDIVIDIDOS
Docência)	
Laboratório de Microscopia	
Laboratório de Química/Bioquímica	Preparação e Ensaio Almoxarifado
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica	
Laboratório de Simulação I	De briefing 1 De briefing 2 Sala de Procedimento e Simulação 1 Sala de Procedimento e Simulação 2 Sala de Controle 1 Sala de Controle 2 Sala de Apoio Materiais e Equipamentos
Laboratório de Simulação II	De briefing 1 De briefing 2 Sala de Procedimento e Simulação 1 Sala de Procedimento e Simulação 2 Sala de Controle 1 Sala de Controle 2 Sala de Apoio Materiais e Equipamentos
Laboratório Didático de Letras	Arquivo
Laboratório Didático de Pedagogia	Didático - Brinquedoteca e Museu
Laboratório Fotografia	Revelação
Laboratório Multidisciplinar	
Laboratório Rádio	Ilha de Edição
Laboratório Técnica Dietética (Externo)	Tecnologia dos Alimentos Práticas Gastronômicas
Laboratório Televisão	Ilha de Edição
Núcleo de Serviço Social	
Núcleo de Vivências Corporais	Avaliação Física e Fisiologia do Exercício Exercício Resistido (Musculação) Ginástica e Aeróbica (Fitness)

Tabela 42 - Quadro de Laboratórios Específicos de Curso da Unifev – Campus Cidade Universitária

LABORATÓRIOS – CIDADE UNIVERSITÁRIA
Laboratório de Análise Computacional - Engenharia Civil
Laboratório de Anatomia Veterinária
Laboratório de Engenharia Eletroeletrônica - salas 1 e 2 - Engenharia Elétrica, Eletrônica e Computação.
Laboratório de Fabricação Mecânica;
Laboratório de Hidráulica - Engenharia Civil
Laboratório de Informática I
Laboratório de Informática II
Laboratório de Informática III

LABORATÓRIOS – CIDADE UNIVERSITÁRIA
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Informática V
Laboratório de Mecânica de Solos, pavimentação e topografia - Engenharia Civil
Laboratório de Resistência de Materiais e Materiais de Construção - Engenharia Civil
Laboratório Multidisciplinar
Laboratório Multimídia - Produção Multimídia
Laboratório de Modelos, Maquetes e Plástica
Multidisciplinar de Tecnologia
Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal
Núcleo de Arquitetura de Urbanismo - Curso de Arquitetura e Urbanismo
Núcleo de Estudos de Ciências da Natureza
Núcleo de Práticas Contábeis
Núcleo de Práticas Jurídicas;
Sala de Audiência e Cartório Judicial
Salas de atendimento à comunidade nas áreas de Processos Cíveis e Penais

É importante salientar que a Cidade Universitária possui 5 laboratórios de informática com um total de 163 computadores e o Campus Centro 2 laboratórios e um total de 104 computadores, conforme dados atualizados da gestão dos laboratórios de informática da UNIFEV. A redução do número de laboratórios do Campus Centro é temporária e deve-se a um projeto de reestruturação e remodelação que se iniciou em agosto de 2016, com a construção de 3 laboratórios com capacidade para 42 alunos, todos no Piso 2 do Bloco 6. A previsão de término da reforma é de agosto de 2017.

7.3.1 Resultado das Pesquisas 2016 e inferências sobre a Dimensão 7 – Infraestrutura (Laboratórios)

Tabela 43 - Potencialidades e fragilidades acerca da Dimensão 7 – Laboratórios

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>- Segundo dados levantados na pesquisa Docente, cerca de 20% dos professores não utilizam laboratórios na instituição. Dos 80% de professores que utilizam, menos de 5% responderam que as condições dos laboratórios são desfavoráveis.</p> <p>- Somente 11,8% dos alunos julgam que a estrutura física dos laboratórios não atendem as necessidades acadêmicas e 11,9% também julgam que os materiais de consumo são insuficientes para as práticas. Este quadro foi</p>	<p>Segundo dados levantados na pesquisa Docente, cerca de 20% dos professores não utilizam laboratórios na instituição.</p> <p>Já os dados levantados na pesquisa de Infraestrutura e serviços, cerca de 14% dos alunos não utilizam laboratórios na instituição. É necessário, dessa forma, o incentivo para a utilização dos laboratórios.</p>

revertido em relação ao ano de 2015, que apontada índices de 18% para estes indicadores.

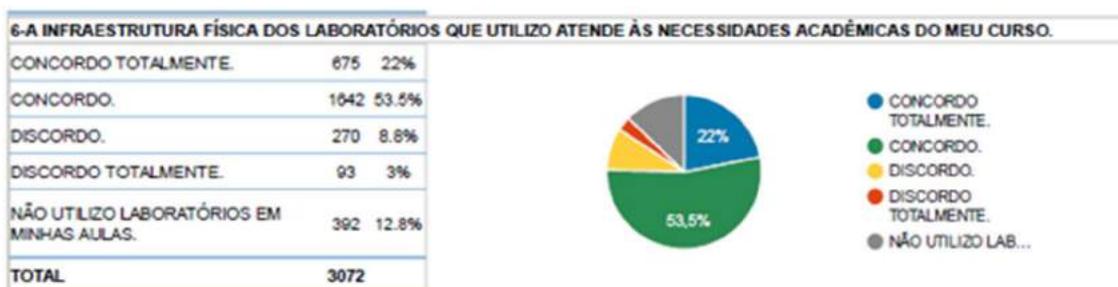


Figura 147 - Questão 6 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 148 - Quadro 23 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 149 - Questão 7 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV, 2016.

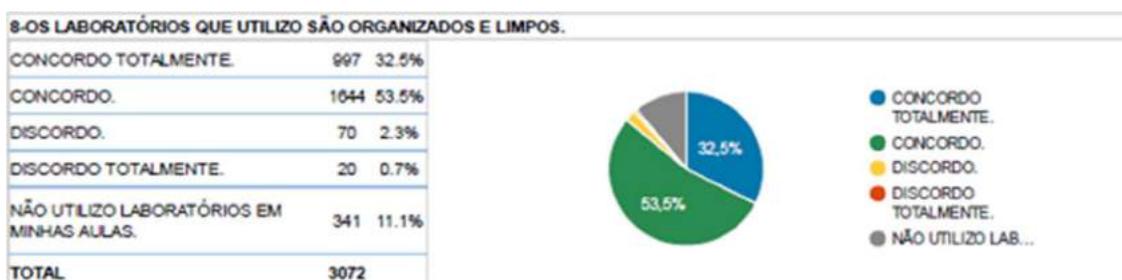


Figura 150 - Questão 8 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV, 2016.

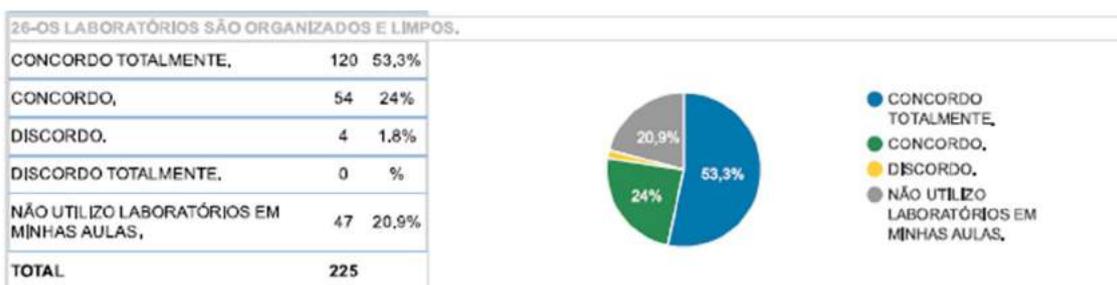


Figura 151 - Questão 26 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

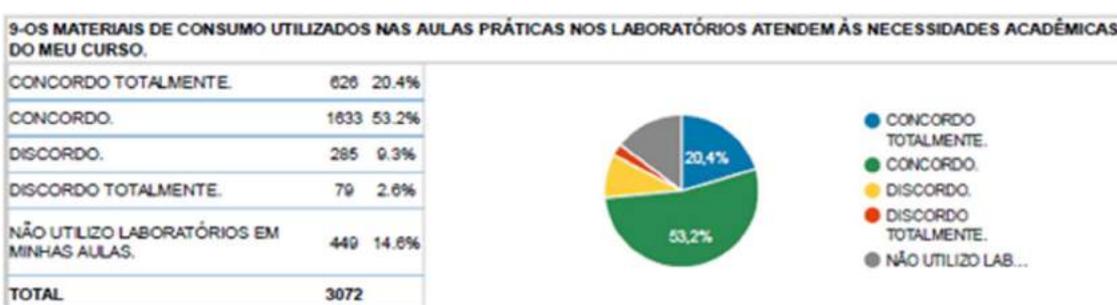


Figura 152 - Questão 9 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV, 2016.

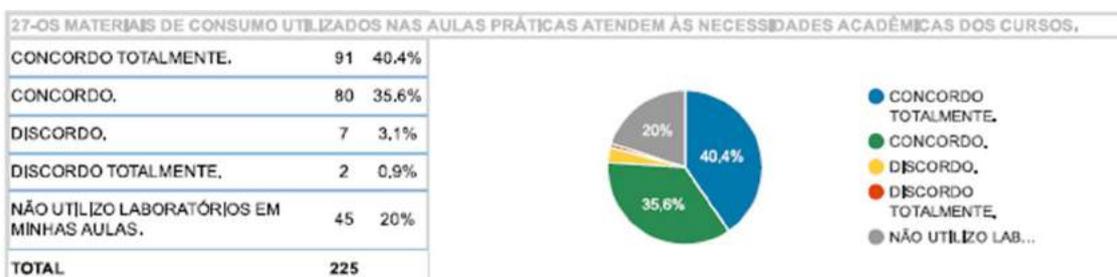


Figura 153 - Questão 27 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

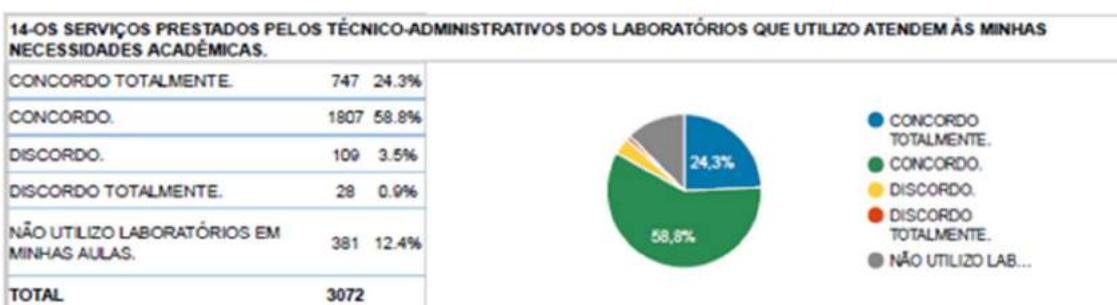


Figura 154 - Questão 14 - Pesquisa Infraestrutura e Serviços

FONTE: Pesquisa Infraestrutura e Serviços. Portal UNIFEV, 2016.

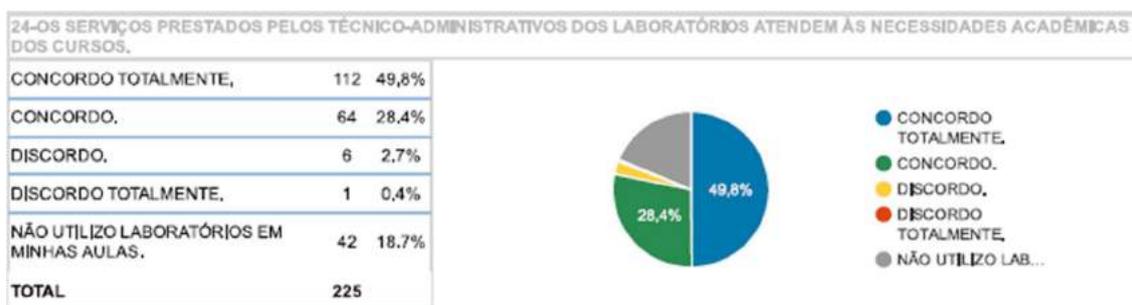


Figura 155 - Questão 24 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 156 - Questão 25 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.



Figura 157 - Questão 28 - Pesquisa Docente

FONTE: Pesquisa Docente. Portal UNIFEV, 2016.

7.3.2 Propostas de Ação Apresentadas no VIII Fórum de Autoavaliação

O comitê responsável pela análise dos dados do Eixo 5 – dimensão 7 acerca de laboratórios, analisou os relatórios das pesquisas de Infraestrutura e Serviços de cada um dos cursos e definiram os planos de ação que culminaram em sua apresentação no VIII Fórum de Autoavaliação da UNIFEV.

- ✓ Troca das bancadas Laboratório Multidisciplinar;
- ✓ Atualização dos regulamentos de Laboratórios pelos Coordenadores de Curso e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- ✓ Atualização dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) pelos auxiliares de Laboratórios;

- ✓ Atualização do manual de Biossegurança para a UNIFEV;
- ✓ Melhorar locais para materiais de limpeza para os laboratórios que apresentem perigo químico ou biológico;
- ✓ Organizar o programa de vacinação e checar se os colaboradores dos laboratórios da área da Saúde estão com vacinação em dia;
- ✓ Criação de procedimentos para registro de manutenção preventiva para equipamentos dos Laboratório;
- ✓ Adequar projeto de descarte de lixo orgânico e reciclável.

7.3.3 Plano de Acessibilidade

Objetivando assegurar o direito da pessoa com deficiência à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), esta que assegura e promove “o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Para garantir a acessibilidade e inclusão dos alunos, professores e demais colaboradores que apresentam algum tipo de deficiência, seja ela física, intelectual ou sensorial são realizadas pela UNIFEV ações caracterizadas por oportunizar que os mesmos desfrutem com autonomia e dignidade dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

Com isso, o trabalho de sensibilização é constante na UNIFEV, a começar pela implementação de uma Política de Acessibilidade, corroborando com o que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 3º, que define acessibilidade como a [...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Do ponto de vista acadêmico, os desafios em relação à acessibilidade são os mais variados possíveis. Por isso, as políticas que são implementadas na UNIFEV propõem e gerenciam a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, instrumentais, comunicacionais e digitais, tanto na sala de aula, quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam o acesso e permanência dos acadêmicos e demais

colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral. Corroborando com os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2013), a UNIFEV estabelece nas suas políticas de acessibilidade, a inclusão plena dos estudantes, professores e colaboradores com deficiência e/ou mobilidade reduzida, envolvendo desde os processos de seleção, planejamento e execução orçamentária, até a composição do quadro de profissionais, projetos pedagógicos dos cursos, condições de infraestrutura arquitetônica, serviços de atendimento ao público e na disponibilização de materiais pedagógicos e demais recursos. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Capítulo IV, do direito à Educação, Artigo 27, destaca que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em acordo com o exposto no documento supracitado, a UNIFEV promove, em suas políticas referentes a acessibilidade, as seguintes ações, a saber: I. Atuar, de forma colaborativa com os professores dos diferentes cursos, visando à definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; II. Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas; III. Informar a comunidade acadêmica acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; IV. Preparar material específico para o uso do estudante no núcleo de acessibilidade e na sala de aula; V. Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula; VI. Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando o tipo de deficiência e a especificidade de cada caso; VII. Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contemplem os pressupostos epistemológicos, filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva; VIII. Promover programas de sensibilização, formação e capacitação de professores e funcionários da UNIFEV em atendimento inclusivo e que assegure a acessibilidade; IX. Realizar anualmente pesquisa com estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos com deficiência com o intuito de mensurar as melhorias nas instalações da IES para melhor atendê-los; X. Divulgar projetos de comunicação e eventos relativos à inclusão e acessibilidade.

Neste sentido, a UNIFEV, que é uma Instituição de Ensino Superior

socialmente responsável, atenta e preocupada com essas questões, implementa nas suas instalações melhorias que favorecem a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição. A UNIFEV pretende, com isso, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na IES e na sociedade como um todo. Nesse sentido, trabalha com os diferentes aspectos da acessibilidade, a saber:

Acessibilidade Arquitetônica: refere-se a ações de adequações em todos os espaços físicos da Instituição, visando a garantia de acesso, assistido ou não, da comunidade acadêmica a todas as instalações da IES (rampas, piso tátil, sinalizações em braile, elevador, banheiros adaptados).

Acessibilidade Atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras

Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica): ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente a concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade Programática: ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior.

Acessibilidade nas Comunicações: eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais LIBRAS), escrita (revista, livro, apostila etc., grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade Digital: eliminação de barreiras na comunicação, tecnologias assistidas, englobando equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência. A UNIFEV entende que acessibilidade é um direito de todo cidadão em todos os espaços e setores da sociedade. E, mais do que nunca, é um fator de inclusão e de responsabilidade social. Assim, as suas políticas foram projetadas para a eliminação de possíveis barreiras que possam impedir as pessoas de circularem e usufruírem de tudo que compõem as suas instalações.

7.3.4 Legalidade, Regularização e Controle Predial e Patrimonial a documentação referente às suas instalações

A UNIFEV mantém, dentro dos padrões exigidos por lei.



Figura 158 - Documentação referente às suas instalações – Campus Centro

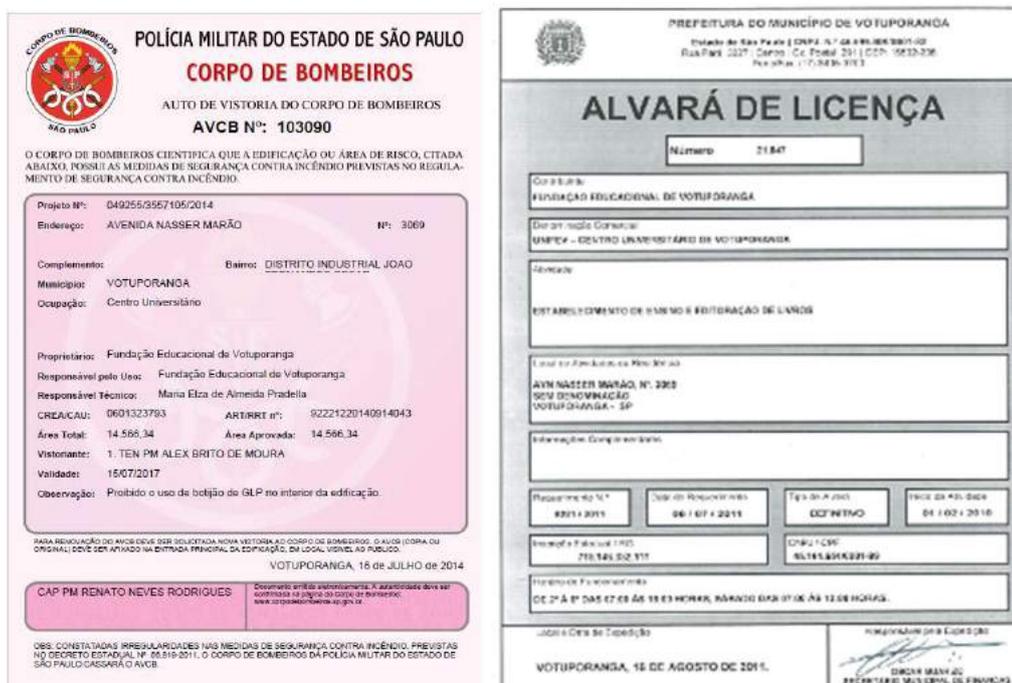


Figura 159 - Documentação referente às suas instalações - Cidade Universitária

Logo na entrada do Câmpus Centro e da Cidade Universitária, os visitantes visualizam cópia do alvará permanente de funcionamento emitido pela prefeitura. Também

pode ser facilmente encontrado o Auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, que científica que a edificação ou áreas de risco possuem as medidas de segurança contra incêndio.

Para obter esse último documento, a UNIFEV investiu em extintores, lâmpadas de emergência, rotas de fugas sinalizadas, alarmes de incêndio, hidrantes, forros e pisos antichamas e brigada de incêndio devidamente capacitada. Os sistemas de instalação elétrica são conservados e possuem manutenção constante.

Nos laboratórios que possuem maior periculosidade devido ao uso de produtos químicos, existem chuveiros de emergência e duchas lava-olhos, além de capela para exaustão de gases, que é um local apropriado para manipulação de substâncias perigosas.

Os auditórios, que costumam receber um número maior de pessoas, além de todos os equipamentos devidos, são dotados de travas antipânico.

Além disso, para evitar ameaças externas, todas as entradas da Instituição possuem portarias de segurança com vigias devidamente monitoradas. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – da UNIFEV é bastante atuante, e constantemente propõe ações para preservar a saúde e a integridade física de todas as pessoas que circulam nas dependências da instituição.

8 PROCEDIMENTOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os procedimentos da autoavaliação 2016 estão referenciados no projeto de autoavaliação e resultam de reflexões teóricas e das práticas avaliativas acumuladas em 16 anos de existência do Núcleo de Avaliação Institucional da UNIFEV, e encontram embasamento técnico, na promoção dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, na busca de excelência na qualidade do ensino aprendizagem e na identidade institucional da Educação Superior.

A avaliação proposta norteia o processo avaliativo durante o período 2014 – 2017 e está organizada e estruturada como um processo permanente, de caráter construtivo e formativo, que busca criar e arraigar uma cultura da avaliação na Instituição como um todo.

Baseia-se na promoção dos valores democráticos, no respeito às especificidades e diversidades dos atores avaliados e avaliadores, e parte do pressuposto de que a avaliação é um imperativo ético indispensável, porque a UNIFEV sustenta forte compromisso com a sociedade Votuporanguense e da região onde encontra-se instalada, ofertando os serviços educacionais.

A **avaliação externa** é realizada por comissão de especialistas de áreas/cursos, de planejamento e gestão da educação superior designadas pelo INEP, segundo diretrizes da CONAES. A comissão externa analisa as informações e resultados da autoavaliação, as propostas e práticas desenvolvidas.

A **autoavaliação interna**, constitui-se num processo realizado de forma participativa pela comunidade acadêmica (gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos) e conduzida pela Comissão Própria de Avaliação. Estes atores avaliam as dimensões institucionais definidas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 do SINAES e incorporaram elementos próprios do novo Instrumento de Avaliação Institucional externa que subsidia os atos de credenciamento dos Centros Universitários, conforme publicado no D.O.U, de 04 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014.

O referido instrumento organizou em cinco eixos temáticos as 10 dimensões referenciadas no marco legal previsto no artigo 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Para potencializar a adequada integração do processo das avaliações interna e externas, os resultados das Avaliações dos Cursos de Graduação e o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) são analisados e utilizados, bem como os informes oriundos do Censo da Educação Superior, dos relatórios e conceitos do INEP, buscando articulação com as 10 dimensões propostas pelo SINAES e os 5 eixos definidos no instrumento de credenciamento e credenciamento da IES.

Na avaliação dessas dimensões e eixos são utilizados alguns métodos e técnicas tais como: questionários, entrevistas, observações, levantamentos, estudos, reuniões, entre outros. Os métodos e técnicas terão como foco os recursos, processos e resultados.

Observa-se que os indicadores utilizados no referido instrumento pelos avaliadores externos, oferece importantes recortes para observação das realidades da instituição avaliada, construindo o Conceito Institucional que determina os atos regulatórios.

Adotar elementos do referido instrumento para integrar ao processo avaliativo da instituição, deverá permitir o alinhamento dos níveis de excelência e desenvolvimento da mesma, aos parâmetros mais elevados e exigentes utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, preparando a IES para o processo de Recredenciamento do Centro Universitário de Votuporanga, que deverá ocorrer no ano de 2017.

A integração da avaliação interna e externa busca produzir um processo de discussão e reflexão relativo aos grandes temas das políticas pedagógica, científica e

tecnológica, bem como as tomadas de decisão buscando o fortalecimento ou redirecionamento de ações e de políticas da Instituição.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos constitui também uma importante iniciativa, para que seja produzida a contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais a serem superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

a. Política de Utilização dos Resultados da Avaliação

De acordo com as Diretrizes para a Avaliação das IES, publicada em 26 de agosto de 2004 pelo então Presidente da CONAES, Prof. Dr. Héglio Trindade, os processos avaliativos internos servem como subsídios para o redirecionamento das ações e formulação de políticas, tanto para a gestão da própria IES como para as políticas públicas de educação superior.

Dessa forma, o Núcleo de Avaliação Institucional, órgão responsável por oferecer suporte à CPA, apresenta o relatório final de avaliação à Comissão Própria de Avaliação para a análise dos resultados e sugestões, estabelecimento de metas, encaminhamento à direção e procedimentos necessários.

O processo de autoavaliação disponibilizou diversas informações à comunidade institucional, as quais conduziram o planejamento de ações destinadas à superação de dificuldades detectadas com o objetivo de aprimorar as atividades da IES.

Os atores da autoavaliação, consolidando o processo, esboçaram e priorizaram ações de curto, médio e longo prazos, planejando e estabelecendo, de modo compartilhado, etapas para alcançar desde as metas mais simples até as mais complexas.

A partir da identificação dos pontos positivos e negativos apontados pela avaliação, verificou-se que as políticas institucionais estão sendo definidas para neutralizar os pontos negativos, transformando-os, posteriormente, em positivos. Intensifica-se, desse modo, o investimento nos pontos positivos, maximizando-se o que existe de melhor na IES.

Dessa forma, o processo de autoavaliação permitiu não só o autoconhecimento institucional, mas também deverá servir para balizar a avaliação externa prevista no SINAES como a etapa seguinte da avaliação institucional.

A IES estabelece, a partir dos dados e informações obtidos nas pesquisas, a melhor política para a definição dos novos objetivos e novas políticas de qualidade.

Estratégias, como o estudo comparativo entre instituições congêneres, serão

incorporadas às ações. O aprimoramento, o aperfeiçoamento e a troca de experiências com outras Instituições estarão permanentemente perpassando o processo de reestruturação e aperfeiçoamento da IES. Os resultados vão fundamentar os processos de gestão e os atos de regulação.

As adaptações e revisões servirão para corrigir os aspectos negativos, fortalecer e consolidar os aspectos positivos e, ainda, identificar talentos.

Os procedimentos metodológicos de aplicação dos resultados têm a seguinte dinâmica:

- Numa primeira etapa, serão trabalhados, coletivamente, os problemas de baixa complexidade, identificados como sendo do grupo.

- Posteriormente, numa segunda etapa, serão trabalhados, individualmente, os problemas de qualquer nível de complexidade com ações específicas.

São considerados de baixa complexidade problemas relacionados a aspectos coletivos, como atendimento dos setores, atendimento a necessidades específicas e a pequenos grupos.

Os problemas relacionados à atividade fim, como: procedimentos metodológicos, didático-pedagógicos e capacitação docente terão tratamentos específicos e são trabalhados pelos setores responsáveis competentes. As adaptações curriculares às demandas identificadas, por exemplo, serão gerenciadas pela coordenação de curso e implantadas, conjuntamente, com o corpo docente.

Ao final do processo de autoavaliação, procede-se uma reflexão sobre as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e avanços alcançados, com o objetivo de que ações futuras possam ser planejadas, visando à sua continuidade.

Pretende-se que, com a busca permanente de melhoria e com as renovações constantes, articuladas com o conjunto de aspectos básicos da concepção da Instituição, seja construído e consolidado o sistema de autoavaliação institucional da IES.

b. Justificativas

A Comissão Própria de Avaliação constatou os relevantes esforços empreendidos por toda comunidade acadêmica, no sentido de produzir uma autoavaliação com elevado grau de qualidade e seriedade, componentes amplamente detectados nas distintas etapas do processo.

Observou-se que todos os atores da autoavaliação empregaram o máximo de

esforços no processo, utilizando os recursos e elementos disponíveis para empreender um processo avaliativo denso, priorizando a participação da comunidade acadêmica e de membros da sociedade civil organizada, construindo uma compreensão mais ampla e abrangente das realidades institucionais.

Com a implementação da autoavaliação, a Instituição e seus pares adensaram a compreensão da importância do processo avaliativo e, observando fragilidades e potencialidades, deverão prosseguir nas etapas posteriores, corrigindo as eventuais distorções observadas e potencializando os resultados positivos alcançados, consolidando, de forma cumulativa, sistemática e progressiva, o desenvolvimento dessas atividades.

8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2016 foi marcado por uma nova proposta de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, protagonizado pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

De acordo com a Nota Técnica nº 065 do INEP/DAES/CONAES publicada em 09 de outubro de 2014, a nova proposta de autoavaliação passou a ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes.

Durante do ano de 2016 foram portanto observados muitos avanços no processo avaliativo da UNIFEV, como resultado da necessária revisão e adequação do Projeto de Autoavaliação (2014-2017), alinhado com o novo instrumento de Avaliação Institucional externa que subsidia os atos de credenciamento dos Centros Universitários.

O novo projeto de Autoavaliação capitaneou a revisão de todas as pesquisas com a integração de questões que contemplaram os indicadores aferidos no instrumento, ao mesmo tempo em que outros instrumentos avaliativos foram desenvolvidos para observar o atendimento aos requisitos legais e novas exigências técnica própria do processo avaliativo que ganhou novos contornos.

As novas práticas avaliativas integradas pelo Núcleo de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação, tornaram-se efetivamente, em ferramenta eficaz de gestão acadêmica e administrativa, conduzida com zelo e empenho e com resultados muitíssimo satisfatórios. As modificações implementadas no processo avaliativo ajudaram a ampliar a posição privilegiada em que se encontra a UNIFEV, como Instituição de Educação

Superior de reconhecida qualidade e destaque no cenário regional e estadual.

Avançamos nos esforços pela ampliação e integração de maneira sistêmica, de uma cultura avaliativa que tornou-se parte de suas rotinas institucionais da comunidade acadêmica. As terminologias e procedimentos próprios da autoavaliação são de domínio da maioria dos colaboradores, usuários e corpo diretivo. Entendemos que a autoavaliação é um processo dinâmico, e não podemos prescindir do esforço permanente pelo aperfeiçoamento de nossas competências avaliativas, que vem sendo desenvolvidas desde 2001 com a criação do Núcleo de Avaliação Institucional.

A Instituição e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) reconhecem que, com as constantes ações de aperfeiçoamento e aprimoramento normativo e operacional propostos o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) vem oferecendo uma imensa contribuição para educação superior, e oportunizando inovadoras práticas para o desenvolvimento acadêmico e organizacional.

A UNIFEV vem ampliando suas ações de responsabilidade social, seus programas em parceria com o Ministério da Educação e a CAPES e desenvolvendo projetos em parceria com setores públicos e privados da região, como devolutiva à comunidade regional e esforço institucional e cidadão, destinados a promover o desenvolvimento e o bem estar das comunidades do entorno.

É incontestável a confiança depositada pelas instâncias gestoras, diretivas e consultivas da UNIFEV aos trabalhos enviados pela Comissão Própria de Avaliação, que recebe da Instituição não somente o suporte financeiro e institucional para realizar suas tarefas, mas, sobretudo o reconhecimento e o apoio incondicional, que estabelecem relações de alto nível na troca de informações, sugestões e ideias e garantem resultados preponderantes, ampliando o impacto dos esforços da autoavaliação.

Durante todo o processo, os resultados parciais foram divulgados por meio de diversas reuniões devolutivas nos auditórios da Instituição, com ampla participação dos principais atores da autoavaliação, que se encontram interessados na exposição do conjunto da obra da qual participaram. Ademais, o presente Relatório Parcial 2016 vem sendo amplamente divulgado em reuniões devolutivas com os atores, serão publicados documentos informativos (impressos e eletrônicos) e realizar-se-ão seminários evidenciando e debatendo as realidades investigadas e percebidas.

A divulgação dos resultados da autoavaliação foi novamente implementada por meio do Portal Universitário de forma simples e prática, considerando a destinação dos diferentes segmentos que têm acesso às informações e garantindo o mais amplo acesso às

informações resultantes.